

## **ANEXOS**

## **Anexo A. Notas de campo da Prática Profissional Supervisionada II - JI**

### **Semana 1**

Notas de campo 26/09/2016

#### *Nota de campo 1 (26/09/2016)*

Eu – Olá. Tens uma camisola muito bonita.  
Elsa – Olha assim fica poucos e para cima parece que tem mais.  
Eu – Pois é. Tantos brilhantes.  
Elsa – É da Elsa.  
Eu – Tu gostas do frozen?  
Elsa - Sim. Eu tenho tudo da frozen. Eu tenho o filme em casa também.  
Nancy - A “Esa”, eu também vi.  
Eu – Eu também vi o filme da frozen. É muito giro.  
Elsa – Depois vais um dia à minha casa para vermos o filme.

#### *Nota de campo 2 (26/09/2016)*

Eu – Então já acabaste o teu desenho?  
Corujinha – Sim. Vou bincar.  
Eu – Queres mostrar-me as áreas que existem aqui na sala? A Carolina ainda não conhece.  
Corujinha – Sim (e dá-me a mão para iniciarmos a visita)  
Conforme vamos passando pela sala ela indica o nome das áreas, embora tenha passado algumas e quando chegamos à área da música, a Corujinha fez questão de pegar em alguns instrumentos, assim como o Kion.  
Eu – Qual é este instrumento?  
Corujinha – “Felauuta”  
Eu – Pois é, uma flauta.  
Corujinha – Este é o xilofone. Eu sei uma música, olha (e começa a tocar)  
Depois pega nas maracas, no pau de chuva, no triângulo e na pandeireta e indica corretamente o nome de todos.  
Kion – Este é o tambor.  
Eu – Estou a ver que conhecem muitos instrumentos.

#### *Nota de campo 3 (26/09/2016)*

Faísca – Fazer as regas. A regra não si pode bater nos amigos.  
Educadora – Muito bem. Não te esqueceste e vamos ver se vais lembrar-te sempre.

*Nota de campo 4 (26/09/2016)*

Na área da casa, algumas crianças brincavam junto da “loja” e da “cozinha”.

Kion – Carolina queres comparar fruta?

Eu – Sim pode ser.

Thor – Queres melância?

Eu – Sim pode ser. Melância e laranja.

O Kion começa a trazer outras frutas e o Thor não fica nada satisfeito, tentando alcançar todos os objetos.

Eu – Calma. Estamos a brincar juntos.

Em seguida o Kion ofereceu-se para fazer um chá e um bolo.

*Nota de campo 5 (26/09/2016)*

Na área da casa, o Thor e o Spyderman estavam a brincar com os computadores, quando chega o Catboy.

Catboy – Eu precisava do computador

Eu – Mas agora os amigos estão a utilizar. Tens de esperar que eles acabem de brincar, está bem?

O Catboy abanou que sim com a cabeça e foi brincar com outra coisa.

Entretanto o Thor foi preparar um bolo e o Catboy viu que o computador ficou desocupado.

Eu – Thor emprestas o computador ao Catboy enquanto preparas o bolo?

Thor – Sim. Ele é meu amigo. Aliás, somos todos.

*Nota de campo 6 (26/09/2016)*

Educadora – Oh meninos eu esqueci-me de dizer uma coisa muito importante. Spyderman e Patrulha Pata hoje não choraram?

Os meninos responderam que não.

Educadora – Que bem, sabes Carolina na semana passada os meninos choravam sempre quando a mãe os deixava cá e depois ficavam bem.

Mas a mãe ia muito triste e preocupada e então nós combinamos que eles não podiam ficar tão tristes de manhã para a mãe não ficar preocupada. E hoje eles já estiveram muito bem mesmo. Fiquei muito contente com eles.

**Notas de campo 27/09/2016**

*Nota de campo 7 (27/09/2016)*

Logo de manhã as crianças estavam sentadas no tapete e apercebo-me que a Nancy estava a chorar.

Eu – Então Nancy, estás triste? O que se passou?

A Nancy abanou que sim com a cabeça.

Eu – Queres vir ao colo da Carolina?

Ela volta a abanar que sim com a cabeça e vem sentar-se no meu colo.

Educadora – Sabes Carolina, logo de manhã houve um menino que deu uma dentada à Nancy e por isso ela ficou triste.

Eu – Foi? (a Nancy abanou que sim com a cabeça)

Eu – Vai passar, não se chora. Vamos brincar e fazer muitas coisas e não precisas ficar triste, está bem?

*Nota de campo 8 (27/09/2016)*

Estava na área da casa com o Kion e a M.R., quando chega o Thor.

Thor – Olá.

Eu – Olá.

Thor – Quero brincar contigo.

Eu – Ai é? Então e queres brincar com o quê?

Thor – Vou ser médico, seguia na mala.

*Nota de campo 9 (27/09/2016)*

O Thor tinha encontrado uns binóculos e depois pediu para ir à casa de banho. Entretanto o Faísca pega nos binóculos e o Thor pede para eu “cuidar” deles.

Eu – Mas o Faísca quer brincar com eles.

Thor – Mas eu é que tinha e já venho.

Eu – Enquanto vais à casa de banho o Faísca fica a brincar com os binóculos e quando voltares depois brincas, está bem? Sabes, os materiais da sala são de todos e por isso temos de partilhá-los.

E o Thor lá aceitou a minha proposta.

*Nota de campo 10 (27/09/2016)*

Quando passei na mesa em que algumas crianças estavam a trabalhar o Catboy chamou por mim.

Catboy – Ajuda. Eu não sei.

Eu – Claro que sabes. Tens de pintar como estiveste a fazer.

Catboy – Não sei.

Eu – Vá pega no lápis que a Carolina ajuda e depois tu fazes sozinho porque tu consegues.

Comecei por pegar-lhe na mão e guiar a sua pintura:

- Estás a ver como tu sabes fazer. Agora continuas a pintar.

**Notas de campo 28/09/2016**

*Nota de campo 11 (28/09/2016)*

A Elsa e a Nancy encontravam-se na área da biblioteca e cheguei-me para perto delas. A Elsa começou a ler-me um livro “Ele subiu à árvore, depois com o escadote para a nuvem e depois para a lua”.

Eu – Achas que ele foi mesmo para a lua?

Elsa – Sim.

Eu – Então nós podemos ir à lua?

Elsa – Sim.

Eu – E tu Jéssica achas que nós conseguimos ir à lua?

Nancy – À lua não, às “estelas”.

Eu – Ai é? Às estrelas conseguimos?

Elsa – Às estrelas não. É muito pequeno, a lua é grande.

Eu – Gostavam de saber se podemos ir à lua então?

Elsa e Nancy – Simmmm.

Eu – E o que acham de perguntarmos aos outros amigos se algum deles quer descobrir connosco se é possível chegar à lua?

Elsa e Nancy – Simmmm (todas satisfeitas e com um sorriso de orelha a orelha).

*Nota de campo 12 (28/09/2016)*

Quando íamos para o recreio o Gekko perguntou-me se queria brincar com ele. Logo a seguir o Thor pergunta o mesmo. Mal chegamos ao recreio começamos a brincar às escondidas. A nós juntaram-se o Leão, o Mickey e o Homem Aranha.

*Nota de campo 13 (28/09/2016)*

Encontrávamo-nos no tapete.  
Homem de ferro – “Mael és meu migo”?  
Thor – Sou amigo todos. O Faísca é que é mau.  
Homem de ferro – “Sou migo. Ael não”

*Nota de campo 14 (28/09/2016)*

Algumas crianças encontravam-se a brincar no tapete com jogos de construção.  
Homem aranha – O Faísca é mau. Ele bate.  
Mickey – pois é

*Nota de campo 15 (28/09/2016)*

O Homem aranha estava no tapete a construir uma “cobra” com o Leão.  
Gekko – Também quero brincar com vocês.  
Homem aranha – Não. Nós estamos a fazer isto.  
Eu – Então Homem aranha, o Gekko queria brincar com vocês. Vocês não querem brincar com ele?  
Homem aranha – Mas não quero aquele jogo.  
Eu – Mas ele queria brincar este. Então deixas ele brincar?  
Homem aranha – (mormurou entre dentes)  
Eu – É sim ou não.  
Homem aranha – Sim.  
Eu – Gekko, ainda queres brincar este jogo com o Homem aranha e o Leão?  
Gekko – Sim.  
Eu – Então anda.

Notas de campo 29/09/2016

*Nota de campo 16 (29/09/2016)*

Enquanto observava e ajudava o Thor a jogar um jogo de tabuleiro com a M.R., este identificou o vermelho, o amarelo, o azul, o verde, o laranja, o rosa, o castanho e o preto.

*Nota de campo 17 (29/09/2016)*

Nas área dos jogos de mesa, o Homem de Ferro estava a brincar com umas rodas e o Gekko tirou-lhe uma. O Homem de Ferro chamou-me logo para avisar.

Eu – Gekko não podes tirar os objetos aos amigos.

Gekko – Mas eu quero brincar com isto.

Eu – Está bem, mas tens de pedir ao Homem de Ferro se te empresta porque ele é que estava a brincar com as rodas.

Gekko – Podes emprestar?

O Homem de Ferro ficou calado.

Eu – Então Homem de ferro empresta uma roda ao Gekko e brinca com a outra?

Homem de Ferro– Si. Pega Gekko.

*Nota de campo 18 (29/09/2016)*

As crianças estavam a lanchar, quando o Thor começa a chorar.

Educadora – Oh Thor o que é que aconteceu?

Thor – (a fungar) a M.R. diz que já não é minha amiga.

Educadora – Mas então tens de conversar com ela para resolverem.

Thor – Mas eu já pedi desculpa e ela não quer.

Eu – Thor conversa com a M.R. com calma para resolverem.

Não é preciso chorares, está bem? Oh Margarida tens de falar com o Thor para resolverem o problema.

*Nota de campo 19 (29/09/2016)*

O Homem de ferro tirou uma das peças com que o Thor estava a brincar e este começou a empurrá-lo.

Eu – Então Thor não se pode fazer essas coisas aos amigos. Se ele te tirou alguma coisa tens de falar com ele.

*Nota de campo 20 (29/09/2016)*

Educadora – Catboy vai procurar na casinha uma peça redonda verde.

O Catboy foi procurar e encontrou.

Educadora – Acham que o Catboy acertou?

Meninos – Simmm.

Educadora – Muito bem Catboy. Palmas para o Catboy

*Nota de campo 21 (29/09/2016)*

Quando fomos para o recreio, o Thor e o Gekko vieram pedir-me para brincar com eles à apanhada e lá começamos a brincar. A certa altura o Thor cruza os braços e fica triste.

Eu – Então Thor, o que foi?

Thor – Tu não estás a apanhar-me.

Eu – Eu já apanhei o Gekko, agora é ele que nos apanha.

Thor – Mas eu apanhei-te.

*Nota de campo 22 (29/09/2016)*

O Kion começa a chorar no recreio.

Eu – Oh Kion o que aconteceu? Porque estás a chorar?

Kion – Eu não quero brincar com ele.

Eu – Então porquê?

Kion – Ele é muito rápido. Não “tensigo sirar” a boa.

Eu – Tem calma não é preciso chorar. Tens de pedir para ele te passar a bola.

*Nota de campo 23 (29/09/2016)*

Eu – Então contem-me lá. Todos os meninos moram em Lisboa.

Homem aranha – Eu moro em Lisboa.

Passarinho – Eu moro em Benfica.

E assim todos foram dizendo que moravam em Benfica ou em Lisboa.

Eu – Sabem eu não moro em Lisboa.

Algumas crianças – Onde moras?

Eu – Eu moro na ilha da Madeira mas estou cá agora para aprender a ser educadora como a Ana já vos tinha dito e por isso estou aqui com vocês.

Elsa – A tua casa é longe?

Eu – Sim. A Carolina para ir para casa tem de apanhar um avião.

Kion – E o barco?

Educadora – Também pode ser de barco, muito bem.

Passarinho – Um barco grandee?

Educadora – Sim, um navio. É um barco grande.

**Notas de campo 30/09/2016**

*Nota de campo 24 (30/09/2016)*

Passarinho – Carolina sabes onde está este livro?

Eu – Não, tens de procurar. Tem muitos livros aqui, a Carolina não sabe onde está.

Passarinho – Não encontro.

Eu – Pois tem tantos livros que é difícil de encontra-los, não é?

Passarinho – Podíamos por umas fitinhas com cores no armário e nos livros para depois encontrarmos mais facilmente os livros.

Eu – Oh que boa ideia. Temos de partilhá-la com a educadora e os outros meninos.

*Nota de campo 25 (30/09/2016)*

Faísca – Caroina ele não gosta de mim (apontando para o Hulk).  
Eu – Não gosta de ti?  
Faísca – Ele tá a dizêê.  
Eu – Estás a fazer-lhe maldades. Não podes bater nos amigos não é?  
Mickey – A rega é não batere.

*Nota de campo 26 (30/09/2016)*

Eu – O Thor chegou e não ouviu o que a Carolina vos pediu. Alguém pode dizer-lhe se faz favor?  
O Mickey levanta logo o dedo.  
Eu – Sim, podes dizer Mickey.  
Mickey – É para termos um nome para o ladões não saberem o nome vedadeio.

*Nota de campo 27 (30/09/2016)*

No tapete a Ana (educadora) falava dos carimbos que as crianças iriam fazer das letras da palavra Outono.  
Corujinha – Nós fazíamos o jogo das “sibalas”.  
Educadora – Sim nós ao ano passado batíamos palmas conforme as sílabas das palavras. Partíamos as palavras em bocadinhos. Por exemplo Ou-to-no (batendo uma palma por cada sílaba). Quantas sílabas tem?  
Corujinha – Tês.

*Nota de campo 28 (30/09/2016)*

No recreio uma criança de outra sala estava a chorar porque o Faísca lhe tinha batido.  
Eu – Então Faísca, já sabes que não se pode bater nos amigos. Já viste como ele está triste?  
O Faísca olha com ar receoso mas encaminha-se para voltar a brincar.  
Eu – Tu não gostavas que te fizessem o mesmo pois não? Olha como ele está tão triste? Estás a esquecer-te das regras da sala não é? Não bater.  
O Faísca olhou novamente com ar apreensivo mas acabou por voltar a brincar.

## Semana 2

Notas de campo 03/10/2016

### *Nota de campo 29 (03/10/2016)*

A Elsa chegou e disse: - Já estou com saudade do pai (mostrando-se triste).

Coloquei-a no meu colo e disse-lhe – O pai acabou de sair não precisas de ficar triste. À tarde o pai volta.

(Porém a Elsa continuou triste)

Eu – Sabes, eu também tenho saudades do meu pai porque ele está muito longe.

Elsa – Onde é que ele está?

Eu – Está na Madeira. A Carolina já explicou que não mora cá e que veio para Lisboa para ser educadora.

Elsa – Por isso estás a aprender com a Ana (educadora).

Eu – Sim, é isso mesmo.

E no meio da conversa a Elsa foi esboçando alguns sorrisos e “esqueceu-se” das saudades.

### *Nota de campo 30 (03/10/2016)*

A educadora começou a explicar às crianças como iríamos preencher o mapa das presenças e que todos os dias iria haver o responsável do grupo que iria contar o número de meninos e meninas na sala.

O Catboy foi o primeiro e não conseguia apontar para os meninos ao mesmo tempo que contava. Contudo na contagem dos papelinhos para colocar na régua conseguiu realizar a correspondência de 1:1 até 11.

### *Nota de campo 31 (03/10/2016)*

As crianças estiveram a realizar um desenho que representasse os acontecimentos que tinham contado sobre o fim de semana. Grande parte teve facilidade de explicar no seu desenho exatamente aquilo que tinha dito.

### *Nota de campo 32 (03/10/2016)*

Quando estávamos no tapete.

Homem de ferro – Vaos binca?

Eu – Só daqui a pouco.

Mickey – Já vamos ao requeio?

Eu – Primeiro ainda vamos lanchar e depois é que vamos ao recreio.

*Nota de campo 33 (03/10/2016)*

Por causa da questão que surgiu na semana anterior da ida à lua, muitas crianças começaram a falar sobre o foguetão que queriam fazer. Por isso decidi com a Ana iniciarmos o desenvolvimento do projeto para poder estruturar as ideias com as crianças.

Começamos a discutir muitas ideias sobre o que sabíamos sobre a lua e o que queríamos saber.

Elsa – A lua é grande.

Homem aranha – Mas eu já vi a lua pequenina.

M.R. – às vezes não tem lua.

Mickey – As pessoas se forem para a rua na lua ficam lobo.

Eu – Estou a ver que sabem muita coisa. Então isso quer dizer que a lua tem vários tamanhos?

Todos – Simmmm.

Eu – Então se calhar temos de saber quais são os tamanhos que a lua pode ter.

Passarinho – Sim.

Eu – e ouviram o que o Mickey disse? Ele disse que ouviu uma história que se as pessoas fossem para a rua com a lua transformavam-se em lobisomens.

Corujinha – É lua chia.

Eu – E acham que é verdade?

Alguns disseram que sim, outros disseram que não.

Eu – Então temos de investigar se é verdade ou não. Pode ser só uma história ou uma lenda.

E foram surgindo muitas ideias através da discussão em grande grupo.

*Nota de campo 34 (03/10/2016)*

Eu – Como já escrevemos o que sabíamos e o que queremos saber, temos agora de apontar o que vamos fazer.

Homem aranha – Foguetão.

Eu – Sim, a semana passada já disseram que queriam fazer um foguetão.

Mickey – Pa fingi ir à lua.

Eu – Sim. Será para fingirmos que vamos à lua.

Transformer – Temos ter livro instruções.

Eu – Sim. É muito importante termos o livro de instruções para o foguetão. E para responder às nossas outras perguntas temos de investigar. Onde podemos investigar?

Passarinho – Nos livros.

Eu – Boa. Nos livros e mais?

Homem aranha – Computador, tablet.

Passarinho – Também podemos ir à biblioteca ver livros que não temos em casa.

Eu – Ir à Biblioteca também é uma boa ideia Passarinho. E a quem é que acham que podemos perguntar mais coisas?

As crianças começaram a pensar...

Homem aranha – as pessoas que sabem muitas coisas.

Eu – Então e lá em casa quando vocês não sabem alguma coisa a quem é que perguntam?

Corujinha – Aos avós.

Elsa – Aos pais.

Eu – Então também podemos pedir ajuda aos pais para nos ajudarem a descobrir as coisas da lua.

*Nota de campo 35 (03/10/2016)*

Quando dialogávamos sobre a lua, o Passarinho e o Homem aranha disseram que a lua estava no Sistema Solar e começaram a falar dos planetas. Inclusive cantaram canções que tinham aprendido na outra “escola”.

Decidimos então, em conjunto, guardar essa ideia porque neste momento iríamos investigar sobre a lua e por isso não podíamos fazer tudo ao mesmo tempo.

*Nota de campo 36 (03/10/2016)*

No recreio fui até perto da Minie e tentei falar com ela.

Eu – Hi Minie.

Ela olhou para mim mas não respondeu.

Notas de campo 04/10/2016

*Nota de campo 37 (04/10/2016)*

Pela manhã cantamos a canção do “Bom dia” e todos os meninos deram bom dia, até a sofia.

*Nota de campo 38 (04/10/2016)*

O Passarinho, o Homem aranha, o Thor e a Nancy deram-me abraços.

*Nota de campo 39 (04/10/2016)*

O Homem Aranha recebeu hoje o bibe do jardim-de-infância e ficou muito contente. Não parava de dizê-lo a toda a hora.

*Nota de campo 40 (04/10/2016)*

Educadora – Então Patrulha Pata qual o tempo que está hoje?  
Vai à janela ver.  
O Patrulha Pata voltou sem dizer nada.  
Educadora – Então? Está nuvens? Está sol? Está a chover?  
Patrulha Pata – nuvens.  
Educadora – Viste nuvens? Onde estão as nuvens?  
O Patrulha Pata fica espantado.  
Educadora – Está muito sol. De que cor é o sol?  
Patrulha Pata – Amarelo.  
Educadora – Então vai buscar a caneta amarela para fazeres o sol.  
O Patrulha Pata foi buscar a caneta e quando regressou...  
Educadora – E então qual foi o dia que vimos que era hoje?  
Patrulha Pata – Quato  
Educadora – E onde está o 4 neste mapa?  
O Patrulha Pata apontou mal o número, então a educadora foi buscar o número quatro o que facilitou o reconhecimento por parte da criança.

*Nota de campo 41 (04/10/2016)*

Na sessão de motricidade...  
Educadora – Vamos colocar o arco ao lado da perna esquerda.  
Muitas crianças ficaram “confusas” mostrando que a noção de lateralidade ainda não estava completamente adquirida.

Notas de campo 06/10/2016

*Nota de campo 42 (06/10/2016)*

Quando a Nancy chegou de manhã ficou junto à perna da mãe e não queria “largar”. A educadora rapidamente chegou-se perto dela e aconchegou-a até esta se sentar no tapete.

*Nota de campo 43 (06/10/2016)*

É frequente o Homem aranha quando chega, de manhã, dar abraços a todos os adultos da sala.

*Nota de campo 44 (06/10/2016)*

Mickey – Sapatos toliló  
Eu – Querem cantar essa canção?  
(Grande parte do grupo respondeu que sim)  
Eu – Mas então têm de ajudar a Carolina a começar porque não sei muito bem essa canção.  
E juntos começamos a cantar.

*Nota de campo 45 (06/10/2016)*

Educadora – Lembram-se do projeto da lua que começamos a fazer? A Carolina teve aqui uma ideia para hoje fazermos o desenho de como pensamos que é a lua.  
As crianças mostraram-se muito entusiasmadas e rapidamente foram para as mesas de trabalho.

*Nota de campo 46 (06/10/2016)*

Depois das crianças estarem a brincar nas áreas o Kion não conseguia arrumar um dos jogos e pediu ajuda a um amigo.  
Kion – Obrigada Transformer por me teres ajudado a arrumar o jogo.

*Nota de campo 47 (06/10/2016)*

Enquanto estivemos no tapete houve muita disputa dos lugares.  
O Homem de Ferro começou a empurrar o Kion.  
Eu – Então não é preciso empurrar. Sentas-te ao lado.  
Homem de ferro – “Ma eu i”.  
Eu – Está bem, mas agora não tem espaço. Sentas-te ao lado do Kion.

*Nota de campo 48 (06/10/2016)*

Homem de Ferro – Ele bateu i (apontando para o braço).  
Eu – Qual é a regra que nós falamos?  
Faísca – Não bater.  
Eu – Então porque bateste no amigo?  
Faísca – Ele também.  
Eu – Mas não pode ser. A Carolina não quer ver estas coisas na sala. Fico muito triste. Não podemos bater nos amigos, é muito feio, está bem?  
Ambos abanaram que sim com a cabeça.

*Nota de campo 49 (06/10/2016)*

Eu – No outro dia estivemos a escrever o que queríamos saber sobre a lua e começamos a organizar o que íamos fazer. Hoje vamos continuar a organizar essas ideias para começarmos a investigar.

Homem aranha – Temos de ter a caixa para o foguetão.

Eu – Sim isso já tínhamos decidido. Mas agora temos de ver como vamos responder às questões que colocamos. Já tínhamos visto que íamos fazer o foguetão, que íamos investigar em...?

Passarinho – Livros

Homem aranha – computador, tablet.

Eu – E tínhamos visto também que poderíamos perguntar a quem?

Elsa – Aos pais.

Eu – Pois foi aos pais. E acham que podemos perguntar a mais alguém?

Corujinha – A quem sabe mais coisas.

Eu – Então será que os meninos mais crescidos nos podem ajudar?

Passarinho – Podemos ir à sala deles pergunta.

Eu – Muito boa ideia. E lembraste da ideia que tinhas tido no outro dia de irmos a uma biblioteca?

Kion – “Pa vemos outos livros”.

Eu – Boa é isso mesmo. Bem seria melhor então organizar as perguntas que queremos fazer aos pais o que acham?

Educadora – Nós vamos fazer uma carta aos pais com as vossas perguntas para eles nos poderem ajudar. Por isso têm de pensar nas perguntas que gostavam de fazer à mãe ou ao pai.

**Notas de campo 07/10/2016**

*Nota de campo 50 (07/10/2016)*

Após preenchermos o pictograma as crianças foram lanchar.

Homem Aranha – Foi muito divertido.

*Nota de campo 51 (07/10/2016)*

No recreio o Homem Aranha estava num triciclo e disse a alguns dos amigos. Vamos fazer uma corrida. O Catboy rapidamente foi atrás deles dizendo: “também queo, também queo”.

*Nota de campo 52 (07/10/2016)*

Quando vinha a passar no corredor para ir para o recreio, a Minie bateu no vidro para acenar-me. Fiquei muito satisfeita e retribuí-lhe, esboçando um grande sorriso, ao qual ela me respondeu com outro.

*Nota de campo 53 (07/10/2016)*

Após a leitura do livro Papá, por favor apanha-me a lua estabeleci um pequeno diálogo com as crianças sobre as fases da lua. Estas participaram com muitas informações pertinentes e decidimos que na próxima semana iríamos fazer um jogo sobre as fases da lua. Além disso, concordámos em construir um livro para reunir todo o projeto que estamos a desenvolver.

*Nota de campo 54 (07/10/2016)*

Neste dia como tinha havido ginástica, as crianças não tinham brincado nas áreas. Após a leitura da história estavam um pouco impacientes.

Catboy – Já poemas bincá?

Eu – Antes de irmos brincar a Ana tem ali uma fotografia dos tamanhos da lua que estivemos a ver. Quem estiver interessado pode ir lá ver e depois vai brincar.

*Nota de campo 55 (07/10/2016)*

O Homem aranha veio abraçar-me e logo em seguida a Nancy e o Passarinho fizeram o mesmo.

*Nota de campo 56 (07/10/2016)*

Thor – Caroina.

Eu – Diz.

E o Thor dá-me um abraço.

### **Semana 3**

#### **Notas de campo 10/10/2016**

*Nota de campo 57 (10/10/2016)*

Hoje o Catboy quando chegou veio dar-me um beijinho.

*Nota de campo 58 (10/10/2016)*

Eu – Quem é que se lembrou de ver a lua?  
Algumas crianças começaram logo a falar que tinham visto e outras que não.  
Anna – “A mãe desenhou a lua cheia, lua nova, quarto minguante e quarto crescente. Fiz desenho foguetão”.  
Mickey – Vi a lua a “quescer”.  
Homem aranha – “A lua estava maguinha”.  
Corujinha – A lua estava metade.  
Eu – Pois é, a Carolina também viu a lua e ela estava em quarto crescente por isso estava a crescer.  
Homem de ferro – “Vi a lua. Estava más gande”.  
Thor – “Não vi a lua à noite”.  
Catboy – “Eu ainda não vi a lua na minha casa poque comer e dormir”.

*Nota de campo 59 (10/10/2016)*

Educadora – Então conta-me lá o teu fim de semana.  
Catboy – Binquei em casa dos bichos. Ligamos à televisão e depois co comando fazemos “assim assim” (fazendo gestos com as mãos).

*Nota de campo 60 (10/10/2016)*

Catboy – O Faísta tá a pintá.  
Eu – Pois está.  
Catboy – Mas os moangos são vermelhos na Botelha.  
Eu – Sim e é de vermelho que ele está a pintar os morangos.

Notas de campo 11/10/2016

*Nota de campo 61 (11/10/2016)*

No tapete...  
Kion – Vas bincar comigo? (dirigindo-se a outra criança)  
Homem de ferro – E migo?

*Nota de campo 62 (11/10/2016)*

Na sessão de motricidade a educadora sugeriu a realização de diversos deslocamentos e saltos e foi necessário auxiliar algumas delas nos rolamentos e nos saltos só com um pé de apoio.

*Nota de campo 63 (11/10/2016)*

Quando saímos do ginásio o Mickey tinha dito que estava aflito para ir à casa de banho, porém quando chegamos à sala ele lanchou e só depois foi à casa de banho.

As crianças tinham ido para o recreio e eu estava a sair da sala quando o ouvi chamar a Mafalda, da casa de banho. Fui lá ver o que ele precisava.

Eu – O que foi Mickey?

Mickey – Eu não aguentei e fiz assim (encontrando-se de pé em frente à sanita e tinha feito o xixi no chão).

Eu – Espera que a Carolina já vem. Fui chamar a Mafalda que foi muito atenciosa com o Mickey.

Mafalda – Sujou as cuecas?

Mickey – (muito atrapalhado) eu avia aflito, não guentei.

Mafalda – Não faz mal “meu amor”, às vezes acontece. Tens roupa no cabide?

Mickey – Sim.

Mafalda – Então vamos limpar-te e trocar a roupa, não há problema.

Notas de campo 12/10/2016

*Nota de campo 64 (12/10/2016)*

A mãe do Gekko quando veio trazê-lo à sala questionou a Mafalda sobre a questão do foguetão. Aproximei-me dela, enquanto a Mafalda referia que era um projeto que a estagiária estava a desenvolver.

Eu – Olá, bom dia.

Mãe Gekko – Bom dia. É a Carolina?

Eu – Sim.

Mãe Gekko – É que eu e o pai gostávamos de vir ajudar na construção do foguetão.

Eu – Oh que bom. Nós neste momento ainda não sabemos quando o vamos construir. Estamos a recolher as informações dos questionários. Mas quando for eu volto a enviar um recado e, assim, se tiver disponibilidade pode vir ajudar-nos.

Mãe Gekko – Está, obrigada.

*Nota de campo 65 (12/10/2016)*

Catboy – Eu vi-te ontem.

Eu – Foi?

Catboy – A sair da sala, a passar pá cozia. Pois pois eu vi (todo orgulhoso).

Eu – Pois foi quando a Carolina ia para a escola.

*Nota de campo 66 (12/10/2016)*

A educadora sugeriu às crianças que realizassem recortes de alimentos das revistas disponíveis para elaborarmos o “menino saudável” e o “menino não saudável”.

O facto de cada uma delas ter tido uma tesoura deixou-as muito contentes, embora tivessem surgido algumas dificuldades em recortar.

Quando estivemos a colar os recortes foi um grande entusiasmo e todo o grupo participou mostrando os seus recortes e identificando o que era ou não saudável.

*Nota de campo 67 (12/10/2016)*

No recreio o Catboy encontrava-se junto à porta.

Eu – Não queres brincar?

Catboy – Sim (apontando para a casa).

Eu – Pois mas está molhado da chuva não podes ir para lá.

Catboy – Mas eu tenho chapéu.

Eu – O teu chapéu é para proteger do sol.

Catboy – Chapéu da chuva.

Eu – Mas não se pode brincar com o chapéu de chuva porque é perigoso, podemos nos magoar.

O Catboy não ficou muito satisfeito com a conversa e continuou a andar junto ao vidro. Eu entrei para o corredor e coloquei-me à sua frente (do outro lado do vidro). O Catboy começou a rir e a andar de um lado para o outro para brincar comigo. Rapidamente dirigi-me novamente para a rua e começamos a brincar à apanhada.

*Nota de campo 68 (12/10/2016)*

O Faísca começou a chorar e perguntei-lhe o que tinha acontecido.

Faísca – Ele bateu.

Eu – Então Hulk bateste no Faísca?

Hulk – Ele bateu pimeiro.

Eu – Mas isso não interessa, não se pode bater nos amigos, então?

Ambos olharam para mim...

Eu – Vá. Têm de conversar os dois para resolver o problema.

Continuaram a olhar para mim sem perceber...

Eu – Vá Faísca olha para o Hulk não é para mim. Têm de conversar para que essas coisas não voltem a acontecer.

Os dois olharam um para o outro e depois para mim. Decidi afastar-me um pouco e aos poucos ouvi-os começar a falar e brincaram juntos novamente.

*Nota de campo 69 (12/10/2016)*

Thor – Caroina gosto ti.

Eu – Ai é gostas de mim?

Thor – Sim gosto.

Eu – Eu também gosto de ti (e o Thor deu-me um abraço).

*Nota de campo 70 (12/10/2016)*

Estávamos no tapete, quando o Passarinho me deu um beijo na cara, retribuí-lhe e logo em seguida o Thor veio fazer o mesmo. Esboçaram um sorriso quando lhes retribuí o gesto carinhoso que tinham tido para comigo.

*Nota de campo 71 (12/10/2016)*

No tapete...

Educadora – Como estamos na semana da alimentação, estive a falar com a Carolina e podíamos confeccionar um bolo saudável, o que é que vocês acham?

Várias crianças disseram logo que sim.

Educadora – Para ser saudável temos de utilizar um legume.

Kion – Cenoura.

Educadora – A cenoura utiliza-se em vários bolos. Se fosse um legume que não é muito apreciado pelos meninos, como os espinafres?

Kion – Errrr (fazendo uma careta)

Homem aranha – “Eu tago espinafres”.

Educadora – Boa. Quem mais pode trazer espinafres?

Anna – Eu também.

Educadora – E os ovos?

O Thor, o Passarinho e o Gekko rapidamente se ofereceram.

Eu – Cada um trás 3 ovos.

Educadora – E farinha?

Elsa – Eu. A minha mãe tem lá. Eu costumo fazer um bolo.

Educadora – Muito bem. Não se esquecem então do que têm de trazer?

As crianças responderam logo que não.

*Nota de campo 72 (12/10/2016)*

Acompanhei as crianças até ao refeitório para perceber como funcionava a hora do almoço...

Eu – Vá Homem de Ferro come a sopa.

Ele mexia e mexia na sopa mas não levava a colher à boca.

Dei várias voltas à mesa e a sopa do Homem de Ferro continuava igual.

Eu – Vá vamos lá comer a sopa e comecei a dar-lhe à boca. (Depois de quatro colheres) agora comes sozinho porque tu consegues. O Homem de Ferro começou então a levar várias colheradas à boca. Demorou algum tempo mas acabou por comer a sopa toda.

## Notas de campo 13/10/2016

*Nota de campo 73 (13/10/2016)*

Educadora – Sabem que a mãe do Thor trouxe muitas coisas para o nosso projeto da lua.

O Thor ficou todo orgulhoso a olhar e a educadora prosseguiu:

- Temos aqui esta imagem de um ...?

Elsa – Astonauta.

Educadora – A mãe do Thor fez também uns cartões para cada menino entrar no foguetão. Cartões de astronauta. E ainda duas sugestões de mini-foguetões. Tanta coisa. O que a mãe do Thor merece?

E todos começaram a bater palmas.

*Nota de campo 74 (13/10/2016)*

O Catboy precisava do afia-lápis e levantou-se para o ir buscar. Como estava a demorar, o Patrulha pata levantou-se e disse:

- Eu vou ajudar.

*Nota de campo 75 (13/10/2016)*

Na sessão de música...

Corujinha – Eli tá a tocar mal. Não é axim.

Professor de música – Tens de segurar na parte de cima.

...

Corujinha – Eli não dixeu o nome!

Notas de campo 14/10/2016

*Nota de campo 76 (14/10/2016)*

Eu – O Catboy já deitou 2 ovos, a Anna também, já temos quatro ovos. Lembram-se quantos eram?

Homem aranha – novee

Eu – Isso mesmo, temos de deitar 9 ovos e já deitamos 4. Ainda faltam 5.

...

Educadora – Anda Hulk bater a massa.

Catboy – Eu também vou?

Gekko – Eu não fiz.

Educadora – Todos vão participar.

*Nota de campo 77 (14/10/2016)*

Fomos à Quinta Pedagógica e foi uma grande diversão. As crianças viram coelhos, leitões e porcos e realizaram a “desfolhada”. Foi uma grande emoção desfolhar o milho e colocar dentro do cesto. O Homem aranha encontrou o “milho rei” e fez-se uma grande festa.

*Nota de campo 78 (14/10/2016)*

Catboy – Não vas patir o bôo? Tou à espera.

E acabamos por partir o bolo para as crianças que ainda estavam na sala provar. O Homem aranha e a M.R. foram os únicos que disseram que não gostavam.

## Semana 4

Notas de campo 17/10/2016

*Nota de campo 79 (17/10/2016)*

O Catboy preencheu sozinho o mapa das presenças.  
Educatória – Boa. Muito bem

*Nota de campo 80 (17/10/2016)*

Estavamos no tapete a marcar as presenças...  
Homem aranha – Quem quer brincar um jogo secreto?  
(murmurando) Os exploradoresss!  
O Leão, o Patrulha Pata, o Kion e o Matteo levantaram  
logo o braço dizendo: eu, eu, eu.

*Nota de campo 81 (17/10/2016)*

Educatória – Lembram-se o que fizeram na sexta-feira de manhã?  
Nancy – um boô.  
Educatória – E o bolo era saudável ou não saudável?  
Homem aranha – Saudável.  
Educatória – Então e era de quê? Chocolate?  
Elsa – Espinafes.  
Faísca – Temos de fa-zer um boio não saudável.  
Educatória – Pois, agora vamos ter de fazer um bolo não saudável.  
Mas para não fazermos um bolo outra vez, o que acham de fazermos  
umas bolachinhas??  
Gekko – Bolachas. Sim.  
E outras crianças mostraram-se satisfeitas com a ideia.  
Educatória – Para fazer as bolachas temos de estender a massa e  
cortar com forminhas.  
Elsa – O que são fominhas?  
Educatória – A Ana já vai mostrar. Eu trouxe aqui umas formas. Vamos  
ver se adivinham o que é isto. A Ana mostrou e houve alguma  
dificuldade em identificar...  
Elsa – A lua redonda  
Passarinho – A lua em quato crescente  
Educatória – Então vamos fazer bolachas com as formas da lua?  
Crianças – Simmm.

*Nota de campo 82 (17/10/2016)*

Na semana anterior o Catboy não tinha conseguido acabar de pintar os seus fantoches de dedo da Lagartinha muito comilona. Como ele revela alguma dificuldade em concentrar-se quando pinta com lápis de pau, a educadora sugeriu-lhe a pinturas com aguarelas. Resultou muito bem. Apesar do Catboy ainda se distrair com o que ocorria há sua volta, conseguia voltar a pintar sem ser necessário a intervenção do adulto.

*Nota de campo 83 (17/10/2016)*

Na hora do lanche, estive a partir o bolo de espinafres que tínhamos feito na sexta para as crianças provarem. Alguns tinham comido na sexta-feira e quiseram repetir. A Minie e o Kion foram os únicos que não quiseram provar. O Homem aranha e a M.R disseram que não tinham gostado.

Passarinho – Eu gostei porque este bolo sabe mesmo como os da minha mãe.

Elsa – Parecia mesmo um bolo que a minha mãe fez. Mas este foi ainda mais bom.

*Nota de campo 84 (17/10/2016)*

Elsa – Na Madeira não há escolas?

Eu – Sim há.

Elsa – Então porque vieste para aqui?

Eu – Porque como a Carolina quer ser educadora teve de vir para aqui porque lá não existe esse curso.

Elsa – E tem outras profissões

Eu – Sim. Tem todas as profissões.

Elsa – Bombeiros?

Eu – Sim.

Elsa – E Polícias?

Eu – Sim.

Elsa – E tu já caíste à água na Madeira?

Eu – Já caí à água?

Elsa – Sim se já caíste lá na água. Tem muita água lá.

Eu – Sim a Carolina cai na água quando vai à praia e nado no mar.

Elsa – Tem areia

Eu – Sim. Areia preta.

Elsa – Pretaaaa?

Eu – Sim.

Elsa – Eles pintaram?

Eu – Não. É uma areia diferente. Vem do basalto, uma rocha.

Elsa – E conheces a praia dos 3 castelos?

Eu – Não.

Elsa – Não conheces?

Eu – Não. Não conheço.

Elsa – É no Agave.

Eu – Ahhh.

*Nota de campo 85 (17/10/2016)*

Quando as crianças estavam a fazer o registo do bolo...  
Faísca – Ele riscou o meu desenho.  
Transformer – Ele riscou pimeiro.  
Eu – Então, não interessa quem começou. Não podemos riscar o trabalho dos outros. Vá têm de conversar para resolverem.  
Eles ficaram a olhar um para o outro...  
Eu – Então Faísca o que queres dizer ao Transformer?  
Faísca – Não se risca os tabalhos.  
Eu – E tu Transformer queres dizer alguma coisa ao Faísca?  
Transformer – Descupa.  
Eu – Pronto. Aceitas as desculpas dele?  
Faísca – Sim.  
Eu – Então pronto, não quero ver mais estas coisas.

*Nota de campo 86 (17/10/2016)*

Educadora – O Faísca este fim de semana teve muito trabalho. Queres explicar aos amigos o que fizeste?  
Faísca – Fotetão.  
Educadora – (pegando no pequeno projeto) e isto aqui é o quê?  
Faísca – A lua. O fotetão chegou à lua.  
Educadora – E com quem é que fizeste este trabalho tão bonito?  
Faísca – Com a mãe.  
Educadora – Então o que a mãe do Faísca e o Faísca merecem?  
Homem aranha – Sava de palmas  
E todos bateram palmas ao trabalho do amigo.

*Nota de campo 87 (17/10/2016)*

Quando foi para arrumar. O Passarinho e o Homem Aranha estavam a brincar com umas peças e o Kion com outras. Porém o Passarinho pensou que as suas peças eram na caixa que o Kion tinha na mão e começou a jogar as peças deste para fora da caixa.  
Eu – Então Passarinho o que é isso?  
Passarinho – Isto não é daqui.  
Kion – É preciso por nesta caixa pimeiro.  
Eu – De qualquer maneira não podes jogar as peças do amigo. Vamos lá ver afinal onde são as peças.  
O Passarinho apercebeu-se que afinal as suas peças eram noutra caixa...  
Eu – Ah pois já viste Passarinho? E tinhas estado a empurrar o Kion e ele tinha razão.  
Passarinho – Desculpa.

## Notas de campo 18/10/2016

### *Nota de campo 88 (18/10/2016)*

A Nancy estava perto da mesa de plasticina mas já não havia lugar para ela.

Nancy – Eu fico a ver.

Eu – E não queres brincar noutra área?

A Nancy abanou que não com a cabeça.

Eu – Queres que a Carolina jogue um jogo contigo?

A Nancy abanou com a cabeça que sim.

Eu – Então vamos escolher um jogo e dei-lhe a mão.

A Nancy escolheu fazer um puzzle e sentamo-nos junto à mesa para começar. Dei algumas dicas mas a Nancy conseguiu resolver muito bem o problema concluindo o puzzle de 24 peças. Ficou muito contente.

Eu – A Carolina vai tirar uma foto, pode ser?

A Nancy abanou que sim com a cabeça toda satisfeita.

Eu – Antes de arrumarmos o puzzle, queres mostrá-lo a mais alguém?

Nancy – Simm.

Eu – A quem?

Nancy – À Ana.

Eu – Então vai lá chamá-la. E lá foi a Nancy toda orgulhosa.

### *Nota de campo 89 (18/10/2016)*

Enquanto estava a fazer o puzzle com a Nancy, a professora Catarina estava na mesma mesa a brincar com a Minie. Fiquei muito admirada ao vê-la repetir todas as palavras que a professora dizia: “olhos, boca, olá, bom dia, boa noite, boa tarde”.

### *Nota de campo 90 (18/10/2016)*

Vamos agora todos correr para apanhar o autocarro!

E as crianças desataram a correr felicíssimas com a situação. Quando chegamos ao “Jardim Zoológico”, ficavam em silêncio para identificarmos o som do animal.

Corujinha – é a águia.

Eu – Vamos todos ser águias.

As crianças estavam eufóricas fazendo os gestos e os sons dos diversos animais.

....

Um dos sons não tocava e foi necessário improvisar.

Eu – Vamos lá ver quais os animais que já ouvimos?

Homem aranha – Touro.

Elsa – Leão.

Anna – Lobo

...

Eu – Cada um vai então escolher um desses animais e andar como ele. O que vocês quiserem.

*Nota de campo 91 (18/10/2016)*

O Catboy não conseguiu calçar as sapatilhas da ginástica e veio ter comigo ao tapete para eu calcá-lo.

Notas de campo 19/10/2016

*Nota de campo 92 (19/10/2016)*

Quando cheguei à sala...

Catboy – Caroinaaaa.

Elsa – Carolinaaa já tinha tantas saudades tuas.

Eu – Ai é?

Elsa – Eu fiz um desenho para ti.

Eu – Foi?? (esboçando um sorriso)

Elsa – Sim. Só que me esqueci em casa (baixando os olhos).

Eu – Não faz mal trazes outro dia.

*Nota de campo 93 (19/10/2016)*

No autocarro para o Planetário as crianças começaram a cantar canções, viram comboios e ficaram delirantes. Alguns identificaram alguns sítios pelos quais passavam quando iam para casa.

*Nota de campo 94 (19/10/2016)*

Educadora – Meus amigos, vamos lá então conversar sobre o nosso passeio. Onde é que fomos hoje?  
Kion – Planetário  
Educadora – Boa.  
Corujinha – Vimos coisas do espaço.  
Transformer – E da playmobile.  
Elsa – O planeta Marte.  
Eu – Pois foi, vimos o planeta Marte.  
Educadora – E de que era o playmobile?  
Mickey – Do astronauta.  
Passarinho – Vimos o Sistema Solar.  
Elsa – Vimos constelações.  
Educadora – Muito bem Elsa.  
Eu – E as constelações são formadas pelo quê?  
Elsa – Estelas. Vi os gémeos.  
Corujinha – Uso polar.  
Passarinho – Não é Urso é Ursa Menor e Ursa Maior.  
Transformer – Eles estavam no espaço a falar com a lua.  
Educadora – E tu M.R. o que aprendeste hoje?  
M.R. – Vi a lua.  
Elsa – A lua ficava desaparecida.  
Patrulha Pata – O sol estava a tapar a lua e ficava escuro.  
Educadora – E como é que era o chão da lua? Era lisinho?  
Elsa – Tinha muitas montanhas.  
Passarinho – E buracos.  
Anna – Buracos muito fundos.  
Educadora – Pois era, muito bem.  
Eu – E quantas luas é que nós temos?  
Corujinha – Uma.  
Eu – E lembram-se qual o planeta que tinha muitas luas? (As crianças ficaram pensativas) Aquele grande!  
Elsa – Júpiter.  
Eu – E o nosso planeta qual é?  
Corujinha e Elsa – Terra.  
Eu – E temos muitas luas não é?  
Corujinha – Nãooooo.  
Passarinho e Transformer – Só uma.  
Educadora – Então a lua só aparece à noite?  
Crianças – Simm.  
Educadora – Então se vocês disseram que o sol tapava a lua como é?  
Passarinho – Quando eu estava na praia, o sol estava a pôr-se e a lua já estava lá.  
Educadora – Ahh, estava a ver.  
Eu – E alguém conseguiu ver se a lua se mexia?  
Corujinha – Eu vi a lua mexer.  
Mickey – A lua só anda quando se anda de carro.  
Passarinho – Eu quero dizer uma coisa que se estão a esquecer. Não tiveram atentos. O menino e o macaco foram para a máquina.  
Eu – E que máquina era aquela?  
Kion – Uma nave.  
Eu – E como é que eles estavam vestidos?  
Corujinha – Astonautas.  
Passarinho – Eles tinha capacete e tubo de respiração.  
Eu – E porque é que eles tinham de ter aquele fato?  
Kion – Na lua não há respiramento.  
Eu – Pois é. Na lua não conseguimos respirar bem e por isso temos de ter aqueles fatos.

*Nota de campo 95 (19/10/2016)*

Eu – E em relação às formas da lua... como é que ela apareceu?  
Gekko – Círculo.  
Educadora – Muito bem Gekko.  
Mickey – Fininha também.  
Elsa – Era quarto crescente, quarto minguante e lua nova.  
Eu – E falta uma. Quem se lembra qual é?  
Kion – Lua cheia.  
Eu – Boa Kion isso mesmo. Estou a ver que estiveram muito atentos. Vamos lá então ver se já conseguimos responder a alguma das nossas perguntas do projeto da Lua.  
Eu – Quais as formas que a lua pode ter? Foi o que acabamos de dizer. A lua...  
Elsa – Cheia, quarto minguante, quarto crescente e lua nova.  
Passarinho – Lua nova é quando está escura.  
Eu – E a pergunta se a lua se mexe?  
Corujinha – Sim.  
Passarinho – Vimos a lua a rodar à volta do planeta terra.  
Eu – É isso mesmo. A lua anda à volta do planeta terra. Bem mas ainda nos falta responder a algumas perguntas, de que a lua é feita.  
Elsa – O meu pai disse que era feita de rochas e poeira.  
Eu – Pois, temos de investigar melhor então esta questão. E a cor da lua?  
Faísca – Banca e amaela.  
Educadora – Foi? Vamos ter de ver melhor também esta pergunta. Olhem e lembrem-se de eu ter dito para repararem como era o teto do Planetário?  
Passarinho – Era redondo.  
Kion – Era meio círculo.  
Educadora – Muito bem Kion. Estiveste mesmo atento. E para conhecerem o nome ainda mais correto... o teto assim redondo a formar uma conchinha chama-se copula.

*Nota de campo 96 (19/10/2016)*

Eu – Então digam-se lá quem é que gostou de ir ao Planetário?  
Todos começaram a dizer eu eu eu eu.  
Eu – E houve alguém que não tivesse gostado?  
Ninguém se manifestou.  
Eu – Querem dizer-me porque é que gostaram?  
Kion – Eu gostei dos playmobile.  
Transformer – Porque vi os meninos na lua e dentro da nave.  
Catboy – Eu gostei da lua.  
Passarinho – Eu gostei de lanchar lá fora.  
Elsa – Eu gostei mais das constelações.  
Passarinho – Foi muito giro.

*Nota de campo 97 (19/10/2016)*

Apercebi-me no almoço que as crianças socializam muito umas com as outras, falando de diversos assuntos do seu interesse. Muitas vezes distraem-se e não comem.

*Nota de campo 98 (19/10/2016)*

Passarinho – Não vamos fazer o trabalho?  
Educadora – Mas nós estamos a trabalhar. Conversar é trabalhar. Estamos a mostrar aos amigos o que aprendemos e a ouvir o que eles têm para dizer.

Notas de campo 20/10/2016

*Nota de campo 99 (20/10/2016)*

A Elsa veio entregar-me, *toda contente*, o desenho que tinha feito para mim

*Nota de campo 100 (20/10/2016)*

Eu – A Carolina trouxe aqui uma caixa para fazermos uma experiência. Tenho esta lanterna pequenina que será o nosso sol e vocês vão ver nos buraquinhos da caixa se a lua está iluminada, se está escura ou se está pouco iluminada.

Eu – Então Patrulha Pata, conta-nos o que estás a ver.

Patrulha Pata – A lua iluminada.

Eu – Ai é? E agora?

Patrulha Pata – Agora só vejo um pedacinho.

...

Hulk – A lua está escura.

Eu – Então estivemos a ver várias fases da lua, como vocês também já disseram que tinham visto no céu. Às vezes está muito iluminada, outras vezes está mais fina e por vezes não se vê.

*Nota de campo 101 (20/10/2016)*

Eu – Agora que já observamos as fases da lua, vamos tentar reproduzi-las com estas bolachas. Tenho aqui uma imagem com as quatro fases que vimos. A lua...

Elsa – Cheia, o quarto crescente.

....

Passarinho – A lua nova que fica escuro.

....

Eu - Vamos lá pensar como vamos representar com esta bolacha a lua cheia.

Transformer – Eu já sei.

Eu – Então?

Transformer – Nós tiramos a parte preta e assim fica branco, a lua cheia.

Eu – Acham que o Matteo tem razão?

Os restantes elementos do grupo disseram que sim.

Eu – Então vamos lá. Podes tirar a parte preta.

....

Eu – Catboy e agora o que fazemos à bolacha para fazer o quarto minguante? (ele ficou a pensar) Alguém consegue ajudar o Catboy?

Corujinha – Tens de tirar a parte preta e fica metade.

Eu – Então ajuda lá o Catboy Corujinha.

*Nota de campo 102 (20/10/2016)*

Mal cheguei ao recreio o Catboy veio ter comigo.  
Catboy – Caroina vais bincar à apanhada comigo?  
Eu – Queres brincar à apanhada?  
Outra criança aproximou-me para fazer-me queixas...  
O Catboy vem dar-me a mão: - ela vai bincar comigo.  
Começamos então a brincar à apanhada e em seguida juntaram-se a nós o Homem de Ferro, o Leão e a

*Nota de campo 103 (20/10/2016)*

Na sessão de música a Corujinha esteve a ensinar o Homem de Ferro como tocar o triângulo.

*Nota de campo 104 (20/10/2016)*

As crianças estavam *eufóricas* na sessão de música e quiseram todas tocar os instrumentos.

Notas de campo 21/10/2016

*Nota de campo 105 (21/10/2016)*

Eu – Lembram-se o que fizemos ontem de manhã sobre a lua?  
Gekko – As bolachas.  
Eu – Sim. E para que usamos as bolachas?  
Homem aranha – Para fazer as luas.  
Eu – Então e quantas fases vimos que havia?  
Kion – Lua cheia, quarto minguante, quarto crescente e lua nova.  
Eu – Muito bem. A Carolina trouxe aqui a fotografia dos vossos trabalhos para colocarmos na sala porque como comemos as bolachas não havia outra forma de registarmos.  
As crianças quiseram saber qual o trabalho que tinha sido feito por cada um.

*Nota de campo 106 (21/10/2016)*

Eu – E digam-me lá gostaram de fazer esta experiência?  
Todas as crianças disseram que sim.  
Eu – E porque é que gostaram?  
Elsa – Porque eu vi as fases da lua dentro da caixinha com a lanterna.  
Gekko – Gostei muito de partir a bolacha e fazer a lua cheia.  
Anna – Gostei de ver a lua porque estava dentro de uma caixinha.  
Mickey – Gostei porque fiz a lua nova. Eu deixei como estava pa lua ficar escura.  
Homem de Ferro – Comer a boacha.  
Eu – Ninguém falou sobre isto mas nesta experiência estiveram em pequenos grupos e puderam pensar em conjunto e ajudar-se para conseguir representar as luas. Como podemos ver aqui nos trabalhos houve meninos que para fazer o quarto crescente e quarto minguante com a parte preta e tirando um bocadinho do creme e outros partiram a bolacha já viram?  
Corujinha – Pois foi.

*Nota de campo 107 (21/10/2016)*

Educadora – Nós já temos descoberto muitas coisas sobre a lua. O que acham de fazermos um livro para poder registar todas as coisas que temos aprendido?  
As crianças responderam que sim.  
Educadora – E o que é preciso para fazermos um livro?  
Thor – Uma coisa para prender.  
Educadora – E de que é feito o livro?  
Homem Aranha – Dos tabalhos.  
Eu – E onde colocamos os trabalhos?  
Anna – Nas páginas.  
Educadora – Ahh. Então vamos ter de fazer as páginas para o livro. Sabem como é que se fazem as páginas?  
As crianças responderam que não.  
Educadora – Vamos pegar em jornais antigos e rasga-los para pôr em água e depois na segunda-feira vamos fazer as páginas do nosso livro com estas madeiras (pegando no material)  
Elsa – É uma peneira.  
Educadora – Sim. Colocamos aqui o papel e depois com o pano tira-se a água e deixamos secar.  
Eu – Então vamos todos rasgar o jornal em bocadinhos muito pequeninos para fazermos as páginas para o nosso livro.  
Foi uma grande diversão a rasgagem do papel.

*Nota de campo 108 (21/10/2016)*

Educadora – E alguém já arranjou a caixa grande para fazermos o nosso foguetão?  
Nancy – Eu tenho uma caixa gande em casa.  
Eu – E então? Tens de trazer para a sala.  
Nancy – A mãe esqueceu-se (e começou a rir).  
Elsa – A mãe também tem a caixa muito grande do frigorífico.  
Educadora – Mas tens de dizer à mãe que é para trazer para a sala.

*Nota de campo 109 (21/10/2016)*

Elsa – Carolina podes guardar o meu colar e o anel.

Eu – Claro que sim.

*Nota de campo 110 (21/10/2016)*

Thor – Caroina senta-te aqui.

Eu – Então que vais fazer?

Thor – Vou secar o teu cabelo.

Catboy – E eu também.

Homem de Ferro – Come a açã.

Eu – Hmmm está muito boa obrigada.

...

Corujinha – Eu sou a mãe.

Thor – Eu sou o pai.

Corujinha – A mãe e o pai é que mandam. Não é os filhos.

## **Semana 5**

### Notas de campo 24/10/2016

*Nota de campo 111 (24/10/2016)*

Elsa – Vai ficar mesmo uma folha! (muito admirada com o processo)

Eu – Pois é.

Elsa – Isto parece uma experiência.

Educadora e Eu – E é uma experiência.

Elsa – Tens feito experiências muito giras Carolina.

*Nota de campo 112 (24/10/2016)*

Gekko – Tu já não és professora?

Eu – Sou porquê?

Gekko – Porque estás a mexer no papel (com um ar perplexo).

Eu – Sim. As professoras também mexem no papel como as

*Nota de campo 113 (24/10/2016)*

As crianças estiveram a realizar uma a uma digitinta na mesa e a Minie estava completamente deslumbrada a mexer na tinta.

*Nota de campo 114 (24/10/2016)*

Educadora – Viste a diferença hoje?

Eu – Sim.

Educadora – Eles precisam mesmo de brincar.

Eu – Pois é verdade. Na semana anterior tinham brincado pouco, eu até refleti sobre isso na minha reflexão.

Educadora – Mas hoje correu muito bem (com um sorriso).

Eu – Sim. Tem de ser assim.

Notas de campo 25/10/2016

*Nota de campo 115 (25/10/2016)*

Quando cheguei à sala a Nancy veio abraçar-me:

- Caroinaaaaa.

Rapidamente o Catboy, o Kion, o Patrulha Pata, o Spydermen, o Mickey, o Leão, o Transformer e a Corujinha se juntaram.

Corujinha – Vamos fazer uma tenda! (toda eufórica)

E assim ficamos todos juntinhos a dar um abraço gigante.

*Nota de campo 116 (25/10/2016)*

Educadora – Vocês ontem repararam que estava aqui um cheiro muito forte a frutas. E para que elas não se estraguem eu estive a conversar com a Carolina e pensamos que podíamos fazer espetadas de fruta. O que é que vocês acham?

Homem Aranha – Vamos partir?

Educadora – Sim. Eu trouxe umas facas pequeninas para descascamos as frutas e depois colocamos nos pauzinhos.

*Nota de campo 117 (25/10/2016)*

Corujinha – Eu já comi.

Nancy – O ananás é bom mas é um pouco ácido.

*Nota de campo 118 (25/10/2016)*

O Homem Aranha entra na sala a chorar...  
Homem Aranha – O Faísca deu-me um soco.  
Chamei o Faísca à sala.  
Eu – Oh Faísca o que fizeste ao Homem Aranha?  
Ele ficou calado a olhar para os lados.  
Eu – Já viste como o teu amigo está? Ele está muito triste porque o magoaste. Gostavas que ele te tivesse magoado? O Faísca abanou que não com a cabeça. Então porque lhe bateste?  
Faísca – Foi uma vez.  
Eu – Mas não pode ser vez nenhuma. Não podes bater nos amigos. O que é que tens a dizer ao Homem Aranha? Tens de resolver as coisas com ele.  
Faísca – Nada.  
Eu – Não tens nada para dizer ao Homem Aranha? Então já viste se ele te tivesse feito o mesmo tu também ias chorar porque não ias gostar. Não pedes desculpa?  
Faísca – Deculpa.  
Eu – Estas coisas não podem acontecer. Vocês têm de conversar. Vá vão lá.  
Chegaram ambos à porta dizendo que conseguiam abrir.

*Nota de campo 119 (25/10/2016)*

Eu – Relativamente à questão daquele foguetão que disse que tinha construído com o Homem Aranha, queria saber se estaria disposta a apresentá-lo ao grupo em conjunto com o Homem Aranha um dia de manhã de forma a contarem como o tinham feito.  
Mãe do Homem Aranha – Mas é um foguetão pequeno.  
Eu – Sim. Mas não há problema nenhum. É só para o grupo perceber como o fizeram.  
Mãe do Homem Aranha – Sim claro. Pode ser na quinta que é o meu dia de folga?  
Eu – Sim sim. Mas esta quinta será o Halloween.  
Educadora – Pode ser então na outra quinta?  
Mãe do Homem Aranha – Sim.  
Eu – Fica então combinado. Muito obrigada.

**Notas de campo 26/10/2016**

*Nota de campo 120 (26/10/2016)*

As crianças estavam a fazer um fantasma para o Halloween e tinham de tirar o autocolante dos olhos para colar no prato. O Patrulha Pata não conseguiu retirar o autocolante e começou a chorar.  
Patrulha Pata – Não consigo (sempre a chorar).  
É frequente o Patrulha Pata ter estes comportamentos quando não consegue fazer qualquer coisa.  
Dirigi-me até ele.  
Eu – Oh Patrulha Pata olha para mim. Calma. Respira fundo. Não é preciso chorar, está bem? Ele continuou a chorar e desviava o olhar...  
Patrulha Pata olha para a Carolina. Não faz mal não conseguires eu ajuda. Nem sempre conseguimos fazer tudo e não é preciso chorar por causa disso está bem? Vai assoar o nariz e lavar a cara e não é preciso chorar mais. Dei-lhe um beijinho na cara e lá foi ele.

*Nota de campo 121 (26/10/2016)*

No autocarro observei um diálogo entre o Faísca e o Catboy. Estavam a conversar sobre a casa deles, onde ficava e como chegavam lá. Quando foi para sair o Catboy não conseguia tirar o cinto.

Faísca – Eu aiudo (e lá ajudou o Catboy a tirar o cinto. Depois deram a mão para descer o degrau e o Catboy desequilibrou-se e rapidamente o Faísca disse-lhe “cuidado não caias”)

*Nota de campo 122 (26/10/2016)*

Eu – Oh Corujinha calma não te podes pendurar no meu braço.

Corujinha – Mas eu gosto de ti.

Eu – Eu também gosto de ti. Mas não podes pendurar-te senão a Carolina cai.

Corujinha – Está bem. Eu gosto muito do teu cabelo.

Eu – Obrigada.

Thor – Eu também gosto de ti Carolina.

*Nota de campo 123 (26/10/2016)*

Catboy – Ana a minha aianha?

Educadora – Ainda não fizeste a tua? Vai ali com a Carolina que ela já te dá. (dizendo-me “Todos a querer brincar e este coitadinho quer mesmo fazer a sua aranha”)

## Notas de campo 27/10/2016

*Nota de campo 124 (27/10/2016)*

Hoje era um dia diferente. Era o Halloween. Mal cheguei à sala as crianças estavam todas entusiasmadas com as suas máscaras e vinham todas mostrar-me. Algumas quiseram logo fazer pinturas na cara e instalou-se uma grande diversão e correria na sala.

## Notas de campo 28/10/2016

*Nota de campo 125 (28/10/2016)*

O Thor quando chegou à sala veio dar-me um beijinho. Em seguida o Catboy, a Nancy e a Elsa também deram.

*Nota de campo 126 (28/10/2016)*

Na hora do lanche o Thor começou a chorar porque não queria beber o leite branco.

Eu – Thor tu é que foste buscar esse leite. Abriste, agora tens de o beber porque não vamos estragar.

Homem Aranha – Ele enganou-se. Agora tem de beber.

Patrulha Pata – Tens de beber o leite branco. Ontem bebeste muito com chocolate, tem de ser branco.

Spyderman – Foste buscar tens de beber.

Mas o Thor continuava sem pegar no leite, até que me sentei ao lado dele e incentivei-o a beber. Porém, o Thor demorou muito tempo a lanchar e acabou de comer muito próximo da hora do almoço.

## **Semana 6**

### **Notas de campo 31/10/2016**

*Nota de campo 127 (31/10/2016)*

O Patrulha Pata não estava a conseguir preencher a tabela das presenças do mês de Outubro e começou a chorar.

Passado um bocado ele ainda não tinha acalmado e sentei-me ao seu lado.

Eu – Patrulha Pata calma. Não é preciso chorar está bem? Vai assoar o nariz. O Patrulha Pata voltou mais calmo... Vá agora vamos contar quantas bolinhas temos aqui.

Patrulha Pata – Uma, duas, três...

Eu – Catorze.

Patrulha Pata – Catorze, dezasseis.

Eu – Quinze

Patrulha Pata – Quinze, dezasseis.

Eu – Estas bolinhas estão a mais, temos de apagá-las.

Depois de preencher a tabela...

Eu – Agora tens de escrever o nome. O Patrulha Pata foi buscar o seu cartão e escreveu o nome no trabalho.

*Nota de campo 128 (31/10/2016)*

Como era o último dia do mês as crianças estiveram a contar as presenças no mapa para fazermos análise da tabela. Todos os meses repete-se o mesmo processo.

O Catboy foi o primeiro e conseguiu contar muito bem os dias em que tinha vindo ao JI e os dias que tinha ficado em casa.

*Nota de campo 129 (31/10/2016)*

O Homem de Ferro veio “queixar-se” de que o Faísca lhe tinha batido.

Faísca – Eu não fiz.

Eu – Então o que se passa? Têm de conversar os dois.

Faísca – Ele também fez.

Eu – Homem de Ferro tens de falar com o Faísca. Ficaste triste? (O Homem de Ferro abanou que sim com a cabeça) E tu Faísca o que queres dizer ao Homem de Ferro?

Faísca – Que não se bate nos amigos.

Eu – Então pronto. Já conversaram? (eles abanaram que sim com a cabeça). Então não quero ouvir mais reclamações. Têm de conversar para resolver a situação.

*Nota de campo 130 (31/10/2016)*

O Catboy esteve a brincar na área da garagem com o Patrulha Pata e o Spyderman. Estavam com o carro dos bombeiros e o helicóptero e o Catboy disse que ia utilizar a mangueira do carro para apagar o incêndio.

*Nota de campo 131 (31/10/2016)*

O Catboy consegue identificar a sua prateleira de arrumar os trabalhos.

## Notas de campo 02/11/2016

*Nota de campo 132 (02/11/2016)*

O Transformer começou a chorar porque não pôde ficar a brincar nos leggos pois já tinha o número máximo de meninos.

Eu – Oh Transformer não é preciso chorares. Brincas mais tarde nos leggos. Anda vamos fazer um jogo para brincarmos juntos. (Fomos sentar-nos perto dos jogos de mesa e começamos a brincar com um jogo de enviamento de botões. Rapidamente a Anna, a Nancy e o Spyderman se juntaram a nós e começaram a criar o seu “colar”)

Nancy – Caroina olha o meu colar!

Eu – Uau. Que giro, azul, azul, amarelo, vermelho, azul, amarelo. É um padrão que giro. Queres pintar este padrão numa folha?

Nancy – Simmm.

Anna e Spyderman – Eu também.

Eu – Vamos lá então.

*Nota de campo 133 (02/11/2016)*

A Corujinha e o Homem de Ferro estenderam uma toalha no chão, pousaram o cesto e começaram a tirar as frutas para fazer um piquenique. Começaram a “comer” e quando acabaram voltaram a arrumar tudo.

*Nota de campo 134 (02/11/2016)*

Na hora do lanche...

Catboy – A M.R é minha amiga.

M.R. – Vamos brincar. O Thor não bebe o leite, já não sou amiga dele.

Catboy – Eu tou beber.

*Nota de campo 135 (02/11/2016)*

Quando vocês se zangam com um amigo costumam pedir ajuda a um crescido para resolver a situação. Vamos então todos pensar o que podemos fazer para resolver sozinhos a situação. O que devemos fazer quando nos zangarmos com o amigo?

Kion – Devemos falar.

Eu – Muito bem, temos de conversar para resolver o problema. E mais?

Catboy – Não podemos bater.

Educadora – Sim claro que não se pode bater. Mas neste momento estamos a ver formas de conseguirmos resolver o problema com o amigo quando não existem adultos por perto. Como vocês iam fazer?

*Nota de campo 136 (02/11/2016)*

Thor – Carolina senta-te aqui a ver o meu espetáculo.

Eu – Ai é. Está bem.

Thor – Vou fazer magia. Aba cadaba vou transformar um sapo.

(A M.R. era a ajudante e passava-lhe os bonecos que ele transformava)

Eu – Uauuuu.

Thor – Eu sou bom mágico. Vou mosta-te.

Eu – Estou a ver que sim.

Notas de campo 03/11/2016

*Nota de campo 137 (03/11/2016)*

Fui com um grupo de crianças à Biblioteca da Escola do 2.ºCiclo pesquisar informação para o projeto “Será que podemos ir à Lua?”. Estivemos a procurar em livros e no computador e as crianças ficaram muito entusiasmadas.

*Nota de campo 138 (03/11/2016)*

Depois da ida à biblioteca...

Kion – Foi divertido este dia. Eu gostei de escolher aquelas fotografias. São muito fixes.

Elsa – Eu gostei de ver os astronautas.

Mickey – E de ir ao computador.

Elsa – Houve uma coisa que eu aprendi e gostei. Que na lua não há gravidade.

Chegados à sala...

Kion – Adorei ir à biblioteca.

Educadora – Foi?

Nancy – Eu também.

Kion – Foi um bom dia de trabalho.

*Nota de campo 139 (03/11/2016)*

Quando cheguei à sala depois de ter ido à biblioteca, o Catboy veio dar-me um abraço.

Eu – Então que estiveste a fazer?

Catboy – Beber o leite.

Eu – Ah muito bem. Agora vais comer a maçã.

*Nota de campo 140 (03/11/2016)*

Notei que na formação do comboio para irmos almoçar houve alguma disputa entre o Mickey, o Gekko e o Transformer para dar a mão à Elsa. Esta acabou por escolher dar a mão ao Mickey.

## **Semana 7**

Notas de campo 07/11/2016

*Nota de campo 141 (07/11/2016)*

Eu – Não sei se vocês se lembram mas na semana passada eu fui com alguns meninos a um sítio. Lembram-se onde?

Kion – Biblioteca.

Eu – Pois foi. Fomos à biblioteca investigar coisas sobre a lua.

Kion – Na parte da astronomia.

Eu – Muito bem Kion. Exatamente foi na parte de astronomia porque são os senhores que estudam o espaço e o universo.

Passarinho – E os planetas.

Eu – Exatamente. Mas olhem, o Kion e o Mickey nunca tinham entrado numa biblioteca. Conseguem dizer aos amigos o que vimos lá?

Kion – Muitos livros.

Eu – E como é que os livros estavam?

Mickey – Juntinhos.

Eu – Pois é. Os livros estavam todos juntinhos e arrumados onde?

Elsa – Nas pateleiras.

Eu – Muito bem. E como eu expliquei, os livros estão organizados por temas por isso é que nós fomos pesquisar onde estavam os livros de astronomia.

Elsa – Um planeta pequeno bateu na terra e os pedacinhos que saltaram formou a lua.

Eu – Boa Elsa. Foi isso mesmo. Toda a gente ouviu o que a Elsa disse? Ela explicou como é que a lua se formou. Foi um planeta mais pequeno que chocou contra a terra e os pedacinhos que saltaram formaram a lua. E nós vimos de que é que a lua era feita não foi?

Kion – de rochas.

Elsa – E poeira.

Eu – E a Nancy descobriu a cor da lua não foi Nancy? (esta abanou que sim com a cabeça) Queres dizer aos amigos?

Homem Aranha – Nós vimos que a lua era amarela e banca.

Catboy – E o banco ganhou.

Eu – Sim nós aqui na sala estivemos a dizer a cor que pensávamos que a lua tinha mas a Nancy descobriu que a lua é de que cor?

Nancy – Cinzenta.

Eu – Pois foi, a lua é cinzenta porque é formada das rochas e poeira só que a luz que o sol reflete na lua às vezes parece que vemos branca ou amarela. E lembram-se as folhas que fizemos para o nosso livro? Qual era a cor?

Várias crianças – Cinzentas.

Eu – Então o nosso livro vai ficar mesmo parecido com a lua porque tem a mesma cor.

Elsa – E na lua não tem gravidade.

Eu – Pois, nós vimos que na lua não havia gravidade por isso o que é que acontece?

Elsa- Andamos aos saltinhos.

Homem Aranha – a flutuar.

Eu – Isso mesmo. Nós flutuamos na lua e mais?

*Nota de campo 141 - continuação (07/11/2016)*

Homem Aranha – Precisamos um fato e capacete.

Kion – Não há respiração na lua.

Eu – Pois, nós vimos que na lua não há ar por isso não conseguimos respirar.

Homem Aranha – O astronauta tem um tubinho.

Eu – Sim. Eles têm uma mochila onde está o oxigênio e respiram através do tubo.

Transformer – Não há água.

Eu – Pois não há água líquida na lua por isso é que não podemos lá viver porque não há água, nem oxigênio e faz muito frio e muito calor. E quem é que se lembra o nome do primeiro astronauta que foi à lua?

Elsa – Arstong.

Eu – Boa Elsa. Foi o Neil Armstrong, em 1969. Há muito anos. E como é que ele foi à lua?

Mickey – Foguetão.

Homem Aranha – E nós já temos as caixas do foguetão.

Eu – Pois é. E esse astronauta era o quê? Lembram-se o país dele?

Kion – americano.

Eu – Muito bem Kion. Era americano. E o que ele deixou lá?

Kion – A bandeira.

Eu – Exatamente. Ele deixou a bandeira do país dele.

Elsa – E deixaram umas coisas para ver no computador.

Eu – Pois foi. Eles deixaram lá umas máquinas que se chamam satélites que depois eles conseguem ver no computador e tirar fotografias e saber mais coisas sobre a lua.

Kion – Eu e o Thor tomamos umas fotografias.

Eu – Sim. O Thor e o Kion trouxeram umas fotografias que viram onde?

Kion – Computador.

Eu – Eles estiveram a pesquisar fotografias e trouxeram algumas para vos mostrar. Daqui a pouco já vamos ali ver. E nós vimos alguma coisa sobre a alimentação dos astronautas?

Kion – Comem ovos.

Eu – Pois é, ovos mexidos.

Transformer – Sumo de laranja.

Elsa – E ao almoço sopa, uma sanduiche e bolacha.

Eu – Pois é. Nós encontramos lá um livro que falava sobre as comidas que os astronautas comiam. E Elsa o que foi que tu viste no computador com o Transformer?

Elsa – Lobisomem.

Eu – Ahhh e o que vimos que era?

Transformer e Elsa – Uma lenda.

Elsa – É uma história antiga.

Eu – Exatamente. É uma história muito antiga contada oralmente em que diziam que as pessoas que tinham sido mordidas por...?

Homem Aranha – Lobos.

Eu – Sim por lobos, transformavam-se em lobisomem nas noites de lua cheia mas é uma história que não se sabe se é verdade. Bem nós já descobrimos muitas coisas sobre a lua para responder às nossas perguntas.

Passarinho – Já sabemos muita coisa.

Eu - Agora temos aqui uns livros na sala e eu quero saber quem é que quer ver esses livros, mas primeiro vamos ver as fotografias que o Thor e o Kion trouxeram para vos mostrar.

*Nota de campo 142 (07/11/2016)*

A M.R, o Patrulha Pata, o Spyderman, o Homem de Ferro e o Catboy quiseram pesquisar nos livros que estavam na sala e ficaram imenso tempo a vê-los.

*Nota de campo 143 (07/11/2016)*

Eu – Nós já tínhamos falado sobre o que podíamos fazer quando nos zangamos com um amigo para resolver o problema sem a ajuda de um crescido. Vamos então ver se existem mais ideias. Vou ler as que já tenho aqui...

Gekko – Podemos dar um xi-coração.

Educadora – E o que é um xi-coração?

Gekko – é um abraço diferente. É um abraço apertado. A minha mãe dá-me sempre um xi-coração.

Eu – Boa. Então podemos dar um abraço, um beijinho ou um xi-coração.

(Depois das crianças realizarem desenhos para ilustrar as estratégias que definimos estive a recortar e a colar alguns desenhos com o Catboy na cartolina)

Eu – Então é assim... A nossa cartolina já está pronta. Agora quando nos zangarmos com um amigo temos de fazer estas coisas que dissemos, ok? Eu vou ver se vocês vão ser capazes de fazer sozinhos e vou escrever sobre isso no meu trabalho na Universidade.

Educadora – A Carolina vai à escola dos crescidos e vai ver se vocês vão conseguir resolver sozinhos as zangas com os amigos.

Eu – Vou então colocar a cartolina ali na parede da casinha pode ser?

Kion – Acho muito boa ideia.

Eu – Assim, se por acaso se esquecerem do que devem fazer podem sempre ir ver na cartolina, boa?

*Nota de campo 144 (07/11/2016)*

Eu – Posso vir para aqui?

Catboy – Sim. Agoia tamos 3.

Eu – Então o que vais fazer?

Catboy – Vou fazer espagete.

Kion – Eu vou fazer um bolo.

Eu – Boa. Então eu vou pondo a mesa, ok?

Kion – Está bem. (e começaram a trazer comida para mim)

Entretanto o Thor entra na casinha.

Thor – Eu vou ser o menino que trata dos outros.

Kion – Vais ser o médico.

Thor – Sim eu sou o médico.

Eu – Aii sr.doutor ainda bem que chegou eu tenho muitas dores de barriga.

Thor – Eu já vou ver. Primeiro vou dá-te o remédio. Vou ouvir o coração (e pega no estetoscópio) Que estranho.

Eu – Então?

Thor – Muito estranho. Vou ter de dá-te uma injeção.

Eu – Mas eu tenho medo de agulhas.

Thor – eu dou devagaínho.

Eu – Prometes?

Thor – Sim.

Eu – Está bem. ( e o Thor lá me deu a injeção)

Thor – Magoou?

Eu – Não doeu nada.

Thor – Eu disse.

## Notas de campo 08/11/2016

### *Nota de campo 145 (08/11/2016)*

Eu – Lembram-se daquelas perguntas que foram para casa porque queríamos perguntar aos pais? (Várias crianças responderam que sim) A Carolina esteve a ver as respostas que os pais deram e trouxe aqui nestas folhas para vos dizer. Na pergunta que vocês fizeram “como podemos ir à lua?” as respostas que os pais deram foi: foguetão, em sonhos, nave espacial ou foguete espacial.

Homem Aranha – Eu fiz um foguetão com a minha mãe.

Eu – Pois foi e a mãe do Homem Aranha virá cá à sala para mostrar-vos esse foguetão.

Mickey – Quando vamos fazer o foguetão?

Eu – Vamos começar a fazer depois de amanhã. E sabem que os pais sugeriram muitos materiais e escreveram muitas coisas que nós já tínhamos encontrado nos livros.

Elsa – Pois foi. O meu pai viu no computador.

Eu – Pois. Os pais investigaram muito por isso o que é que nós temos de fazer?

Kion – O foguetão.

Eu – Não. Então nós pedimos aos pais para nos ajudarem colocando algumas questões e os pais responderam. Por isso agora temos de aaaaagra?

Algumas crianças – decerrrr.

Eu – Exatamente. Temos de agradecer aos pais. Vamos voltar a enviar um recado a agradecer e a dizer que vamos começar a fazer o nosso foguetão para aqueles pais que disseram que estavam disponíveis, poderem vir-nos ajudar.

Passarinho – Simmm.

Eu – E também o Faísca fez uma construção em casa com a mãe. O que acham de sugerirmos para os pais fazerem alguma construção em casa para nós expormos esses trabalhos.

### *Nota de campo 146 (08/11/2016)*

Faísca – Caína o Hulk não me deixa bincar com o oneco.

Eu – Mas ontem estivemos a ver como resolver o problema com o amigo. Então o que tens de fazer?

Faísca – Não lembo.

Eu – Podes ver na cartolina que fizemos que está na parede da casinha.

Faísca – Mas a casinha está fechada.

Eu – Mas podes ir lá ver (e o Faísca foi até lá) Então já sabes o que fazer?

Faísca – Falar.

Eu – Então vai lá conversar com o Hulk porque têm de brincar os dois com o jogo.

### *Nota de campo 147 (08/11/2016)*

Quando a Anna chegou de manhã começou a chorar porque não queria deixar o pai ir embora. Depois de se acalmar um pouco sentou-se na roda ao lado da Elsa que rapidamente lhe deu a mão para “tentar” que ela não ficasse tão triste.

## Notas de campo 09/11/2016

### *Nota de campo 148 (09/11/2016)*

A professora Catarina esteve connosco e começou a fazer questões às crianças sobre o que andavam a fazer no projeto da lua e o que já sabiam mas em tom de brincadeira. Foi impressionante ver as suas respostas muito assertivas e convictas da sua sabedoria face ao “estado confuso” da professora segundo o Kion: - “Está mesmo baralhada!” (a rir-se).

Neste diálogo apercebi-me que de facto as crianças já sabem muitas coisas e estão muito entusiasmadas com o projeto, o que me deixou radiante.

### *Nota de campo 149 (09/11/2016)*

Na sessão de música que dinamizei as crianças mostraram-se muito felizes e divertidas a realizar os movimentos ao som da música clássica. Após ter ensinado o texto da canção, comecei a introduzir a melodia. As crianças começaram a perder o interesse e verbalizaram que já estavam cansadas e queriam brincar. Pelo que finalizei a sessão dizendo-lhes: - Podem escolher uma área para brincar (levantaram-se logo todos muito contentes e foram para as áreas pretendidas).

### *Nota de campo 150 (09/11/2016)*

Antes do almoço, a Anna veio ter comigo a chorar...

Anna – Tenho saudades dos pais (soluçando).

Eu – Oh minha princesa não é preciso chorar. Daqui a pouco já vais estar com os pais. Não estiveste a brincar no recreio?

Anna – Sim (ainda soluçando).

Eu – Então, agora vamos almoçar e brincar mais um pedacinho e depois já é a hora de ires com os pais outra vez. Está bem? (dei-lhe um beijinho e esta abanou com a cabeça que sim e rapidamente recompôs-se).

### *Nota de campo 151 (09/11/2016)*

Na hora do almoço...

Kion – Não tenho ninguém para brincar (com um ar muito triste)

Eu – Não tens ninguém para brincar?

Kion – Eles nunca querem brincar comigo à bola.

Eu – Mas eu vi-te hoje a jogar à bola não foi?

Kion – Sim. Mas o Faísca às vezes agarra na bola e não deixa.

Eu – Mas ele brinca contigo.

Faísca – Eu jogo contigo à bola.

Eu – Então não é verdade isso Kion. Tens sempre amigos para brincar.

Kion – Oh, sim (envergonhado).

*Nota de campo 152 (09/11/2016)*

Na hora do almoço o Thor começou a chorar.  
Eu – O que foi? O que se passa?  
Thor – A M.R. não é mais minha amiga.  
Eu – Não é tua amiga? Claro que é!  
Thor – Mas ela disse (soluçando).  
Eu – É verdade M.R?  
M.R. – Não. Eu sou amiga dele.  
Eu – Então Thor olha para mim. Não é preciso chorar, a M.R. diz que é tua amiga. Fala lá com ela. (Mas o Thor continuava a chorar e a M.R. a olhar para ele e para mim muito espantada)  
Eu – Oh Thor vira-te lá para a M.R que ela quer conversar contigo.  
M.R. – Eu sou tua amiga.  
E o Thor limpou as lágrimas e começou a comer a sopa.  
Thor – Depois vais bincar comigo?  
M.R. – Sim.

*Nota de campo 153 (09/11/2016)*

Estive a ler a história *A que sabe a lua* e as crianças estiveram todas muito atentas e a participar quando eu lhes solicitava intervenção. Conseguiram recontar muito bem a história e no diálogo surgiu a questão do sabor da lua e então comecei a questionar-lhes qual o sabor que gostavam que a lua tivesse...  
Homem de Ferro – Quia sagada.  
Eu – Seria salgada? E teria sabor a quê?  
Homem de Ferro – Queijo.  
Eu – queijo? Gostas de queijo?  
Homem de Ferro – “Sim. A mãe em queijo asa”  
Eu – Ahh muito bem. E mais?  
Mickey – Eu queia que tivesse sabor a cenoura porque eu gosto muito de cenoura.  
Eu – Boa cenoura.  
Kion – Eu queria salgada.  
Eu – Ai é, ia saber-te a quê?  
Kion – A pipocas salgadas.  
Eu – Pipocas. Hmm muito bom  
Passarinho – Eu queria doce.  
Eu – E seria o quê?  
Passarinho – Presunto.  
Eu – Presunto? Mas o presunto é doce?  
Corujinha – Nãoooo. É sagado. Também podia sele batatas fitas.  
Eu – Então e alguém queria que a lua fosse doce? (O Transformer levantou o braço) E gostavas que fosse o quê?  
Transformer – Bolo de chocolate.  
Eu – Mais alguém queria que a lua tivesse um sabor diferente?  
Elsa – A lua é de rochas e poeira.  
Eu – Pois é. Como nós já vimos a lua é feita de rochas e poeira por isso o seu sabor é a rocha. Mas nós podemos provar a rocha?  
Homem Aranha – Nãoooo. Só a comida.  
Eu – Pois mas tal como os animais da história podemos pensar num sabor que gostávamos que a lua tivesse. Agora a Carolina tem aqui um papel grande que era para nós pintarmos.  
Homem Aranha – Uauu.  
Corujinha – É para pormos os animais.  
Eu – Vamos pintar neste papel o céu. A Carolina vai fazer aqui o semicírculo do monte que os animais treparam para pintarmos e depois temos de fazer a lua lá em cima e amanhã vocês vão ver o que vamos fazer porque vou trazer uma surpresa.  
Várias crianças – ééééé

## Notas de campo 10/11/2016

### *Nota de campo 154 (10/11/2016)*

A mãe do Homem Aranha veio à sala demonstrar como ela e o Homem Aranha tinham feito um foguetão e as crianças ficaram completamente deslumbradas com as luzinhas que este tinha.

A mãe explicou todos os passos que seguiram e os materiais que utilizaram, dando oportunidade de as crianças mexerem nos mesmos.

### *Nota de campo 155 (10/11/2016)*

Eu – Bem o foguetão que o Homem Aranha trouxe está mesmo muito giro. Nós vamos começar o nosso mas para isso vamos ter de fazer um projeto de como queremos que ele fique.

Educadora – Sabem a mãe da Elsa também faz projetos de casas. Ela faz o desenho das casas para depois vender. E o que nós vamos fazer é o desenho de como queremos que o foguetão seja... as cores, se tem porta ou não, se tem janelas. (sussurrou-me entretanto que podíamos utilizar também plasticina para eles construírem)

Eu – Então é assim, podemos fazer o desenho e fazer em plasticina. O que acham?

Houve muito entusiasmo por parte das crianças e todas acabaram por fazer as duas coisas.

## Notas de campo 11/11/2016

### *Nota de campo 156 (11/11/2016)*

Ao marcar as presenças, o Homem de Ferro: - ão osigo.

Eu – Claro que consegues. Tens de andar sempre para a frente na linha do teu nome (mas o Homem de Ferro andava um pedacinho com o dedo e parava; como o Homem Aranha estava mesmo ao lado e a dizer-lhe para andar com o dedo disse-lhe para ajudar o amigo) Homem Aranha, ajuda lá o Homem de Ferro (e assim foi e rapidamente o Homem de Ferro conseguiu marcar a sua presença).

### *Nota de campo 157 (11/11/2016)*

Eu – Lembram-se da Carolina ter dito que ia trazer uma surpresa?

Todos – simmm (muito curiosos)

Eu – Então vou voltar a contar a história A que sabe a lua, utilizando o painel que vocês pintaram e o que eu trouxe.

Homem Aranha – São os animais.

Eu – São os animais? Quem te disse?

Homem Aranha – Eu sei.

Eu – Então vamos lá ver.

Comecei a contar a história e quando tirei o primeiro animal do saco (a tartaruga) ficaram todos muito empolgados. Fui convocando as crianças para me ajudarem a contar a história à medida que ia colocando os animais no painel. Em seguida as crianças rasgaram pedacinhos de jornal para fazermos a lua no painel.

## Semana 8

Notas de campo 14/11/2016

### *Nota de campo 158 (14/11/2016)*

Recebemos um novo «mini-foguetão» na sala.  
Eu – M.R. queres dizer aos amigos como fizeste o foguetão?  
M.R – Foi os rolos do papel.  
Eu – Muito bem rolos de papel higiénico. E estas cores?  
M.R. O mano pintou o azul.  
Educadora – Então todos ajudaram a fazer foi?  
M.R. – Sim. Eu, a mãe e o mano.  
Eu – Boa. A Carolina vai colocar então na nossa exposição lá fora.  
Está muito giro o teu foguetão.  
Educadora – O que a M.R merece e a família?  
E todos começaram a bater palmas.

### *Nota de campo 159 (14/11/2016)*

Iniciamos a construção do foguetão.  
A Corujinha, o Catboy, a Elsa e a Nancy estiveram-me a ajudar a reforçar a caixa por dentro.  
Elsa – Eu queo cortar.  
Eu – Olha que o cartão é rijo.  
Elsa – Eu consigo.  
Eu – Então vá... tens de cortar por aqui (a Elsa começou a cortar mas depois já não tinha força e acabou por me pedir ajuda).

### *Nota de campo 160 (14/11/2016)*

Decidimos em conjunto o número de janelas que o foguetão ia ter e se a porta seria quadrada ou arredondada. Fizemos votações para perceber o que a maioria preferia e adotei a mesma estratégia para definirmos as cores. O foguetão será vermelho e o cone de cima será azul. Depois vamos fazer pormenores em verde, amarelo, azul, rosa e roxo. As janelas serão de plástico azul (papel salofan).

*Nota de campo 161 (14/11/2016)*

Para relembrar o que temos aprendido, estivemos a dialogar em grande grupo...

Corujinha – A lua nova é escura.

Nancy – Tem o quarto crescente e o quarto minguante.

Patrulha Pata – A lua cheia é redonda.

Eu – E então o que aprendemos do lobisomem?

Mickey – É uma lenda!

Eu – E o que é isso?

Elsa – Uma história antiga.

Eu – E sobre a lua se mexer?

Thor – A lua anda à volta do planeta Terra.

Passarinho – Ela anda à volta da terra e à volta dela.

Eu – Então e como é que vamos à lua?

Catboy – No foguetão.

Transformer – Nave espacial.

Eu – Muito bem. E de que é feita a lua? De pipocas?

Spydeman – A lua é feita de poeira.

Patrulha Pata, Mickey e Passarinho – E de rochas!

Eu – Ah está bem. E quem foi o 1º astronauta a ir à lua?

Elsa – Armstrong.

Eu – E ele era o quê? De que país?

Transformer – Americano.

Eu – E ele deixou alguma coisa na lua?

Homem Aranha – A bandeira.

Passarinho – As pegadas dele.

Elsa – Deixou lá um aparelho para ver a lua.

Eu – Muito bem. Afinal sabem muitas coisas. Eu já me tinha esquecido (e algumas crianças começaram a rir).

Notas de campo 15/11/2016

*Nota de campo 162 (15/11/2016)*

Eu - Quem é que se lembrou de ver a lua ontem?

Muitas crianças responderam logo que sim e que tinham visto a «super lua».

Mickey – Eu vi na varanda. Estava bilante!

Homem Aranha – Eu vi no carro do pai.

Corujinha – Vi numa casa do outro lado. A lua estava cheia.

Transformer – Vi na janela do carro da mãe.

Elsa – Ela parecia amarela.

Passarinho – Fui para um sítio muito alto e o pai tirou fotos que eu trouxe para mostrar aos amigos.

Eu – Boa. Que bom.

*Nota de campo 163 (15/11/2016)*

Eu – E hoje alguém trouxe mais um foguetão. Foi a Jéssica.

(Ficou muito envergonhada e contente ao mesmo tempo porque logo de manhã quando chegou andava a contar a todos os pares)

*Nota de campo 164 (15/11/2016)*

As crianças estiveram a realizar jogos de construção aos pares. Estiveram muito envolvidos nas atividades que estavam a desenvolver.

*Nota de campo 165 (15/11/2016)*

Homem de Ferro – Aina, ão fizeos fotão.  
Eu – Pois não. Hoje não tivemos tempo para fazer o foguetão.  
Vamos ver se amanhã dá.

Notas de campo 16/11/2016

*Nota de campo 166 (16/11/2016)*

Eu – Alguém se lembra da canção que eu ensinei a semana passada? (várias crianças disseram que sim e o Passarinho começou logo a dizer o texto todo... Fiquei completamente boquiaberta ao perceber que o Homem Aranha e a Corujinha também se recordavam) Muito bem! Vocês lembram-se. Mas agora a Carolina vai cantar para aprenderem a melodia, querem?  
Crianças – Simmmm.  
Cantei a canção e depois repetimos várias vezes todos juntos. As crianças mostraram-se muito contentes a cantar a canção e a dizer as palavras difíceis.

*Nota de campo 167 (16/11/2016)*

Eu – Gostaram do vídeo? (As crianças responderam que sim) Então e o que é que acontece neste vídeo?  
Mickey – O cão desmaiou.  
Corujinha – E o senhor levou para casa.  
Passarinho – Na casa estava uma fogueira e o cão acordou.  
Eu – Pois foi. O cão caiu e o senhor foi buscá-lo e levou para casa para ver se ele ao ficar mais quente acordava. E o que o cão queria fazer com o senhor?  
Kion – Queria bincar.  
Eu – E o senhor queria brincar com ele?  
Homem aranha – Não.  
Eu – Então vocês acham que o senhor era amigo do cão?  
Elsa – Primeiro não mas depois sim.  
Eu – Pois ele primeiro não gostou muito do cão querer brincar com ele mas depois foi à procura dele porquê?  
Mickey – Ficou preocupado.  
Eu – Muito bem, o senhor ficou preocupado com o cão por isso foi procura-lo.  
Corujinha – Foi ajudar.  
Eu – Exato e ajudou o cão a melhorar. E depois?  
Passarinho – E depois enquanto estava a fazer os exercícios jogava a bola para o cão.  
Eu – Pois é. Ele depois brincava com o cão. Então eles tornaram-se grandes amigos e os amigos preocupam-se e ajudam-se uns aos outros. É muito bom ter amigos. E esta semana nós temos falado de quê?  
Homem Aranha – Dos direitos da criança.  
Eu – Pois é. E há um direito que fala da amizade e da solidariedade. Sabem o que é? (as crianças disseram todas que não) Solidariedade é ajudar o outro, ser solidário com alguém.

*Nota de campo 168 (16/11/2016)*

Eu – Então e amizade sabem o que é? O que é a amizade?  
Homem Aranha – Ser amigo do outro.  
Corujinha – Gostar do amigo.  
Elsa – Bincar com os amigos todos.  
Passarinho – Não esquecer o amigo que gostamos muito.  
Anna – Gostar muito do amigo.  
Kion – É carinho.  
Leão – É ser amigo dos outros.  
Faísca – Ajudar o outro.  
Gekko – Quando namoramos.  
Eu – Os namorados também devem ser amigos mas não é só quando namoramos pois não? (e várias crianças disseram que não) Mais alguém tem alguma ideia do que é a amizade?  
Spyderman – Dar um abraço ao amigo.  
Homem de Ferro – Não bater.  
Patrulha Pata – Sermos amigos.  
Thor – Dar um abraço.  
Elsa – Ter carinho pelo amigo.  
Corujinha – Não podemos estragar as coisas do amigo.  
Passarinho – Não podemos desistir do amigo.  
Eu – Boa Passarinho. Ouviram o que o Passarinho disse? Não podemos desistir dos amigos. Mesmo que às vezes nos zanguemos, temos de resolver os problemas e não deixar de ser amigos.

*Nota de campo 169 (16/11/2016)*

Depois do almoço...

Thor – Carolinaaaa (e veio abraçar-me e dar um beijinho ao qual retribuí) Rapidamente seguiu-se a M.R com a mesma atitude e depois o Faísca e o Homem Aranha.

Notas de campo 17/11/2016

*Nota de campo 170 (17/11/2016)*

Eu – Hoje temos muitas coisas para fazer. Lembram-se do que temos falado esta semana?

Kion – Da lua.

Eu – Sim. E sem ser da lua?

Elsa – Dos direitos da criança.

Eu – Muito bem. Então nós vamos fazer uma pintura do nosso autorretrato, ou seja, vamos nos desenhar para depois colocarmos numa moldura e escrever um direito, o que acham? (as crianças mostraram-se satisfeitas) Então é assim 2 meninos vão começar a pintar o seu retrato, outros vão começar a pintar o foguetão e os outros vão fazer jogos e depois vamos trocando. (Rapidamente várias crianças levantaram o dedo porque queria pintar o foguetão – Faísca, Homem Aranha, Corujinha, Catboy, Hulk, Nancy, Transformer)

*Nota de campo 171 (17/11/2016)*

Elsa – Isto é tão divertido.

Nancy – Pois é.

Eu – Então estão a gostar de pintar?

Nancy, Elsa e Anna – Simmmm.

*Nota de campo 172 (17/11/2016)*

Faísca – Caroína o Hulk empurrou.

Eu – E então o que tens de fazer?

Faísca – Resolver.

Eu – Então como é que vais fazer?

Faísca – Conversar.

Eu – Então pronto vai lá conversar com o Hulk.

Notas de campo 18/11/2016

*Nota de campo 173 (18/11/2016)*

A brincar no cavalo de madeira na Quinta pedagógica...

Homem Aranha – Vamos para o deserto.

Eu – E o que há no deserto?

Mickey – Areia.

Homem Aranha – E há uma torre que é assim (fazendo o gesto de um triângulo)

Eu – Ai é? Vai ser onde vocês vão dormir? (e responderam logo que sim) E o que vão comer no deserto?

Catboy – Sasichas.

Eu – Salsichas? Mas há salsichas no deserto?

Homem Aranha – Nós temos aqui nas mochilas.

*Nota de campo 174 (18/11/2016)*

A brincar na casa da Quinta pedagógica...

Eu – Ahhh o que é isto?

M.R – É uma casa. Tá escura.

Eu – Uauuu. De quem é esta casa?

Mickey – É nossa.

M.R – É minha.

Eu – É da M.R?

Catboy – E minha.

Eu – E como fizeram a casa?

Catboy – É palha. Feita de tijolos como os poquinhos.

Transformer – Mas o lobo não consegue deitar no chão.

Catboy – E ele não vai “rubar” esta casa.

*Nota de campo 175 (18/11/2016)*

Hulk – Carolina o Faísca bateu no meu olho.

Eu – Então Faísca? O que vão fazer para resolver o problema?

Faísca – Dar um abraço.

Eu – Dar um abraço? (o Faísca abanou que sim com a cabeça)

Queres dar um abraço ao Faísca Hulk para resolverem as coisas? (o Hulk abanou que sim com a cabeça e os dois deram um abraço e foram para o comboio) Agora não é para se zangarem outra vez ou baterem um no outro.

*Nota de campo 176 (18/11/2016)*

Enquanto as crianças trocavam as sapatilhas da ginástica...

Leão – És meu amigo?

Catboy – Sim.

Leão – Quando cheguei à sala não era mas agora já somos não é?

Catboy – Sim. E os gémeos também.

Leão – Eu também sou amigo deles.

*Nota de campo 177 (18/11/2016)*

Elsa – Oh Carolina onde tu vives mesmo?

Eu – A Carolina mora na Madeira como já disse mas quando estou em Lisboa fico numa casa em Alvalade porque não posso ir todos os dias à Madeira. Só nas férias. No Natal a Carolina vai a casa.

Elsa – Então vives sozinha?

Eu – Sim.

Elsa – E não ficas triste?

Eu – Às vezes fico. Tenho saudades dos meus pais.

(A Elsa olhou para mim com um ar de preocupação)

Elsa – E quem faz a tua comida?

Eu – Sou eu que faço.

Elsa – Mas tu podes mexer no fogão?

Eu – Sim. A Carolina já é crescida. Sou adulta por isso posso fazer a comida.

Elsa – Ahh.

## Semana 9

### Notas de campo 21/11/2016

#### *Nota de campo 178 (21/11/2016)*

Fomos à festa do Agrupamento foi muito interessante ver algumas crianças (Corujinha, Homem Aranha, Passarinho, Elsa, Gekko, Homem de Ferro, Nancy e Catboy) a movimentarem-se ao som da música e a bater palmas.

#### *Nota de campo 179 (21/11/2016)*

Transformer – Ah yeah está aqui um bicho.  
O Homem Aranha, a Corujinha, o Faísca e o Leão estavam muito entretidos a ver.  
Catboy – Oh Corujinha oia (apontando para debaixo do seu pé)  
Corujinha – ahhh. Um bicho, um bicho.  
Faísca – Tá aqui outo.  
Homem Aranha – Aqui também.  
Corujinha – Ohh o Faísca virou.  
Faísca – Tá aqui bichos da natuieza.  
Eu – Natureza.  
Homem Aranha e Passarinho – Oiem aqui. Tem mais.  
A estes juntou-se ainda o Mickey e estiveram todos muito divertidos a ver os bichinhos.

### Notas de campo 22/11/2016

#### *Nota de campo 180 (22/11/2016)*

Catboy – “Caroína o Homem Aranha não é meu amigo”.  
Homem Aranha – Sou sim.  
Eu – Então?  
Catboy – “Ele não quer bincar comigo ao PJ mask”  
Homem Aranha – “Ele quer bincar aos PJ mask mas eu não quero. Quero outo jogo”  
Eu – Então se calhar têm de escolher um jogo que ambos queiram não é?  
Corujinha – Pois. Eu quero bincar com o Homem Aranha.  
Leão – E eu quero bincar com o Catboy.

*Nota de campo 181 (22/11/2016)*

Eu – Hoje a mãe do Transformer veio ajudar-nos com o foguetão.  
Várias crianças – ééééé.  
Eu – Nós temos de cortar as janelas e as portas e pintar novamente para a cor ficar mais bonita, não é?  
Nancy – Eu quero.  
Eu – Então quem quer ajudar no foguetão?  
O Transformer, o Catboy, a Anna, a Nancy e o Hulk estiveram a ajudar a mãe do Transformer segurando no foguetão enquanto esta recortava as janelas e a porta e ajudaram a pintar)  
Mãe do Transformer – Você está a gostar deste projeto) (falando para o Transformer)  
Transformer – Simm.  
Mãe do Transformer – Que bom! Está a ficar muito bonito.  
Transformer – A minha mãe sabe cortar.  
...  
Eu – O que nós temos de dizer à mãe do Transformer?  
Homem Aranha – “Obigado”  
Eu – Muito bem (e todos agradeceram à mãe do Transformer).  
Mãe do Transformer – De nada. Eu gostei muito de estar aqui com vocês. Até outro dia. Xauuu.

*Nota de campo 182 (22/11/2016)*

Estivemos a fazer movimentos a pares e sozinhos ao som de música clássica. O Transformer não quis fazer, novamente, e revelou-me que não gostava de dançar. O Faísca tentou convencê-lo mas não conseguiu. As restantes estiveram todas muito divertidas e foi necessário gerir o barulho que se começou a sentir para conseguirmos escutar a música.  
Eu – Se houver barulho a Carolina tira a música porque temos de estar em silêncio para conseguir escutar a música. Para acabar vamos ouvir a música e fazer movimentos conforme quisermos, conforme estamos a sentir a música. Cada um faz à sua maneira sem fazer barulho (o Passarinho conseguiu expressar-se muito bem e algumas crianças continuavam a reproduzir o que eu estava a fazer).  
No final pedi para nos sentarmos todos.  
Eu – Gostam desta música (não houve nenhuma criança que expressasse um não mas algumas não se pronunciaram). Costumam ouvir músicas deste género?  
Corujinha – Simm. Já ouvimos aqui.  
Eu – Sim aqui às vezes ouvem não é? E em casa costumam ouvir? (só a Corujinha, o Mickey e a Anna afirmaram que ouviam este género de música em casa). Sabem como se chama esta música? (as crianças disseram que não). Esta música tem o nome de outono mas existem muitos géneros de música e este tipo de música chama-se música clássica.

Notas de campo 23/11/2016

*Nota de campo 183 (23/11/2016)*

Depois de ler o livro *Somos Amigos?* questionei as crianças sobre o que este falava...

Hulk – Dos amigos.

Faísca – Eles eram amigos.

M.R – Estava a chover.

Eu – E depois?

M.R. – O urso levou o menino ao colo.

Homem de Ferro – O urso tinha uma ferida.

Eu – E o que ele pediu ao menino?

Homem de Ferro – Para ajudar.

Eu – Então e tu Spyderman, de que falava esta história?

Spyderman – Eram amigos.

Eu – Porquê?

Spyderman – Eles disseram que eram amigos.

Eu – E mais?

Spyderman – Ajudou.

Patrulha Pata – O urso estava a pegar no menino para ir para casa.

Catboy – E pediu para empurrar mais alto.

Eu – Pois foi no baloiço. Por isso estiveram-se a ajudar um ao outro.

Corujinha – O urso estava um bocadinho molhado e o menino ajudou a secá-lo.

Leão – Ele tinha uma coisa no pé e o menino ajudou a tirar.

Mickey – Eu ia dizer isso. Que ele tinha uma coisa na pata.

Passarinho – O menino pediu ao urso para empurrar a bicicleta mais depressa porque ele não conseguia chegar aos pedais.

*Nota de campo 184 (23/11/2016)*

Eu – como a Carolina já vos disse está a fazer um trabalho para a escola dos crescidos sobre o quê?

Mickey – A lua.

Eu – Também. E mais sobre o quê?

Corujinha – Os direitos da criança.

Eu – Não é sobre os direitos da criança. Também é um direito mas não é sobre isso. É sobre a...?

Homem Aranha – Amizade.

Eu – Boa Homem Aranha. É mesmo isso e agora vou fazer-vos algumas entrevistas a cada um sobre a amizade e ser amigo, pode ser? (todos responderam que sim) Então vão colocar-se a pares para fazer jogos e depois a Carolina vai chamando um a um para fazer as entrevistas. (e comecei a entrevistar cada uma das crianças individualmente)

*Nota de campo 185 (23/11/2016)*

Corujinha – Sabes quem é a minha melhor amiga?

Nancy – Não.

Corujinha – A Anna.

Homem Aranha – É?

Corujinha – sim. Eu disse à Carolina que era a Anna.

*Nota de campo 186 (23/11/2016)*

Eu – Então esta história fala do sentimento que é gostar. Mas sabem não é o facto de sermos grandes ou pequenos que gostamos mais ou menos. No nosso coração cabem muitos sentimentos e eles podem ser mesmo muito grandes apesar de sermos pequeninos, está bem?

Passarinho – Podemos sentir tristeza.

Mickey – Felicidade.

Catboy – Ficar zangados.

Eu – Pois é. Muitas coisas e vocês sabem a Carolina gosta de vocês. E vocês gostam de mim? (todos responderam que sim) Há alguém que não gosta de mim? (a Nancy levantou o dedo) Não gostas de mim? Porquê? (ela abanou a cabeça que não) Não gostas porquê?

Nancy – Não. Eu gosto.

Eu – Ah mas puseste o dedo no ar.

Nancy – Enganei-me.

Eu – E porque é que gostam de mim?

Gekko – Porque és nossa amiga.

Eu – Ai é? E mais?

Catboy – Ajudas.

Homem Aranha – Lês histórias.

Mickey – Brincas connosco.

Thor – Dás abraços.

Eu – Oh que bom, ainda bem.

*Nota de campo 187 (23/11/2016)*

Eu – Lembram-se de manhã do que falamos? (várias crianças responderam que sim) Foi de quê?

Faísca – Foguetão.

Eu – Não. Eu não estive a fazer-vos perguntas?

Passarinho – Sim. Dos amigos.

Eu – Ahhh. Estavam distraídos. A Carolina tem aqui as vossas respostas e esta cartolina para nós escrevermos o que pensamos que é ser amigos, pode ser? (e muitos responderam que sim; Coloquei-me no centro do tapete com a cartolina) Então vários meninos disseram que ser amigo era brincar. Todos concordam? (disseram que sim) Acham que devemos colocar brincar na nossa cartolina?

Todos – Simmm.

(...)

Eu – E o que pode ser mais ser amigo? O que vimos agora nesta história?

Homem Aranha – É gostar.

Eu – Pois ser amigo é gostar do outro também, não acham? (responderam que sim) Então e porquê?

Passarinho – Porque quando gostamos do amigo brincamos com ele.

Eu – E acham que podemos dizer palavras feias aos amigos e ser maus?

Mickey – Não. Porque o amigo fica triste.

Eu – Então o que temos de dizer?

Homem Aranha – Coisas bonitas.

Eu – Boa. E se um amigo se magoar o que fazemos?

Faísca – Ajudamos.

Eu – E mais? (as crianças começaram a pensar...) Não temos de cuidar dele?

*Nota de campo 188 (23/11/2016)*

Eu – Agora para pormos o título na nossa cartolina a Carolina tem aqui estas letras para vocês colarem (escrevi ser amigo é... numa folha e comecei a questioná-los sobre as letras; em seguida escolhi aleatoriamente uma criança para encontrar cada uma das letras e colocar sobre a cartolina; depois outras colaram; enquanto íamos descobrindo as letras...) Esta palavra é SER, tem um s, um e e um r. Tem três letras. Uma, duas três (enquanto apontava para as letras e algumas crianças repetiram) E esta letra qual é? (apontando para o M)

Passarinho – M.

Eu – Sim. M de Miguel.

Passarinho – No meu nome também tem essa letra.

Eu – Pois é.

Depois algumas crianças ficaram no tapete a fazer desenhos na cartolina e outras fizeram um desenho em folhas A4.

*Nota de campo 189 (23/11/2016)*

Margarida – Então aquilo é um relógio?

Transformer – É o foguetão. A minha mãe é que fez as janelas.

Margarida – Ahhh.

Eu – Olha e não querem contar à Margarida as coisas que têm descoberto sobre a lua? A lua é um retângulo não é? (Várias crianças disseram que não e começaram a fazer os gestos de um círculo – Gekko, Mickey, Thor e M.R)

Mickey – É um círculo.

Catboy – E também pode ser assim (fazendo o gesto do semi-círculo)

Margarida – Ahhh. Eu pensava que era quadrada.

Eu – E as fases da lua quais são?

Mickey – Lua cheia.

Thor – Quarto minguante e quarto crescente.

Eu – E qual é a que falta?

Gekko – Lua nova.

Eu – E qual foi a cor que descobrimos que a lua era?

Fáisca – Gekko, Thor, M.R, Mickey – Cinzenta.

Margarida – Ai é? Eu pensava que era azul (e várias crianças responderam que não).

Eu – E a lua está sempre parada?

Margarida – Está. Senão caía em cima da nossa cabeça.

Homem Aranha – Não, não. Ela tá a andar à volta da terra e à volta dela própria.

Eu – E quem se lembra quem foi o 1ºastronauta a ir à lua (o Mickey colocou logo o braço no ar).

Mickey – O Armstrong.

Eu – Muito bem. E como é que ele foi à lua?

Margarida – Foi de comboio.

Várias crianças – Nãoooooo. Foi de foguetão.

Eu – Então e a lua é de queijo não é? (várias responderam que não)

Thor – É de rocha e poeira.

Eu – E quem se lembra daquela história que vimos dos lobii...?

Transformer – Lobisomem.

Eu – E o que é essa história?

Mickey – Uma lenda antiga.

Transformer – Foi os lobos que morderam os homens.

Eu – Pois é. Muito bem. E a lua só aparece à noite não é?

Homem de Ferro – Simm.

Mickey – Não. Também aparece de dia.

Eu – E porque é que às vezes nós não a vemos? Por causa de quê?

Mickey – Da luz do sol.

Eu – Pois ela esconde-se atrás do sol.

## Notas de campo 24/11/2016

### *Nota de campo 190 (24/11/2016)*

O pai da Anna veio com ela à sala apresentar ao grupo o foguetão que tinham feito em casa.

Anna – Tem rolos e tintas.

Eu – Rolos de quê?

Anna – de papel.

Eu – Está muito lindo. O que são essas coisinhas aí à volta?

Anna – Estelas.

Eu – Ahh que giro. Ela bem disse que o foguetão dela tinha cor de rosa. (o pai sorriu) E quem te ajudou a fazer o foguetão?

Anna – A mãe e o pai.

Educadora – Então foi um trabalho de todos lá em casa muito bem.

Homem Aranha – Salva palmas.

Eu – Pois é. O que a Anna e a família dela merecem? (e todos bateram palmas)

### *Nota de campo 191 (24/11/2016)*

Eu – Lembram-se o que eu disse que íamos fazer hoje?

Homem Aranha – A “experiencia”.

Eu – Exatamente. E para fazermos a experiência a Carolina trouxe esta folha de registo para fazermos alguns desenhos e depois uma cartolina para expormos o que aprendemos.

Mickey – Yeee.

Eu – Para nós fazermos esta experiência vamos precisar destes materiais: fita-cola, cordel, palhinha e balão. E primeiro temos de colocar hipóteses, ou seja, temos de pensar o que será que vai acontecer e depois é que fazemos a experiência para verificar se aquilo que pensávamos estava correto. Então vamos lá começar...A Carolina prendeu o cordel ao teto com a fita-cola. Agora vou enfiar aqui a palhinha e prender com fita-cola ao chão. Depois vou encher o balão e prender à palhinha. O que acham que vai acontecer?

Homem Aranha – O balão vai fazer brrrr (fazendo um gesto pelo ar).

Patrulha Pata – A palhinha vai subir.

Eu – É? Acham que a palhinha vai subir?

Mickey e Catboy – Simmmm.

Passarinho – A palhinha vai voar.

Eu – Muito bem. Então vão fazer aqui (apontando na folha de registo) o desenho do que pensam que vai acontecer. Na primeira linha vão colocar o nome. Aqui (indicando com o dedo).

Depois de as crianças fazerem o desenho, voltaram a sentar-se no tapete.

Eu – Agora vamos lá ver se vocês acertaram no que iria acontecer. Sabem, o pai do Passarinho vai-nos ajudar e vai encher o balão.

Em seguida o Mickey e o Hulk ajudaram-me a colocar a fita-cola e quando soltei o balão a palhinha subiu e as crianças ficaram espantadas. Ouvi “ahhh”, “wowww” “está lá em cima”.

Posteriormente realizaram o desenho do que tinha acontecido.

*Nota de campo 192 (24/11/2016)*

Eu – Alguém sabe dizer-me porque é que a palhinha subiu?

Catboy – O balão voou.

Mickey – O ar saiu.

Homem Aranha – O balão é que fez a palhinha voar porque o ar saiu.

Eu – Boa foi isso mesmo. E é isto que acontece nos foguetões. Quando eles estão presos na base existe muita pressão de ar lá dentro e quando o ar sai faz com que o foguetão suba a uma grande velocidade.

Passarinho – Pois. O ar saiu e parecia os motores do foguetão.

Eu – Pois foi. Então e gostaram da experiência?

Todos – Simmm.

Eu – E porquê?

(...)

Eu – Houve alguém que não tivesse gostado? (a Anna colocou o dedo no ar) Não gostaste Anna? (e a Anna abanou que não com a cabeça) Então conta-me lá o que não gostaste?

Anna – Não gostei de fazer os desenhos.

Eu – Não gostaste de desenhar nas folhas de registo foi? (a Anna abanou que sim com a cabeça) Ahh e da experiência também não gostaste?

Anna – Eu gostei.

Eu – Só não gostaste dos desenhos é isso?

Anna – Sim.

Notas de campo 25/11/2016

*Nota de campo 193 (25/11/2016)*

O Passarinho disse ao pai que tinha aprendido que a lua anda à volta da terra e anda à volta dela própria. Juntos descobriram que o tempo que ela demora a dar a volta à terra chama-se de um ano e pediu ao pai que escrevesse no caderno para ler aos amigos.

Li o recado ao grupo e batemos uma salva de palmas ao Passarinho e ao pai.

Passarinho – Vou dizer ao meu pai que bateram uma salva de palmas para ele (muito satisfeito).

*Nota de campo 194 (25/11/2016)*

A Anna, a Elsa e a Nancy estavam a construir uma “cobra” com umas peças na área das construções...  
Elsa – Vamos juntar isto (acrescentando outras peças)  
Passarinho – Querem que eu junte a minha?  
Elsa e Anna – Simmmm (muito contentes).  
Passarinho – Vamos ter uma cobra muito grande!  
Enquanto isso o Catboy e o Homem de Ferro estavam a dar-me “picas” e a ver que doenças eu tinha.  
Catboy – vou ver o teu joelho.  
E do outro lado...  
Thor – Caroina tens de ver o espetáculo.  
Eu – Está bem, está bem.  
Thor – Minha senhora o espetáculo já vai começar. A minha amiga Margarida foi trocar de peluche.  
Eu – Fantoche.  
Thor – Fantoche. Vamos começar. “Olá. Vou fazer magia e vai apalecer um macaco” (e apareceu).  
Homem de Ferro – Caina toma iso (entregando-me a máscara de oxigénio).  
Entretanto a Nancy, a Elsa, a Anna e o Passarinho começaram a andar as voltas com a cobra e o Catboy decide ir atrás deles.  
Passarinho – Toma veneno. Não apanhas.  
O Catboy começa a “fazer cara de mau” e vai atrás deles.  
A certa altura a “cobra” passou a ser o pau do jogo do limbo e juntaram-se à brincadeira o Homem Aranha e o Mickey. Estavam todos muito divertidos.

## **Semana 10**

### **Notas de campo 28/11/2016**

*Nota de campo 195 (28/11/2016)*

Trouxe uns puzzles sobre o projeto para as crianças e o Catboy, a Elsa, a Anna, o Homem Aranha e a Corujinha estiveram a fazê-los.  
Elsa – Carolina trazes sempre coisas divertidas para nós.  
Eu – Ainda bem que gostas.  
Homem Aranha – Eu já consegui fazer. Era fácil este.  
Eu – Boa.  
Anna – Eu quero fazer aquele que é mais difícil.  
Eu – E podes fazer.

*Nota de campo 196 (28/11/2016)*

A Nancy e o Kion estiveram a fazer as fases da lua com papel maché e depois o Homem Aranha, o Passarinho, o Homem de Ferro, o Mickey e o Transformer também estiveram.

*Nota de campo 197 (28/11/2016)*

Catboy – Amigo senta-te aqui (dirigindo-se para o Hulk).  
Hulk – Aí não amigo. Aqui. Anda (e os dois sentaram-se perto um do outro).

*Nota de campo 198 (28/11/2016)*

No refeitório a Anna voltou a chorar porque tinha saudades dos pais.

Eu – Oh Anna não precisas de chorar. Daqui a pouco já vas com os pais e depois das-lhes um abraço muito grande e dizes que tiveste saudades (ela abanava que sim com a cabeça mas pouco depois continuava).

Eu – Sabes, a Carolina também tem saudades dos pais e se tu choras depois a Carolina também chora contigo porque vai ficar triste. Eu não quero que tu fiques triste, está bem? Vamos fazer um acordo as duas?

Anna – Sim.

Eu – Então pronto. Vais brincar com os amigos e fazer coisas divertidas para não pensares nas saudades porque tu és muito forte e consegues.

Anna – Está bem (e ficou calma o resto do dia).

*Nota de campo 199 (28/11/2016)*

Na hora do almoço eu vinha a passar no corredor...

Thor – Caroinaaa (e vem abraçar-me). A M.R. fez o mesmo e em seguida, deram-me cada um um beijo de cada lado que retribuí deixando-os com um grande sorriso).

*Nota de campo 200 (28/11/2016)*

O Leão, o Homem Aranha, a M.R., o Thor e o Passarinho estiveram a ajudar-me a colar o papel das janelas no foguetão.

## Notas de campo 29/11/2016

*Nota de campo 201 (29/11/2016)*

O pai do Catboy e o pai da M.R. vieram à sala ajudar-nos a fazer o foguetão. Recortaram uma cartolina duplex para fazer o cone, o Catboy ajudou a fazer os traços com a régua e a M.R. segurou na tesoura e na fita-cola.

*Nota de campo 202 (29/11/2016)*

Quando as outras crianças viram como estava a ficar...  
Transformer – Uauuu.  
Elsa – Agora só falta pintar.  
Passarinho – E a alavanca.  
Homem Aranha – E os botões.  
Eu – A Anna, a M.R. e o Catboy já fizeram 3 botões.  
Educadora – E o que temos de dizer ao pai do Catboy e ao pai da M.R.?  
Homem Aranha – Obrigado (e todos bateram uma salva de palmas).

*Nota de campo 203 (29/11/2016)*

Na motricidade...  
Passarinho – 1, 2, 3 meia meia lua (e vira-se para os pares). Catboy, Hulk, Nancy para trás. Mickey mexeste-te.  
Mickey – Ohhh.  
Kion – Eu posso ir depois?

*Nota de campo 204 (29/11/2016)*

Eu – Olhem lá as nossas luas já estão secas. Depois temos de pintar.  
Várias crianças – Simmmm.  
Eu – E vamos pintar de que cor? (algumas responderam cinzento e ouvi uma dizer azul, outra amarela e outra branca).  
De que cor é a lua?  
Mickey, Elsa, Passarinho, Corujinha, Kion – Cinzenta.  
Eu – É? De certeza?  
Várias – Simmmm.  
Eu – Então e de cor é a lua cheia?  
Kion – Cinzenta.  
Eu – É Hulk?  
Hulk – Sim.  
Eu – E o quarto crescente?  
Mickey – Cinzento.  
Eu – E o quarto minguante?  
Homem Aranha – Cinzento.  
Eu – E a lua nova?  
Kion – É preto.  
Eu – É preto? Pensava que era cor de rosa.  
Várias crianças começaram a rir e disseram «Nãoooo».  
Eu – Então porque é que a lua nova é preta?  
Thor – Porque é escura.  
Eu – Ahhhh pois é quase não conseguimos vê-la.

*Continuação Nota de campo 204 (29/11/2016)*

Eu – Então Catboy qual é a cor da lua?  
Catboy – Amarela.  
Eu – É amarela?  
Corujinha – Nãoooo. É cinzenta!  
Eu – Então porque às vezes quando olhamos para o céu parece amarela ou branca?  
Corujinha – É a luz do sol.  
Eu – Pois é. Nós vemos a lua por causa da luz do sol mas ela é cinzenta. Então Thor de que cor é a lua?  
Thor – Cinzenta.  
Eu – Homem de Ferro qual é a cor da lua?  
Homem de Ferro – Hm, hmm, preta.  
Eu – É preta? (Várias crianças disseram que não) Então qual é a cor da lua? (várias responderam cinzenta) Ahhhh, estava a ver. Não vão esquecer que a lua é cizenta? E podem contar lá em casa aos pais que sabem qual é a cor da lua, boa? (e vários responderam que sim).  
Eu – E a lua mexe-se?  
Transformer – Simm.  
Eu – E como é que ela se mexe?  
Passarinho – Ela gira à volta da Terra e à volta dela própria.  
Eu – Ai é? (várias crianças disseram que sim) Mas eu pensava que a lua estava parada!  
Corujinha – Se ela não mexesse caía em cima da nossa cabeça.  
Eu – Então a lua mexe-se Nancy?  
Nancy – Sim.  
Eu – E como é que ela se mexe? (e a Nancy ficou calada) Ela anda à volta de quem?  
Nancy – da Terra.  
Eu – Boa. E mais?  
Mickey – dela “pópia”.

*Nota de campo 205 (29/11/2016)*

A Anna chorou diversas vezes na manhã com saudades dos pais.

Eu – Anna, o que nós combinámos ontem?

Anna – Eu não consigo não chorar.

Eu – claro que consegues. Tu és muito forte. É muito bom teres saudades dos pais, é sinal que gostas deles mas não podes ficar triste. Daqui a pouco já vais com eles e dás um abraço muitoooo grande. Mas agora tens de aproveitar para brincar com as tuas amigas que tu gostas tanto. Brincar com a Elsa e não pensar nessas coisas (a Anna ia abanando que sim com a cabeça) quando ficares mais triste lembraste destas coisas que a Carolina está a dizer e depois pões logo um sorriso muito grande como este que a Carolina está a fazer porque eu não te quero ver triste senão também fico triste. Eu quero que fiques contente e estejas bem, ok? (e dei-lhe um beijinho).

Anna – Ok.

Pouco tempo depois... a Anna começa novamente a chorar e volta a repetir que não consegue não chorar.

Anna – Mas os pais dão abraços.

Eu – Mas se quiseres um abraço podes pedir à Carolina sempre que quiseres que a Carolina dá. Eu também gosto muito de abraços.

(várias vezes a Anna pediu abraços e comecei a ficar preocupada... antes de ir embora fui falar com ela e algumas amiguinhas)

Eu – Olha se te sentires mais triste pedes um abracinho à tua amiga Elsa, está bem?

Anna – Sim.

Eu – Nancy, Elsa e Corujinha, vocês têm visto que a Anna tem estado muito triste com saudades dos pais. Como são amigas dela, se a verem a chorar dão-lhe um abracinho para ela ficar melhor pode ser? (estas responderam-me logo que sim e disseram que eram amigas da Anna).

## Notas de campo 30/11/2016

### *Nota de campo 206 (30/11/2016)*

Eu – Olhem lá, vocês já repararam que tem ali um foguetão novo em cima da mesa?

Mickey – É da Elsa (e esta começa a sorrir).

Eu – Elsa, queres dizer aos amigos como fizeste o teu foguetão? (esta abana que sim com a cabeça e levanta-se rapidamente toda contente).

Elsa – Eu fiz com prata. E aqui tem a 1ª cadela que foi ao espaço, a Laica.

Eu – E mais coisas que utilizaste?

Elsa – Usei cartolina vermelha.

Educadora – E esta bola aqui fizeste como?

Elsa – Prata.

Educadora – Só?

Elsa – Fizemos assim e assim (fazendo o gesto de machucar) num papel e depois pusemos a prata.

Educadora – E os pés?

Elsa – Foi uns pedacinhos de paus que o meu pai cerrou com o serrote.

Eu – Awww que giro!

Eu – Então foi o pai que te ajudou a fazer o foguetão?

Elsa – Sim.

(e depois todas as crianças bateram uma salva de palmas ao trabalho da Elsa)

### *Nota de campo 207 (30/11/2016)*

Eu - Lembram-se da Carolina ter-vos perguntado se queriam fazer a árvore da amizade com flores ou como árvore de natal? (as crianças responderam que sim) A Carolina trouxe as coisas para fazermos a árvore. Digam-me lá como acham que vamos fazer?

Passarinho – Podemos cortar uma árvore de natal.

Eu – Mas temos de desenhar a árvore.

Corujinha – Pois.

Eu – Trouxe aqui estas cartolinas que são o quê?

Kion – Triângulos.

Eu – E este?

Homem Aranha – Retângulo.

Eu – Pois é e com estas formas geométricas vamos delinear a nossa árvore.

Passarinho – O que é isso?

Eu – É passar com o lápis à volta das formas para desenhar na folha em baixo.

Chamei cada criança para fazer um pedacinho da árvore e quando retirei os moldes ficaram completamente perplexos.

Passarinho – Uauuuu.

Kion – Ficou mesmo fixe.

Corujinha – ahhhh ficou a árvore.

*Nota de campo 208 (30/11/2016)*

Eu - Bem para continuarmos na nossa árvore da amizade, vamos fazer um jogo. A Carolina trouxe aqui a gravação das vossas vozes sobre os amigos aqui da sala e têm de tentar adivinhar quem está a falar.

Houve muita agitação e as crianças começaram a dizer “eu disse primeiro”, “eu é que disse”...

Eu – Vá, se continuar este barulho paramos com o jogo. Não interessa quem adivinha primeiro ou depois, interessa é ouvir e respeitar o colega que está a falar (acalmaram-se mais um pouco e prosseguimos).

Ficavam muito satisfeitos a ouvir as vozes e identificar os amigos.

Mickey – Eu não sou amigo do Faísca.

Eu – Também mas o Faísca é teu amigo por isso disse o teu nome.

Kion – Eu sou de todos.

Eu – Pois é.

Revelei também o melhor amigo de cada um e dei-lhes a escolher entre uma bola ou uma estrela para fazerem o desenho do amigo e colocarmos na árvore. Depois de fazerem o desenho estivemos a pintar a árvore com plástico bolha, canudinhos e uma escova.

Eu – A Carolina trouxe aqui umas coisas com texturas para pintarmos a árvore.

Passarinho – Yeeee

Thor – O que é isto?

Eu – É aquele plástico com bolinhas e assim quando pintamos fica bolas.

Faísca – eu quero esse.

Leão – Eu também.

As crianças escolheram fazer o tronco castanho e o pinheiro verde. As letras “árvore da amizade” foram feitas com carimbos em amarelo e vermelho e alguns apontamentos dourados nas letras amarelas.

*Nota de campo 209 (30/11/2016)*

Ao longo do dia sempre que a Anna vinha dizer-me que tinha saudades dos pais tentava acalmá-la dizendo-lhe para respirar fundo e não pensar nisso que ia ficar tudo bem e esboçava-lhe um grande sorriso.

Apercebi-me também que quando esta estava mais triste a Elsa ia dar-lhe um abraço. Este dia correu muito melhor e até quando a Anna esteve a fazer a árvore da amizade esteve muito divertida com a Elsa e a Nancy.

## Notas de campo 02/12/2016

*Nota de campo 210 (02/12/2016)*

O Leão, o Matteo, o Passarinho, a Nancy e a M.R. estiveram a pintar o cone do foguetão e a Corujinha, o Homem Aranha, o Faísca e o Hulk estiveram a pintar os propulsores.

*Nota de campo 211 (02/12/2016)*

As crianças estiveram a colar as suas bolas e estrelas na árvore da amizade.

Elsa – Está mesmo linda.

Passarinho – Ficou muito gira.

Homem Aranha – O meu está aqui (apontando). Desenhei o Passarinho.

Passarinho – Eu pus a minha bola quase ao pé da tua Homem Aranha.

Homem Aranha – Está perto da da Corujinha.

Elsa – A Anna desenhou o meu.

Hulk – Eu fiz o Transformer.

Nancy – Está bonita.

*Nota de campo 212 (02/12/2016)*

A jogar o jogo Vamos à Lua com o Leão, o Faísca, a M.R. e o Mickey...

Eu – Quantas bolinhas saiu?

Leão – Três.

Eu – Então tens de andar com a tua peça 3 casinhas. E a pergunta é:

Qual é a cor da lua?

Leão – Cinzenta.

Eu – Boa. Agora é a M.R. O que os astronautas deixaram na lua?

M.R. – A bandeira.

Eu – Muito bem. Isso mesmo. Agora é o Mickey, tens de jogar o dado (o

Mickey jogou o dado e andou as casinhas) A lua mexe-se como?

Mickey – à volta da terra e dela pópia.

Eu – Muito bem Mickey. (...) Agora o Faísca. Como se chama a história que fala da lua e do lobisomem? (mas o Faísca não conseguiu responder e pude perceber que apenas o Mickey sabia a resposta a esta pergunta)

Mickey – Uma lenda.

(...)

Eu – Porque não podemos viver na lua Leão?

## **Semana 11**

### **Notas de campo 05/12/2016**

*Nota de campo 213 (05/12/2016)*

O Leão trouxe um foguetão...

Leão – Foi o pai que ajudou.

Eu – Uau.

Educadora – E o que tu usaste para fazer o foguetão?

Leão – “Uma garrafa. E depois pintei de banco e depois de vermelho e azul”

*Nota de campo 214 (05/12/2016)*

O Passarinho, o Homem de Ferro, o Leão, o Patrulha Pata, o Spyderman, a Nancy, o Catboy e o Faísca estiveram a ajudar a terminar o foguetão.

Leão – Está mesmo giro.

Nancy – Só falta as letras.

Eu – Então e que letras vamos pôr?

Nancy – Hmmmm... não sei.

Eu – Sala 4?

Nancy e Catboy – Simm.

Eu – Então têm de perguntar ao resto dos amigos se concordam.

Foram perguntar e em seguida o Passarinho e a Nancy escreveram Sala 4 por cima da porta do foguetão.

Passarinho – E a alavanca?

Eu – Vamos ter de colocar amanhã porque não temos nada para prender hoje.

*Nota de campo 215 (05/12/2016)*

Faísca – Caroina o Hulk não para de chatear-me.

Hulk – Não, não ele é que começou.

Eu – Aiii, então o que têm de fazer para resolver?

Faísca – Dar um abraço.

Eu – Hulk queres dar um abraço ao Faísca?

O Hulk abanou que sim com a cabeça e deram um abraço um ao outro.

**Notas de campo 06/12/2016**

*Nota de campo 216 (06/12/2016)*

Quando o Patrulha Pata e o Spyderman chegaram vieram dar-me um beijinho.

*Nota de campo 217 (06/12/2016)*

O Patrulha Pata e o Spyderman trouxeram hoje os foguetões.

Eu – Então como é que fizeram os foguetões?

Patrulha Pata – Com uma garrafa e papel.

Eu – E isto é o quê?

Spyderman – As janelas.

Eu – E isto?

Spyderman – Os propulsores.

Eu – E quem vos ajudou a fazer os foguetões?

Spyderman e Patrulha Pata – A mãe.

Eu – Ah muito bem, ficaram muito bonitos.

*Nota de campo 218 (06/12/2016)*

A Elsa esteve a ajudar-me a prender a alavanca no foguetão e o Passarinho esteve a terminar. Em seguida entrou dentro do foguetão.  
Elsa – Ficou maravilhoso!  
Passarinho – O foguetão já está pronto (informando o restante grupo).  
Só falta acabar de secar uma coisinha.  
Gekko – Ficou bonito.

*Nota de campo 219 (06/12/2016)*

Finalizámos a árvore da amizade. A Anna, o Gekko, o Homem de Ferro e o Catboy colaram hoje as suas bolas e estrelas na árvore. O Catboy mesmo na cadeira não chegava e tive de pegá-lo ao colo.  
Catboy – Ficou diro.

*Nota de campo 220 (06/12/2016)*

Quando distribui os lenços e coloquei a música as crianças ficaram eufóricas e começaram a circular pelo espaço a movimentarem-se com os lenços. Alguns interagiram com os outros e ouvi grandes

*Nota de campo 221 (06/12/2016)*

Anna – Carolina quero um abraço.  
Dirigi-me a ela e dei-lhe um abraço e um beijinho.

## Notas de campo 07/12/2016

*Nota de campo 222 (07/12/2016)*

Eu – Porque é que está tanto barulho? Não pode ser. O Patrulha Pata está a contar quantos meninos e meninas vieram hoje e vocês estão todos a falar e a brincar, não pode ser! (estavam todos muito sérios a olhar para mim) Temos falado tanto sobre ser amigo e respeitar o amigo e vocês não estão a respeitar o Patrulha Pata. A Carolina fica muito triste quando vocês faltam ao respeito aos amigos. Gostavam que o Patrulha Pata estivesse a falar quando vocês estão a fazer as contagens?

Kion – Não (com uma *expressão de culpa* no rosto)

Eu – Então não podem fazê-lo. Há momentos para falar, momentos para brincar e momentos em que temos de ouvir e respeitar os amigos!

*Nota de campo 223 (07/12/2016)*

Eu – Lembram-se da história que a Carolina leu ontem?

Passarinho – Foi de um passarinho e esquilo.

Eu – Essa história já foi há mais tempo.

Homem de Ferro – Foi na ginástica.

Eu – Boa. Foi mesmo e era sobre o quê?

Mickey – Era um rapaz e uma rapariga.

Eu – Era um rapaz e uma rapariga?

Kion – Foi sobre lenços.

Eu – Foi sobre o lenço e o lenço o que tinha sido?

Passarinho – uma vela.

Eu – Uma vela? Porquê que o menino tinha o lenço?

Homem Aranha – “Pa dar ao menino que ele fazia anos”

Eu – Então foi o quê?

Kion – Um presente.

Eu – Pois foi. O lenço foi um presente que ele deu ao amigo no aniversário. Então como estamos no Natal e é uma altura em que há muitas prendas, vamos fazer um jogo do Amigo Secreto. Já ouviram falar? (várias crianças disseram que não) Então a Carolina vai explicar. Naquele cartão grande que vocês pintaram no outro dia cada menino vai colocar o seu envelope que a Carolina tem ali, mas antes têm de fazer um desenho para identificar e a Carolina trouxe também a fotografia para vocês colarem. Depois vamos fazer um sorteio para saber quem é o nosso amigo secreto e ninguém pode dizer quem é para ser surpresa. Por isso não podem dizer nada aos amigos da sala e têm de colocar prendinhas na “casinha” do vosso amigo secreto às escondidas. Podem pôr um desenho, uma flor, um bombom, um autocolante, aquilo que vocês quiserem dar ao amigo.

Em seguida, as crianças sentaram-se na mesa a colar a sua fotografia na sua “casinha” e fizeram um desenho. Quando terminavam vinham ter comigo ao tapete «Carolina já fiz», «Carolina já acabei».

Eu – Então tens de esperar um pedacinho porque agora é o amigo que está a colar e depois vens tu, ok? (e foram-se sentando à volta do cartaz para colar a sua casinha).

*Nota de campo 224 (07/12/2016)*

Depois do almoço a Corujinha e a M.R. tinham colocado as cadeiras para mim e para a Ana e começaram a reproduzir as nossas falas e atitudes.

Corujinha – Eu sou a Ana.

M.R. – Eu sou a Carolina. Sentem-se.

Kion – Não és nada!

Corujinha – Vamos ouvir a história! Não podem falar (mas as outras crianças continuavam a não lhes ligar)

*Nota de campo 225 (07/12/2016)*

Eu – Agora que o nosso cartaz do Amigo Secreto já está pronto vamos fazer o sorteio. Já sabem que não podem contar aos amigos, é segredo que é para o amigo não descobrir. Por isso têm de colocar os presentes às escondidas para ninguém ver.

Passarinho – Sorrateiramente, como um rato.

Eu – Isso mesmo Passarinho. Que é para ser surpresa quando depois descobrirmos quem era o nosso amigo secreto.

Em seguida realizámos o sorteio e as crianças guardaram o papelinho do seu amigo secreto.

*Nota de campo 226 (07/12/2016)*

A jogar o jogo Vamos à lua...

Eu – Quantas bolinhas calhou no dado? Conta.

Catboy – Uma, duas, três.

Eu – Três? Conta lá melhor.

Catboy – Uma, duas, três, quatro.

Eu – Então tens de andar com a tua peça 4 casinhas. E a pergunta é:

Como é que a lua se mexe?

Catboy – À volta da Terra.

Eu – E mais?

Catboy – Do sol.

Eu – Não. Homem Aranha sabes?

Homem Aranha – Dela pópia.

Eu – Muito bem a lua gira à volta da Terra e à volta dela própria.

(...)

Eu – Anna como é que podemos ir à lua?

Anna – No foguetão.

Eu – Boa.

**Notas de campo 09/12/2016**

*Nota de campo 227 (09/12/2016)*

Passarinho – Oh Carolina quero dizer-te uma coisa.

Eu – Diz.

Passarinho – (aproximou-se do meu ouvido) Eu não posso pôr o presente para o Thor porque o envelope dele ainda não está!

Eu – Pois é. O Thor tem faltado mas para a semana ele deve vir e depois quando estiver lá o envelope tu pões. Até lá tens de guardar a prenda.

*Nota de campo 228 (09/12/2016)*

A jogar o jogo *Vamos à lua...*

Eu – Patrulha Pata sabes qual é a história que fal da lua e do lobisomem?

Patrulha Pata – Uma lenda.

Eu – Isso mesmo, é uma lenda.

(...)

Eu - O que os astronautas precisam para ir à lua?

Hulk – hmmm.

Eu – Patrulha Pata?

Patrulha Pata – Um fato especial.

Eu – Boa.

(...)

Eu – O que precisamos para ir à lua?

Elsa – foguetão.

(...)

Eu – Minie de que é que é feita a lua?

(Mas a Minie não respondeu... a considerar que esta criança não domina o português e penso ser por esse motivo *a sua dificuldade em pronunciar-se*)

## **Semana 12**

Notas de campo 12/12/2016

*Nota de campo 229 (12/12/2016)*

O Thor já não vinha há muitos dias porque esteve doente...

M.R. – Já tinha saudades do Thor (e virou as costas muito envergonhada).

Thor – Eu também.

*Nota de campo 230 (12/12/2016)*

Na área da casa estava a decorrer uma grande festa...

Passarinho – É carnaval

Homem Aranha – Estamos numa festa!!!

Corujinha – O Passarinho é um leão (e riam-se imenso).

O Passarinho tinha vestido um fato de leão o que revela a grande euforia das crianças nesta brincadeira.

*Nota de campo 231 (12/12/2016)*

Quando estava a passar no corredor a M.R. veio abraçar-me.

Thor – A M.R. pediu um lenço (esticando a mão com o lenço que tinha tirado do seu pacote).

M.R. – É pa jogarmos o jogo do lencinho.

Thor – Mas eu não posso me cansar.

Eu – Ah pois é, ainda estás um pouco doente. Mas não faz mal, corres devagarinho (e saíram os dois para o recreio).

*Nota de campo 232 (12/12/2016)*

Expliquei às crianças como se jogava ao “quantos queres?” e depois organizei-as em grupos de 4, entregando um “quantos queres?” a cada um dos grupos.

Rapidamente começaram a jogar uns com os outros e até “discutiam” para ver quem ia fazer a seguir. Com algum apoio para manusear o “quantos queres?” todos conseguiram jogar e incentivava-os a rodar todos os meninos/as do grupo. Foi interessante observar as interações que foram surgindo entre eles que conseguiam identificar todos os símbolos que saíam e faziam a respetiva ação. Notei alguma reticência no início quando saía um menino dar um beijinho a outro mas, com o decorrer deste momento, este constrangimento foi desaparecendo e só ouvia risos e ações a acontecerem com todos os elementos do grupo.

Corujinha – Qual é?

Passarinho – Massagem.

Corujinha – Massagem, massagem (fazendo ao amigo).

Homem de Ferro – Quem é agora?

Passarinho – É o leão.

Transformer – Quantos queres?

Nancy – “Tês”

M.R. – Ele não tá a fazer!

Eu – Está sim. Tens de segurar assim Hulk.

M.R. – Agora sou eu. Cóciguinhas (hahahahah e *toda feliz* fez cócegas ao amigo)

*Nota de campo 233 (12/12/2016)*

Elsa – Foi muito giro Carolina. Adorei.

Passarinho – Foi muito divertido.

Thor – Eu gostei muito.

M. R. – Eu também gostei muito.

Eu – E o que foi que gostaram mais de fazer?

M.R. – Dar beijinho.

Nancy – Dar um abraço

Minie – beijinho.

Leão – Eu gostei das cócegas.

Spyderman – Dar abracinho.

Thor – De piscar o olho.

Faísca – Dar o beijinho.

Eu – Ainda bem que gostaram. A Carolina vai deixar este jogo na área dos jogos e sempre que quiserem jogar podem fazê-lo.

Nancy e Homem Aranha - éééé

*Nota de campo 234 (12/12/2016)*

Eu – A Carolina vai tirar aqui.  
Homem de Ferro – As catas.  
A Nancy foi a primeira a lançar o dado e não estava a andar com a sua peça do jogo, então a Corujinha pegou na mão dela e começou a mostrar-lhe como tinha de fazer, contando o número de casas que tinha andado... 1, 2, 3, 4, 5, 6.  
Eu – Nancy de que é feita a lua? (esta ficou um pouco envergonhada e acabou por dizer de rochas) E mais?  
Nancy – Hmmm.  
Eu – Homem de Ferro sabes?  
Homem de Ferro – É de... de... (mas nunca respondeu).  
Eu – Transformer sabes?  
Transformer – De rochas e poeira.  
Eu – Muito bem.  
(...)  
Eu – Homem de Ferro a lua mexe-se?  
Homem de Ferro – Da terra.  
Eu – Como?  
Homem de Ferro – À volta.  
Eu – Muito bem, a lua anda à volta da Terra.  
Em seguida o Transformer joga o dado e anda com a sua peça.  
Eu – Transformer, quem foi o 1º astronauta a ir à lua?  
Transformer – Amstrong.  
(...)  
Eu – Corujinha o que os astronautas deixaram na lua?  
Corujinha – Uma bandeira.  
(...)  
Eu – Nancy porque não podemos viver na lua? (mas a Nancy não conseguiu responder) Corujinha sabes?  
Corujinha – porque não tem água nem ar. Só tem ar na terra, que nós respíamos.  
Eu – É mesmo isso, boa Corujinha.

*Nota de campo 235 (12/12/2016)*

A M.R. e o Faísca foram buscar um “quantos queres”.  
M.R. – Carolina vais brincar connosco?  
Eu – Sim. Claro que sim.  
E começamos a brincar os três.

Notas de campo 13/12/2016

*Nota de campo 236 (13/12/2016)*

Corujinha – Isso faz mal à pele (e a Nancy ria). “Tinhas de tomar um banho com água quentinha para tiraree”.

*Nota de campo 237 (13/12/2016)*

Hoje era o Leão o chefe e demonstrou algumas dificuldades em dizer o dia porque não identificou o número 13.

Eu – Quem é que ajuda o Leão? (o Kion, a Corujinha e o Homem de Ferro levantaram logo o braço e como este último foi o primeiro ...)  
Anda lá Homem de Ferro, consegues dizer ao Leão onde está o número 13? (apesar das dificuldades de aprendizagem do Homem de Ferro é importante dar-lhe oportunidade para participar e “tentar” ajudar um amigo e realmente ele conseguiu e eu fiquei mesmo muito orgulhosa dele). Boa Homem de Ferro é mesmo esse o 13. Obrigada.

*Nota de campo 238 (13/12/2016)*

O Spyderman começou a chorar quando a mãe o deixou na sala.

Ana – Então Spyderman para de chorar. A Ana só liga à mãe se não chorares (mas o Spyderman continuava a soluçar com grande aflição).

Spyderman já chega, vai lavar essa cara e para de chorar (e este continuou a chorar por algum tempo).

*Nota de campo 239 (13/12/2016)*

A jogar o jogo Vamos à lua...

Eu – Joga o dado (e o Kion andou com a sua peça o número que saiu no dado). Como é que a lua se mexe?

Kion – À volta da Terra e dela própria.

Eu – Isso mesmo.

(...)

Eu – Thor como se chama o 1º astronauta que foi à lua?

Thor – Tong.

Eu – O Armstrong, boa.

(...)

Eu – O que acontece quanto acertamos nessa casinha?

Homem de Ferro, Kion e Homem Aranha – Dois pa tás.

Em seguida era a vez do Thor jogar o dado e ele estava a coloca-lo em cima da mesa. Rapidamente o Homem de Ferro disse: Batota.

Eu – Então? Tens de jogar o dado, não é assim.

E o Thor jogou.

Eu – Quais são as fases da lua?

Thor - Lua Nova, lua quarto minguante, lua quarto crescente eeee...

Homem Aranha – É uma gorda.

Kion – E é cinzenta.

Thor – Lua quarto minguante.

Eu – Não. Essa já disseste. Lua nova, quarto minguante e quarto crescente, qual a que falta? (e apontamos para a lua cheia que estava pendurada na sala)

Homem de Ferro – Lua cheia.

Eu – Oh Homem de Ferro era o Thor.

*Nota de campo 240 (13/12/2016)*

Homem de Ferro – “Carolina não titchigo”  
Eu – Claro que consegues. Essa sapatilha não é deste pé, é do outro. Tenta lá calçar (e depois de algum esforço conseguiu). Boa. Vês como consegues.

*Nota de campo 241 (13/12/2016)*

Na sessão de motricidade as crianças mostraram-se “cansadas” logo depois do aquecimento mas mostraram muito interesse em realizar o treino de astronauta, principalmente o Homem Aranha, o Passarinho e o Leão que expressaram logo “YESSS”.

Nas estações, dentro das suas possibilidades, realizaram os exercícios pretendidos e foi interessante verificar as evoluções de diversas crianças, nomeadamente o Homem de Ferro, o Catboy e o Mickey.

Foi também interessante verificar que o Leão, o Kion e o Patrulha Pata questionaram-me várias vezes se estavam a fazer bem, ficando satisfeitos quando lhes transmitia feedback.

*Nota de campo 242 (13/12/2016)*

No recreio dirigi-me à rua para perto do Thor, da M.R., do Passarinho e duma menina de outra sala.

Thor – O que estás aqui a fazer?

Eu – Então, vim brincar com vocês. De quem é esta máquina?

Passarinho – É da M.R. Estamos a brincar às compras.

Eu – Uauu.

Thor – Podes ser a nossa mãe e dizer o que temos de comprar.

Eu – Está bem. O que têm para vender?

Outra menina – chocolate, bananas.

M.R. – Leite.

Eu – Pode ser leite então (o Thor tirou uma folha do saco e dobrou-a ao meio entregando-me com o pé virado para cima) Hmmm que bom, tem uma palhinha e tudo e “comecei a beber o leite” (a M.R. ria-se entretanto).

## Notas de campo 14/12/2016

*Nota de campo 243 (14/12/2016)*

A Anna estava triste porque se tinha despedido do pai para entrar no autocarro.

Elsa – Queres um beijinho na mão? (a Anna abanou que sim com a cabeça) Anna já viste aquela pastelaria? Está tão natalícia.

Anna – Pois é.

Elsa – Sabes quem é a Natalícia?

Anna – Não.

Elsa – Natalícia é senhora e Natal éé?

Anna – O senhor.

Elsa – Muito bem.

*Nota de campo 244 (14/12/2016)*

Elsa – Os morcegos ficam ao pé das luzes. E comem melgas.

Anna – Sabes que as osguinhas também comem melgas?

Elsa – Sim, as osguinhas comem melgas porque a minha mãe explicou-me e os sapos comem moscas.

Anna – Também foi a minha mãe que explicou.

Entretanto começaram a falar sobre os seus animais de estimação.

Elsa – Ai o meu gato tem 4 anos não é 3.

Anna – Ah yaa tem os meus anos, eu também tenho 4.

Elsa – O Rony tem 6.

Anna – É a idade do Passarinho.

Notas de campo 15/12/2016

*Nota de campo 245 (15/12/2016)*

Eu – Bem vamos lá descobrir então os nossos amigos secretos. Catboy vai lá ver se tens alguma coisa na tua “casinha” (e veio todo contente com os seus chocolates) Sabes quem é o teu amigo secreto?

Catboy – O Hugo.

Eu – Não. Alguém consegue adivinhar quem era o amigo secreto do Catboy?

Kion – A Elsa.

Eu – Não.

Elsa – A Anna.

Notas de campo 16/12/2016

*Nota de campo 246 (16/12/2016)*

Pai da Anna – Vocês terminam agora o estágio?

Eu – Sim. Agora é a interrupção do Natal e depois voltamos em Janeiro até ao dia 20.

Pai da Anna – Ah. A Anna ontem já estava toda preocupada que a Carolina fosse embora.

Eu – Oh pois.

Pai da Anna – Eu não sei como é que está na vossa área a nível de trabalho mas espero que tenha muita sorte.

Eu – Obrigada. Isto não está fácil mas alguma coisa há-de aparecer.

*Nota de campo 247 (16/12/2016)*

Como a Carolina já vos tinha dito, hoje vai andar de avião para ir para casa. Por isso só nos vamos ver em Janeiro.

Passarinho – E quando é isso?

Eu – É daqui a duas semanas.

Homem Aranha – Oh. Então é depois do Natal.

Eu – Sim, por isso desejo a todos um feliz natal com muitas prendinhas e amor e tenham cuidado com os doces por causa dos dentes e da barriga.

E agora quero um beijinho de todos! (começaram logo a atropelar-se para abraçarem-me e darem um beijinho e *senti-me muito feliz*)

### **Semana 13**

#### Notas de campo 04/01/2017

*Nota de campo 248 (04/01/2017)*

A Nancy e a Elsa encontravam-se a brincar debaixo da mesa na área das construções. Rapidamente, juntou-se a elas o Catboy que entrou na brincadeira.

*Nota de campo 249 (04/01/2017)*

A Corujinha e o Passarinho estavam a ajudar-me a fazer bolas com jornal...

Passarinho – Fazes as bolas e eu ponho no saco.

Corujinha – Sim. Trabalho em equipa.

A nós juntou-se o Homem Aranha.

Corujinha – Estamos a trabalhar em equipa, também queres?

*Nota de campo 250 (04/01/2017)*

O Faísca e o Hulk estavam no tapete e levantaram-se para realizar a atividade proposta pela educadora.

Faísca – Amigo vamos sentar aqui.

*Nota de campo 251 (04/01/2017)*

Eu – Destes desenhos escolhe um para a Carolina pôr no trabalho que está a fazer para a escola dos crescidos (dando-lhe 4 desenhos a escolher).

Catboy – É este (apontando para o desenho).

Eu – E porque é que escolheste esse?

Catboy – Porque fiz isto (apontando para o círculo).

Eu – E o que sentes ao olhar para este desenho? Ficas contente ou triste?

Catboy – Contente.

Eu – E quais foram as cores que utilizaste neste desenho?

Catboy – “Vermelho, roxo, verde”.

Eu – E consegues explicar à Carolina o que é o teu desenho?

Catboy – É a lua.

Eu – A lua? e isto aqui? (apontando para uma parte)

Catboy – Sim. É os astonatas.

Eu – Muito bem. Obrigada. A Carolina vai pôr então uma fotografia deste desenho.

...

Noutra seleção de desenhos...

Catboy – Quero este (apontando para o desenho)

Eu – Porquê?

Catboy – Porque eu fiz este animal, este, este, este (apontando).

Notas de campo 05/01/2017

*Nota de campo 252 (05/01/2017)*

O Catboy entrou na sala acompanhado pelo pai e logo a seguir saíu a correr.

Eu – Oh. Então ele foi pôr o casaco?

Mafalda – Ah deve ter ido buscar uma coisa que já anda aflito há dois dias que não trazia.

Entretanto, o Catboy entra, novamente, pela sala a correr e dirige-se a mim com um embrulho.

Eu – Ohh. Obrigada, não era preciso (dando-lhe um beijo na bochecha). Obrigada pai (esboçando um grande sorriso ao pai do Catboy que ainda estava na sala).

*Nota de campo 252 (05/01/2017)*

Realizou-se a simulação da viagem ao foguetão e cada criança vestiu um fato de astronauta à vez e entrou no foguetão. Na vez do Homem de Ferro, este *começou a olhar para mim com ar de pânico.*

Eu – O que foi Homem de Ferro???

Homem de Ferro – ão que (começando a ficar com uma *expressão de choro* no rosto)

Eu – Queres que a Carolina vá contigo?

Homem de Ferro – ão que ito.

Eu – Então tiramos (tirando-lhe o capacete de tecido da cabeça). A Carolina fica contigo não te preocupes.

Homem de Ferro – Queo tira.

Eu – Não queres entrar no foguetão?

O Homem de Ferro abana que não com a cabeça, *continuando com um ar de pânico.* Levei-o então de volta para o tapete.

Educadora Ana – Então?

Eu – Ele está com medo. Não quer ir. Vou tirar o fato.

Educadora Ana – Não quer ir? Vai vai. Ele nunca quer experimentar nada e precisa destas coisas (pegando na mão do Homem de Ferro e levando-o para dentro do foguetão, o que fez com que este começasse a chorar).

*Nota de campo 253 (05/01/2017)*

Depois do almoço a Nancy veio abraçar-me. Seguiram-se a Corujinha, o Catboy e a M.R. que frequentemente me vêm dar mimosinhos.

*Nota de campo 254 (05/01/2017)*

Eu – Vamos pensar sobre a simulação da viagem à lua que fizemos. Conseguimos ou não ir à lua?

Elsa – Não.

Eu – Porquê?

Leão – Porque é de papel o foguetão.

Thor – Só o astronauta.

Eu – Então não fomos à lua porque?

Catboy e Nancy – É a fingir.

Eu – Muito bem. E como se sentiram?

Thor – Senti-me bem dentro do foguetão.

Passarinho – Foi giro. Eu carreguei nos botões e mexi na alavanca,

Eu – Então e tu Homem de Ferro? Porque não querias entrar?

Homem de Ferro – Fiquei com medo porque o foguetão estava escuro.

Eu – Não gostas do escuro é?

Homem de Ferro – Não.

Eu – Então e qual foi a parte que gostaram mais desta brincadeira?

Catboy, Mickey, Gekko e Patrulha Pata – Do foguetão.

Thor e Spyderman – Gostei da bandeira.

Passarinho – Eu gostei da viagem.

Corujinha – A parte de voar a fingir.

Anna – Gostei mais de ir para o foguetão.

## Notas de campo 06/01/2017

### *Nota de campo 255 (06/01/2017)*

Eu – Então vamos lá relembrar as perguntas do nosso projeto. Isto que está aqui são o quê?  
Homem Aranha – As fases da lua. Lua cheia.  
Corujinha – Quarto minguante.  
Mickey – Quarto crescente.  
Anna – Lua nova.  
Eu – Então a pergunta que fizemos foi quais as formas que a lua pode ter. Lembram-se de outra?  
Transformer – A lua tem marias.  
Eu – Sim é verdade. E lembram-se de outra pergunta?  
(Ficaram todas a pensar mas iam revelando os conhecimentos.  
Eu – Então a lua fica sempre parada não é?  
Várias crianças – Nãooooo.  
Kion – gira à volta da Terra e dela própria.  
Eu – Ahhh. Então a pergunta é se a lua se mexe.

### *Nota de campo 256 (06/01/2017)*

Corujinha – Carolina gosto de ti (agarrando-se ao meu pescoço para me dar um beijo).  
Eu – Eu também gosto de ti.  
Corujinha – Cheiras bem.  
Eu – Ainda bem, obrigada.  
Corujinha – A minha tia também cheira bem. A irmã da mãe.

### *Nota de campo 257 (06/01/2017)*

Depois de pintar o desenho do foguetão...  
Catboy – Caroina já cabei.  
Eu – Vai entregar à Ana.  
Catboy – Ela vai ralhá.  
Eu – Vai ralhar porquê? Não vai.  
Catboy – Mas eu já mostrei.  
Eu - Pronto. Então vais lá, entregas e vens para aqui fazer a tua coroa.

### *Nota de campo 258 (06/01/2017)*

Hoje no recreio, como apenas estava a minha sala na rua pude verificar os pequenos grupinhos que começaram a desenvolver brincadeiras em conjunto. Constatei que há uma grande evolução ao nível da cooperação e partilha de brinquedos. As crianças *mostravam-se felizes* e quando me aproximava, informavam-me logo o que estavam a fazer.

## Semana 14

### Notas de campo 09/01/2017

#### *Nota de campo 259 (09/01/2017)*

Logo de manhã, quando chegaram à sala as crianças começaram a marcar autonomamente a sua presença no mapa das presenças. Cada um que ia fazer, chamava em seguida o par.

O Gekko estava com dificuldades para marcar a sua presença e a Corujinha prontificou-se a ajudá-lo.

Corujinha – Dá-me a tua mãe. Tens de fazer assim (e foi dando indicações ao Gekko).

Gekko – Obrigada Corujinha.

#### *Nota de campo 260 (09/01/2017)*

A Anna depois de se despedir do pai foi sentar-se no tapete sem chorar e rapidamente começou a dialogar com a Elsa sobre o seu fim de semana. Falou do filme que tinha visto *A Dama e o Vagabundo* que tinha cãesinhos.

#### *Nota de campo 261 (09/01/2017)*

Estive a ver com as crianças a apresentação em PowerPoint para a divulgação e há medida que lhes mostrava os slides, em geral, todas as crianças conseguiram identificar o que tinham feito ao visualizar as imagens. Notei foi algumas crianças mais tímidas e, apesar de saberem, tinham vergonha em falar.

As frases ditas pelas crianças foram também escritas no livro do projeto com o nome por baixo para que estes começassem a identificar. Quando estava a escrever o nome do Transformer...

Transformer – O meu nome tem dois t's.

Passarinho – E o meu nome está aqui (apontando) que a Carolina escreveu.

### Notas de campo 10/01/2017

#### *Nota de campo 262 (10/01/2017)*

A Nancy começou a tirar os papelinhos das contagens da régua.

Catboy – Eu também quero.

Homem Aranha – Eu ajudo o Catboy.

*Nota de campo 263 (10/01/2017)*

Estivemos a realizar a avaliação do projeto e as crianças revelaram as brincadeiras que tinham gostado mais e as que tinham gostado menos.

*Nota de campo 264 (10/01/2017)*

Fáisca – Caroina o Kion está a gozar comigo.  
Eu – Então??  
Kion – Mas é a brincar.  
Eu – Mas isso não é bonito de se fazer pois não.  
Têm de resolver, o que vão fazer?  
Kion – Falar ou dar um abraço.  
Eu – Então pronto.

*Nota de campo 265 (10/01/2017)*

Eu – O que estavas a fazer aqui? Lembras-te?  
Catboy – A fazer uma casa do Halloween.  
Eu – E aqui? (mostrando outra fotografia).  
Catboy – A fazer abóboras.  
Eu – Abóboras??  
Catboy – Doces.  
Eu – Doce de abóbora, não foi?  
Catboy – Sim.  
Eu – E o que estavas a deitar na panela?  
Catboy – “çucar”.  
Eu – Ah, muito bem. E aqui lembraste o que estavas a fazer?  
Catboy – Estava a mexer no foguetão do Homem Aranha.

*Nota de campo 266 (10/01/2017)*

Depois do recreio...  
Homem Aranha – Carolina posso ir contigo para o almoço?  
Eu – Sim, claro.  
Homem Aranha – Yeee (deu-me um grande abraço e não largou mais a minha mão até subirmos para o refeitório).

*Nota de campo 267 (10/01/2017)*

Eu – Até amanhã meninos, hoje a Carolina vai para a escola.  
Elsa – Já não vens?  
Eu – A Carolina hoje vai à escola dos crescidos.  
Elsa – Mas é aqui?  
Eu – Não. Na escola da Carolina.  
Elsa – Oh (*ficando com um ar triste* e agarrou-se à minha mão).  
Eu – Não precisas de ficar triste. Depois brincas com os teus amigos e amanhã eu estou aqui outra vez (mas a Elsa *não pareceu* muito satisfeita com a resposta).

## Notas de campo 11/01/2017

### *Nota de campo 268 (11/01/2017)*

Eu – A Carolina só quer dizer que daqui a pouco será a divulgação do projeto e que vocês sabem tudo sobre a lua e eu quero é que se divirtam porque é o vosso projeto (Notei muito nervosismo e motivação por este momento).

Anna – Carolina tenho medo de me esquecer.

Eu – Não faz mal, não te preocupes.

Elsa – Oh Carolina eu já não sei qual é o meu.

Eu – Não se preocupem, eu vou estar lá se vocês se esquecerem não faz mal nenhum porque eu ajudo, ok?

Várias crianças – Está bem.

### *Nota de campo 269 (11/01/2017)*

No final da divulgação...

Pai Catboy – Muitos parabéns. Eles aprenderam muitas coisas.

Eu – Obrigada.

Mãe do Transformer – Parabéns. O Transformer lá em casa dizia sempre tudo sobre a lua. Ele sabia contar a história toda, mesmo quando foi ao Planetário. Ele estava envergonhado? É que eu pensei que ele não conseguiu falar porque sabia tantas coisas...

Eu – Não não, ele sabe muita coisa mesmo e falou lindamente na parte dele. Mas nós tivemos de dividir a informação para todos poderem falar.

Mãe Transformer – Ahh.

Mãe Kion – O projeto foi muito bom para eles. O Kion não se fartava de falar da lua lá em casa. Ele interessa-se muito por assuntos ligados à astronomia.

Eu – Ah pois, ele sabia mesmo muita coisa.

Mãe Kion – O Neil Armstrong.

Eu – Ele decorou logo o nome.

Mãe Kion – Muitos parabéns. E continue a fazer este trabalho.

Eu – Era bom mas dia 20 já acaba.

Mãe Kion – É o último dia?

Eu – Sim.

Mãe Kion – Ohh. Que pena. Muita sorte para o futuro e parabéns.

Eu – Muito obrigada.

Avô Anna – Olhe tenho de lhe dar os meus parabéns porque foi a minha primeira experiência a assistir uma coisa deste género e também a primeira apresentação da Anna e adorei.

Eu – Muito obrigada, ainda bem que gostou.

### *Nota de campo 270 (11/01/2017)*

O Faísca e o Hulk estavam a brincar no foguetão e quando o Catboy se apercebeu, veio logo a correr dizendo: “Também queoo”

Catboy – “Caroína também vou”

Eu – Também vais para a descolagem?

Catboy – Sim.

Hulk – Têm de fazer uma fila (e começa a organizar os pares).

Em seguida entrou no foguetão e gritou “descolagem”.

*Nota de campo 271 (11/01/2017)*

Leão – É uma selva.  
Spyderman – Estou a fazer um celeiro.  
Eu – E ele celeiro está na selva?  
Patrulha Pata – À quinta.  
Eu – Ai é? E a quinta está na selva é isso?  
Spyderman e Patrulha Pata – Sim.  
Spyderman – Tenho de dar comida aos animais.

*Nota de campo 272 (11/01/2017)*

Catboy – Vou deitar-te perfume picante.  
Eu – Perfume picante?  
Catboy – Sim.  
Kion – Eu vou cortar com uma faca perigosa.  
Eu – Vais cortar o quê?  
Kion – Uma melância.  
Eu – Para quem é essa melância?  
Kion - É para eu e o Catboy. É picante.  
Eu – A melância também é picante?  
Kion – Eu adoro picante ( e ambos começaram a “comer a melância”)  
Catboy – Isto é pa ti picante (trazendo-me uma banana).  
Eu – Obrigada. Ai água, água, preciso de água (parecendo muito aflita com o picante; o Catboy e o Kion correram rapidamente para o lava-loiça para trazerem-me “um copo com água”).

*Nota de campo 273 (11/01/2017)*

Junto ao foguetão encontravam-se o Hulk, o Faísca, o Gekko, o Leão, o Mickey, o Spyderman e o Patrulha Pata. Estavam todos num grande reboliço com instrumentos musicais e cantorias.  
Eu – Olha não há instrumentos na lua?!  
Leão – É uma canção do foguetão.  
Eu – Ai é? Está bem.  
Quando o Spyderman saiu de dentro do foguetão...  
Hulk – Então, conseguiu ir à lua? (com um microfone na mão para entrevista-lo)

*Nota de campo 274 (11/01/2017)*

Na área da casa...

Eu – Então o que se vende aqui?

Catboy – Fruta (virando o painel da balança para mim).

Eu – Hmmm, quero morangos se faz favor ( e o Catboy dá-me um tomate).

Nancy – É tomate (virando-se para outro lado à procura...)

Eu – Pois é tomate.

Catboy – Então não há.

Eu – Então quero uma cenoura.

Catboy – Cenoura.. Hmmm (e foi à procura na caixa dos legumes e frutas)

Nancy – Está aqui o morango.

Eu – Olha a Nancy encontrou morangos.

Nancy – É morangos (entregando-me toda *contente*).

Eu – Boa Nancy. Obrigada.

*Nota de campo 275 (11/01/2017)*

O Catboy, o Spyderman, o Transformer e o Mickey estiveram a jogar o jogo da lua. Conforme jogavam o dado, andavam com a sua peça o número que lhes tinha saído e respondiam às questões, tal como eu tinha jogado com eles inicialmente. Verifiquei ainda que revelavam muitos mais conhecimentos do que aqueles que eu tinha tido oportunidade de observar até à data. (Isto levou-me a refletir que a divulgação teve um grande impacto na consolidação das suas aprendizagens e que o facto de poderem jogar o jogo sempre que queiram ajuda-os a relembrares os conhecimentos adquiridos com o projeto)

*Nota de campo 276 (11/01/2017)*

A M.R. e o Thor estavam a brincar no foguetão e quando me aproximei o Thor encontrava-se dentro deste. A M.R. começou a rir...

Thor – M.R. eu consigo ouvir-te.

M.R. – A Carolina também está aqui.

Thor – Eu sei. Eu estou a ver. Vou para uma viagem no espaço. Até logo.

Eu – Até logo.

Notas de campo 12/01/2017

*Nota de campo 277 (12/01/2017)*

Logo de manhã no tapete...

Catboy – Mas eu fico aqui ao pé da Carolina (empurrando o Transformer que ficou à sua frente um pouco triste).

Eu - Então Catboy o que aconteceu para o Transformer estar triste?

Catboy – Era eu que estava ao pé de ti.

Eu – Mas já viste como ele está triste. Tens de resolver com ele. O que tens de fazer?

Fáisca – Pedir desculpa.

E após um pouco o Catboy pediu desculpa ao Transformer e arranhou-lhe um espaço para se sentar.

Catboy – Senta aqui (deixando-o ficar entre mim e ele).

*Nota de campo 279 (12/01/2017)*

Thor – Sabias que eu já estou farto de ser criança?

Eu – Vais ter muito tempo para ser adulto. E porque estás farto de ser criança?

Thor – Porque eu não gosto. Assim eu posso fazer as coisas que eu mando.

Eu – Aii é?

Thor – Sim.

A Nancy e o Kion encontravam-se na casinha a dar comida aos bebés com os novos biberões que a Ana trouxe.

Nancy – Eu sou a mãe e o Kion é o pai.

Homem Aranha – Eu sou o gato (colocando-se de gatas).

Um pouco depois o Homem Aranha começa a dar comida ao bebé que estava em cima da mesa.

Passarinho – Os gatos não dão comida aos bebés.

Nancy – Pois. Só as mães ou os pais (mostrando-se muito indignada) Gato, gato! (mas este não lhe ligava) Ai vocês vão ter um castigo (cruzando os braços e olhando seriamente para o Homem Aranha e para o Passarinho)

E a brincadeira prosseguiu.

*Nota de campo 281 (12/01/2017)*

A M.R., o Thor e o Transformer encontravam-se a brincar no foguetão. Quando a M.R. saiu do foguetão o Transformer aproxima-se com um microfone na mão e começa a fazer-lhe questões.

Transformer – Conseguiste ir à lua?

M.R. – Sim.

Entretanto o Thor já se encontrava dentro do foguetão.

Thor – 5, 4, 3, 2, 1.

E quando foi a vez do Transformer ouvia-se: “vai despenhar-se, vai despenhar”

Eu – Ohh então vais cair.

Em seguida o Thor começou a questionar a M.R. sobre coisas relacionadas com o projeto após a sua saída do foguetão.

*Nota de campo 282 (12/01/2017)*

M.R. – Oh Carolina o Faísca não estava a brincar e disse que não era mais meu amigo (mostrando-se um pouco triste com a situação).

Eu – Não te preocupes ele se calhar disse aquilo sem pensar.

*Nota de campo 283 (12/01/2017)*

As crianças estavam a pintar um desenho que a educadora distribuiu.

Minie – Gekko não. É assim (pegando no lápis corretamente para ajudar o Rodrigo F. a pintar).

## Notas de campo 13/01/2017

*Nota de campo 284 (13/01/2017)*

As crianças tinham calçado as sapatilhas para a ginástica e entretanto as que tinham sapatilhas pretas (Homem Aranha, Corujinha, Passarinho, Catboy, Transformer, Anna, Spyderman e Patrulha Pata) juntaram-se e começaram a jogar um jogo.

Homem Aranha – Um dó li tá cara de amendoá. Um segredo colorido quem tá livre livre está... (e a sapatilha que ele tocasse saía do jogo).

Entretanto uma criança com sapatilhas brancas queria juntar-se...

Eu – Podem brincar todos juntos.

Corujinha – Mas isto é só para pretos (e nisto as restantes crianças que tinham sapatilhas brancas – Elsa, Faísca, Minie, Kion, Nancy, Leão e M.R.- juntaram-se noutra roda para jogar igualmente este jogo. O Hulk apesar de não ter sapatilhas nem de uma cor nem de outra foi integrado na roda das sapatilhas brancas).

O Spyderman e o Patrulha Pata que tinham ido marcar a presença, saíram da roda um pouco e a roda das sapatilhas pretas deixou de ser um círculo e passou a ser um semicírculo.

Homem Aranha – Oh assim parece mesmo a lua nova.

Passarinho – Hmm o quarto crescente.

Homem Aranha – Sim o quarto crescente (e em seguida o Spyderman e o Patrulha Pata juntaram-se a eles).

E assim o Kion dizia a lengalenga na roda das sapatilhas brancas e o Homem Aranha dizia na roda das sapatilhas pretas.

“Um dó li tá cara de amendoá. Um segredo colorido, quem está livre, livre está. Quem vai-se embora desta roda vais ser tu. Moranguinho, morangão. Ficas tu e eu não, um dois três”

Homem Aranha – Tira este pé (e o Patrulha Pata tirou os dois). Não é só um, este fica (e o jogo prosseguiu até que o interrompemos para ir à ginástica.

*Nota de campo 285 (13/01/2017)*

Quando regressamos à sala da ginástica, as crianças calçaram os seus sapatos e vestiram a bata.

Catboy – Caroina podes ajudar-me?

Eu – Vai para o comboio das batas com os outros amigos (e foi tentar abotoar a bata do Spyderman).

Catboy – Caroina não consigo.

Eu – Então como é que a Carolina já te ensinou? ( e estive a ajudá-lo)

Posteriormente apresentei-lhe o livro das cores que eu tinha realizado no estágio de creche, uma vez que promovia a aquisição desta competência – abotoar – e de facto o Catboy revelou muitas dificuldades, só conseguindo abotoar um botão sem ajuda.

Eu – O que achaste deste livro?

*Nota de campo 286 (13/01/2017)*

Kion – Oh Carolina, o Faisca diz que eu sou feio.

Eu – Então isso diz-se Faisca? Faz favor de resolverem o problema.

Faisca – Descupa.

E em seguida começaram a conversar.

*Nota de campo 287 (13/01/2017)*

Informei as crianças que na semana seguinte era a minha última semana com elas e o Gekko que estava ao meu lado: “Vou ter muitas saudades tuas”.

Eu – Eu também vou.

Entretanto o Homem Aranha veio dar-me um grande abraço e a Corujinha disse “gosto muito de ti”.

*Nota de campo 288 (13/01/2017)*

Elsa – Ouvi dizer que o Armstrong falava americano.

Eu – Pois é.

Elsa – É inglês. E eles dizem *cheese* para dizer queijo.

Eu – Exatamente. É mesmo isso.

## **Semana 15**

Notas de campo 16/01/2017

*Nota de campo 289 (16/01/2017)*

De manhã quando o Catboy chegou à sala parou, olhou para mim e de repente desatou a correr para dar-me um beijo e um abraço antes de sentar-se no

*Nota de campo 290 (16/01/2017)*

O Spyderman e o Patrulha Pata quando chegaram vieram logo cumprimentar-me antes de sentarem-se no tapete.

*Nota de campo 291 (16/01/2017)*

Quando o Homem de Ferro estava a levantar os lápis da mesa, deitou-os no chão e o Faisca prontificou-se a ajudá-lo. Estiveram ambos a colocar os lápis dentro da caixa.

Na hora do almoço a Elsa olhou para mim um pouco triste e disse: Carolina vou ter saudades tuas quando fores para a Madeira.

Eu – eu também vou ter saudades tuas.

Elsa – Quando é que voltas?

Eu – A Carolina não volta. Só para fazer uma visita.

Elsa – Oh. Então vais ter saudades dos meninos?

Eu – Sim. Eu vou ter saudades de vocês todos.

Passarinho – Oh Carolina quantos dias faltam para ires embora?

Eu – 4

Passarinho – Ohh.

*Nota de campo 289 (16/01/2017)*

Eu, o Transformer e o Kion estivemos a brincar nos leggos e fizemos uma torre muito grande que os deixou muito orgulhosos. O Kion foi logo mostrar à Ana e pedir-lhe para deixarmos a torre na mesa até o dia seguinte.

**Notas de campo 17/01/2017**

*Nota de campo 290 (17/01/2017)*

Kion – Carolina eu gostei muito de fazer a torre.

Catboy – Ficou quase até ao teto.

*Nota de campo 291 (17/01/2017)*

Homem de Ferro – Eu sou amigo do Catboy.

Eu – Ai é?

Homem de Ferro – Sim, sou amigo pois é?

Catboy – Somos amigos.

## Notas de campo 19/01/2017

### *Nota de campo 292 (19/01/2017)*

Eu – Esta história é muito especial. Não tem texto o que significa que vamos ter de criar a história. Vamos lá começar. O que estão a ver?

Corujinha – é uma menina e a mãe.

Eu – E qual o nome que querem dar à menina?

Faísca – Maria.

Eu – E o que a Maria está a fazer?

Homem Aranha – Foi à praia com a mãe.

Eu – O que ela está a ver?

Passarinho – O mar.

Leão – As ondas estão a ficar grandes.

Eu – O que a Maria está a tentar fazer?

Kion – Está a tentar assustar as ondas.

Eu – E acham que ela vai conseguir?

Corujinha – Nãoooo.

(...)

Passarinho – As gaivotas não conseguiam voar.

Catboy – Ficavam encharcadas.

Corujinha – Pois elas ficaram molhadas.

Depois estivemos todos em roda a brincar, ao som das ondas, com um plástico que eu trouxe para “fingir” que era o mar e alguns balões que eram golfinhos e *ficaram todos eufóricos* com esta brincadeira.

### *Nota de campo 293 (19/01/2017)*

O Homem Aranha, a Corujinha e o Passarinho quiseram brincar com o plástico que eu tinha trazido para “fingir” o mar.

Mickey – Também quero.

E estiveram a rodopiar com o plástico e a jogar os balões.

Homem Aranha – Quem é que quer fazer uma gruta? (e logo todos concordaram e começaram a prender o plástico por cima da mesa para se esconderem na “gruta”)

*Nota de campo 294 (19/01/2017)*

Catboy – “Caroína quês que eu te cote o cabelo?”  
Eu – Sim. Pode ser (e sentei-me numa cadeira na área da casa mas o Catboy começou a pegar num objeto para me dar uma “pica”)  
Catboy – “Vou dá-te uma pica”  
Kion – E eu vou fazer um bolo.  
Eu – Então não era para cortar o cabelo?  
Catboy – Mas eu não sei da tesoura e agora vou dar uma pica.  
Eu – Não. Eu não quero picas.  
Catboy – Esta pica doi muitoo.  
Eu – Então não quero.  
Entretanto o Catboy veio ver o meu coração...  
Catboy – Está a bater.  
Eu – Claro. Se não batesse era porque eu já não estava viva.  
Catboy – Está a bater muito.  
Eu – Ahhh.

*Nota de campo 295 (19/01/2017)*

A Elsa pediu-me o livro que eu tinha estado a projetar Onda, e foi para a área da biblioteca “lê-lo” à Nancy. Reparei que começou a criar uma história e depois fazia questões à amiga. Em seguida inverteram os papéis e utilizaram outra história.

## Notas de campo 20/01/2017

*Nota de campo 296 (20/01/2017)*

Estava no corredor a ler uma história ao Thor e à M.R. quando o Kion vem do recreio a chorar e a dizer que o Faísca lhe tinha batido com a bola na cara. Chamei o Faísca...  
Eu – Então o que se passou? Faz favor de se sentarem ali os dois para resolver o problema.  
E os dois sentaram-se um pouco mais distantes de mim e começaram a conversar até que o Faísca esteve a ajudar o Kion a endireitar as hastes dos seus óculos.

*Nota de campo 297 (20/01/2017)*

A M.R. e o Thor começaram a esconder-se debaixo da minha capa e rapidamente o Catboy e algumas meninas das outras salas juntaram-se à festa. Para entrar na brincadeira deles...  
Eu – Ahhhhh vou-vos comer a todos. Nham, nham, nham, nham que delícia (e eles riam e tentavam fugir).

*Nota de campo 298 (20/01/2017)*

Na parte da tarde depois do lanche estive a brincar com o Catboy, o Thor, o Leão, o Spyderman, o Patrulha Pata, duas meninas da sala 2 e uma da sala 1, às escondidas, no recreio. Foi muito divertido estarmos a contar e a esconder-nos uns dos outros e a H, a L e o Catboy não queriam largar a minha mão.

## Anexo B. Portefólio JI



## PORTEFÓLIO JARDIM DE INFÂNCIA

**Carolina Meneses**  
(n.º 2015166)

Prática Profissional Supervisionada  
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Catarina Tomás

**2016-2017**

## ÍNDICE GERAL

SECÇÃO 1: CARATERIZAÇÃO PARA A AÇÃO.....	151
1.1 . O contexto da PPS: crianças, famílias, tempos e espaços .....	152
1.2. O Grupo da Sala 4 .....	153
Traços estruturantes.....	153
1.3. As Famílias do Grupo da Sala 4 .....	160
1.4. O Tempo na Sala 4 .....	164
1.5. O Espaço na Sala 4 .....	165
SECÇÃO 2: ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO .....	168
2.1 PLANIFICAÇÃO SEMANAL .....	169
2.2. Atividades do quotidiano .....	188
2.3. Atividades estruturadas .....	189
2.4. Projeto “Será que conseguimos ir à Lua?” .....	231
2.4.1. Situação desencadeadora .....	231
2.4.2. Objetivos gerais .....	232
2.4.3. Fases do Projeto.....	233
2.4.4. Planificações.....	253
2.5. Dinâmicas sobre a Investigação.....	288
SECÇÃO 3: PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....	320
3.1. REFLEXÕES SEMANAIS .....	321
Reflexão da Primeira Semana .....	321
Reflexão Segunda Semana .....	330
Reflexão Terceira Semana .....	340
Reflexão quarta semana.....	349
Reflexão Quinta Semana .....	362
Reflexão Sexta Semana .....	372
Reflexão Sétima Semana .....	381
Reflexão sobre a importância da música no Jardim de Infância.....	407
3.2 Avaliação do ambiente educativo .....	434
3.3. Avaliação de duas crianças através da Escala de Laevers .....	445
3.4. Portefólio do Catboy .....	448
REFERÊNCIAS .....	482

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico idade dos pais e das mães .....	163
Figura 2 – Planta da sala 4 .....	166
Figura 3 – Atividades diárias .....	188
Figura 4 – Sessão de sombras A lagartinha muito comilona .....	191
Figura 5 – Confeção do bolo de espinafres .....	194
Figura 6 – Sessão de motricidade 1 .....	200
Figura 7 – Peça de teatro Lenda de São Martinho .....	207
Figura 8 – Estações .....	221
Figura 9 – Representação das fases da lua com o corpo .....	221
Figura 10 – Aquecimento .....	225
Figura 11 – Jogo da lua .....	226
Figura 12 – Retorno à calma .....	226
Figura 13 – Reprodução do som do mar .....	230
Figura 14 – Livro de onde partiu o projeto .....	231
Figura 15 – Objetivos do projeto .....	233
Figura 16 – Teia realizada com as crianças .....	234
Figura 17 – Teia realizada pela educadora-estagiária .....	234
Figura 18 – O que vamos fazer? .....	235
Figura 19 – Experiência e Jogo Fases da Lua .....	236
Figura 20 – Fases da Lua em digitinta .....	237
Figura 21 – Realização do pictograma .....	238
Figura 3 – Jogo dos abraços em grande grupo .....	238
Figura 22 – História A que sabe a lua .....	239
Figura 3 – Jogo dos abraços em grande grupo .....	239
Figura 23 – Projeto do foguetão .....	240
Figura 24 – Pintura do foguetão .....	240
Figura 25 – Pais a ajudar na construção do foguetão .....	240
Figura 26 – Dinamização da experiência .....	240
Figura 27 – Pesquisa em livros .....	241
Figura 28 – Atividades complementares – Artes Visuais .....	242
Figura 29 – Trabalhos feitos pelas crianças e famílias .....	243
Figura 30 – Elaboração do livro do projeto .....	243
Figura 31 – Atividades complementares – Expressão Dramática/Teatro .....	243

Figura 32 – Simulação da viagem à lua .....	244
Figura 33 – Atividades complementares – Matemática .....	244
Figura 34 – Jogo Vamos à lua .....	245
Figura 35 – Puzzles astronauta e lua cheia .....	245
Figura 36 – Divulgação do projeto .....	246
Figura 37 – Dinâmicas preferidas e outras.....	251
Figura 38 – Foguetão construído com as crianças e alguns pais/mães .....	252
Figura 39 – Cartolina gestão de conflitos entre pares .....	291
Figura 3 – Jogo dos abraços em grande grupo.....	291
Figura 40 – Análise e registo das conceções das crianças sobre O que é ser amigo? .....	298
Figura 41 – Cartolina Ser amigo é... .....	299
Figura 42 – Elaboração da Árvore da amizade .....	303
Figura 43 – Desenho do/a melhor amigo/a .....	304
Figura 44 – Pintura da Árvore da Amizade .....	304
Figura 45 – Colagem dos desenhos do/a melhor amigo/a .....	305
Figura 46 – Crianças a brincar com o jogo Quantos queres?.....	307
Figura 47 – Sociograma das Relações de amizade na Sala 4 .....	311
Figura 48 – Sociograma dos Melhores Amigos na Sala 4.....	312
Figura 49 – Movimentos com lenços.....	315
Figura 50 – Jogos em pequenos grupos com lenços .....	316
Figura 51 – Realização do painel do Amigo Secreto.....	316
Figura 52 – Painel Amigo Secreto.....	317
Figura 53 – Sorteio do Amigo Secreto .....	318
Figura 54 – Descoberta do/a amigo/a secreto/a.....	318
Figura 55 – Rede dos amigos secretos.....	319
Figura 56 – Catboy a “ralar” pasta de papel.....	448
Figura 57 – Catboy a escrever o nome .....	450
Figura 58 – Catboy a utilizar os talheres.....	450
Figura 59 – Comboio das batas .....	450
Figura 60 – Catboy a fazer carimbos .....	452
Figura 61 – Catboy comigo no recreio .....	452
Figura 62 – A brincarmos à apanhada .....	453
Figura 63 – A brincar com o Faísca e o Hulk .....	455
Figura 64 – Catboy a brincar na área da casa .....	457

Figura 65 – Catboy a dar banho ao bebê.....	459
Figura 66 – Catboy a brincar com algumas crianças na Quinta Pedagógica.....	460
Figura 67 – Simulação da viagem à lua .....	460
Figura 68 – Jogo das sapatilhas .....	461
Figura 69 – Construção de uma torre até ao teto.....	462
Figura 70 – Catboy a brincar na área das construções .....	462
Figura 71 – Desenho do Catboy .....	463
Figura 72 – Catboy a fazer carimbos com o Homem de Ferro e a M.R.....	463
Figura 73 – Catboy a ajudar-me a reforçar a caixa para o foguetão.....	463
Figura 74 – Catboy a ajudar o seu pai e o pai da M.R. ....	464
Figura 75 – Catboy e Passarinho a colarem os botões do foguetão .....	464
Figura 76 – Catboy a fazer recorte com a M.R.....	465
Figura 77 – Recorte de imagens de alimentos .....	465
Figura 78 – Catboy a fazer um desenho .....	466
Figura 79 – Catboy a participar na realização do doce de abóbora.....	467
Figura 80 – Catboy a explorar o foguetão do Homem Aranha .....	467
Figura 81 – Catboy a explorar a competência de “abotoar”.....	468
Figura 82 – A jogar o “quantos queres” .....	468
Figura 83 – Catboy a atravessar o banco sueco .....	469
Figura 84 – Catboy a transpor a Minnie .....	469
Figura 85 – Catboy a transportar a Elsa .....	470
Figura 86 – Catboy a andar de triciclo .....	470
Figura 87 – Catboy a consultar livros.....	473
Figura 88 – Catboy a fazer puzzles com o Homem Aranha .....	474
Figura 89 – Catboy a pintar.....	475

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Percursos institucionais.....	153
Tabela 2 Situação profissional dos pais vs idade e escolaridade.....	161

## **SECÇÃO 1: CARATERIZAÇÃO PARA A AÇÃO**

## **1.1 . O contexto da PPS: crianças, famílias, tempos e espaços**

Nesta primeira seção apresento uma caracterização das crianças baseada no período de observação das crianças referindo aspectos sociais, cognitivos e motores. Além disso, há uma breve caracterização das crianças, onde englobo as idades, o percurso institucional e, também, as suas preferências.

Em seguida é feita uma análise das famílias, mais concretamente, dos progenitores, em que se refere as idades, profissões e situação profissional. Por último, surge uma análise do tempo com base na rotina diária e do espaço com a apresentação da planta da sala.

## 1.2. O Grupo da Sala 4

### Traços estruturantes

O grupo da sala 4 é constituído por 20 crianças, 14 meninos e 6 meninas. É de referir que este grupo é heterogéneo uma vez que as suas idades variam entre os 3 e os 5 anos.

**Tabela 1**

#### *Percursos institucionais*

<i>Nome</i>	<i>Data de Nascimento</i>	<i>Idade</i>	<i>Percurso Institucional – O ano passado...</i>	<i>Observações</i>
Catboy	19/12/2012	3 anos (e 9 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve com uma ama
Leão	30/05/2012	4 anos (e 4 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Patrulha pata	03/05/2012	4 anos (e 4 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Spyderman	03/05/2012	4 anos ( e 4 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Passarinho	24/11/2010	5 anos (e 10 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Homem Aranha	19/01/2011	5 anos (e 9 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Corujinha	27/10/2011	4 anos (e 10 meses)	Já pertencia ao grupo da educadora Ana	Está com a educadora desde o ano letivo 2015/2016

Hulk	28/03/2012	4 anos (e 6 meses)	?	
Nancy	01/09/2012	4 anos	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Thor	11/05/2012	4 anos (e 4 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
M.R.	17/04/2012	4 anos (e 5 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Anna	23/02/2012	4 anos (e 7 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve em casa com os avós
Elsa	09/07/2011	5 anos (e 2 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Transformer	14/02/2012	4 anos (e 7 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Homem de Ferro	03/08/2012	4 anos (e 1 mês)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Mickey	19/07/2012	4 anos (e 2 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve em casa com os avós
Kion	21/09/2011	5 anos	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Gekko	26/03/2011	5 anos (e 6 meses)	Já pertencia ao grupo da educadora Ana	Está com a educadora desde o ano letivo 2015/2016
Minie	02/08/2011	5 anos (e 1 mês)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição
Fáisca	06/05/2012	4 anos (e 4 meses)	Entrou este ano para o jardim-de-infância	Esteve noutra instituição

## ❖ Interesses do grupo

Quem somos?



Catboy, 3 anos

Gosta de ir ao campo, brincar com a trotinete e a bicicleta.

Comida: Esparguete com carne

Fruta: Maçã



Leão, 4 anos

Gosta de brincar e ajudar a lavar a loiça

Comida: Massa de peixe

Fruta: Kiwi

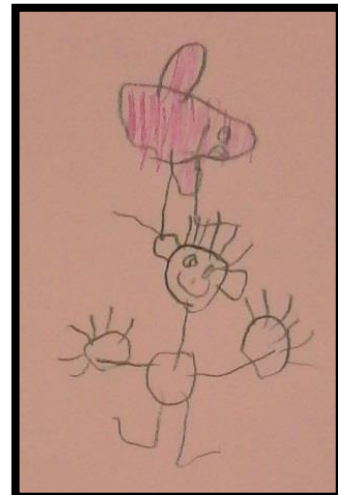


Patrulha Pata, 4 anos

Gosta de fazer piqueniques e ouvir música

Comida: Esparguete com almondegas

Fruta: Banana



Spyderman, 4 anos

Gosta de brincar com jogos

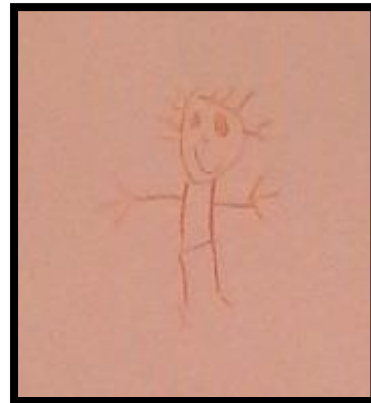
Comida: Hamburguer e batatas

Fruta: Pêra



Passarinho, 5 anos

Gosta de fazer piqueniques, ouvir música e ajudar a mãe a fazer o jantar  
Comida: Carne com massa  
Fruta: Pêssego



Homem Aranha, 5 anos

Gosta de brincar com leggos e no tablet  
Comida: Salsichas com puré de batata  
Fruta: Melancia



Corujinha, 4 anos

Gosta de apanhar flores com a avó  
Comida: Frango com batata frita  
Fruta: Banana



Nancy, 4 anos

Gosta de brincar  
Comida: Peixe com arroz  
Fruta: Laranja

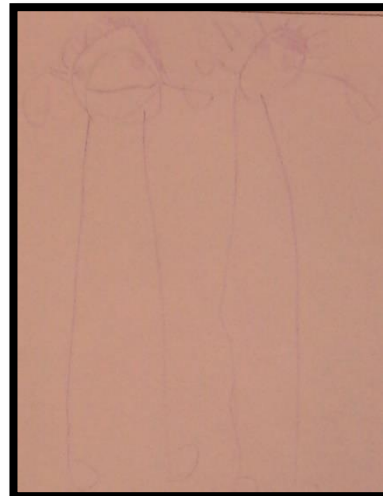


Hulk, 4 anos

Gosta de brincar e ajudar a mamã

Comida: Massa com carne

Fruta: Pêra



Thor, 4 anos

Gosta de passear, fazer jogos e  
ver notícias quando lhe apetece

Comida: Arroz com carne

Fruta: Pêra



M.R., 4 anos

Gosta de brincar e ir às compras

Comida: Hambúrguer com massa

Fruta: Maçã



Anna, 4 anos

Gosta de festas, ver bonecos,  
passear e brincar

Comida: Carne com arroz

Fruta: Melão

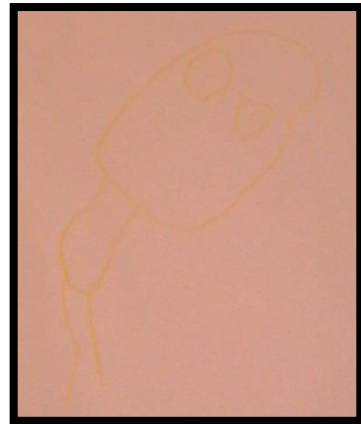


Elsa, 5 anos

Gosta de passear, ouvir música e ajuda a mãe a estender a roupa

Comida: Arroz com salmão, tomate e brócolos

Fruta: Tangerina

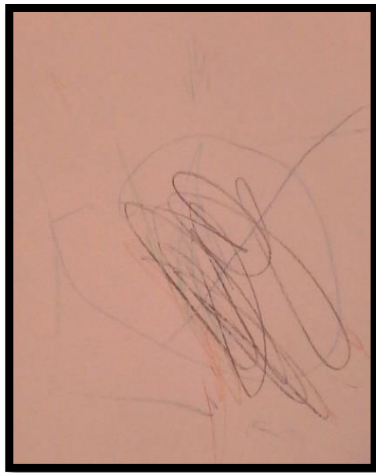


Transformer, 4 anos

Gosta de brincar com leggos

Comida: Douradinhos e batata frita

Fruta: Morangos

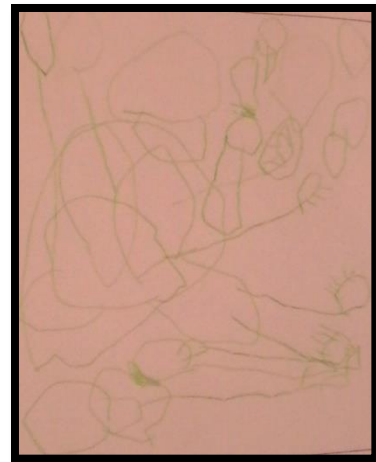


Homem de Ferro, 4 anos

Gosta de brincar

Comida: Esparguete com salsichas

Fruta: Banana



Mickey, 4 anos

Gosta de brincar, ouvir música, desenhar e pintar

Comida: Batata com cenoura e ovo mexido

Fruta: Banana



Kion, 5 anos

Gosta de vir para o JI e ajudar a avó  
Comida: Esparguete com  
hambúrguer  
Fruta: Melão



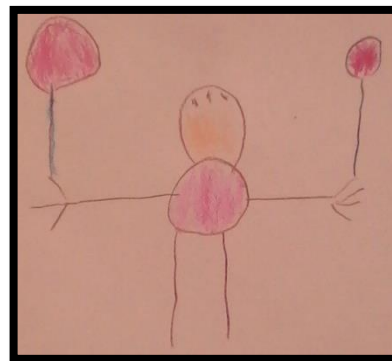
Gekko, 5 anos

Gosta de fazer piqueniques e  
brincar  
Comida: Nugget's e batatas fritas  
Fruta: Banana



Fáisca, 4 anos

Gosta de ver televisão  
Comida: Hambúrguer e arroz  
Fruta: Maçã e melancia



Minnie, 5 anos

Gosta de brincar  
Comida: Arroz com peixe  
Fruta: Kiwi

### **1.3. As Famílias do Grupo da Sala 4**

Na tabela seguinte é possível verificar que a idade das mães varia entre os 24 e os 44 anos, tendo a maioria entre os 34 e os 40. Relativamente aos pais, as idades encontram-se entre os 32 e os 46, em que a maioria varia entre os 37 e os 42. Estes dados vão ao encontro da conjectura atual, em que o nascimento de filhos está a ocorrer mais tarde do que era habitual. Penso que este facto pode estar associado à instabilidade que se tem vindo a sentir no mundo do trabalho. Tal como refere Cunha (2012) a tem-se assistido a uma parentalidade tardia porque os indivíduos estão sujeitos a uma instabilidade financeira e profissional, o que por sua vez dificulta a conciliação entre o trabalho e a família.

Por outro lado, é de notar a existência de mais pais com formação superior, porém alguns são desempregados, o que caracteriza estas famílias com nível socioeconómico médio-baixo.

**Tabela 2****Situação profissional dos pais vs idade e escolaridade**

<b>Crianças</b>	<b>Mãe</b>			<b>Pai</b>		
	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Profissão</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Profissão</b>
<b>Catboy</b>	36	Licenciatura	Administrativa contabilidade	41	Bacharelato	Engenheiro eletrotécnico
<b>Leão</b>	44	Ensino Superior	Bancária	44	Ensino Superior	Bancário
<b>Patrulha pata</b>	42	Licenciatura	Psicóloga (desempregada)	43	9º ano	Chefe de departamento
<b>Spyderman</b>	42	Licenciatura	Psicóloga (desempregada)	43	9º ano	Chefe de departamento
<b>Passarinho</b>	34	12º ano	Processual	40	Licenciatura	Comercial
<b>Homem Aranha</b>	34	12º ano	Logista	36	10º ano	Técnico de farmácia
<b>Corujinha</b>	42	Licenciatura + Pós-graduação	Consultora de informática	45	Licenciatura	Técnico Superior de Informática
<b>Hulk</b>	32	Ensino secundário	Esteticista	36	Licenciatura	Gestor Comercial
<b>Nancy</b>	30	9º ano + Curso profissional	Desempregada	32	Licenciatura	Porteiro
<b>Thor</b>	42	12º ano	Especialista auxiliar	39	Licenciatura	Maquinista

<b>M.R.</b>	39	Licenciatura	Assessora de direção	41	Licenciatura	Arquiteto
<b>Anna</b>	40	Licenciatura	Professora	46	Licenciatura	Professor (desempregado)
<b>Elsa</b>	40	Licenciatura + Pós-graduação	Arquiteta	37	Licenciatura + Pós-graduação	Médico veterinário
<b>Transformer</b>	40	12º ano	Desempregada	_____	_____	_____
<b>Homem de Ferro</b>	26	12º ano	Administrativa	_____	_____	_____
<b>Mickey</b>	36	Ensino Superior	Gestora	38	12º ano	Comercial
<b>Kion</b>	42	Ensino Superior	Assistente técnica	37	12º ano	Impressor gráfico
<b>Gekko</b>	33	7º ano	Empregada doméstica	40	11º ano	Administrativo (desempregado)
<b>Minie</b>	33	Ensino Superior	Professora	32	Ensino Superior	Hotelaria
<b>Fáisca</b>	24	9º ano	Caixa câmbios	_____	_____	_____

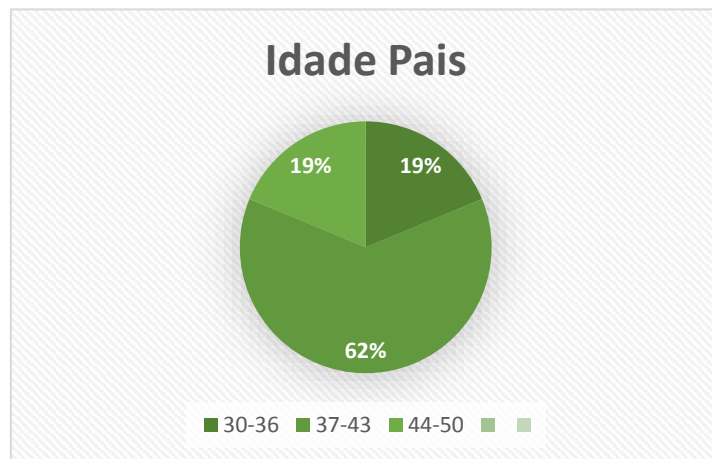
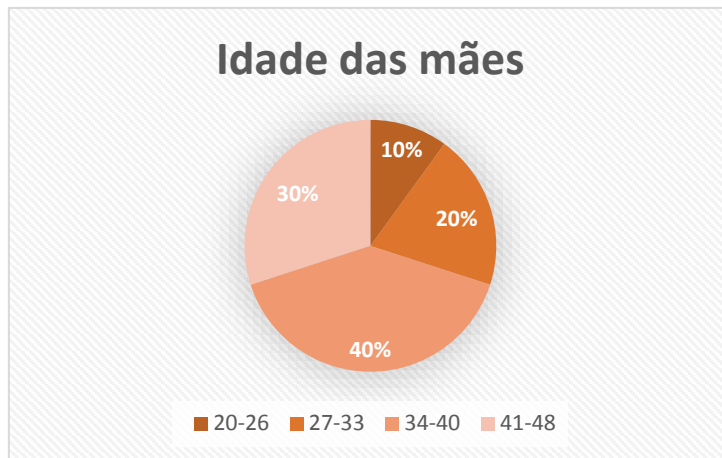


Figura 1 – Gráfico idade dos pais e das mães

## Referências

Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!». *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento.

## 1.4. O Tempo na Sala 4

### Dia tipo

**8h00 – AAAF:** As crianças começam a chegar ao JI e permanecem na sala das AAAF até ser hora de ir para a sala de atividades. Neste espaço podem brincar e fazer atividades e algumas crianças comem.

**9h15/9h30 – Acolhimento; Planeamento:** As crianças são recebidas na sala pela educadora e auxiliar. Aquelas que não frequentam as AAAF são trazidas para a sala pelos familiares. A partir das 9h15 é uma auxiliar que recebe as crianças e trá-las à respetiva sala. Neste acolhimento canta-se a canção do “Bom dia” e posteriormente preenchem o mapa das presenças, é eleito o chefe do dia que preenche o mapa do tempo e conta o número de crianças que vieram ao JI nesse dia.

**9h30/10h45 – As atividades preparadas são lançadas/ Brincadeira nas áreas:** Se existir alguma atividade preparada pela educadora é neste momento que é realizada e quando terminam, se houver tempo as crianças brincam nas áreas. Às terças-feiras das 10h às 10h45 é a sessão de motricidade dada pela Ana. Às sextas-feiras das 9h30 às 10h15 as crianças têm sessão de ginástica no ginásio com o professor Rudi.

**10h45/10h50 – Arrumação:** As crianças devem arrumar os materiais e objetos com que estiveram a trabalhar ou a brincar.

**10h50/11h – Lanche**

**11h/11h40 – Recreio:** Neste momento as crianças têm oportunidade de contactar com os meninos/as das outras salas, uma vez que o recreio é conjunto. Desde que não esteja a chover as crianças brincam no exterior.

**11h45/12h – Higiene, preparação almoço:** É o momento de ir à casa de banho e lavar as mãos antes de fazermos o comboio para o almoço.

**12h30 – Desce o 1º comboio para o recreio:** Depois das crianças almoçarem descem em comboio para o recreio com duas monitoras dos AAAF. Permanecem no recreio a brincar até a hora de regressar à sala de atividades.

**13h15/13h20 – Higiene; Regresso à sala**

**13h20/14h – Hora do conto:** Neste momento geralmente conta-se uma história e à sexta-feira é dia do Projeto “*O menino crescido*”, em que uma ou duas crianças do 1º ciclo vêm à sala contar uma história.

**14h – Atividades são lançadas:** As atividades da manhã podem ser continuadas neste momento, outras podem ser iniciadas ou vão brincar nas áreas. Às quintas-feiras das 14h15 às 15h as crianças têm a sessão de música com o professor Pedro numa sala no piso superior.

**15h – arrumação**

**15h15/19h – AAAF:** As atividades na sala terminam às 15h15 e as crianças são entregues aos seus familiares na entrada do JI. As crianças que têm de permanecer no JI vão para a sala das AAAF em que em alguns dias têm atividades extracurriculares que têm de se inscrever previamente, como judo, ginástica ou natação.

## **1.5. O Espaço na Sala 4**

A sala apresenta um espaço amplo e de livre circulação. Existem 12 áreas distintas e equipadas com materiais e jogos diversificados e estimulantes para as crianças. Nas paredes da sala encontramos as produções das crianças que contam histórias do que se passa dentro da sala. Na figura 1 apresenta-se a planta da sala e respetiva legenda.

Na zona da higiene temos um lavatório para as crianças lavarem as mãos e beberem água se necessário. Na zona dos cabides, existe um cabide para cada criança identificado com o nome. Aí as crianças penduram as suas coisas e guardam as sapatilhas da ginástica. A casa de banho fica na porta ao lado da sala, à qual as crianças têm acesso sempre que necessitam.

### ❖ Outros espaços vivenciados pelo grupo

Além da sala de atividades, as crianças têm acesso ao recreio no exterior com uma extensão bastante grande que contempla uma parte coberta para os dias de chuva. Apesar de não existirem muitos materiais (1 escorrega, 1 casa, 1 caixa de areia, 7 triciclos), as crianças têm muito espaço para correr e criar as suas brincadeiras imaginárias.

Aquando o almoço, deslocam-se até ao refeitório que é partilhado com as crianças do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico. Aí são acompanhados por auxiliares operacionais responsáveis por colocar a comida na mesa, coordenar este momento e as crianças.

As crianças têm, ainda, acesso à sala de música e ao ginásio do 1ºciclo, onde têm essas duas respetivas atividades. Dentro do JI existe a sala das AAAF, onde as crianças que dispõem desta atividade extra permanecem fora do horário de atividades letivas.

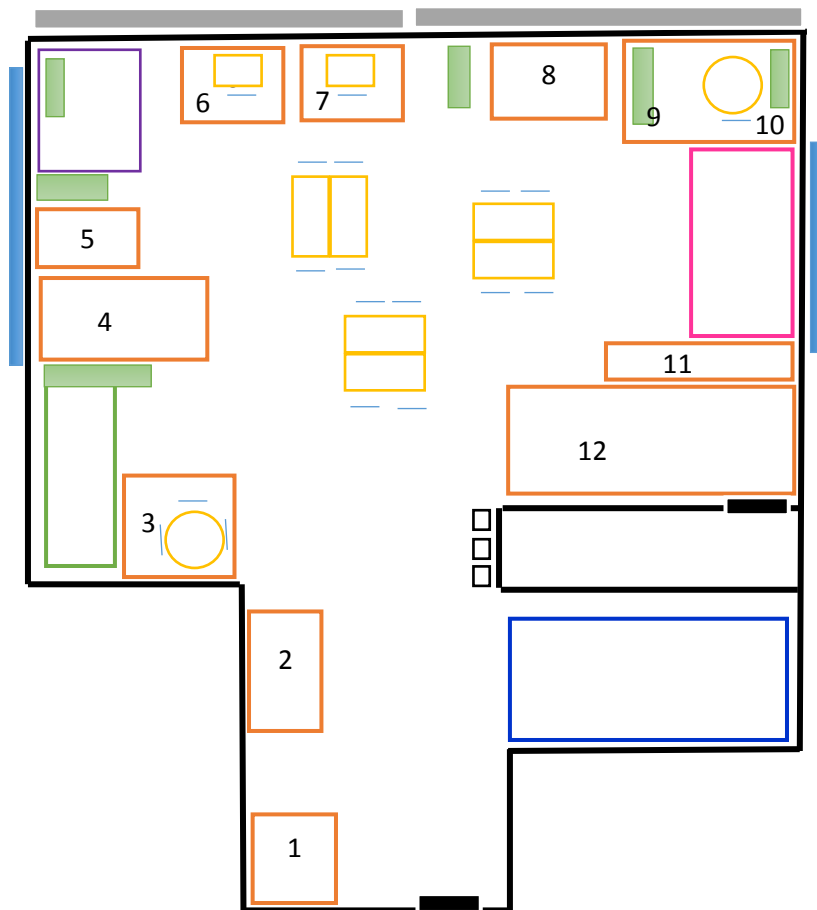


Figura 2 – Planta da sala 4

Legenda:

1- Área da música	 - Janelas
2- Área da garagem	 - Tapete
3- Área da plasticina	 - Material de apoio
4- Área das artes plásticas	 - Zona de higiene
5- Área da biblioteca	 - Placares
6- Área da escrita	 - Sala de arrumações
7- Área da matemática	 - Mesas
8- Área dos fantoches	 - Armários
9- Área da construção	 - Portas
10- Área dos jogos de mesa	 - Zona dos cabides
11- Área dos jogos de chão	
12- Área da casinha	

## **SECÇÃO 2: ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO**

## **2.1 PLANIFICAÇÃO SEMANAL**

Ao longo das semanas da PPS-II foi importante realizar um registo semanal de todas as dinâmicas desenvolvidas com o grupo. Apesar de existir uma planificação semanal prévia, esta sofreu alterações por razões variadas, entre elas, o interesse das crianças, o plano anual de atividades e o surgimento de convites à sala para participar noutras atividades. Em seguida são ilustradas todas as planificações correspondentes às semanas do estágio desenvolvido.

**1ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 26 a 30 de setembro

	<b>Segunda-Feira</b>	<b>Terça-Feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-Feira</b>
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho do Fim de Semana</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintura e colagem árvore do outono</li> <li>- Sessão de motricidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estampagem da mão com tinta</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carimbos com as letras do outono</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>A História de um beijo na mão</i></li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>Atchuuu! O Guia Completo das Boas Maneiras</i> (Mij Kelly)</li> <li>- Definição das regras da sala</li> <li>- Realização de desenhos para as regras da sala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>Quem será o meu jantar?</i> (Claire Freedman)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>O sonho de Mateus</i> (Leo Lionni)</li> </ul>

**2ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 3 a 7 de outubro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho do Fim de Semana</li> <li>- <b>Projeto <i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> .O que sabemos? .O que queremos saber?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão de motricidade</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	Feriado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto <i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> .Representação da lua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto <i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> .Elaboração de um pictograma das cores da lua</li> <li>- Padrão com as cores do outono</li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hora do conto: <i>A zebra Camila</i> (Marisa Núñez)</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto <i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> . livro <i>Xico</i> (Paula Carballeira) .O que vamos fazer?</li> <li>- Música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto <i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> . livro <i>Papá, por favor apanha-me a lua</i> (Eric Carle)</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.

**3ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 10 a 14 de outubro

	<b>Segunda-Feira</b>	<b>Terça-Feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-Feira</b>
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho do Fim de Semana</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da pintura de desenhos sobre a história</li> <li>- Sessão de motricidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Menino Saudável/ Menino Não-Saudável (recorte e colagem)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Matemática com a lagartinha (pintura dos quadrados correspondente ao número de frutas na história)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica</li> <li>- Confeção de um bolo de espinafres*</li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Teatro de sombras chinesas A Lagartinha muito comilona</b> (Eric Carle)</li> <li>. pintura de desenhos sobre a história</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conto: <i>Que rica alimentação!</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>Ora parte um prato!</i>, (Julião, Dias, Reis &amp; Camolas)</li> <li>. desenho de prato saudável</li> <li>- Música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita à Quinta Pedagógica “Desfolhada”</li> </ul>

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.  
\*momentos dinamizados em conjunto com a educadora.

**4ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 17 a 21 de outubro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	- Registo do bolo de espinafres	- Brincadeira nas áreas  - Pintura das lagartas nos envelopes dos fantoches  <b>- Sessão de motricidade</b>	- Visita ao planetário	- <b>Projeto Será que conseguimos ir à Lua?</b> . Experiência das fases da lua . Representação das fases da lua com bolachas - Brincadeira nas áreas	- Ginástica - <b>Projeto Será que conseguimos ir à Lua?</b> . Rasgagem de jornal*
<b>Tarde</b>	- Hora do conto: <i>A surpresa de Handa</i> (Eileen Browne)  - Registo da Visita à Quinta Pedagógica		- Registo da visita em grande grupo*  - Brincadeira nas áreas	- Hora do conto: <i>De que te lembras tu?</i> (Paul Stewart) . desenho sobre a história  - Música	- <b>Hora do conto: Nadadorzinho</b> (Eric Carle)  - Projeto "O amigo crescido": <i>Olá - Adeus</i> (Delphine Chedru)  - Brincadeira nas áreas

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.  
\*momentos dinamizados em conjunto com a educadora.

**5ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 24 a 28 de outubro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto <i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b></li> <li>. Reciclagem: elaboração das folhas para o livro*</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espetadas de fruta</li> <li>. Padrões com a fruta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de enfeites para o Halloween</li> <li>-Teatro <i>A Pequena Sereia</i></li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica</li> <li>- Registo do Teatro <i>A Pequena Sereia</i></li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Jogo “O rei manda...”</b></li> <li>- Hora do conto: <i>Que grande abóbora, Mimi!</i> (Valerie Thomas &amp; Korky Paul)</li> <li>- <b>Continuação reciclagem</b></li> <li>- Digitinta abóboras</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da elaboração de enfeites para o Halloween</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festa do Halloween</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>Mudou-se um monstro cá para casa</i> (Timothy Knapman)</li> <li>- <b>Caras divertidas – Monstros</b> (Jannie Ho)</li> <li>. Fotografias</li> <li>- Ficha do Halloween</li> </ul>

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.  
\*momentos dinamizados em conjunto com a educadora.

6ª Planificação Semanal					
Período de realização: 31 de outubro a 3 de novembro					
	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise do mapa das presenças*</li> <li>. preenchimento de uma folha de registo individual</li> <li>- Desenho do disfarce de Halloween</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	Feriado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção de Doce de Abóbora</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto</b> <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b></li> <li>. investigação no computador e livros (ida à biblioteca)</li> </ul>	
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>A Bruxa Esbrenhuxa</i> (Margarida Castel-Branco)</li> <li>- Projeto “O amigo crescido”: <i>Era uma vez a Bublina</i> (Manuela Bacelar)</li> <li>- Análise do mapa do tempo</li> <li>. preenchimento de uma folha de registo individual</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Investigação</b> Livro <i>O Texugo e o Grande Resgate</i> (Suzanne Chiew)</li> <li>. diálogo sobre a gestão de conflitos</li> <li>. definição de estratégias para a resolução de conflitos</li> <li>. desenho sobre a história</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>		
<p>Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim. *momentos dinamizados em conjunto com a educadora.</p>					

**7ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 7 a 11 de novembro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<p>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b>                      . análise da informação recolhida na biblioteca                      . investigação nos livros da sala                      - Brincadeira nas áreas</p>	<p>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b>                      . análise da informação recolhida nos questionários aos pais da sala                      - Jogos de mesa a pares</p>	<p>- Sessão de música                      - Brincadeira nas áreas</p>	<p>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b>                      . apresentação de um mini foguetão por uma mãe                      . projeto do foguetão a construir (desenho e plasticina)</p>	<p>- Ginástica                      - Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b>                      . livro <i>A que sabe a lua</i> (Michael Grejniec)                      . Utilização de bonecos e do painel pintado</p>
<b>Tarde</b>	<p>- <b>Investigação</b>                      Livro <i>Quem quer ser amigo do Martim?</i> (David Melling)                      . Continuação da da definição de estratégias para a gestão de conflitos                      . Desenhos das estratégias                      - Brincadeira nas áreas</p>		<p>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b>                      . livro <i>A que sabe a lua</i> (Michael Grejniec)                      . Pintura do painel                      - Brincadeira nas áreas</p>	<p>- Hora do conto: Maria Castanha                      . desenho da Maria Castanha                      - Música</p>	<p>- Festa São Martinho                      . <b>Teatro Lenda de São Martinho</b>                      . Partilha de castanhas assadas</p>

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.

**8ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 14 a 18 de novembro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <b><i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. delineação da construção do foguetão</li> <li>. início da construção</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografias</li> <li>- <b><i>Canção Tanta asneira</i></b></li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão de higiene oral</li> <li>- <b>Investigação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Vídeo <i>O monge e o cãozinho</i></li> <li>. Diálogo sobre o vídeo</li> <li>. Livro <i>O Pequeno Livro da Amizade</i> (Christine Coirault)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <b><i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. início da pintura do foguetão</li> </ul> </li> <li>- Direitos da Criança <ul style="list-style-type: none"> <li>. pintura de um autorretrato</li> </ul> </li> <li>- Hora do conto: <i>Parabéns Mimi</i> (Valerie Thomas &amp; Korky Paul)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita à Quinta pedagógica: Cerâmica</li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeira nas áreas</li> <li>- Hora do conto: <i>Para Todas as Crianças, Um Mundo Melhor</i> (Nações Unidas)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direitos da criança <ul style="list-style-type: none"> <li>. visualização de vídeos</li> <li>. diálogo sobre os vídeos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <b><i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. continuação da pintura do foguetão</li> </ul> </li> <li>- Continuação das pinturas do autorretrato</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica</li> <li>- <b>Hora do conto:</b> Livro <i>No meu coração pequenino</i> (Jo Witek)</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.

### 9ª Planificação Semanal

Período de realização: 21 a 25 de novembro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	- Festa do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b></li> <li>. continuação da construção do foguetão (ajuda de uma mãe)</li> <li>- Jogos a pares</li> <li>- <b>Jogo de movimento</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Investigação</b></li> <li>. livro <i>Somos amigos?</i> (Anabel Fernández Rey)</li> <li>. entrevistas</li> <li>- Jogos a pares</li> <li>- Direitos da criança: origem do nome</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b></li> <li>. experiência: descolagem do foguetão</li> <li>. registo experiência</li> <li>- Música</li> <li>- <b>Continuação registo experiência</b></li> <li>- Festa do Passarinho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica</li> <li>- Biblioteca: Um sonho de natal (Eric Carle)</li> <li>- <b>Hora do conto: Diz-me como é ser grande</b> (Joyce Dunbar)</li> <li>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b></li> <li>. finalização da cartolina da experiência</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>A Fada Partiu a asa</i> (Mundos de Vida)</li> <li>- <b>Registo da Festa do Agrupamento</b></li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Investigação</b></li> <li>. livro <i>Adivinha quanto eu gosto de ti</i> (Sam McBratney)</li> <li>. cartaz <i>Ser Amigo é...</i></li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>		

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.

10ª Planificação Semanal					
Período de realização: 28 de novembro a 2 de dezembro					
	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. puzzles</li> <li>. elaboração das fases da lua em papel maché</li> </ul> </li> <li>- Ficha Foguetão com figuras geométricas</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>Este livro comeu o meu cão</i> (Richard</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. continuação da construção do foguetão (ajuda dos pais)</li> </ul> </li> <li>- <b>Motricidade</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise mapa de presenças mês de novembro*</li> <li>- <b>Investigação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. desenho da árvore da amizade</li> <li>. livro <i>Um amigo como tu</i> (Timothy Knapman)</li> <li>. árvore da Amizade</li> </ul> </li> </ul>	Feriado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Investigação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. continuação da árvore da Amizade</li> </ul> </li> <li>- <b>Projeto Será que conseguimos ir à Lua?</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. continuação da construção do foguetão</li> </ul> </li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>

<b>Tarde</b>	Byrne) <b>- Projeto</b> <b><i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> . continuação da elaboração das fases da lua em papel maché . continuação da construção do foguetão  - Brincadeira nas áreas		<b>- Investigação</b> . livro <i>Um amigo como tu</i> (Timothy Knapman) . jogo sobre a amizade . desenho dos amigos . pintura da árvore da amizade  - Pintura das luas em papel maché  - Análise do mapa do tempo	- Saída: entrega da carta ao Pai Natal  - Hora do conto: Mate na lua ()  <b>- Projeto</b> <b><i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> . continuação da construção do foguetão . puzzles . fases da lua (pasta de moldar) . jogo <i>Vamos à lua</i>
Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim. *momentos dinamizados em conjunto com a educadora.				

**11ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 5 a 9 de dezembro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo fim de semana</li> <li>- <b>Projeto</b> <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b></li> <li>. continuação da construção do foguetão</li> <li>- Atividades sobre o Natal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto</b> <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b></li> <li>. finalização da construção do foguetão</li> <li>- Atividades sobre o Natal</li> <li>- <b>Investigação</b></li> <li>. finalização da árvore da amizade</li> <li>. Livro Um presente diferente (Marta Azcona)</li> <li>. Jogo com lenços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Investigação</b></li> <li>. painel envelopes <i>Amigo Secreto</i></li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> <li>- Pintura das luas em pasta de moldar</li> <li>- Hora do conto: <i>A viagem do Pai Natal</i></li> <li>- <b>Investigação</b></li> </ul>	<p>Feriado</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Feira de Natal</li> <li>- Hora do conto: <i>O Natal do Bolinha</i> (Eric Hill)</li> </ul>

<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>Um presente para o Pai Natal</i> (David Wood)</li> <li>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. continuação da construção do foguetão</li> <li>. identificação das luas em papel maché</li> </ul> </li> <li>- Atividades sobre o Natal</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	(motricidade)	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sorteio <i>Amigo Secreto</i></li> <li>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. jogo <i>Vamos à Lua</i></li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. digitinta</li> <li>. jogo <i>Vamos à Lua</i></li> </ul> </li> </ul>
Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.					

**12ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 12 a 16 de dezembro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades sobre o Natal</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> <li>- <b>Organização da divulgação do projeto</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto Será que conseguimos ir à Lua?</b> . jogo <i>Vamos à lua</i></li> <li>- Atividades sobre o Natal</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quinta Pedagógica: Broas de Natal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica</li> <li>- <b>Projeto Será que conseguimos ir à Lua?</b> . Preparação da “viagem à lua”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quinta Pedagógica: Pintura das peças de cerâmica</li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>Como funciona o Pai Natal!</i> (Alan Snow)</li> <li>- <b>Investigação</b> . jogo <i>Quantos queres</i></li> <li>- <b>Projeto Será que conseguimos ir à Lua?</b> . jogo <i>Vamos à lua</i></li> <li>- Atividades sobre o Natal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Motricidade</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Hora do conto: <i>Eu sei tudo sobre o Pai Natal</i></b> (Natalie Delebarre &amp; Aurélie Blanz)</li> <li>- <b>Projeto Será que conseguimos ir à Lua?</b> . livro do projeto</li> <li>- Atividades sobre o Natal</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação do projeto da Sala 1</li> <li>- <b>Investigação</b> . Quem é o meu amigo secreto? . Jogo <i>O que gosto no amigo?</i></li> <li>- Música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festa de Natal</li> </ul>

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.

**13ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 4 a 6 de janeiro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	Férias de Natal	Férias de Natal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorte de revistas</li> <li>- <b>Projeto</b> <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> . preparação da simulação da viagem à lua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação do projeto da Sala 2</li> <li>- <b>Projeto</b> <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> .simulação da viagem à lua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica</li> <li>- Pintura de foguetões</li> <li>- Pintura das coroas do Dia de Reis</li> </ul>
<b>Tarde</b>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>A vizinha da Cristina</i></li> <li>- Pintura de um desenho de Natal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projeto</b> <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> .continuação da simulação da viagem à lua</li> <li>- Música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>Perdido e Achado</i> (Oliver Jeffers)</li> <li>- Dinâmica com o 1º Ciclo do Dia de Reis</li> <li>- <b>Projeto</b> <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b> .início da preparação da divulgação do projeto</li> </ul>

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.

14ª Planificação Semanal					
Período de realização: 9 a 13 de janeiro					
	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<p>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b>            .preparação da divulgação do projeto            .livro do projeto</p>	<p>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b>            .ensaio da divulgação do projeto            .avaliação do projeto</p>	<p>- Projeto <b>Será que conseguimos ir à Lua?</b>            .divulgação do projeto            .avaliação do projeto</p>	<p>- Recorte e colagem            - Brincadeira nas áreas  <b>- Investigação</b>            .questão sobre os amigos da sala</p>	<p>- Ginástica            - Jogos de mesa</p>

<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeira nas áreas</li> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>As cores de Mateus</i> (Marisa López Soria)</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> <li>- <b>Projeto</b> <b><i>Será que conseguimos ir à Lua?</i></b> .preparação da divulgação do projeto .finalização do livro do projeto</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>Como apanhar uma estrela</i> (Oliver Jeffers)</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>O sorriso de Daniela</i> (Carmen Gil)</li> <li>- Pintura de um desenho</li> <li>- Música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>O Sultão e Os Ratos</i> (Joan de Boer) . desenho sobre a história</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>
<p>Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.</p>					

**15ª Planificação Semanal**  
Período de realização: 16 a 20 de janeiro

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-Feira
<b>Manhã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha sobre matemática</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeira nas áreas</li> <li>- <b>Motricidade</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita Gulbenkian</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escuta e sente: sons do mar</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. livro <i>Onda</i> (Susy)</li> <li>. jogo com materiais</li> <li>. canção <i>Peixinhos</i></li> </ul> </li> <li>- Ficha luas em pasta de moldar</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica</li> </ul>
<b>Tarde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto: <i>O artista que pintou um cavalo azul</i> (Eric Carle)</li> <li>. desenho sobre a história</li> <li>- Brincadeira nas áreas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo individual da visita à Gulbenkian</li> <li>- <b>Entrevistas sobre o JI</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teatro alunos 6º ano</li> <li>- Festa de aniversário do Homem Aranha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Jogo ritmos corporais</b></li> <li>- <b>Hora do conto:</b> <i>Medo do quê?</i> (Rodrigo Abreu)</li> <li>- Jogos de mesa</li> <li>- Festa/Lanche das estagiárias</li> </ul>

Nota: Os momentos a negrito foram dinamizados por mim.

## 2.2. Atividades do quotidiano

Ao longo do estágio fui integrando várias atividades da sala, integradas ou não na rotina das crianças e outras em momentos de transição. Em seguida ilustro os objetivos gerais das atividades e respetivas áreas de conteúdo.

<b>Área da Expressão e Comunicação - Português</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o vocabulário</li> <li>• Reconhecer letras e palavras</li> <li>• Explorar temas variados</li> <li>• Comunicar e discutir com os pares</li> </ul>	Leitura de histórias; Reconto; Criação de histórias
<b>Área da Expressão e Comunicação - Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enumerar objetos</li> <li>• Desenvolver o raciocínio lógico-matemático</li> <li>• Realizar contagens</li> <li>• Comparar e ordenar objetos</li> </ul>	Contagem do número de crianças; análise mapa de presenças, jogos
<b>Área da Expressão e Comunicação - Música</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes géneros musicais</li> </ul>	Canções, Músicas, Jogos de sons
<b>Área da Expressão e Comunicação - Dança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar sentimentos e emoções através do corpo</li> <li>• Desenvolver a consciência espacial e corporal</li> </ul>	Jogos com sons; Jogos de mimica
<b>Área da Expressão e Comunicação - Jogo Dramático/Teatro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de expressar-se</li> <li>• Desenvolver o jogo simbólico</li> <li>• Desenvolver a capacidade de concentração</li> </ul>	Jogo "O rei manda...", jogo do silêncio
<b>Área da Expressão e Comunicação - Educação Física</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a consciência espacial e lateral</li> <li>• Desenvolver a coordenação motora</li> </ul>	Jogos no recreio, jogos de movimento
<b>Área da Expressão e Comunicação - Artes Plásticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de estética</li> <li>• Desenvolver a capacidade de cortar e colar</li> <li>• Explorar diferentes técnicas de pintura</li> </ul>	Recorte e colagem de objetos, pintura com plástico bolha,
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar os pares</li> <li>• Promover a autonomia</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>• Ser capaz de se autorregular</li> </ul>	Jogos de grupo, partilha de materiais, rotina diária, leitura de histórias
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de questionar e refletir</li> <li>• Ter consciencia da sua identidade</li> <li>• Ter noções temporais</li> <li>• Respeitar a natureza e meio ambiente</li> <li>• Utilizar diferentes recursos tecnológicos</li> </ul>	Experiências, Pesquisa no computador, Saídas de campo

Figura 3 – Atividades diárias

### **2.3. Atividades estruturadas**

Além das atividades que surgem espontaneamente no dia-a-dia do grupo existem várias atividades mais estruturadas que foram planejadas. Contudo, tinham um caráter flexível e aberto para ser reajustado se fosse necessário. Neste sentido, em seguida surgem estas atividades e respectiva reflexão das mesmas, seguidas do projeto desenvolvido com o grupo “*Será que conseguimos ir à Lua?*” e da investigação sobre a amizade.

<p style="text-align: center;"><b>PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADE</b>  <b>SALA 1, 2, 3 e 4</b></p> <p style="text-align: center;"><b>“A lagartinha comilona. Teatro de sombras”</b>  10-10-2016</p>	
<u>INTENCIONALIDADE EDUCATIVA</u>	<p>Proporcionar a continuidade de aprendizagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover hábitos alimentares saudáveis</li> <li>- Identificar quantidades: realizar a contagem</li> <li>- Aumentar o vocabulário</li> <li>- Escutar e cantar canções</li> <li>- Sensibilizar para o jogo dramático</li> <li>- Promover o conhecimento de transformações no mundo natural: a metamorfose</li> </ul>
<u>MOMENTOS/PROPOSTAS EDUCATIVAS</u>	Teatro de sombras chinesas a partir da história <i>A lagartinha muito comilona</i> , de Eric Carle
<u>ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fantocheiro</li> <li>- Lençol branco</li> <li>- Silhuetas dos personagens da história (cartolina, papel celofane, pauzinhos de madeira)</li> <li>- Projetor (foco de luz)</li> <li>- Sala escurecida</li> <li>- Espaço livre para sentar cerca 80 crianças (4 salas)</li> </ul>
<u>RECURSOS HUMANOS (ORGANIZAÇÃO)</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 estagiárias para dinamizar teatro (Carolina, Joana, Noélia)</li> <li>- 4 educadoras e 4 auxiliares para apoio às crianças (4 salas)</li> </ul>
DINÂMICA GRUPO DE CRIANÇAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentar as crianças no chão, por sala, em filas, posicionadas de modo a assistirem à apresentação</li> </ul>
<u>ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 estagiária estará a narrar a história</li> <li>- 2 estagiárias a manipular os fantoches</li> </ul> <p>O teatro acaba com uma canção (<i>Linda Borboleta</i>) que será partilhada com as crianças, já com as estagiárias à frente do fantocheiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa com o grupo sobre história. A sequência dos acontecimentos: o que surgiu</li> </ul>

	primeiro, o que veio depois: ovo, lagartinha, lagarta gorda, casulo, borboleta.
<u>AVALIAÇÃO/INDICADORES</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças mostram envolvimento nas propostas que lhe são apresentadas</li> <li>- As crianças utilizam algumas palavras da história. Exemplo: casulo.</li> <li>- As crianças mostram interesse em conhecer/ experimentar a técnica de realização de teatro de sombras</li> </ul>
<u>IDENTIFICAÇÃO/PLANIFICAÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer o reconto da história</li> <li>- Realizar a atividade em sala, sendo as crianças a dinamizar o teatro</li> <li>- Criar uma nova história com a mesma técnica</li> </ul>

Esta sessão de sombras foi muito interessante porque as crianças mostraram-se muito interessadas e o facto de conhecerem a história permitiu uma participação mais ativa. Foi engraçado vê-las espantadas com a forma como eram feitas as sombras e o seu deslumbramento quando passaram na parte de trás do fantocheiro para perceberem como tínhamos feito as sombras.

Ao longo da apresentação, os 4 grupos estiveram muito sossegados e no final quando dialogamos com eles sobre a história, muitos quiseram participar. Foi necessário referir algumas vezes para colocarem os dedos no ar para se conseguir ouvir mas, no geral, penso que a dinamização correu muito bem.



Figura 4 – Sessão de sombras *A lagartinha muito comilona*

### Bolo saudável (espinafres)

Período de realização: 14 e de outubro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><u>Preparação dos espinafres</u></p> <p>Algumas crianças lavam dentro de um alguidar as folhas de espinafres.</p> <p><u>Confeção do bolo</u></p> <p>Seguir a receita do bolo, juntando os ingredientes um a um. Deitar a massa na forma, previamente untada com manteiga e farinha.</p> <p><u>Cozer o bolo</u></p> <p>Na hora do almoço levar a forma para o Refeitório para ir ao forno.</p>	<p>- Pedir para as crianças lavarem os espinafres para os podermos utilizar.</p> <p>- À vez cada criança vem deitar um ingrediente, triturar ou bater a massa do bolo.</p> <p>- Questionar as crianças sobre o número de chávenas que vamos colocar e contá-las à medida que colocamos.</p>	<p>Grande grupo (mesas)</p>	<p>- Receita do bolo</p> <p>- Espinafres</p> <p>- Azeite</p> <p>- Açúcar mascavado</p> <p>- Farinha</p> <p>- 9 ovos</p> <p>- Fermento</p> <p>- Batedeira</p> <p>- Picadora</p> <p>- Alguidar</p> <p>- Forma</p> <p>- Manteiga</p>	<p>- Saber esperar pela sua vez.</p> <p>- Ajudar os pares.</p> <p>- Realizar as medidas dos ingredientes.</p> <p>- Utilizar utensílios de cozinha: picadora e batedeira.</p>
<b>Avaliação:</b>				

- Sabe esperar pela sua vez.
- Ajuda os pares.
- Realiza as medidas dos ingredientes.
- Utiliza utensílios de cozinha: picadora e batedeira.

## Intencionalidades educativas para a ação

A confeção de um bolo surgiu no âmbito da semana da alimentação, em que sugeri a confeção de um bolo saudável. Deste modo surgiu o bolo de espinafres com o objetivo de apelar à alimentação saudável e levar as crianças a perceber que os legumes também podem ser utilizados para fazer sobremesas.

### Observação dos comportamentos das crianças

Houve algum reboiço na sala porque todas as crianças queriam fazer tudo e apenas era possível uma ou duas de cada vez para podermos colocar os ingredientes na taça. Mostraram-se muito satisfeitas em picar os espinafres ou bater a massa do bolo e iam respondendo a todas as questões que eu ou a educadora realizámos sobre o número de chávenas que tínhamos de deitar ou as que ainda faltavam.

*Nota de campo 74 (14/10/2016)*

Eu – O Catboy já deitou 2 ovos, a Anna também, já temos quatro ovos. Lembram-se quantos eram?

Homem aranha – nove

Eu – Isso mesmo, temos de deitar 9 ovos e já deitamos 4. Ainda faltam 5.

...

Educadora – Anda Hulk bater a massa.

Catboy – Eu também vou?

Gekko – Eu não fiz.

Educadora – Todos vão participar.



*Figura 5 – Confeção do bolo de espinafres*

A prova do bolo também foi muito interessante pois apenas duas crianças revelaram que não tinham gostado. Outras até encontraram semelhanças com o bolo da “mãe”, o que é muito bom pois significa que conseguem «transportar o ambiente familiar» para o jardim-de-infância.

*Nota de campo 82 (17/10/2016)*

Na hora do lanche, estive a partir o bolo de espinafres que tínhamos feito na sexta para as crianças provarem. Alguns tinham comido na sexta-feira e quiseram repetir. A Minie e o Kion foram os únicos que não quiseram provar. O Homem aranha e a M.R disseram que não tinham gostado.

Passarinho – Eu gostei porque este bolo sabe mesmo como os da minha mãe.

Elsa – Parecia mesmo um bolo que a minha mãe fez. Mas este foi ainda mais bom.

### **Estratégias para o futuro**

O facto da confeção do bolo ter sido feita em grande grupo levou a que o tempo de espera para a participação de cada criança fosse maior, o que as deixou um pouco impacientes. Penso que teria sido pertinente dividir o grupo em dois e fazer 2 bolos. Assim, as crianças estariam mais tempo envolvidas na atividade. No entanto, isso implicaria que tivéssemos mais materiais e utensílios de cozinha (picadora e batedeira).

## Sessão motricidade 1

### Vamos ao zoo

Período de realização: 18 de outubro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><b>Início da sessão</b> O educador motiva as crianças para a atividade – “Vamos colocarmo-nos em roda”</p> <p><b>Aquecimento</b> O educador dá indicações às crianças, ao som de uma música (“Hoje vamos a um sítio diferente e por isso temos de nos arranjar”. As crianças vão experimentar, através do corpo, várias ações do dia-a-dia: Espreguiçar-se Tomar banho Vestir-se e calçar-se Comer</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter um discurso motivador</li> <li>- Mostrar às crianças o sinal sonoro que será utilizado para parar ou trocar de atividade</li> </ul>	<p>Sala 4 (Ginásio 1º Ciclo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rádio</li> <li>- Telemóvel</li> <li>- 10 bolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir consciência espacial e corporal</li> <li>- Escutar os sons</li> <li>- Desenvolver a concentração</li> <li>- Participar na fantasia do real</li> <li>- Partilhar a bola com o par</li> </ul>

<p>Lavar os dentes</p> <p>("Agora que já estamos prontos para sair de casa temos de correr para apanhar o autocarro, sabem porquê??? Porque vamos ao Jardim Zoológico")</p> <p><b>Jogo</b></p> <p>O educador começa a fazer a visita pelo Jardim Zoológico, colocando sons de animais. As crianças devem reproduzir a forma de deslocamento desse animal, podendo recorrer a gestos e/ou sons;</p> <p>Depois da visita ao Jardim Zoológico: "Bem hoje vimos muitos animais. Foi muito divertido não foi? Bem acho que antes de irmos embora podemos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar que irão ouvir-se sons de animais e que as crianças devem todas reproduzir esse animal.</li> <li>- Dar feedback às crianças.</li> <li>- Voltar a explicar as tarefas, se necessário.</li> <li>- Distribuir uma bola por cada par de crianças;</li> </ul>			
---	--	--	--	--

<p>brincar aqui no parque um pouco”</p> <p><b>Retorno à calma</b>  O educador informa as crianças que vamos regressar a casa. Voltamos a apanhar o autocarro e cada um vai para a sua casa e deita-se no chão de olhos fechados.</p> <p>“Agora vão sentir os dedinhos dos pés... as pernas... os joelhos. Vão mexer na barriga muito devagarinho. Vão sentir os vossos braços. Vão tocar levemente na cara, nas bochechas, no nariz na testa e por fim nas orelhas. Agora vão abrir os olhos, começar a levantar-se muito devagar até estarmos todos sentados.</p>	<p>- Ter um discurso calmo para as crianças poderem relaxar.</p>			
--	--	--	--	--

**Avaliação:**

Desloca-se, no espaço, de formas diferentes.  
Cumpra as regras indicadas na concretização do jogo.  
Partilha a bola com o par.

## Intencionalidades educativas para a ação

Como o grupo tem algumas necessidades ao nível da capacidade de concentração decidi criar uma sessão que promovesse a escuta de sons e ao mesmo tempo promovesse a aquisição da consciência corporal e espacial. Ao representar os animais, as crianças poderiam experimentar várias formas de deslocamento e explorar diversos movimentos.

## Observação dos comportamentos das crianças

Considero que a sessão foi pertinente pois a *euforia* das crianças mostrou-me que estavam *deliciadas* com a ideia de representar os animais. Apesar do barulho e agitação que se fez sentir ao longo da sessão, as crianças perceberam que quando eu parava e tocava o “chucalho” significava que iríamos ouvir outro animais e colocavam-se todos muito perto de mim e à escuta.

*Nota de campo 90 (18/10/2016)*

Vamos agora todos correr para apanhar o autocarro!

E as crianças desataram a correr felicíssimas com a situação. Quando chegamos ao “Jardim Zoológico”, ficavam em silêncio para identificarmos o som do animal.

Corujinha – é a águia.

Eu – Vamos todos ser águias.

As crianças estavam eufóricas fazendo os gestos e os sons dos diversos animais.

....

Um dos sons não tocava e foi necessário improvisar.

Eu – Vamos lá ver quais os animais que já ouvimos?

Homem aranha – Touro.

Elsa – Leão.

Anna – Lobo

...

Eu – Cada um vai então escolher um desses animais e andar como ele. O que vocês quiserem.



Figura 6 – Sessão de motricidade 1

É de notar que surgiram alguns contratemplos, como se percebe na nota de campo anterior mas as crianças ficaram satisfeitas em poder escolher um animal para representar e começaram logo a dizer «eu vou fazer este», «eu vou fazer aquele». Senti que no final da atividade estavam realmente *esgotadas* e ao mesmo tempo esboçavam sorrisos porque se *tinham divertido* a fazer este “jogo”.

A parte do relaxamento penso que foi mais difícil pois algumas crianças não fecharam os olhos. No entanto quando comecei a dizer para massajarem certas partes do corpo rapidamente responderam aos meus pedidos e aos poucos todos estavam a “relaxar”.

### **Estratégias para o futuro**

Seria interessante utilizar outros sons de animais para promover este tipo de expressão corporal.

**Brincar – Sessão de música**  
Período de realização: 9 de novembro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p style="text-align: center;"><u>Música <i>Outono</i> - Vivaldi</u></p> <p>Produção de ritmos diversificados que a criança deve imitar em simultâneo.</p> <p style="text-align: center;"><u>Canção</u></p> <p>Aprendizagem do texto da canção de forma ritmada. O educador diz o texto e as crianças repetem, em eco.</p> <p>Exploração da intensidade do texto falado</p> <p>Entoação da melodia com texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocar as crianças de pé em roda.</li> <li>- Variar as combinações dos timbres corporais.</li> <li>- Incentivar a interação entre pares.</li> <li>- Sentar as crianças no tapete.</li> <li>- Dividir as frases da canção.</li> <li>- Utilizar intensidade forte, fraca, crescendo e decrescendo.</li> <li>- Circular pelo espaço.</li> </ul>	<p>Grande grupo (tapete)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rádio</li> <li>- Cabo de dados</li> <li>- Telemóvel</li> <li>- Música <i>Outono-Vivaldi</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar percussão rítmica corporal na reprodução no acompanhamento da música gravada</li> <li>- Interagir com os pares</li> <li>- Explorar o texto ritmado, variando a intensidade</li> <li>- Entoar a melodia com texto, controlando a estrutura rítmica e a respiração</li> </ul>

<p>uma vez e posteriormente, incentivar as crianças a fazerem-no.</p> <p>Introdução da percussão rítmica corporal na canção.</p>	<p>- Dividir a canção em frases mais curtas se for necessário.</p> <p>- Repetir os batimentos até as crianças conseguirem acompanhar.</p>			
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realiza percussão rítmica corporal;</li> <li>- Interage com os pares.</li> <li>- Explora a intensidade ao dizer o texto ritmado;</li> <li>- Entoa a melodia com texto, controlando a estrutura rítmica e a respiração.</li> </ul>				

## **Intencionalidades educativas para a ação**

Inicialmente esta atividade de música surgiu por sugestão da professora Catarina. Ao pensar sobre o assunto, considerei importante valorizar o brincar nesta sessão apelando à brincadeira e levando uma canção que abordasse essa questão.

### **Observação dos comportamentos das crianças**

Fiquei muito satisfeita por observar que as crianças ficaram muito sorridentes e interessadas quando comecei a realizar movimentos e ritmos diversificados. Porém, apercebi-me que tiveram muita dificuldade em coordenar alguns movimentos que, pensava eu, que as crianças tinham facilidade em realizar pois fazem parte das suas brincadeiras, ou pelo menos, faziam.

As crianças revelaram muitas necessidades ao nível da consciência de lateralidade e espaço (Catboy, Homem de Ferro, Mickey, Kion, Corujinha, M.R.). Não conseguiram realizar aqueles jogos com as mãos realizados a pares, normalmente acompanhados de uma cantilena e também não estavam a conseguir “dançar” em roda com o par. Houve também uma criança que não quis realizar os movimentos (o Transformer) e, claro que respeitou-se a sua vontade.

Relativamente à aprendizagem do texto da canção, notaram-se algumas dificuldades na articulação das palavras fruto das dificuldades existentes no grupo ao nível da linguagem. Neste sentido, quando introduzi a melodia da canção, algumas crianças revelaram que já estavam cansadas e que queria brincar, pelo que considerei pertinente terminar a sessão e respeitar a sua vontade de brincar.

*Nota de campo 149 (09/11/2016)*

Na sessão de música que dinamizei as crianças mostraram-se muito felizes e divertidas a realizar os movimentos ao som da música clássica. Após ter ensinado o texto da canção, comecei a introduzir a melodia. As crianças começaram a perder o interesse e verbalizaram que já estavam cansadas e queriam brincar. Pelo que finalizei a sessão dizendo-lhes: - Podem escolher uma área para brincar (levantaram-se logo todos muito contentes e foram para as áreas pretendidas).

### **Estratégias para o futuro**

Penso que o facto de a canção ter um vocabulário desafiante dificultou a aprendizagem das crianças. Contudo, face às necessidades do grupo que se

destacaram nesta sessão, acredito que é importante apostar neste tipo de atividades para promover a aquisição dessas competências, nomeadamente, a articulação das palavras, a noção do espaço e da lateralidade. Assim, tenciono voltar a trabalhar esta canção com as crianças, assim como a música clássica que pela observação realizada, pareceu-me agradar as crianças. Aproveitar também, uma próxima oportunidade para dialogar com as crianças sobre este tipo de música e se já tinham tido outras experiências ou não.

<b>PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADE</b> <b>SALA 1, 2, 3 e 4</b>  <b>“A lenda de São Martinho. Peça de teatro”</b> 11-11-2016	
<u>INTENCIONALIDADE EDUCATIVA</u>	Proporcionar a continuidade de aprendizagens: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o vocabulário</li> <li>- Compreender a importância da partilha e da entreatajuda</li> <li>- Sensibilizar para o jogo dramático</li> </ul>
<u>MOMENTOS/PROPOSTAS EDUCATIVAS</u>	Peça de teatro a partir da <i>Lenda de São Martinho</i> com algumas adaptações
<u>ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Árvore</li> <li>- Ouriços</li> <li>- Cavalo</li> <li>- Sacola com castanhas</li> <li>- Capa</li> <li>- Projetor (foco de luz)</li> <li>- Sala escurecida</li> <li>- Espaço livre para sentar cerca 80 crianças (4 salas)</li> </ul>
<u>RECURSOS HUMANOS (ORGANIZAÇÃO)</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 estagiárias para dinamizar teatro (Carolina, Joana, Noélia)</li> <li>- 4 educadoras e 4 auxiliares para apoio às crianças (4 salas)</li> </ul>
DINÂMICA GRUPO DE CRIANÇAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentar as crianças no chão, por sala, em filas, posicionadas de modo a assistirem à apresentação</li> </ul>
<u>ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 estagiária estará a narrar a história e irá representar a tempestade e o sol</li> <li>- 2 estagiárias a representar (1 será o cavaleiro Martinho e outra o mendigo)</li> <li>- Conversa com o grupo sobre história. Quem são as personagens? O que fizeram?</li> </ul>
<u>AVALIAÇÃO/INDICADORES</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças mostram envolvimento nas propostas que lhe são apresentadas;</li> <li>- As crianças compreendem a importância da partilha e da entreatajuda para com os pares;</li> </ul>

<u>IDENTIFICAÇÃO/PLANIFICAÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES</u>	- Fazer o reconto da história
---	-------------------------------

A peça de teatro realizada teve algumas adaptações nossas alusivas à época em que aproveitamos para falar dos ouriços e das castanhas, ressaltando uma vez mais o valor da partilha. Foi interessante verificar que as crianças não conseguiram identificar o “mendigo”, afirmando ser um pirata, devido ao lenço que tinha na cabeça e outros referiram ser um pobre. Por outro lado o facto de termos recorrido a algumas falas divertidas contribuiu para cativar a atenção das crianças. Em geral, considero que correu muito bem este momento e que foi uma forma de as crianças terem outras experiências.



*Figura 7 – Peça de teatro Lenda de São Martinho*

## Sessão motricidade 2

### A lua

Período de realização: 29 de novembro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><b>Início da sessão</b> O educador motiva as crianças para a atividade – “Vamos aquecer o corpo”</p> <p><b>Aquecimento</b> O educador dá indicações às crianças para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- correr</li> <li>- andar como um astronauta</li> <li>- andar de lado</li> <li>- correr como um astronauta com os joelhos em cima</li> <li>- correr como um astronauta batendo com os calcanhares nos glúteos (“Já estamos bastante quentes, vamos fazer alguns jogos”)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter um discurso motivador</li> <li>- Mostrar às crianças o sinal sonoro que será utilizado para parar ou trocar de atividade</li> </ul>	<p>Sala 4 (Ginásio 1º Ciclo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 10 arcos</li> <li>- 4 bolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir consciência espacial e corporal</li> <li>- Interagir com os pares representando as fases da lua</li> <li>- Participar na fantasia do real</li> <li>-</li> </ul>

<p><b>Jogo 1</b></p> <p>O educador agrupa as crianças e distribuí uma bola por grupo.</p> <p>As crianças devem colocar-se em fila e passar a bola ao par de trás por baixo das pernas. Em seguida deve ir a andar como um astronauta para o fim da fila. O jogo termina quando chegam ao outro lado do ginásio.</p> <p>De seguida, as crianças repetem o jogo mas, desta vez, a bola deve ser passada ao par lateralmente (para o lado direito).</p> <p><b>Jogo 2</b></p> <p>As crianças devem realizar as fases da lua sugeridas pelo educador a pares e dentro de um arco (quarto crescente, lua nova, lua cheia e quarto minguante).</p> <p><b>Jogo 3</b></p> <p>O educador pede às crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer grupos de 5 crianças.</li> <li>- Demonstrar o exercício.</li> </ul> <p>- Dar feedback às crianças.</p> <p>- Voltar a explicar as tarefas, se necessário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir um arco por cada par de crianças.</li> <li>- Dar feedback às crianças.</li> </ul>			
---	--	--	--	--



<p>como os astronautas porque na lua quase não existe gravidade e vimos as várias fases da lua, tentando reproduzi-las com o corpo. Sentimos muito frio e muito calor e voltámos da lua muito satisfeitos. Agora vamos mexer os pés, as pernas, os braços e sentarmo-nos. E pronto, chegou ao fim, vamos fazer o comboio dois a dois”</p>				
<p><b>Avaliação:</b></p> <p>Cumpre as regras indicadas na concretização do jogo.</p>				

## **Intencionalidades educativas para a ação**

A temática inerente a esta sessão foi sugerida pela Ana no âmbito do projeto que tem sido trabalhado pelo grupo. Neste sentido, considerei interessante pegar em alguns jogos e juntar-lhes alguns pormenores que nos levassem para “a lua”.

### **Observação dos comportamentos das crianças**

Houve alguma dificuldade em compreender alguns jogos, principalmente o jogo de pares em que as crianças deveriam representar com o corpo a fase da lua pedida. Também, nos jogos com bolas nem todas perceberam que tinham de correr para o fim da fila depois de passar a bola ao par (Elsa, Nancy, Hulk, Kion) pelo que foi necessário explicar várias vezes o objetivo do jogo. A noção de lateralidade é uma dificuldade do grupo em geral pelo que considerei pertinente a dinamização destas atividades que permitem abordar estas questões.

Por outro lado o jogo 1, 2, 3 meia meia lua foi uma grande diversão e as crianças queriam continuar a brincar mais tempo porque muitas estavam desejosas de chegar ao outro lado do ginásio. Na finalização da sessão o facto de realizar um reconto da nossa ida à lua permitiu que as crianças repousassem o corpo e descomprimissem.

### Sessão motricidade 3

#### Lenços

Período de realização: 6 de dezembro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><b>Início da sessão</b> O educador motiva as crianças para a atividade – “Nesta história deram muitas utilidades ao lenço e é isso que vamos fazer hoje. Brincar com lenços”</p> <p><b>Aquecimento</b> O educador coloca uma música para as crianças explorarem movimentos corporais utilizando lenços.  Realiza alguns movimentos com os braços para as crianças reproduzirem e em seguida devem realizar movimentos livremente.</p> <p><b>Barra do lenço</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter um discurso motivador</li> <li>- Mostrar às crianças o sinal sonoro que será utilizado para parar ou trocar de atividade</li> </ul>	<p>Sala 4 (Ginásio 1º Ciclo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 20 lenços</li> <li>- colunas</li> <li>- telemóvel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir consciência espacial e corporal</li> <li>- Realizar movimentos utilizando lenços</li> <li>- Interagir com os pares</li> </ul>

<p>O educador divide o grupo em dois e organiza-os em filas. Atribui um número a cada duas crianças. Em seguida coloca-se no meio das duas filas com um lenço na mão. Ao dizer um número as duas crianças que ficaram com esse número devem correr para apanhar o lenço e retornar ao seu grupo.</p> <p><b>Jogo do lenço</b> O educador organiza as crianças em roda sentadas. Uma delas começa a correr à volta do círculo e deve colocar o lenço atrás de uma das crianças. Esta deve tentar apanhar o lenço antes que ele se consiga sentar. Enquanto a criança está a andar à volta do círculo, o grupo deve dizer:</p> <p>“O lencinho vai na mão, vai cair até ao chão, quem olhar para trás é um grande paspalhão”</p> <p><b>Retorno à calma</b> O educador pede para as</p>	<p>- Dar feedback às crianças.</p> <p>- Dar feedback às crianças.</p> <p>- Incentivar as crianças a correr depressa.</p>			
--	--	--	--	--

<p>crianças se organizarem em grupos de 4 e volta a distribuir um lenço a cada criança que devem utilizar para realizar as ações sugeridas.</p> <p>.Proteger-se da chuva .Descansar .Fazer uma fogueira .Regar o jardim</p>	<p>- Alertar as crianças para a utilização dos lenços e para a realização da tarefa em grupo.</p>			
<p><b>Avaliação:</b></p> <p>Realiza movimentos utilizando lenços Cumpra as regras indicadas na concretização do jogo. Interage com os pares.</p>				
<p><b>Nota:</b></p> <p>Observações sobre a atividade na p. 314</p>				

## Sessão de motricidade 4

### Treino de astronauta

Período de realização: 13 de dezembro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><b>Início da sessão</b> O educador motiva as crianças para a atividade – “Hoje vamos todos treinar para sermos <i>Astronautas.</i>”</p> <p><b>Aquecimento</b> O educador dá indicações às crianças (“Temos de começar por aquecer o corpo”):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Andar pelo espaço</li> <li>- Rastejar</li> <li>- Correr</li> <li>- Saltar (dois-dois, um-um)</li> <li>- Baixar</li> <li>- Parar de repente</li> <li>- Trocar de direção</li> </ul> <p><b>Estações</b> (Anexo A)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter um discurso motivador</li> <li>- Mostrar às crianças o sinal sonoro que será utilizado para parar ou trocar de atividade</li> </ul>	<p>Sala 4 (Ginásio 1ºCEB)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 Bases arredondadas</li> <li>- 2 Colchões</li> <li>- Pinos (4 altos Estação A + 5 baixos estação B)</li> <li>- 2 Barras</li> <li>- 6 Arcos</li> <li>- 1 Cubo de esponja</li> <li>- 1 Banco sueco</li> <li>- 1 Bola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter capacidade de resolver problemas</li> <li>- Adquirir consciência espacial e corporal</li> <li>- Participar na fantasia do real</li> <li>- Interagir com os pares</li> </ul>

<p>("Agora que já estamos bem quentes, temos de treinar, para sermos capazes de ser astronautas")</p> <p><u>Estação A</u> Atravessar um banco sueco (a); rastejar por baixo das barras presas nos pinos (b).</p> <p><u>Estação B</u> Contornar pinos (c); saltar a pés juntos nas bases arredondadas (d); saltitar pelos arcos (e).</p> <p><u>Estação C</u> Atravessar o campo passando a bola ao par e deslocar-se para o fim da fila (f)</p> <p><u>Estação D</u> Transpor um cubo (g); rolar no colchão (h);</p> <p><b>Retorno à calma</b> O educador informa as crianças da última tarefa que precisam de completar para se tornarem <i>Astronautas</i> – "Para serem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar cada estação e demonstrar o que se deve fazer.</li> <li>- Organizar as crianças em grupos.</li> <li>- Dar feedback às crianças.</li> <li>- Voltar a explicar as tarefas, se necessário.</li> </ul>			
--	--	--	--	--

<p>Astronautas, têm de saber trabalhar em equipa, ou seja, em grupos”.</p> <p>Em grupos de 4 elementos, uma das crianças deve organizar as outras, no chão, de acordo com a fase da lua pedida para representar.</p> <p><b>Conclusão da sessão</b> O educador felicita as crianças pela excelente prestação e declara-as oficialmente <i>Astronautas</i>.</p> <p>Na sala as crianças devem entrar no foguetão e posteriormente recebem o seu cartão de astronauta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar indicações da fase da lua a representar.</li>   <li>- Distribuir um cartão a cada criança.</li> </ul>			
<p><b>Objetivos de Desenvolvimento Previstos</b></p> <p>Deslocar-se para a frente sobre superfícies reduzidas e elevadas, mantendo o equilíbrio.  Saltar obstáculos.  Transpor obstáculos de alturas variadas.  Rolar sobre diferentes superfícies.  Compreender e cumprir as regras indicadas na concretização do jogo.  Cooperar com os pares na resolução de problemas.</p>				

**Avaliação:**

Desloca-se para a frente sobre superfícies reduzidas e elevadas, mantendo o equilíbrio.

Salta de um plano superior.

Transpõe obstáculos de alturas e comprimentos variados.

Cumprir as regras indicadas na concretização do jogo.

Dá opinião sobre a forma de resolver o problema.

Participa na resolução do problema.

**Nota:** Planificação adaptada de uma sessão realizada na unidade curricular de Expressões - Educação Física.

## **Intencionalidades educativas para a ação**

A temática inerente a esta sessão surge no âmbito do projeto que tem sido trabalhado pelo grupo *Será que conseguimos ir à Lua?*. Neste sentido, considere interessante organizar algumas estações para realizarmos um treino de astronautas.

## **Observação dos comportamentos das crianças**

Para aquecer o corpo começamos por realizar alguns movimentos sugeridos por mim e no fim deste aquecimento a maioria das crianças mostrava-se ofegante. Quando passamos para as estações ficaram todas deslumbradas, esboçando sorrisos e pequenos comentários como «yeee», «yes», «uuu». Depois de dividi-las em pequenos grupos encaminhei cada grupo para a sua estação. Inicialmente demonstrei todas as tarefas para que não houvessem dúvidas. Tendo em conta que o grupo apresenta algumas necessidades motoras, considere apropriado ser eu a demonstrar os exercícios que deveriam ser realizados em cada uma das estações.

*Nota de campo 241 (13/12/2016)*

Na sessão de motricidade as crianças mostraram-se “cansadas” logo depois do aquecimento mas mostraram muito interesse em realizar o treino de astronauta, principalmente o Homem Aranha, o Passarinho e o Leão que expressaram logo “YESSS”.

Nas estações, dentro das suas possibilidades, realizaram os exercícios pretendidos e foi interessante verificar as evoluções de diversas crianças, nomeadamente o Homem de Ferro, o Catboy e o Mickey.

Foi também interessante verificar que o Leão, o Kion e o Patrulha Pata questionaram-me várias vezes se estavam a fazer bem, ficando satisfeitos quando lhes transmitia feedback.

É de notar que o grupo, neste dia, estava muito *cooperativo* e atento às instruções que eu dava. Foi fundamental ir dando feedback às crianças daquilo que estavam a fazer e por fim muitas já me perguntavam «estou a fazer bem Carolina?», «é assim?» (Catboy, Faísca, Spyderman, Mickey e Homem de Ferro). A estação onde houve mais dificuldades foi a que tinham de passar a bola uns aos outros por baixo das pernas. Porém, depois de eu ter exemplificado mais do que uma vez notei algumas melhorias, relativamente à primeira vez que tinha realizado este exercício com este grupo.

Saliento também que verifiquei algumas melhorias a nível motor em algumas crianças, nomeadamente o Catboy, o Homem de Ferro, o Patrulha Pata e o Mickey.

Fiquei *muito satisfeita* por verificar esta evolução no seu desenvolvimento e por estar a contribuir para isso.



*Figura 8 – Estações*

Por fim, na última atividade que implicava a última tarefa para serem astronautas, o trabalho em equipa, e por isso fizeram as fases da lua em grupos, com o próprio corpo. Foi interessante verificar algumas das soluções encontradas pelas crianças. No entanto, foi necessário auxiliar outras que não compreenderam o que era para fazer ou limitavam-se a reproduzir o mesmo que outro grupo estava a fazer (Hulk, Leão, Catboy, Anna e Spyderman).



*Figura 9 – Representação das fases da lua com o corpo*

## Sessão motricidade 5

### Vamos brincar

Período de realização: 17 de janeiro de 2017

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><b>Aquecimento</b> A educadora dá indicações às crianças para correr, saltar pelos arcos e andar ao pé-coxinho para aquecer o corpo.</p> <p><b>Jogo Ruas e Avenidas</b> A educadora divide o grupo em dois. Um grupo será as ruas e avenidas e os outros devem correr no espaço.</p> <p>Quando a educadora disser ruas as crianças esticam os braços para a frente e quando disser avenidas esticam os braços para o lado.</p> <p>As crianças que estão a correr</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter um discurso motivador</li> <li>- Mostrar às crianças o sinal sonoro que será utilizado para parar ou trocar de atividade</li> <li>- Delimitar o espaço do jogo.</li> <li>- Dar feedback às crianças.</li> <li>- Incentivar as crianças a contornar os obstáculos</li> <li>- Dar feedback às crianças.</li> </ul>	<p>Sala 4 (Ginásio 1º Ciclo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 lenço</li> <li>- 10 arcos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir consciência espacial e corporal</li> <li>- Desenvolver a noção de lateralidade</li> <li>- Respeitar as regras dos jogos</li> <li>- Interagir com os pares</li> </ul>

<p>devem continuar a correr pelo espaço sem tocar em nenhuma rua ou avenida. Se tocar perde o jogo.</p> <p><b>Jogo Lobo e Ovelhas</b>  As crianças ficam de um lado do campo (ovelhas) e uma delas será o lobo e fica no centro. As restantes devem correr para o outro lado do campo, onde está a comida, passando pelo lobo sem serem tocadas. Quem for tocado passa também a ser lobo.</p> <p><b>Jogo do lenço</b>  A educadora organiza as crianças em roda sentadas. Uma delas começa a correr à volta do círculo e deve colocar o lenço atrás de uma das crianças. Esta deve tentar apanhar o par antes que ele se consiga sentar. Enquanto a criança está a andar à volta do círculo, o grupo deve dizer:</p> <p>“O lencinho vai na mão, vai cair até ao chão, quem olhar para trás é um grande paspalhão”</p>	<p>- Incentivar as crianças a correr depressa.</p>			
---	--	--	--	--

<p><b>Retorno à calma</b>  A educadora coloca uma música de relaxamento e as crianças deitam-se no chão de olhos fechados.</p> <p>Calmamente “acorda” uma das crianças e esta por sua vez deve ir “acordando” as outras, sempre em silêncio.</p> <p>Quando só restar uma criança deitada, todas dirigem-se até ela e dizem «surpresa».</p>	<p>- Explicar às crianças que têm de estar em silêncio.</p>			
<p><b>Avaliação:</b></p> <p>Toma consciência do corpo e do espaço.  Desenvolve a noção de lateralidade.  Cumprir as regras indicadas na concretização dos jogos.  Interage com os pares.</p>				

## Intencionalidades educativas para a ação

Para dar continuidade às sessões de motricidade que têm sido desenvolvidas, no sentido de ampliar as experiências espaciais e corporais das crianças, decidi organizar um conjunto de jogos que assegurassem a exploração dessas competências.

## Observação dos comportamentos das crianças

As crianças começaram por correr no ginásio e, em seguida, saltitar por arcos e saltar ao pé coxinho para aquecerem o corpo. Algumas crianças mostraram mais dificuldades a saltar ao pé coxinho (Homem de Ferro, Catboy, Leão) e outras esqueciam-se de o fazer (Homem Aranha, Corujinha, Passarinho), sendo necessário relembrá-los.



Figura 10 – Aquecimento

No jogo *Ruas e Avenidas*, as crianças *queixaram-se* de ficar com os braços cansados, porém quando perceberam a dinâmica do jogo tornou-se interessante. Eles próprios mudavam logo a sua postura conforme ouviam “ruas” ou “avenidas”. Houve muitos risos e muitas das ruas/avenidas referiam sempre que alguém lhes tocava “ele tocou”.

No entanto, no jogo *O lobo e as ovelhas*, houve alguma confusão e foi preciso explicar, mais do que uma vez, quais eram os limites do espaço, uma vez que muitas crianças continuavam a correr além do limite delineado inicialmente (Homem Aranha, Corujinha, Transformer, Thor). Decidi, por fim, fazer o jogo no sentido vertical do ginásio, para que não houvesse dúvidas do limite do espaço, por ser mais pequeno.

O último jogo seria o jogo do lenço mas algumas crianças pensavam que eu ia dizer que era o *jogo da lua*. Por este motivo, questionei quem queria um jogo e quem queria o outro, sendo que a maioria escolheu o *jogo da lua* e foi esse jogo que jogámos. É interessante verificar o gosto que as crianças demonstram por este jogo e ficavam todas *empolgadas* para chegar lá à frente.



Figura 11 – Jogo da lua

A fim de criar um ambiente propício ao retorno à calma, optei por colocar uma música relaxante e pedi para as crianças deitarem-se no chão, separados uns dos outros, com os olhos fechados e dei algum tempo para acalmarem antes de iniciar o jogo. Acordei em primeiro lugar o Transformer que depois foi acordando outros pares. Contudo, quando já haviam muitas crianças de pé, estavam tão *entretidas* em acordar os amigos que se esqueciam que não podiam fazer barulhos, o que fez com que algumas das crianças que ainda estavam deitadas, abrissem os olhos. A última criança deitada foi a M.R. e, ao meu sinal, todos se aproximaram dela e disseram “surpresa”. Ela levantou-se muito *envergonhada* mas com um grande sorriso na cara. Antes de terminar a sessão o Kion referiu, ainda, que gostava muito dos meus jogos porque eram divertidos.



Figura 12 – Retorno à calma

**Escuta e sente: sons do mar!**  
Período de realização: 19 de janeiro de 2017

<b>Propostas educativas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Organização Grupo/Espaço</b>	<b>Recursos</b>	<b>Objetivos</b>
<p align="center"><u>Livro Onda</u> Projeção das ilustrações do livro. Criação de uma história com sons do mar como fundo.</p> <p align="center"><u>Vamos brincar no mar!</u> Utilização de um plástico para representar o mar. Realização de sons com o plástico. Escuta de sons do mar, barcos e peixes.</p> <p align="center"><u>Canção dos Peixinhos</u> Canto de uma canção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentar as crianças, de modo a que todas visualizem a projeção das ilustrações.</li> <li>- Incentivar as crianças a participar na criação da história.</li> <li>- Fazer uma roda com as crianças de joelhos.</li> <li>- Abrir o plástico e pedir que cada criança segure num pedaço.</li> <li>- Solicitar a participação das crianças na realização de sons com o plástico.</li> <li>- Representar os peixes através de balões coloridos.</li> <li>- Cantar a canção para as crianças.</li> <li>- Incentivar as crianças a cantar a canção.</li> </ul>	<p>Grande grupo (sala)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor</li> <li>- Computador</li> <li>- Colunas</li> <li>- Telemóvel</li> <li>- Cabo de dados</li> <li>- Plástico grande</li> <li>- Balões coloridos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar na criação da história.</li> <li>- Cooperar com os pares.</li> <li>- Escutar e sentir os sons.</li> <li>- Cantar a canção.</li> </ul>
<b>Avaliação:</b>				

Participa na criação da história.  
Coopera com os pares.  
Sabe escutar.  
Canta a canção.

## Intencionalidades educativas para a ação

Como já havia trabalhado anteriormente uma canção para potenciar a articulação das palavras, uma vez que esta é uma das grandes dificuldades da maior parte do grupo, considerei pertinente cantar outra canção com eles com o objetivo de desenvolver esta competência na linguagem. Assim, o mote desta canção era uma história projetada, *Onda*, em que seriam as crianças a criar a história das ilustrações. Esta dinâmica das ondas seria realizada em grande grupo com uma música de fundo e recurso a alguns materiais: plástico e balões.

## Observação dos comportamentos das crianças

Ao perceber que ia projetar algo as crianças mostraram-se logo muito interessadas. Expliquei-lhes o que íamos fazer e pedi-lhes que criássemos em conjunto esta história por ela ser muito especial e não ter texto.

*Nota de campo 292 (19/01/2017)*

Eu – Esta história é muito especial. Não tem texto o que significa que vamos ter de criar a história. Vamos lá começar. O que estão a ver?

Corujinha – é uma menina e a mãe.

Eu – E qual o nome que querem dar à menina?

Fáisca – Maria.

Eu – E o que a Maria está a fazer?

Homem Aranha – Foi à praia com a mãe.

Eu – O que ela está a ver?

Passarinho – O mar.

Leão – As ondas estão a ficar grandes.

Eu – O que a Maria está a tentar fazer?

Kion – Está a tentar assustar as ondas.

Eu – E acham que ela vai conseguir?

Corujinha – Nãoooo.

(...)

Passarinho – As gaivotas não conseguiam voar.

Catboy – Ficavam encharcadas.

Corujinha – Pois elas ficaram molhadas.

Depois estivemos todos em roda a brincar, ao som das ondas, com um plástico que eu trouxe para “fingir” que era o mar e alguns balões que eram golfinhos e *ficaram todos eufóricos* com esta brincadeira.

Depois da história fizemos uma roda em que cada um agarrou numa ponta do plástico que eu lhes entreguei para simularmos o som do mar. Em simultâneo, coloquei uma música do mar, em que, por vezes, ouvia-se o som de barcos ou golfinhos. É de referir que, as crianças tiveram dificuldade em descobrir que eram

golfinhos, uma vez que na história projetada apareciam gaivotas e, por isso, pensavam que eram gaivotas (Homem Aranha, Leão, Spyciderman). Utilizei balões para representar esses golfinhos e foi uma *grande loucura para todos*, abanar o plástico ou andar por baixo dele a brincar com os balões. Houve uma *grande euforia* na sala, nesse momento, em que as crianças estavam realmente *divertidas* com o que estavam a fazer.



Figura 13 – Reprodução do som do mar

Posteriormente, voltámo-nos a sentar todos em roda e eu cantei a canção toda uma vez. Depois, cantei uma quadra e as crianças repetiram comigo. Realizamos este exercício várias vezes. Fizemos o mesmo com a segunda quadra e, em seguida, juntámos tudo.

No outro dia questionei as crianças se ainda se lembravam da canção, e fiquei *deliciada* ao vê-las cantá-la com pouco auxílio pois a grande dificuldade era o início “Os peixinhos todos...” e elas cantavam “Todos os peixinhos...”.

## 2.4. Projeto “Será que conseguimos ir à Lua?”

### 2.4.1. Situação desencadeadora

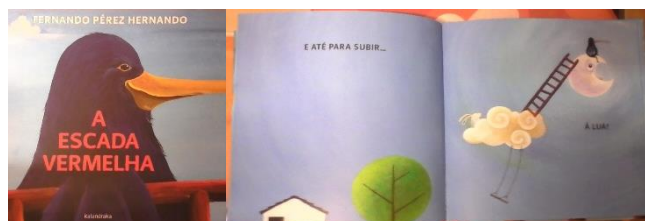


Figura 14 – Livro de onde partiu o projeto

*Nota de campo 11 (28/09/2016)*

A Elsa e a Nancy encontravam-se na área da biblioteca e cheguei-me para perto delas. A Elsa começou a ler-me um livro “Ele subiu à árvore, depois com o escadote para a nuvem e depois para a lua”.

Eu – Achas que ele foi mesmo para a lua?

Elsa – Sim.

Eu – Então nós podemos ir à lua?

Elsa – Sim.

Eu – E tu Jéssica achas que nós conseguimos ir à lua?

Nancy – À lua não, às “estelas”.

Eu – Ai é? Às estrelas conseguimos?

Elsa – Às estrelas não. É muito pequeno, a lua é grande.

Eu – Gostavam de saber se podemos ir à lua então?

Elsa e Nancy – Simmmm.

Eu – E o que acham de perguntarmos aos outros amigos se algum deles quer descobrir connosco se é possível chegar à lua?

Elsa e Nancy – Simmmm (todas satisfeitas e com um sorriso de orelha a orelha).

A nota de campo ilustra a forma como surgiu o projeto na sala 4 do JI onde se desenvolve a PPS e que neste relatório será apresentado: “*será que conseguimos ir à lua?*”. Apesar de ter surgido da conversa entre duas crianças, Elsa e Nancy, e eu, os restantes elementos do grupo revelaram interesse em responder a esta questão. Rapidamente demos início ao projeto cuja base foi a metodologia de trabalho de projeto (MTP). Em concordância com Vasconcelos (2009) “o trabalho de projeto contribui para que as aprendizagens tenham um significado, sejam portadoras de sentido, envolvendo as crianças (ou os adultos) na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas” (p.9). Com efeito, as atividades devem partir dos interesses das crianças, respondendo às suas necessidades e possibilitando

representações, investigações, discussões, trabalhos de campo e exposições das informações pertinentes para o projeto (Katz & Chard, 2009).

É de salientar que os fundamentos que regem este trabalho têm por base os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância referidos por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016). Deste modo, é crucial estar ciente de que a criança é o sujeito do processo educativo e isso pressupõe que exista uma igualdade de oportunidades de aprendizagem para todas, assim como uma “construção articulada do saber” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 10). Será relevante considerar que o desenvolvimento e aprendizagem caracterizam-se como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança”, tal como defendido nas OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 8).

De acordo com Barbosa, Delgado e Tomás (2016) é essencial reconhecer a criança como ser social e participante no processo ensino-aprendizagem e combater fundamentos adultocêntricos, combatendo assim a ideia “da não racionalidade das crianças perspetivando a infância como uma categoria social específica, mas não isolada e separada do todo social” (p. 114).

A partir destes princípios, definiram-se as intenções pedagógicas para o grupo: (i) a valorização dos interesses das crianças, promovendo oportunidades para desenvolver competências de investigação, comunicação, problematização e discussão. Defendo pedagogicamente que o trabalho em pequenos ou grande grupo promove a interação entre pares, facilitando o respeito pelas ideias do outro, a partilha de materiais e a entreatajuda; (ii) a transversalidade do ‘currículo’, em que a partir de um determinado tema se estimula e desenvolvem competências diversas, reconhecendo o desenvolvimento integral, em vez de compartimentado por áreas de conteúdo; e (iii) envolver as famílias na realização do projeto.

As intenções apresentadas ilustram, também, os princípios éticos adotados tendo por base a Carta de Princípios para uma Ética Profissional da Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI) e os Princípios Éticos e Deontológicos no trabalho de investigação com crianças (Soares citado por Tomás, 2011), nomeadamente o respeito pelas crianças e pelos seus interesses e o envolvimento destas em todo o processo do projeto.

#### **2.4.2. Objetivos gerais**

Face à fundamentação teórica apresentada anteriormente com exemplos concretos sobre a metodologia de trabalho de projeto foi importante refletir sobre os objetivos inerentes ao mesmo. Deste modo, com base nas características, interesses e necessidades do grupo definiram-se um conjunto de objetivos gerais para este projeto, sendo eles:

Objetivos na ótica da educadora	Objetivos na ótica da criança
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a curiosidade e a capacidade de pesquisa;</li><li>• Estimular o raciocínio e pensamento crítico;</li><li>• Proporcionar momentos, em pequeno e grande grupo, para as crianças apresentarem e discutirem as suas descobertas e aprendizagens;</li><li>• Facilitar o trabalho cooperativo e a interação entre pares, através de dinâmicas que envolvam a partilha de ideias e materiais;</li><li>• Ampliar os conhecimentos e o vocabulário da criança.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Evidenciar curiosidade e capacidade de pesquisar e pensar sobre o que querem saber acerca da lua;</li><li>• Expressar a opinião nas discussões em grande ou pequeno grupo, revelando as suas descobertas e aprendizagens;</li><li>• Realizar tarefas em colaboração com os pares;</li><li>• Adquirir conhecimentos e vocabulário relacionados com o projeto (fases da lua, 1ºastronauta a pisar a lua, cor e constituição...).</li></ul>

Figura 15 – Objetivos do projeto

### 2.4.3. Fases do Projeto

#### Fase I – Definição do problema

Em primeiro lugar a Elsa e a Nancy lançaram a sua dúvida ao grupo, se podiam ir ou não à lua e a partir daí definiu-se a questão central do projeto, “*Será que conseguimos ir à Lua?*”. Em seguida realizamos uma chuva de ideias sobre o que sabíamos sobre a lua para conseguirmos organizar as nossas ideias e posteriormente, construir uma teia com o que queríamos saber.

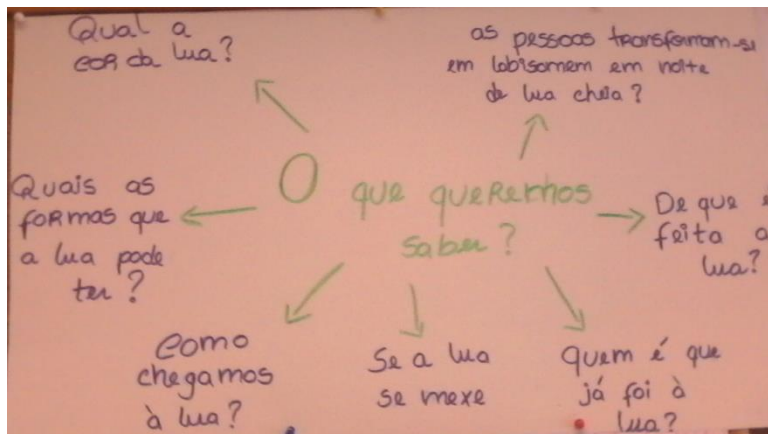


Figura 16 – Teia realizada com as crianças

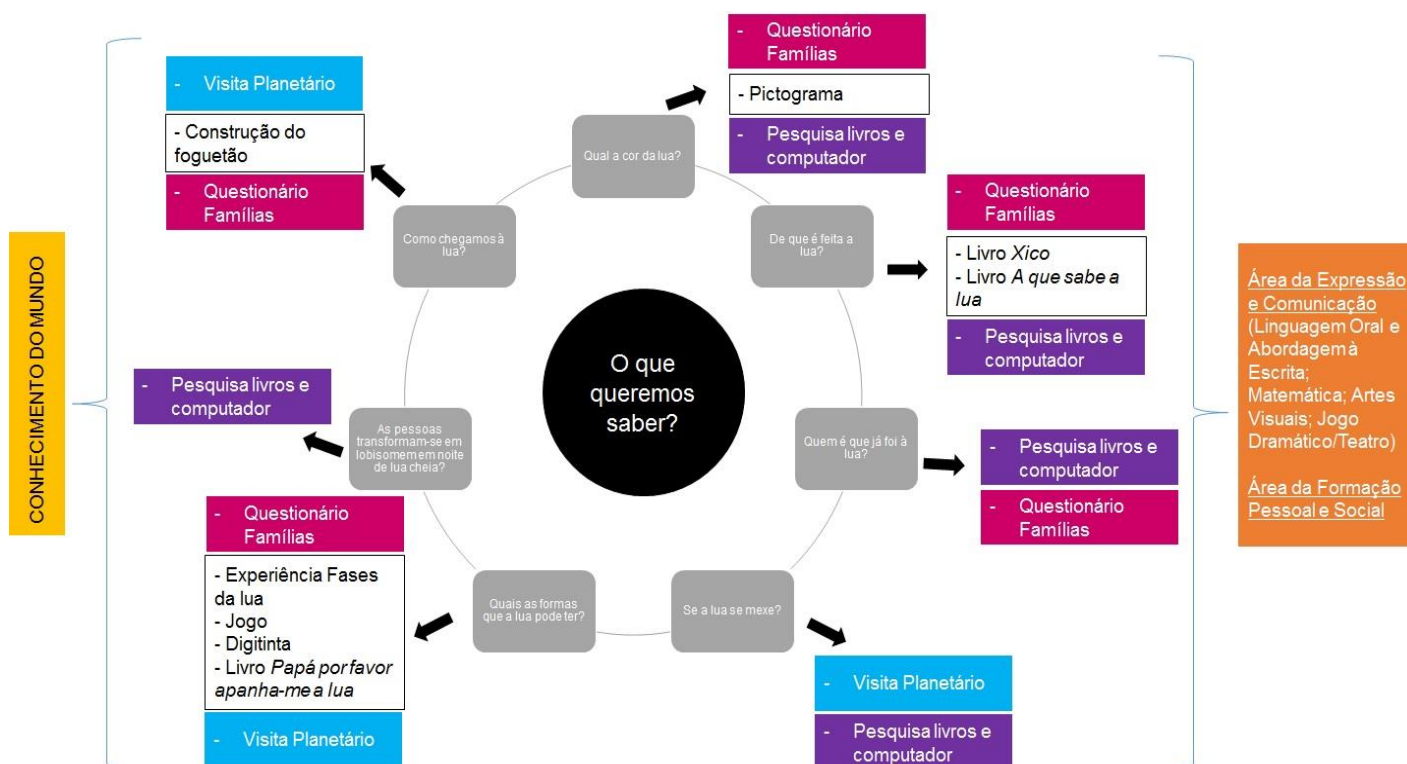


Figura 17 – Teia realizada pela educadora-estagiária

## Fase II – Planeamento e Desenvolvimento do Projeto

Nesta fase surge a teia “o que vamos fazer?” para decidirmos como iríamos responder às questões colocadas. Desde logo as crianças mostraram grande interesse em investigar, surgindo a ideia de irmos a uma biblioteca. Também questionar os crescidos foi outra hipótese abordada pelas crianças, pelo que foi

importante envolver os pais neste projeto que pesquisaram informação, trouxeram materiais, construíram algumas coisas e alguns vieram à sala ajudar-nos na construção do foguetão. Antes de passarmos à fase seguinte as crianças realizaram um desenho sobre como pensavam que era a lua, de forma a comparar com as descobertas que iríamos realizar.

*Excerto Nota de campo 34 (03/10/2016)*

Passarinho – Nos livros.

Eu – Boa. Nos livros e mais?

Homem aranha – Computador, tablet.

Passarinho – Também podemos ir à biblioteca ver livros que não temos em casa.

...

Eu – Então e lá em casa quando vocês não sabem alguma coisa a quem é que perguntam?

Corujinha – Aos avós.

Elsa – Aos pais.

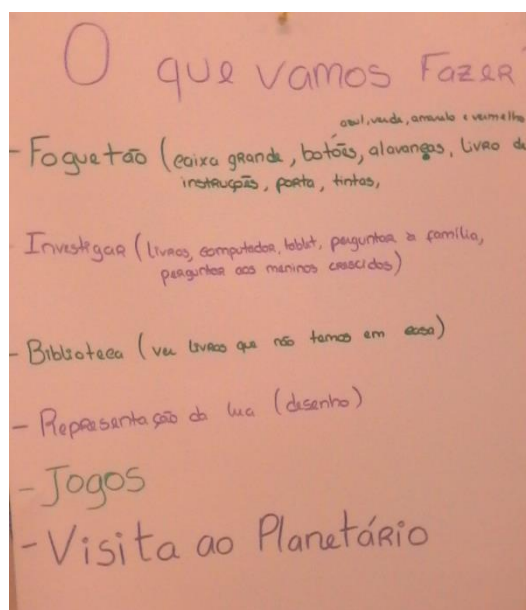


Figura 18 – O que vamos fazer?

### **Fase III – Execução**

Depois de definirmos as linhas orientadoras do nosso projeto, começamos a pôr em prática o que iríamos fazer para responder às questões. As dinâmicas foram desenvolvidas em pequeno e em grande grupo, dependendo dos interesses das crianças. As atividades de pesquisa e alguns jogos foram realizados em pequenos grupos para facilitar a participação e interação das crianças. Porém existiram vários

momentos em que todo o grande grupo esteve envolvido, nomeadamente, nas discussões no tapete sobre o projeto e na ida ao Planetário.

- **Primeira Questão: Quais as formas que a lua pode ter?**

Uma vez que as crianças revelaram que a lua podia ser “uma bola” ou “uma banana” começamos por tentar perceber quais as formas que a lua poderia ter.

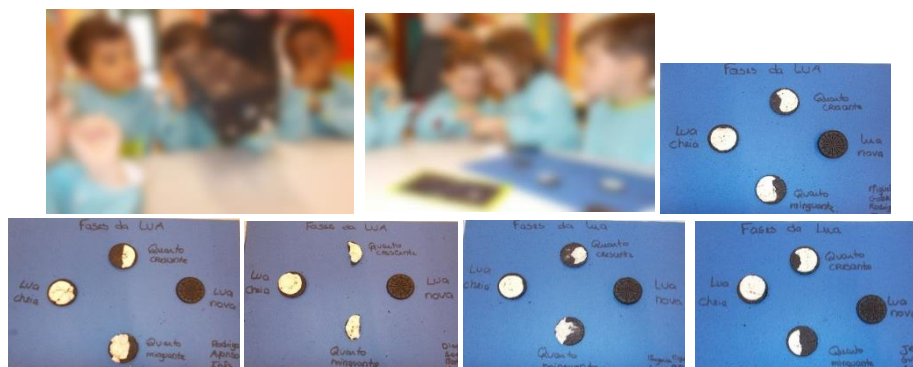
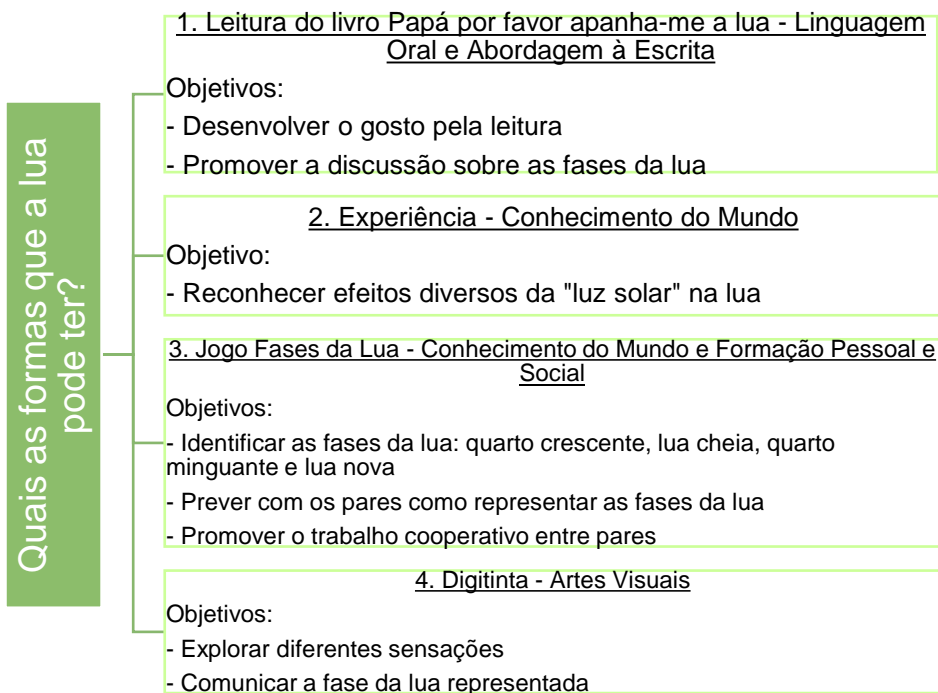


Figura 19 – Experiência e Jogo Fases da Lua



Figura 20 – Fases da Lua em digitinta

- **Segunda Questão: Qual a cor da lua?**

Como houve uma grande discussão sobre a cor da lua porque algumas crianças diziam ser amarela, outras branca e o Faísca referiu ser “azul” decidimos, em grande grupo, que tínhamos de descobrir qual era afinal a cor da lua.

Qual a cor da lua?

5. Pictograma - Matemática e Formação Pessoal e Social

Objetivo:

- Recolher informação sobre as conceções das crianças acerca da cor da lua
- Interpretar os dados obtidos no pictograma
- Respeitar os pares
- Realizar contagens

6. Reciclagem - Formação Pessoal e Social

Objetivo:

- Perceber que as folhas obtidas ficaram com uma cor semelhante à cor da lua (Consultar planificação na p.x que teve outros objetivos paralelos ao projeto)



Figura 21 – Realização do pictograma

- **Terceira Questão: De que é feita a lua?**

Esta questão surge da abordagem de uma das crianças de que a lua era feita de queijo. Algumas referiram logo que não podia ser e decidimos investigar de que era feita afinal a lua. Desta forma acabei por pegar em histórias para promover a criatividade das crianças e um jogo matemático para ordenar os animais de uma das histórias. Curiosamente surgiram depois muitas sugestões sobre o sabor que gostavam que a lua tivesse mas acabamos por descobrir que “a lua é feita de rochas e poeira” (Elsa, 5 anos).

De que é feita a lua?

7. Leitura do livro Xico - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Objetivos:

- Desenvolver o gosto pela leitura
- Promover a discussão sobre a constituição da lua

8. Leitura do livro A que sabe a lua - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática

Objetivos:

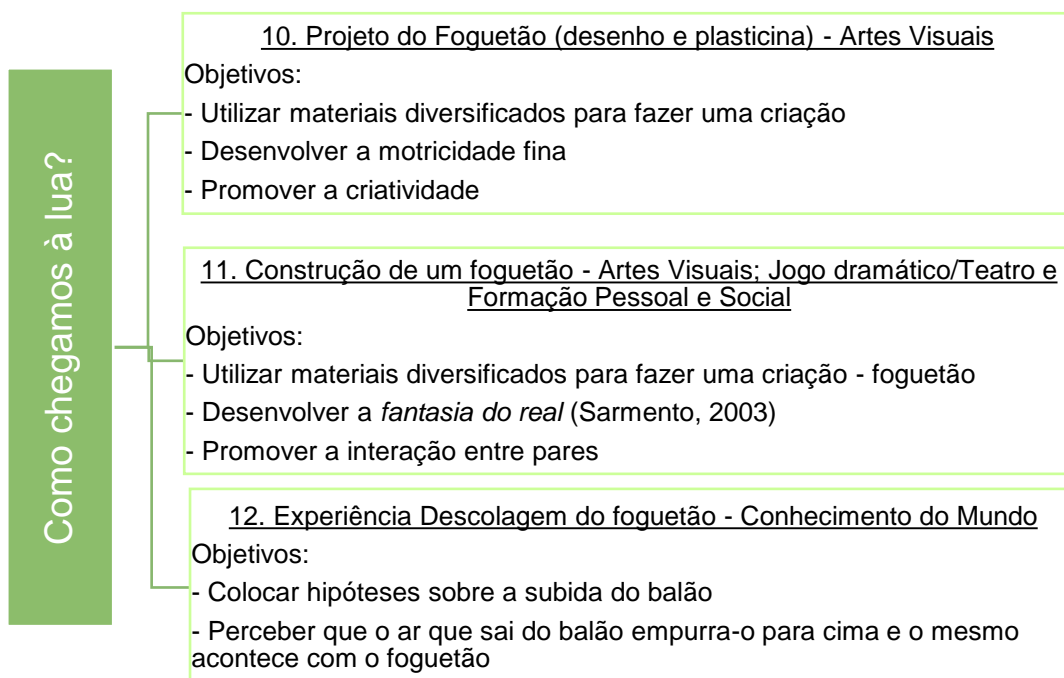
- Desenvolver o gosto pela leitura
- Promover a discussão sobre o sabor que a lua podia ter
- Ordenar objetos



Figura 22 – História A que sabe a lua

- **Quarta Questão: Como chegamos à lua?**

Na sequência do desejo em ir à lua, a dinâmica que responde a esta questão foi a construção do foguetão que foi, desde início, um dos grandes interesses das crianças. Portanto, antes de pensar no que íamos fazer, tínhamos de pensar o que sabíamos sobre a lua e o que queríamos saber para organizar as nossas ideias e delinear o projeto. Para percebermos o processo de descolagem do foguetão realizamos uma experiência, que envolveu essa simulação.



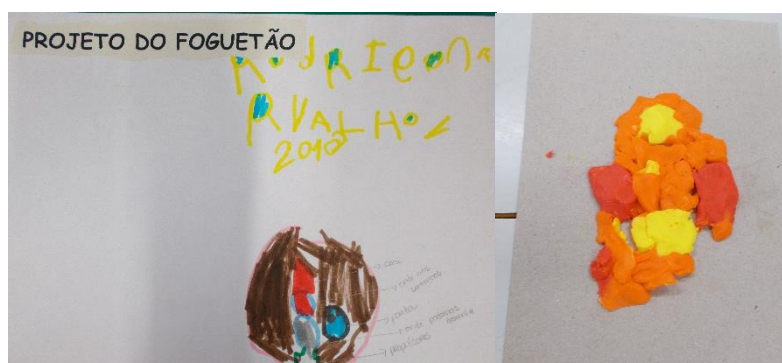


Figura 23 – Projeto do foguetão



Figura 24 – Pintura do foguetão



Figura 25 – Pais a ajudar na construção do foguetão



Figura 26 – Dinamização da experiência

Surgiram ainda mais três questões: Se a lua se mexe? Quem já foi à lua? e Se as pessoas transformam-se em lobisomem em noite de lua cheia? Estas questões foram respondidas com atividades gerais que possibilitaram, igualmente, resposta às perguntas anteriores.

### 13. Visita ao Planetário

Objetivos:

- Contactar com locais de interesse cultural
- Responder às questões do projeto
- Promover a discussão em grupo

### 14. Questionários às famílias

Objetivos:

- Envolver as famílias no projeto
- Responder às sugestões das crianças

### 15. Pesquisa em livros e no computador

Objetivos:

- Recolher e analisar informação
- Apresentar saberes
- Conhecer novas palavras
- Saber esperar pela sua vez

Depois da visita ao Planetário realizámos o registo em grande grupo e cada criança fez um desenho daquilo que mais tinha gostado.

Quanto à pesquisa da informação em livros e computadores, esta decorreu em sala e na Biblioteca da Escola do 2ºCiclo. Levei então 6 crianças comigo à biblioteca que ficaram *deslumbradas* com a quantidade de livros e com a forma como estavam organizados. Além de as crianças terem procurado respostas para as suas questões, ficaram a conhecer o funcionamento da biblioteca e como estava organizada. Foi um momento muito importante para elas e onde se aprenderam muitas coisas – “foi um bom dia de trabalho” (Kion, 5 anos). A partir daqui desenvolveu-se um diálogo em grande grupo, na sala, em que as crianças comunicaram aos pares as informações que tinham recolhido.



Figura 27 – Pesquisa em livros

### ❖ Atividades complementares

Como é visível este projeto tem uma maior incidência na área do Conhecimento do Mundo. No entanto, foi possível abordar outras áreas como a Expressão e Comunicação (Artes visuais, Jogo Dramático/Teatro, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática) e Área da Formação Pessoal e Social. Para além das atividades supracitadas, surgiram outras dinâmicas no sentido de ampliar as aprendizagens e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Por sugestão da educadora, simulou-se a viagem à lua que teve grande impacto em algumas crianças (Gekko, Catboy, Passarinho, M.R.). No entanto, houve uma criança que *demonstrou não querer* entrar no foguetão (Homem de Ferro). Na minha opinião, devia ter sido respeitada essa vontade, porém a educadora insistiu em que a criança experienciasse esse momento e, com essa entrada no foguetão, a criança chorou.

Com o intuito de registar o desenvolvimento do projeto, elaboramos um livro a partir de registos fotográficos realizados por mim e frases recolhidas junto das crianças, aquando a preparação da divulgação do projeto.



Figura 28 – Atividades complementares – Artes Visuais

Objetivos:

- Promover a criação de objetos.
- Estimular a criatividade.

- Desenvolver a motricidade fina.
- Experimentar técnicas artísticas variadas.



Figura 29 – Trabalhos feitos pelas crianças e famílias



Figura 30 – Elaboração do livro do projeto

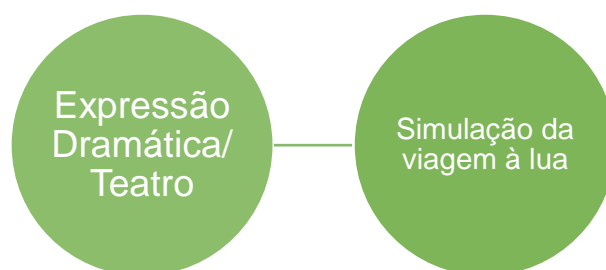


Figura 31 – Atividades complementares – Expressão Dramática/Teatro

Objetivos:

- Desenvolver a fantasia do real (Sarmiento)
- Promover a interação entre pares



Figura 32 – Simulação da viagem à lua

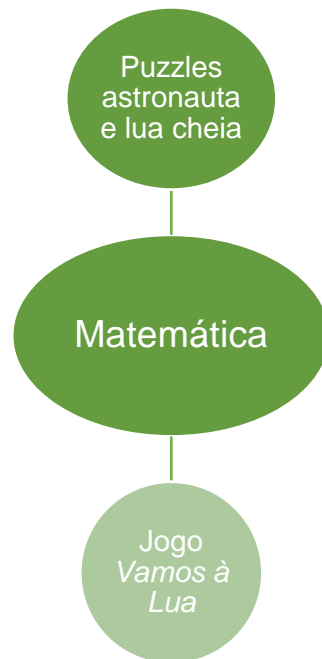


Figura 33 – Atividades complementares – Matemática

**Objetivos:**

- Promover o raciocínio lógico-matemático.
- Estimular a memória visual.
- Desenvolver a realização de contagens.
- Revelar os conhecimentos adquiridos.
- Facilitar a interação entre pares.



Figura 34 – Jogo Vamos à lua



Figura 35 – Puzzles astronauta e lua cheia

#### ❖ Atividades de aprofundamento

As dinâmicas e pesquisas que realizámos proporcionaram a abordagem de outros temas que poderiam ser aprofundados posteriormente, no sentido de dar continuidade às sugestões das crianças. Um exemplo concreto foi o facto de na sessão do planetário existir uma breve abordagem do Sistema Solar. Isto fez com que algumas crianças colocassem questões sobre este tema (Homem Aranha, Passarinho e Elsa).

No que concerne a esta questão, falou-se especialmente sobre o planeta Terra e sobre o Sol. Além disso, a própria constituição do foguetão poderia originar outro projeto, assim como a comida dos astronautas, que despertou, igualmente, muito interesse em alguns elementos do grupo (Transformer, Kion e Mickey).

*Nota de campo 35 (03/10/2016)*

Quando dialogávamos sobre a lua, o Passarinho e o Homem aranha disseram que a lua estava no Sistema Solar e começaram a falar dos planetas. Inclusive cantaram canções que tinham aprendido na outra “escola”.

Decidimos então, em conjunto, guardar essa ideia porque neste momento iríamos investigar sobre a lua e por isso não podíamos fazer tudo ao mesmo tempo.

#### Fase IV – Divulgação/Avaliação

- Divulgação

No sentido de dar a conhecer as aprendizagens realizadas pelas crianças às famílias e às crianças das outras salas do JI, procedeu-se à organização da divulgação. Como defende Vasconcelos (2011), “ao divulgar, revemos, reequacionamos, integramos as vivências e as experiências num todo

significativo e significativa” (p. 78). É de referir que, apesar de ter dado algumas sugestões num outro sentido, após diálogo com a educadora, decidiu-se utilizar uma apresentação em *powerpoint*.

Assim, de forma a promover a participação de todas as crianças, decidiu-se, eu com as crianças, o que cada uma queria dizer naquele momento. As crianças mostraram-se *entusiasmadas* com este momento e foi, também, importante o ensaio que realizámos uma vez que, contataram com o espaço e materiais em que iria ocorrer a apresentação. Esta relação com o espaço foi importante para que não se sentissem (tão) inibidas no *grande dia*.

No dia várias crianças mostraram-se *ansiosas* – “*Carolina, já não me lembro do que é para dizer*” (Anna, 4 anos), “*Oh Carolina, eu já não sei*” (Elsa, 5 anos) e, por isso, tranquilizei-as informando-as que ia estar lá e auxiliá-las se fosse necessário. Na verdade a apresentação correu  *muito bem*, tal como tínhamos previsto e as crianças conseguiram comunicar as suas aprendizagens e descobertas de forma explícita.



Figura 36 – Divulgação do projeto

A plateia mostrou-se *curiosa* com o que estava a ser divulgado e, sobretudo, as famílias, pareciam *fascinadas* com as capacidades e vocabulário desenvolvidos. Isto foi-me verbalizado e o *feedback* recebido deixou-me orgulhosa do desempenho das crianças e do trabalho que tinha conseguido desenvolver com elas. Além disso, as crianças das outras salas ficaram *deslumbradas* com o foguetão e por poderem entrar dentro deste.

#### Vozes das outras crianças

“Gostei do foguetão” (H, Sala 2)

“A lua é cinzenta” (P, Sala 2)

“Aprendi as fases da lua - quarto crescente, quarto minguante, quarto crescente e lua nova” (M, Sala 2)

<p>“Gostei do foguetão porque tem propulsores” (R, Sala 1)</p> <p>“Não podemos ir à lua porque não temos o foguetão” (A, Sala 1)</p> <p>“Gostei muito de tudo” (M, Sala 1)</p>
<p style="text-align: center;"><u>Vozes das famílias</u></p> <p>“Espetacular! Crianças tão pequenas a falar de temas de adultos” (Mãe Corujinha)</p> <p>“Gostei muito de ver a participação e empenho de todos os meninos. Parabéns” (Mãe Patrulha Pata e Spyderman)</p> <p>“Estiveram todos muito bem. Obrigada pelo convite, gostei muito de vos ver” (Mãe do Thor)</p> <p>“Estiveram todos muito bem... Deu trabalho mas valeu a pena. Obrigada por fazeres felizes os nossos meninos” (Mãe Homem Aranha)</p> <p>“Muitos parabéns a todos os meninos da sala 4 e às educadoras por este lindo projeto e apresentação (Pai Anna)</p>
<p style="text-align: center;"><u>Vozes da equipa educativa</u></p> <p>“Correu muito bem, parabéns” (A, sala 3)</p> <p>“Estão de parabéns, estiveram todos muito bem. Estou muito contente” (AI, sala 4)</p> <p>“Gostei muito da tua apresentação. És muito calma e querida com os meninos e eles conseguiram mostrar tão bem aquilo que aprenderam” (E, sala 1)</p>
<p style="text-align: center;"><u>Vozes das colegas estagiárias</u></p> <p>“Sabes que não me identifico com aquele género de divulgação. Devia ser à medida das crianças e não um espetáculo. No entanto eles estiveram muito bem e tiveste muito respeito pelo ritmo deles” (N)</p> <p>“Tiveste muito bem com as crianças. Notou-se que era um projeto deles e que o vivenciaram muito e divertiram-se muito na divulgação” (J)</p>

- Avaliação

A discussão revelou ser uma excelente forma das crianças comunicarem as suas aprendizagens, ouvir as dos pares e planear atividades futuras, o que vai ao encontro das ideias defendidas por Katz e Chard (2009). Assim, ao longo de todo o projeto fui refletindo com as crianças acerca das aprendizagens que realizávamos através de discussões em grande e pequeno grupo, e sobre os registos que iam sendo realizados no decorrer das dinâmicas ou no fim (Cf. Notas de campo no Anexo I). Além disso, tive o cuidado de, sempre que

abordávamos alguma questão, rever as descobertas que já tínhamos realizado, como forma de avaliar o conhecimento das crianças e, ao mesmo tempo, consolidar as suas aprendizagens (Cf. Notas de campo no Anexo I) (Guimarães & Cardona, 2013).

“A observação emerge como o ponto de partida, a primeira tarefa no processo de avaliação” (Parente, 2014, p. 175), que se caracteriza como um processo complexo que se constrói ao longo do tempo, onde se documentam e descrevem aprendizagens da criança articulando as orientações curriculares e as intenções pedagógicas.

*Excerto Nota de campo 161 (14/11/2016)*

Eu – E então o que aprendemos do lobisomem?  
Mickey – É uma lenda!  
Eu – E o que é isso?  
Elsa – Uma história antiga.  
Eu – E sobre a lua se mexer?  
Thor – A lua anda à volta do planeta Terra.  
Passarinho – Ela anda à volta da terra e à volta dela.  
Eu – Então e como é que vamos à lua?  
Catboy – No foguetão.  
Transformer – Nave espacial.  
Eu – Muito bem. E de que é feita a lua? De pipocas?  
Spydeman – A lua é feita de poeira.  
Patrulha Pata, Mickey e Passarinho – E de rochas!  
Eu – Ah está bem. E quem foi o 1º astronauta a ir à lua?  
Elsa – Armstrong.  
Eu – E ele era o quê? De que país?  
Transformer – Americano.  
Eu – E ele deixou alguma coisa na lua?  
Homem Aranha – A bandeira.  
Passarinho – As pegadas dele.

Como nas discussões em grande grupo é natural umas crianças sobressaírem mais do que outras (Elsa, Homem Aranha, Kion, Passarinho, Mickey, Transformer e Corujinha), tornou-se importante para mim, realizar discussões com grupos mais pequenos, no sentido de dar voz às crianças que se fazem ouvir menos vezes (Hulk, Homem de Ferro, M.R., Patrulha Pata, Leão, Spyderman) e compreender os conhecimentos que estavam a ser adquiridos. Desta forma, os grupos foram pensados de forma heterogénea, de forma a juntar as crianças mais velhas e mais novas e as que têm maior e menor facilidade em se expressar oralmente.

Para ter uma perceção mais clara das aprendizagens de cada criança, construí um jogo, *Vamos à lua*, com questões iam ao encontro do projeto. Visto que o jogo era jogado em pequenos grupos (4 elementos) possibilitou-me uma visão específica dos conhecimentos adquiridos pelas crianças.

Fui realizando uma análise mais densa, enquanto educadora-estagiária, nas minhas reflexões semanais acerca da minha intervenção e a das crianças, no sentido de poder avaliar, de forma processual, continua e formativa, em que medida os objetivos traçados tinham sido alcançados ou não. No que concerne à promoção da curiosidade e da capacidade de pesquisa e pensamento crítico sobre a lua, considero que o grupo conseguiu colocar questões pertinentes ao projeto e realizou uma investigação baseada na consulta de livros e do computador que permitiu responder a essas mesmas questões. O facto de as crianças pensarem e dialogarem sobre o projeto facilitou o desenvolvimento do seu pensamento crítico, o que se revelava quando alguma criança dizia algo que não era o correto e rapidamente outra a corrigia.

*Excerto Nota de campo 204 (29/11/2016)*

Eu – Então Catboy qual é a cor da lua?  
Catboy – Amarela.  
Eu – É amarela?  
Corujinha – Nãoooo. É cinzenta!  
Eu – Então porque às vezes quando olhamos para o céu parece amarela ou branca?  
Corujinha – É a luz do sol.

Deste modo, as discussões em grande e/ou pequeno grupo possibilitaram a exposição das aprendizagens realizadas, promovendo o respeito pelo outro, o saber ouvir e o esperar pela sua vez. De acordo com Marchão (2016),

a criança deve ter oportunidades focadas no seu desenvolvimento pessoal e social, na socialização, no desenvolvimento e aprendizagem de atitudes através da relação e compreensão do mundo, o que passa por lhe proporcionar experiências positivas, respeitando as suas características e necessidades através de múltiplas linguagens e estimulação da sua curiosidade e PC [pensamento crítico] (p. 49).

Por este motivo, os momentos supracitados foram importantes porque as crianças *demonstravam interesse* em comunicar os seus conhecimentos. Estas dinâmicas vão ao encontro de outro dos objetivos delineados – facilitar o trabalho cooperativo e a interação entre pares. A realização de atividades em pequenos grupos propiciava o desenvolvimento destas competências, na medida em que tinha de haver tentativas de chegar a consenso nas suas opiniões para se tomar uma decisão e era necessário partilharem materiais. Os puzzles criados permitiram a ajuda mútua, uma vez que quando uma criança estava com dificuldades, rapidamente outra se prontificava para a ajudar. Além

disso, muitas crianças tinham a iniciativa de fazer o puzzle aos pares. Também o jogo *Vamos à lua* veio promover o desenvolvimento deste objetivo e o facto de existirem questões, possibilitava que as crianças dialogassem entre si.

*Nota de campo 195 (28/11/2016)*

Trouxe uns puzzles sobre o projeto para as crianças e o Catboy, a Elsa, a Anna, o Homem Aranha e a Corujinha estiveram a fazê-los.  
Elsa – Carolina trazes sempre coisas divertidas para nós.  
Eu – Ainda bem que gostas.  
Homem Aranha – Eu já consegui fazer. Era fácil este.  
Eu – Boa.  
Anna – Eu quero fazer aquele que é mais difícil.  
Eu – E podes fazer.  
Elsa – Eu ajudo-te.

Uma vez que as famílias foram envolvidas no projeto, pedi que questionassem as crianças sobre o que estavam a aprender sobre a lua, constituindo-se, também, uma forma de avaliar as suas aprendizagens. Por último, ao longo do projeto, no grupo em geral, várias crianças ampliaram os conhecimentos que tinham, por exemplo, acerca da cor da lua, todas tinham uma conceção que não correspondia à realidade e ficaram a saber que a lua era cinzenta. Por outro lado conheceram novas palavras (e.x. planetário, astronomia, propulsores), o que enriqueceu o seu repertório.

*Excerto Nota de campo 141 (07/11/2016)*

Eu – E a Nancy descobriu a cor da lua não foi Nancy? (esta abanou que sim com a cabeça) Queres dizer aos amigos?  
Homem Aranha – Nós vimos que a lua era amarela e banca.  
Catboy – E o banco ganhou.  
Eu – Sim nós aqui na sala estivemos a dizer a cor que pensávamos que a lua tinha mas a Nancy descobriu que a lua é de que cor?  
Nancy – Cinzenta.  
Eu – Pois foi, a lua é cinzenta porque é formada das rochas e poeira só que a luz que o sol reflete na lua às vezes parece que vemos branca ou amarela. E lembram-se as folhas que fizemos para o nosso livro? Qual era a cor?  
Várias crianças – Cinzentas.  
Eu – Então o nosso livro vai ficar mesmo parecido com a lua porque tem a mesma

A avaliação permite realizar interpretações e reflexões sobre o que é aprendido, resultando como um veículo na promoção da qualidade que visa a valorização do processo ao invés do resultado (Vasconcelos, 2012; Guimarães & Cardona, 2013). Deste modo, identifiquei cinco pequenos grupos no grande grupo: i) as crianças que estiveram sempre interessadas no decorrer do projeto, participavam e respondiam a todas as questões - Elsa e Transformer; ii) as crianças que estiveram sempre interessados em todo o projeto, participavam e respondiam a pelo menos metade das questões colocadas - Catboy, Anna,

Spyderman, Patrulha Pata e Nancy; iii) as crianças que mostravam interesse e respondiam a todas as questões mas nem sempre queriam participar – Homem Aranha, Passarinho, Corujinha; Mickey e Kion; iv) as crianças que mostravam interesse, participavam menos mas respondiam a pelo menos metade das questões – Thor, M.R. Gekko e Leão e; v) aqueles que mostravam interesse e participavam mas não respondiam à maioria das questões – Faísca, Hulk, Homem de Ferro e Minie.

É de referir que, a Minie ainda não compreende bem o português por não ser a sua língua materna o pode explicar a sua dificuldade em responder às questões do projeto. O Hulk, o Faísca e o Homem de Ferro tiveram um envolvimento muito significativo em todo o projeto, porém não revelam tantas aprendizagens como as outras crianças. Penso que este facto pode estar relacionado com o facto de se “distraírem” e estarem mais interessados em brincar.

Contudo, é visível que a maioria do grupo desenvolveu muitas competências e adquiriu diversos conhecimentos com este projeto, o que me leva a realizar uma avaliação positiva do mesmo. Esta avaliação foi feita, igualmente, com as crianças que referiram quais as dinâmicas que tinham gostado mais e as que tinham gostado menos, justificando-as.

O que mais gostamos?	O que gostamos menos?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Gostei mais de fazer as fases da lua de bolacha porque eu espreitei numa caixinha com uma lanterna e foi divertido porque parecia a lua" (Elsa, 5 anos)</li> <li>• "Foguetão porque podia entrar lá dentro e brincar" (Homem Aranha, 5 anos)</li> <li>• "Fazer o foguetão porque eu gosto de pintar com pincéis" (Anna, 4 anos)</li> <li>• "Fazer o foguetão de plasticina porque eu gosto de plasticina" (Faísca, 4 anos)</li> <li>• "Gostei de fazer o foguetão porque podia brincar lá" (Hulk, 4 anos)</li> <li>• "Jogo da lua porque tinha um dado e eu lançava para ver quantos é que eu andava" (Mickey, 4 anos)</li> <li>• "Ir à biblioteca porque foi divertido descobrir coisas" (Kion, 5 anos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Colar os foguetões nos círculos" (Nancy, 4 anos)</li> <li>• "Não gostei de fazer a ficha do puzzle porque não queria" (Catboy, 4 anos)</li> <li>• "Não gostei de fazer a ficha do puzzle porque não conseguia fazer" (Spyderman, 4 anos)</li> <li>• "Não gostei de desenhar o foguetão porque só queria fazer plasticina" (Faísca, 4 anos)</li> <li>• "Não gostei tanto de fazer o desenho da lua porque a minha lua parece uma pêra" (Elsa, 5 anos)</li> </ul>

Figura 37 – Dinâmicas preferidas e outras

Em última análise, verifica-se que as dinâmicas mais significativas, para as crianças, foram a construção do foguetão (Cf. Figura 10), a experiência das

fases da lua com bolachas e os jogos. Por outro lado, as atividades menos apreciadas foram as atividades complementares, sugeridas pela educadora que não constam neste trabalho. Outras relacionam-se também com preferências ou dificuldades das crianças em realizar alguma tarefa.



Figura 38 – Foguetão  
construído com as crianças  
e alguns pais/mães

A lua formou-se a partir da colisão de um planeta mais pequeno com o planeta Terra.  
A lua é cinzenta.  
As superfícies planas da lua são mais claras e chamam-se mares. As mais escuras denominam-se de crateras e parecem buracos.  
A cor que vemos da lua é reflexo do Sol.  
A lua gira à volta da Terra e à volta dela própria.

O primeiro astronauta a ir à lua foi Neil Armstrong, um americano, em 1969.  
As pegadas ficaram marcadas na lua e ele deixou lá a bandeira do seu país e satélites para podermos ver imagens da lua através do computador.  
Podemos ir à lua de foguetão e necessitamos de um fato espacial, um capacete e uma mochila com oxigénio para ir à lua.  
Não conseguimos respirar na lua porque não existe oxigénio.  
Na lua não existe gravidade e por isso

### O que aprendemos?

Existem 4 fases da lua: quarto crescente, lua cheia, quarto minguante e lua nova.  
A lua nova é escura.  
Não conseguimos ver a lua de dia porque está escondida atrás do sol.

A história de os homens serem mordidos por lobos e transformarem-se em lobisomens em noite de lua cheia é uma lenda.  
Uma lenda é uma história muito antiga que não se sabe se é realmente verdadeira.

#### 2.4.4. Planificações

<b>Teia do Projeto</b> Período de realização: 3 de outubro de 2016				
Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p style="text-align: center;"><u>Cartaz</u></p> <p>Discussão em grande grupo sobre aquilo que cada um já sabia sobre a lua; Em seguida decidimos o que queríamos saber?</p> <p>Noutro cartaz é escrito o que vamos fazer para descobrir as informações que pretendemos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar as crianças sobre o que sabem sobre a lua</li> <li>- Questionar as crianças sobre o que querem saber sobre a lua</li> <li>- Ouvir tudo o que as crianças tinham para dizer</li> <li>- Escrever o que as crianças diziam para organizarmos as nossas ideias.</li> <li>- Ler tudo o que escrever.</li> </ul>	Grande grupo (tapete)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina grande</li> <li>- Canetas de feltro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar as suas conceções sobre a lua.</li> <li>- Pensar no que quer saber sobre a lua.</li> <li>- Respeitar a sua vez.</li> <li>- Ouvir os pares.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunica as suas conceções sobre a lua.</li> <li>- Pensa sobre o que quer saber sobre a lua.</li> <li>- Respeita a sua vez de falar.</li> <li>- Ouve os pares.</li> </ul>				

## Intencionalidades educativas para a ação

As crianças mostraram um grande interesse na construção do foguetão e por esse motivo foi importante começar a estruturar o projeto. Assim, definimos o que sabemos? O que queremos saber? E o que vamos fazer?

### Observação dos comportamentos das crianças

Nas discussões realizadas em grande grupo pude perceber que as crianças tinham muitas concepções sobre a lua, porém existiam algumas dúvidas relativamente à cor, se ela se mexia ou não e o nome das suas fases. Neste sentido, algumas das coisas que sabiam, eram também questões que queriam ver esclarecidas.

*Nota de campo 33 (03/10/2016)*

Por causa da questão que surgiu na semana anterior da ida à lua, muitas crianças começaram a falar sobre o foguetão que queriam fazer. Por isso decidi com a Ana iniciarmos o desenvolvimento do projeto para poder estruturar as ideias com as crianças.

Começamos a discutir muitas ideias sobre o que sabíamos sobre a lua e o que queríamos saber.

Elsa – A lua é grande.

Homem aranha – Mas eu já vi a lua pequenina.

M.R. – às vezes não tem lua.

Mickey – As pessoas se forem para a rua na lua ficam lobo.

Eu – Estou a ver que sabem muita coisa. Então isso quer dizer que a lua tem vários tamanhos?

Todos – Simmmm.

Eu – Então se calhar temos de saber quais são os tamanhos que a lua pode ter.

Passarinho – Sim.

Eu – e ouviram o que o Mickey disse? Ele disse que ouviu uma história que se as pessoas fossem para a rua com a lua transformavam-se em lobisomens.

Corujinha – É lua chia.

Eu – E acham que é verdade?

Alguns disseram que sim, outros disseram que não.

Eu – Então temos de investigar se é verdade ou não. Pode ser só uma história ou uma lenda.

E foram surgindo muitas ideias através da discussão em grande grupo.

Ao dialogarmos sobre o que iríamos fazer para responder às questões surgiram várias ideias como a pesquisa em livros e no computador, questões aos pais, outros adultos ou meninos/(as) crescidos/(as) e ainda a possível ida a uma biblioteca.

*Nota de campo 34 (03/10/2016)*

Eu – Como já escrevemos o que sabíamos e o que queremos saber, temos agora de apontar o que vamos fazer.

Homem aranha – Foguetão.

Eu – Sim, a semana passada já disseram que queriam fazer um foguetão.

Mickey – Pa fingi ir à lua.

Eu – Sim. Será para fingirmos que vamos à lua.

Transformer – Temos ter livro instruções.

Eu – Sim. É muito importante termos o livro de instruções para o foguetão. E para responder às nossas outras perguntas temos de investigar. Onde podemos investigar?

Passarinho – Nos livros.

Eu – Boa. Nos livros e mais?

Homem aranha – Computador, tablet.

Passarinho – Também podemos ir à biblioteca ver livros que não temos em casa.

Eu – Ir à Biblioteca também é uma boa ideia Passarinho. E a quem é que acham que podemos perguntar mais coisas?

As crianças começaram a pensar...

Homem aranha – as pessoas que sabem muitas coisas.

Eu – Então e lá em casa quando vocês não sabem alguma coisa a quem é que perguntam?

Corujinha – Aos avós.

Elsa – Aos pais.

Eu – Então também podemos pedir ajuda aos pais para nos ajudarem a

**Como penso que é a lua?**  
Período de realização: 6 de outubro de 2016

<b>Propostas educativas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Organização Grupo/Espaço</b>	<b>Recursos</b>	<b>Objetivos</b>
<p align="center"><u>Desenho da lua</u></p> <p>Realização de um desenho representativo da lua (como penso que é a lua?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levar as crianças a pensar sobre como pensam que é a lua.</li> <li>- Valorizar as suas representações.</li> </ul>	<p>Grande grupo (mesas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas brancas</li> <li>- Lápis de carvão</li> <li>- Cartolina preta</li> </ul>	<p>- Representar a lua</p>
<p><b>Avaliação:</b></p> <p>- Representa a lua</p>				

## **Intencionalidades educativas para a ação**

Esta dinâmica surge com o sentido de registrar as concepções das crianças sobre como é a lua. Assim, no final do projeto podemos comparar os desenhos iniciais com as descobertas realizadas e quiçá um novo desenho da lua para perceber se todas as crianças conseguem representar a lua de formas reais.

### **Observação dos comportamentos das crianças**

As crianças mostraram-se satisfeitas por desenhar a lua e foi interessante observar os produtos que resultaram desta dinâmica. Alguns desenharam círculos, outros “bananas” e outros quadrados. Alguns tinham bolinhas e outros estavam pintados ou só delineados.

*Nota de campo 45 (06/10/2016)*

Educadora – Lembram-se do projeto da lua que começamos a fazer? A Carolina teve aqui uma ideia para hoje fazermos o desenho de como pensamos que é a lua. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas e rapidamente foram para as mesas de trabalho.

### Visita ao Planetário

Período de realização: 19 de outubro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p style="text-align: center;"><u>Ida ao Planetário</u></p> <p>Agendamento do dia e da hora para assistir à sessão <i>A zanga da lua</i>. A viagem até ao Planetário é realizada de autocarro.</p> <p style="text-align: center;"><u>Registo</u></p> <p>Discussão sobre as aprendizagens realizadas na ida ao Planetário.</p> <p>Realização de um desenho sobre a ida ao Planetário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar as crianças da visita.</li> <li>- Motivar as crianças para estarem atentos à sessão.</li> <li>- Levantar questões para colocar as crianças a pensar sobre o que tinham visto e ouvido no Planetário.</li> <li>- Escrever o que as crianças diziam.</li> </ul>	<p>Grande grupo (tapete)</p> <p>Grande grupo (tapete)</p> <p>Individual (mesas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caderno</li> <li>- Folhas A4 brancas</li> <li>- Lápis de pau</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar as descobertas realizadas.</li> <li>- Respeitar a sua vez.</li> <li>- Ouvir os pares.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunica as descobertas realizadas.</li> <li>- Respeita a sua vez de falar.</li> <li>- Ouve os pares.</li> </ul>				

## Intencionalidades educativas para a ação

A visita ao Planetário surgiu de uma pesquisa de possíveis locais de interesse no âmbito do projeto. Como existia uma sessão denominada *A zanga da lua*, eu e a Ana (educadora) consideramos pertinente levar as crianças a assistir no sentido de ampliar as suas vivências e as suas aprendizagens.

### Observação dos comportamentos das crianças

As crianças ficaram fascinadas quando chegaram ao Planetário, principalmente quando se sentaram nas cadeiras. Os comentários foram logo «UAU», isto porque as cadeiras “eram fofinhas” (Kion, 5 anos). Durante a sessão estiveram muito atentas e reteram muitas informações. Foi possível verificar esta aquisição de conhecimentos no diálogo realizado em grande grupo, em que as crianças comunicaram o que tinham visto e aprendido. Foi muito interessante perceber que a sua capacidade de memorizar era muito grande, uma vez que se lembravam de muitos pormenores.

*Excerto Nota de campo 94 (19/10/2016)*

Eu – E quantas luas é que nós temos?

Corujinha – Uma.

Eu – E lembram-se qual o planeta que tinha muitas luas? (As crianças ficaram pensativas) Aquele grande!

Elsa – Júpiter.

Eu – E o nosso planeta qual é?

Corujinha e Elsa – Terra.

Eu – E temos muitas luas não é?

Corujinha – Nãooooo.

Passarinho e Transformer – Só uma.

Educadora – Então a lua só aparece à noite?

Crianças – Simm.

Educadora – Então se vocês disseram que o sol tapava a lua como é?

Passarinho – Quando eu estava na praia, o sol estava a pôr-se e a lua já estava lá.

Educadora – Ahh, estava a ver.

Eu – E alguém conseguiu ver se a lua se mexia?

Corujinha – Eu vi a lua mexer.

Mickey – A lua só anda quando se anda de carro.

Passarinho – Eu quero dizer uma coisa que se estão a esquecer. Não tiveram atentos. O menino e o macaco foram para a máquina.

Eu – E que máquina era aquela?

Kion – Uma nave.

Eu – E como é que eles estavam vestidos?

Corujinha – Astonautas.

Passarinho – Eles tinha capacete e tubo de respiração.

Eu – E porque é que eles tinham de ter aquele fato?

Kion – Na lua não há respiramento.

Eu – Pois é. Na lua não conseguimos respirar bem e por isso temos de ter

*Nota de campo 95 (19/10/2016)*

Eu – E em relação às formas da lua... como é que ela apareceu?

Gekko – Círculo.

Educadora – Muito bem Gekko.

Mickey – Fininha também.

Elsa – Era quarto crescente, quarto minguante e lua nova.

Eu – E falta uma. Quem se lembra qual é?

Kion – Lua cheia.

Eu – Boa Kion isso mesmo. Estou a ver que estiveram muito atentos.

Vamos lá então ver se já conseguimos responder a alguma das nossas perguntas do projeto da Lua.

Eu – Quais as formas que a lua pode ter? Foi o que acabamos de dizer. A lua...

Elsa – Cheia, quarto minguante, quarto crescente e lua nova.

Passarinho – Lua nova é quando está escura.

Eu – E a pergunta se a lua se mexe?

Corujinha – Sim.

Passarinho – Vimos a lua a rodar à volta do planeta terra.

Eu – É isso mesmo. A lua anda à volta do planeta terra. Bem mas ainda nos falta responder a algumas perguntas, de que a lua é feita.

Elsa – O meu pai disse que era feita de rochas e poeira.

Eu – Pois, temos de investigar melhor então esta questão. E a cor da lua?

Faísca – Banca e amaela.

Educadora – Foi? Vamos ter de ver melhor também esta pergunta. Olhem e lembrem-se de eu ter dito para repararem como era o teto do Planetário?

### Vamos investigar...

Período de realização: 3 e 7 de novembro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><u>Ida à Biblioteca</u> Diálogo sobre o que íamos fazer, no âmbito da pesquisa, para responder às questões colocadas no projeto. Organização de um pequeno grupo para ir à Biblioteca.</p> <p><u>Pesquisa na biblioteca</u> Explicação do funcionamento da Biblioteca e distribuição de livros pelas crianças. Mediação da procura por informações sobre a lua. Leitura de informações importantes. Registo em folhas brancas e diálogo com as crianças. Levantamento de outras informações e imagens no computador.</p> <p><u>Discussão</u> Comunicação aos restantes pares</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar as crianças da visita.</li> <li>- Motivar as crianças para estarem atentos à sessão.</li> <li>- Realizar a explicação antes de entrar na biblioteca.</li> <li>- Entregar um livro a cada criança.</li> <li>- Elogiar as informações encontradas.</li> <li>- Questionar as crianças que foram à biblioteca.</li> </ul>	<p>Grande grupo (tapete)</p> <p>Pequeno grupo (biblioteca)</p> <p>Grande grupo (tapete)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas A4 brancas</li> <li>- Caneta</li> <li>- Livros</li> <li>- Computador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver competências de investigação e reflexão</li> <li>- Comunicar as descobertas realizadas.</li> <li>- Respeitar a sua vez.</li> <li>- Ouvir os pares.</li> </ul>

<p>das descobertas realizadas na biblioteca.</p> <p><u>Pesquisa na sala</u> Apresentação de livros que abordem a lua. Organização de um pequeno grupo para pesquisar esses livros.</p> <p><u>Imagens</u> Duas das crianças que foram à biblioteca trouxeram imagens para mostrar aos pares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mediar a discussão.</li> <li>- Registrar os conhecimentos adquiridos.</li> <li>- Apoiar a pesquisa realizada.</li> <li>- Escrever novas informações.</li> <li>- Colocar as crianças perto do computador da sala.</li> </ul>	<p>Pequeno grupo (mesas)</p> <p>Grande grupo (computador)</p>		
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolve competências de investigação e reflexão.</li> <li>- Comunica as descobertas realizadas.</li> <li>- Respeita a sua vez de falar.</li> <li>- Ouve os pares.</li> </ul>				

## Intencionalidades educativas para a ação

A investigação foi a primeira forma encontrada para responder às questões do projeto. De forma a dar seguimento às sugestões das crianças organizei uma ida à biblioteca da Escola Secundária e, em conjunto com a Ana, reunimos um conjunto de livros que abordassem a lua para proporcionar um momento de pesquisa na biblioteca da sala.

### Observação dos comportamentos das crianças

A ida à biblioteca foi realizada com um pequeno grupo (Kion, Thor, Elsa, Transformer, Nancy e Mickey) que investigou em livros e no computador. Houve um grande *entusiasmo* e *envolvimento* por parte deste.

*Nota de campo 138 (03/11/2016)*

Depois da ida à biblioteca...

Kion – Foi divertido este dia. Eu gostei de escolher aquelas fotografias. São muito fixes.

Elsa – Eu gostei de ver os astronautas.

Mickey – E de ir ao computador.

Elsa – Houve uma coisa que eu aprendi e gostei. Que na lua não há gravidade.

Chegados à sala...

Kion – Adorei ir à biblioteca.

Educadora – Foi?

Nancy – Eu também.

O mais *interessante* desta atividade foi a capacidade que as crianças tiveram em reter as informações que eu lhes li e que fui anotando no papel porque conseguiram transmitir o essencial ao restante grupo. *Fiquei impressionada* por se lembrarem do nome do 1º astronauta visto ser um nome mais complexo. Com as notas de campo seguintes consigo verificar as competências que as crianças têm desenvolvido ao nível da investigação, questionamento e discussão.

*Excerto Nota de campo 141 (07/11/2016)*

Elsa – Um planeta pequeno bateu na terra e os pedacinhos que saltaram formou a lua.

Eu – Boa Elsa. Foi isso mesmo. Toda a gente ouviu o que a Elsa disse? Ela explicou como é que a lua se formou. Foi um planeta mais pequeno que chocou contra a terra e os pedacinhos que saltaram formaram a lua. E nós vimos de que é que a lua era feita não foi?

Kion – de rochas.

Elsa – E poeira.

Eu – E a Nancy descobriu a cor da lua não foi Nancy? (esta abanou que sim com a cabeça) Queres dizer aos amigos?

Homem Aranha – Nós vimos que a lua era amarela e branca.

Catboy – E o banco ganhou.

Eu – Sim nós aqui na sala estivemos a dizer a cor que pensávamos que a lua tinha mas a Nancy descobriu que a lua é de que cor?

Nancy – Cinzenta.

Eu – Pois foi, a lua é cinzenta porque é formada das rochas e poeira só que a luz que o sol reflete na lua às vezes parece que vemos branca ou amarela. E lembram-se as folhas que fizemos para o nosso livro? Qual era a cor?

Várias crianças – Cinzentas.

Eu – Então o nosso livro vai ficar mesmo parecido com a lua porque tem a mesma cor.

Elsa – E na lua não tem gravidade.

Eu – Pois, nós vimos que na lua não havia gravidade por isso o que é que acontece?

Elsa- Andamos aos saltinhos.

Homem Aranha – a flutuar.

Eu – Isso mesmo. Nós flutuamos na lua e mais?

*Nota de campo 141 - continuação (07/11/2016)*

Homem Aranha – Precisamos um fato e capacete.

Kion – Não há respiração na lua.

Eu – Pois, nós vimos que na lua não há ar por isso não conseguimos respirar.

Homem Aranha – O astronauta tem um tubinho.

Eu – Sim. Eles têm uma mochila onde está o oxigénio e respiram através do tubo.

Transformer – Não há água.

Eu – Pois não há água líquida na lua por isso é que não podemos lá viver porque não há água, nem oxigénio e faz muitooo frio e muitooo calor. E quem é que se lembra o nome do primeiro astronauta que foi à lua?

Elsa – Arstong.

Eu – Boa Elsa. Foi o Neil Armstrong, em 1969. Há muito anos. E como é que ele foi à lua?

Mickey – Foguetão.

Homem Aranha – E nós já temos as caixas do foguetão.

Eu – Pois é. E esse astronauta era o quê? Lembram-se o país dele?

Kion – americano.

Eu – Muito bem Kion. Era americano. E o que ele deixou lá?

Kion – A bandeira.

Eu – Exatamente. Ele deixou a bandeira do país dele.

Elsa – E deixaram umas coisas para ver no computador.

Eu – Pois foi. Eles deixaram lá umas máquinas que se chamam satélites que depois eles conseguem ver no computador e tirar fotografias e saber mais coisas sobre a lua.

Kion – Eu e o Thor toxemos umas fotografias.

Eu – Sim. O Thor e o Kion trouxeram umas fotografias que viram onde?

Kion – Computador.

Eu – Eles estiveram a pesquisar fotografias e trouxeram algumas para vos mostrar. Daqui a pouco já vamos ali ver. E nós vimos alguma coisa sobre a alimentação dos astronautas?

Kion – Comem ovos.

Eu – Pois é, ovos mexidos.

Transformer – Sumo de laranja.

Elsa – E ao almoço sopa, uma sanduiche e bolacha.

Eu – Pois é. Nós encontramos lá um livro que falava sobre as comidas que os astronautas comiam. E Elsa o que foi que tu viste no computador com o Transformer?

Elsa – Lobisomem.

Eu – Ahhh e o que vimos que era?

Transformer e Elsa – Uma lenda.

Elsa – É uma história antiga.

Eu – Exatamente. É um história muito antiga contada oralmente em que diziam que as pessoas que tinham sido mordidas por...?

Homem Aranha – Lobos.

Eu – Sim por lobos, transformavam-se em lobisomem nas noites de lua cheia mas é uma história que não se sabe se é verdade. Bem nós já descobrimos muitas coisas sobre a lua para responder às nossas perguntas.

Passarinho – Já sabemos muita coisa.

Eu - Agora temos aqui uns livros na sala e eu quero saber quem é que quer ver esses livros. mas primeiro vamos ver as fotografias que o Thor e o Kion trouxeram

Na sala foram a M.R., o Catboy, o Patrulha Pata, o Homem de Ferro e o Spyderman a realizar a pesquisa nos livros. Quiseram mostrar algumas imagens aos pares e estiveram muito *concentrados* nas leituras que realizei com eles.

**1ª Questão: Quais as formas que a lua pode ter?**

**Papá por favor apanha-me a lua**  
Período de realização: 7 de outubro de 2016

<b>Propostas educativas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Organização Grupo/Espaço</b>	<b>Recursos</b>	<b>Objetivos</b>
<p><u>Livro Papá por favor apanha-me a lua</u></p> <p>Leitura do livro. Diálogo sobre as fases da lua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação das crianças na leitura da história.</li> <li>- Questionar as crianças sobre as formas da lua que surgem no livro.</li> </ul>	<p>Grande grupo (tapete)</p>	<p>- Livro <i>Papá por favor apanha-me a lua</i> ( )</p>	<p>- Identificar as fases da lua: quarto crescente, lua cheia, quarto minguante e lua nova.</p>
<p><b>Fases da lua</b> Período de realização: 20 de outubro de 2016</p>				
<p><u>Caixa sensorial</u></p> <p>Apresentação da caixa às crianças. Explicação da experiência: cada criança deve colocar um olho nos buraquinhos da caixa para poder visualizar as fases da lua através do reflexo da luz que entre num dos buracos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar a exploração em pequeno grupo.</li> <li>- Questionar as crianças sobre o que estão a ver</li> <li>- Deixar que as crianças explorem o material.</li> </ul>	<p>Pequeno grupo (sentados à volta da mesa)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixa sensorial</li> <li>- Lanterna pequena</li> <li>- 2 pacotes de bolachas oreo</li> <li>- 2 imagens das fases da lua</li> <li>- 5 cartolinas</li> </ul>	<p>- Identificar as fases da lua: quarto crescente, lua cheia, quarto minguante e lua nova.</p> <p>- Discutir com os pares a tarefa a realizar.</p>

<p><u>Representação das fases da lua</u></p> <p>Formação de grupos com quatro crianças. Deverão representar as fases da lua, presentes na imagem disposta na mesa, com as bolachas oreo. Cada uma das crianças assina a folha em que realizou o trabalho e fica em cima de uma mesa.</p> <p><u>Visualização dos trabalhos</u></p> <p>Depois de todos os grupos terem realizado a representação das fases da lua, em grande grupo iremos observar todos os trabalhos para perceber as diferenças e semelhanças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar as crianças sobre as fases presentes na imagem.</li> <li>- Problematizar com as crianças a forma de representar as fases da lua com as bolachas.</li> <li>- Fazer o registo do produto final através de fotografia.</li> <li>- Questionar cada grupo como procedeu para obter aquele resultado.</li> </ul>		<p>azuis - Canetas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilhar os materiais.</li> <li>- Valorizar os trabalhos dos outros pares.</li> </ul>
<p><b>Notas:</b> A caixa sensorial foi preparada, previamente, por mim com os seguintes materiais: bola de esferovite, palito, fita cola, papel autocolante preto, fita cola prateada, x-ato, caixa de sapatos.</p>				
<p><b>Digitinta</b> Período de realização: de de 2016</p>				
<p><u>Pintura da lua</u> Realização do desenho de uma das fases da lua na mesa e carimbagem no papel.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar oportunidade de as crianças escolherem a cor do seu desenho.</li> <li>- Realizar a atividade com 2 crianças de cada vez.</li> </ul>	<p>Individual (mesa)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tintas guache</li> <li>- Mesas</li> <li>- Folhas brancas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar técnicas de pintura.</li> <li>- Identificar a fase da lua representada.</li> </ul>

## **Intencionalidades educativas para a ação**

A leitura da história foi o início da abordagem das formas da lua, em que decidimos que na semana seguinte iríamos realizar um jogo. Assim, a experiência permitia às crianças visualizarem o efeito da “luz solar” na lua e por isso apresentava várias formas no céu, de acordo com a parte que tinha ou não iluminada. O jogo tinha como objetivo a representação das 4 fases da lua em pequeno grupo (4 elementos). A atividade de digitinta pressupõe a avaliação da consolidação dos conhecimentos, em que cada criança deve representar uma das fases da lua.

### **Observação dos comportamentos das crianças**

Verificou-se um grande envolvimento das crianças em todas as atividades. A experiência e o jogo permitiram-me ter percepção de que as crianças não estão habituadas a trabalhar em grupo e foi necessário mediar todo o processo, levando-as a ajudarem-se umas às outras e a discutir sobre o que tinham de fazer à bolacha para representar as fases da lua.

Contudo, todos os grupos conseguiram atingir o objetivo do jogo, representando as fases da lua de formas diversificadas e interessantes. O facto de as crianças visualizarem o trabalho dos outros pares foi igualmente interessante porque deu-lhes oportunidade de perceberem que existem várias formas de representar determinada coisa. Como esta atividade foi feita com bolachas muitas crianças questionavam se «podiam comer as bolachas» (Gekko).

*Nota de campo 100 (20/10/2016)*

Eu – A Carolina trouxe aqui uma caixa para fazermos uma experiência. Tenho esta lanterna pequenina que será o nosso sol e vocês vão ver nos buraquinhos da caixa se a lua está iluminada, se está escura ou se está pouco iluminada.

Eu – Então Patrulha Pata, conta-nos o que estás a ver.

Patrulha Pata – A lua iluminada.

Eu – Ai é? E agora?

Patrulha Pata – Agora só vejo um pedacinho.

...

Hulk – A lua está escura.

Eu – Então estivemos a ver várias fases da lua, como vocês também já disseram que tinham visto no céu. Às vezes está muito iluminada, outras vezes está mais fina e por vezes não se vê.

*Nota de campo 101 (20/10/2016)*

Eu – Agora que já observamos as fases da lua, vamos tentar reproduzi-las com estas bolachas. Tenho aqui uma imagem com as quatro fases que vimos. A lua...

Elsa – Cheia, o quarto crescente.

....

Passarinho – A lua nova que fica escuro.

....

Eu - Vamos lá pensar como vamos representar com esta bolacha a lua cheia.

Transformer – Eu já sei.

Eu – Então?

Transformer – Nós tiramos a parte preta e assim fica branco, a lua cheia.

Eu – Acham que o Matteo tem razão?

Os restantes elementos do grupo disseram que sim.

Eu – Então vamos lá. Podes tirar a parte preta.

....

Eu – Catboy e agora o que fazemos à bolacha para fazer o quarto minguante?  
(ele ficou a pensar) Alguém consegue ajudar o Catboy?

Corujinha – Tens de tirar a parte preta e fica metade.

A dinâmica da digitinta permitiu às crianças explorar a tinta com as mãos e felizes por poderem escolher a cor que queriam para representar a fase da lua selecionada. A Elsa chegou mesmo a referir que “era divertido”.

É de referir que cada um sabia identificar a fase da lua que tinha feito e foi curioso verificar que, relativamente, aos desenhos iniciais *Como pensamos que é a lua*, não houve nenhuma lua quadrada, nem riscos. Isto leva-me a concluir que todos adquiriram a noção das formas que a lua pode ter, isto é, círculo, semicírculo ou “banana”

## 2ª Questão: Qual a cor da lua?

### Branca ou amarela?!

Período de realização: 20 de outubro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><u>Pictograma</u></p> <p>A partir do diálogo que surgiu sobre as cores da lua decidimos contabilizar quantas crianças pensavam ser amarela e quantas pensavam ser branca. Colagem no gráfico do papel da cor escolhida. Contagem do número de papelinhos em cada cor. Escrita do número por cima do último papel.</p>	<p>- Ouvir as crianças</p>	<p>Grande grupo (tapete)</p>	<p>- Cartolina - Cola batom UHU - Papelinhos brancos e amarelos - Lápis de carvão</p>	<p>- Comunicar a sua opinião. - Analisar o gráfico (pictograma). - Realizar contagens.</p>
<h3>Reciclagem</h3> <p>Período de realização: 21 e 24 de outubro de 2016</p>				
<p><u>Rasgagem</u></p> <p>Distribuição de uma folha de jornal a cada criança para realizar a rasgagem dentro de um algar. </p>	<p>- Lembrar as crianças que devem rasgar o jornal em pedaços pequeninos.</p>	<p>Grande grupo (dividido em dois no tapete)</p>	<p>- Água - Jornal - Peneira - Pano</p>	<p>- Rasgar o jornal. - Desenvolver a</p>

<p>Colocar água dentro do alguidar.</p> <p>Pasta de papel.</p> <p>Com a varinha mágica tritura-se o papel dentro de água, de modo a formar uma pasta homogénea.</p> <p><u>Folhas do livro</u></p> <p>Realização das páginas do livro individualmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocar a pasta na peneira.</li> <li>- Retirar o excesso de água com um pano.</li> <li>- Colocar num jornal para secar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deixar as crianças explorar a varinha mágica.</li> <li>- Chamar 3 crianças de cada vez para observarem o processo.</li> <li>- Realizar uma página para o livro com cada criança individualmente.</li> <li>- Incentivar as crianças a mexer na pasta de papel e moldar a página.</li> </ul>	<p>Pequeno grupo (mesas)</p> <p>Individual (mesas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguidar</li> <li>- Varinha mágica</li> </ul>	<p>pinça fina.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber o processo de reciclagem.</li> <li>- Experimentar sensações: pasta de papel.</li> </ul>
---	---	--	--	--

## **Intencionalidades educativas para a ação**

A elaboração do pictograma surge com o objetivo de articular várias áreas do saber, neste caso, a matemática. No diálogo sobre os conhecimentos prévios que as crianças tinham sobre a lua surgiu um dilema: uns diziam que a lua era amarela, outros diziam que era branca. Para contabilizar quantas crianças diziam uma coisa ou outra fizemos um pictograma.

Com o objetivo de registrar as descobertas sobre o projeto decidimos fazer um livro. O facto de reciclarmos o jornal foi uma ideia que partiu da educadora e com a qual concordei pois é uma oportunidade para referir a importância de reciclar e preservar o ambiente e além disso possibilita a construção de um livro personalizado. Pretende-se assim que as páginas ao terem relevo e o tom acinzentado, se pareçam com a lua.

### **Observação dos comportamentos das crianças**

As crianças *mostraram-se muito empolgadas* à medida que preenchíamos o pictograma porque «a lua banca está a ganhá» (Catboy). Neste sentido, revelaram que conseguiam analisar os dados do gráfico e identificar qual a cor que tinha mais papelinhos. Após termos contado quantos tinham dito branco e quantos disseram amarelo, registamos o número na cartolina.

Foi realmente muito interessante observar a predisposição que as crianças evidenciaram na rasgagem do papel. Estiveram tão envolvidas na tarefa e preocupadas com quem estava a rasgar pedaços muito grandes que referiam sempre que isso acontecia. Foi engraçado vê-las chamar a atenção umas às outras e ajudarem-se a rasgar os pedaços que ainda estavam grandes em mais pequenos.

*Nota de campo 107 (21/10/2016)*

Educadora – Nós já temos descoberto muitas coisas sobre a lua. O que acham de fazermos um livro para poder registrar todas as coisas que temos aprendido?

As crianças responderam que sim.

Educadora – E o que é preciso para fazermos um livro?

Thor – Uma coisa para prender.

Educadora – E de que é feito o livro?

Homem Aranha – Dos tabalhos.

Eu – E onde colocamos os trabalhos?

Anna – Nas páginas.

Educadora – Ahh. Então vamos ter de fazer as páginas para o livro.

Sabem como é que se fazem as páginas?

As crianças responderam que não.

Educadora – Vamos pegar em jornais antigos e rasga-los para pôr em água e depois na segunda-feira vamos fazer as páginas do nosso livro com estas madeiras (pegando no material)

Elsa – É uma peneira.

Educadora – Sim. Colocamos aqui o papel e depois com o pano tira-se a água e deixamos secar.

Eu – Então vamos todos rasgar o jornal em bocadinhos muito pequeninos para fazermos as páginas para o nosso livro.

Foi uma grande diversão a rasgagem do papel.

Na realização das páginas do livro foi necessário muito apoio por parte do adulto para revestir a peneira uniformemente. Verifiquei, também que muitas crianças se distraíam com facilidade com os pares que estavam a brincar nas áreas. Porém mostravam-se muito orgulhosos quando transportavam a sua página para deixar a secar na mesa junto à janela.

*Nota de campo 111 (24/10/2016)*

Elsa – Vai ficar mesmo uma folha! (muito admirada com o processo)

Eu – Pois é.

Elsa – Isto parece uma experiência.

Educadora e Eu – E é uma experiência.

Elsa – Tens feito experiências muito giras Carolina.

### 3ª Questão: De que é feita a lua?

#### “É de queijo”

Período de realização: 6 de outubro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><u>Livro Xico</u></p> <p>Leitura do livro. Diálogo sobre a história.</p>	<p>- Questionar as crianças sobre a história.</p>	<p>Grande grupo (tapete)</p>	<p>- Livro <i>Xico</i></p>	<p>- Ouvir a história. - Participar no diálogo.</p>

#### A que sabe a lua?

Período de realização: 9 e 11 de novembro de 2016

<p><u>Livro A que sabe a lua</u></p> <p>Leitura do livro. Diálogo sobre a história. Discussão sobre os sabores que gostavam que a lua tivesse.</p> <p><u>Pintura do painel</u></p> <p>Pintura de um painel para representar o céu, tal como na história.</p>	<p>- Incentivar a participação das crianças na leitura da história.</p> <p>- Questionar as crianças sobre o sabor que gostavam que a lua tivesse.</p> <p>- Abordar os conceitos: doce e salgado.</p> <p>- Utilizar carimbos de relevo para</p>	<p>Grande grupo (tapete)</p> <p>Pequeno grupo (mesas)</p>	<p>- Livro <i>A que sabe a lua</i></p> <p>- Painel</p> <p>- Tintas guache: azul, preto e castanho</p> <p>- Animais em feltro</p> <p>- Jornal</p> <p>- Cola</p>	<p>- Ouvir a história.</p> <p>- Participar no diálogo e discussão.</p> <p>- Respeitar a sua vez.</p> <p>- Distinguir o doce e o salgado.</p>
--	--	---	--	--

<p style="text-align: center;"><u>Dinamização</u></p> <p>Reconto da história com utilização do painel e personagens da história feitos em feltro.</p> <p style="text-align: center;"><u>Lua</u></p> <p>Rasgagem de jornal para realizar a lua no painel.</p>	<p>pintar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação das crianças no reconto da história.</li> <li>- Colocar os animais por ordem no painel pintado.</li> <li>- Incentivar as crianças a realizar ordenação dos animais por tamanho, cor ou de acordo com a história.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Grande grupo (tapete)</p>	<p>- Participar no reconto da história.</p>	
<p><b>Notas:</b> Os animais da história foram preparados, previamente, por mim com os seguintes materiais: feltro castanho, amarelo, branco, preto, cinzento, rosa e bege, cola, olhinhos de plástico e velcro.</p>				

## Intencionalidades educativas para a ação

Ao procurar livros que falassem sobre a lua, estes dois enquadravam-se na perfeição para responder à questão “De que é feita a lua?”. Claro que num sentido imaginário e desta forma apelava à criatividade das crianças. Além disso, a leitura de livros é fundamental para o seu desenvolvimento e inculcar-lhes o gosto pela leitura foi igualmente uma das minhas intenções.

### Observação dos comportamentos das crianças

A história *A que sabe a lua* possibilitou também a abordagem da matemática uma vez que construímos um painel que permite a ordenar os animais de acordo com a história, ou segundo outros critérios (por exemplo tamanho, cor...). Além disso, permitiu-nos dialogar sobre sabores que gostávamos que a lua tivesse. Portanto trabalhamos o conceito de doce e salgado com exemplos concretos mencionados pelas crianças. Observei que algumas delas (Passarinho, Homem de Ferro) não têm este conceito bem adquirido, uma vez que confundem o doce e o salgado.

*Excerto Nota de campo 153 (09/11/2016)*

Mickey – Eu queria que tivesse sabor a cenoura porque eu gosto muito de cenoura.  
Eu – Boa cenoura.  
Kion – Eu queria salgada.  
Eu – Ai é, ia saber-te a quê?  
Kion – A pipocas salgadas.  
Eu – Pipocas. Hmm muito bom  
Passarinho – Eu queria doce.  
Eu – E seria o quê?  
Passarinho – Presunto.  
Eu – Presunto? Mas o presunto é doce?  
Corujinha – Nãoooo. É sagado. Também podia se batatas fitas.  
Eu – Então e alguém queria que a lua fosse doce? (O Transformer levantou o braço) E gostavas que fosse o quê?  
Transformer – Bolo de chocolate.  
Eu – Mais alguém queria que a lua tivesse um sabor diferente?  
Elsa – A lua é de rochas e poeira.  
Eu – Pois é. Como nós já vimos a lua é feita de rochas e poeira por isso o seu sabor é a rocha. Mas nós podemos provar a rocha?  
Homem Aranha – Nãoooo. Só a comida.

*Nota de campo 157 (11/11/2016)*

Eu – Lembram-se da Carolina ter dito que ia trazer uma surpresa?

Todos – simmm (muito curiosos)

Eu – Então vou voltar a contar a história A que sabe a lua, utilizando o painel que vocês pintaram e o que eu trouxe.

Homem Aranha – São os animais.

Eu – São os animais? Quem te disse?

Homem Aranha – Eu sei.

Eu – Então vamos lá ver.

Comecei a contar a história e quando tirei o primeiro animal do saco (a tartaruga) ficaram todos muito empolgados. Fui convocando as crianças para me ajudarem a contar a história à medida que ia colocando os animais no painel. Em seguida as crianças rasgaram pedacinhos de jornal para fazermos a lua no

#### 4ª Questão: Como chegamos à lua?

##### Projeto do foguetão

Período de realização: 10 de novembro de 2016

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p><u>Desenho</u> Realização de um desenho do foguetão que iremos construir.</p> <p><u>Plasticina</u> Realização do projeto desenhado em plasticina.</p>	<p>- Informar as crianças sobre a importância de fazer um projeto antes de iniciar uma construção</p>	<p>Individual (mesas)</p>	<p>- Folhas brancas A4 - Canetas de feltro - Cartões - Plasticina amarela, vermelha e cor de laranja</p>	<p>- Desenvolver a criatividade. - Desenvolver a motricidade fina.</p>
<h5>O nosso foguetão</h5> <p>Período de realização: 14, 17, 22, 28, 29 de novembro e 1, 5 e 6 de dezembro de 2016</p>				
<p><u>Preparação da estrutura</u> Recorte da caixa no tamanho desejado e reforço da estrutura com fita-cola. Decisão do número de janelas, forma da porta, cores e materiais a utilizar.</p>		<p>Pequeno grupo (tapete)  Grande grupo (tapete)</p>	<p>- Tintas guache: vermelho, azul, rosa, amarelo, verde e roxo - Fita-cola - Papel</p>	<p>- Desenvolver a criatividade. - Desenvolver a motricidade fina. - Respeitar a opinião dos pares. - Interagir com os</p>

<p style="text-align: center;"><u>Construção</u></p> <p>Pintura da caixa na cor escolhida pela maioria. Recorte das janelas e porta. Realização do cone para a parte superior e pintura do mesmo. Realização das janelas e dos pormenores desejados.</p> <p style="text-align: center;"><u>A viagem</u></p> <p>Entrada no foguetão um a um com acesso ao cartão de astronauta.</p>		<p style="text-align: center;">Pequeno grupo (mesas ou tapete)</p> <p style="text-align: center;">Individual (foguetão)</p>	<p>salofan azul - Caneta de feltro preta</p>	<p>pares. - Partilhar os materiais e o espaço. - Envolver-se na fantasia do real.</p>
<p><b>3, 2, 1... Descolagem!</b> Período de realização: 24 de novembro de 2016</p>				
<p style="text-align: center;"><u>Registo – conceções prévias</u></p> <p>Colocação de hipóteses sobre o que vai acontecer na experiência e registar.</p> <p style="text-align: center;"><u>Experiência</u></p> <p>Colocar uma palhinha na ponta do cordel; Prender um cordel esticado, com fita-cola, no teto e no chão (a ponta com a palhinha); Encher um balão e colá-lo à palhinha com a fita-cola;</p>	<p>- Registrar as hipóteses referidas.</p> <p>- Pedir a colaboração das crianças. - Explicar a experiência</p>	<p style="text-align: center;">Grande grupo (sala)</p>	<p>- Cordel - Fita-cola - Balão - Palhinha - Folhas de registo - Cartolina de registo</p>	<p>- Colocar hipóteses. - Conhecer o processo de descolagem do foguetão. - Discutir o resultado observado com os pares. - Realizar registos.</p>

<p>Ao largar inicia-se o processo da descolagem.</p> <p><u>Registro – resultado</u>          Discussão sobre as observações realizadas.          Registro das observações.</p>	<p>- Levantar questões: o que aconteceu ao balão? Porquê?</p>			
<p><b>Notas:</b></p> <p>As crianças devem chegar à conclusão de que quando o ar sai do balão empurra-o para cima e transpor essa realidade para o foguetão, isto é, quando o ar sai do foguetão este sobe.</p>				

## **Intencionalidades educativas para a ação**

Com o objetivo de construir um foguetão do tamanho das crianças, estas estiveram a fazer projetos para o mesmo através de desenhos e construções com plasticina. Em seguida, será construído o foguetão, tendo em atenção a opinião de todo o grupo nas decisões sobre cores, forma e outros adereços.

Por último, pretendo que as crianças percebam como funciona a descolagem do foguetão através de uma pequena simulação com um balão (experiência).

### **Observação dos comportamentos das crianças**

Quando se começou a falar na construção do foguetão, verifiquei uma grande felicidade no rosto das crianças. Os desenhos realizados foram muito interessantes e com pormenores impressionantes, alguns até desenharam os “propulsores” (Elsa, Faísca e Corujinha). A construção em plasticina não foi tão pormenorizada mas surgiram muitos trabalhos engraçados.

*Nota de campo 155 (10/11/2016)*

Eu – Bem o foguetão que o Homem Aranha trouxe está mesmo muito giro. Nós vamos começar o nosso mas para isso vamos ter de fazer um projeto de como queremos que ele fique.

Educadora – Sabem a mãe da Elsa também faz projetos de casas. Ela faz o desenho das casas para depois vender. E o que nós vamos fazer é o desenho de como queremos que o foguetão seja... as cores, se tem porta ou não, se tem janelas. (sussurrou-me entretanto que podíamos utilizar também plasticina para eles construírem)

Eu – Então é assim, podemos fazer o desenho e fazer em plasticina. O que acham?

Houve muito entusiasmo por parte das crianças e todas acabaram

Finalmente iniciámos a tão desejada construção do foguetão. É de notar o grande envolvimento das crianças e é impressionante como uns preferem fazer umas coisas e outros outra. Tenho verificado isso no decorrer do processo. O Catboy é das crianças que se predispõe para fazer todas as atividades que proponho.

*Nota de campo 159 (14/11/2016)*

Iniciamos a construção do foguetão.

A Corujinha, o Catboy, a Elsa e a Nancy estiveram-me a ajudar a reforçar a caixa por dentro.

Elsa – Eu queo cortar.

Eu – Olha que o cartão é rijo.

Elsa – Eu consigo.

Eu – Então vá... tens de cortar por aqui (a Elsa começou a cortar mas depois já não tinha força e acabou por me pedir ajuda).

*Nota de campo 160 (14/11/2016)*

Decidimos em conjunto o número de janelas que o foguetão ia ter e se a porta seria quadrada ou arredondada. Fizemos votações para perceber o que a maioria preferia e adotei a mesma estratégia para definirmos as cores. O foguetão será vermelho e o cone de cima será azul. Depois vamos fazer pormenores em verde, amarelo, azul, rosa e roxo. As janelas serão de plástico azul (papel salofan).

*Excerto Nota de campo 170 (17/11/2016)*

Eu –Então é assim 2 meninos vão começar a pintar o seu retrato, outros vão começar a pintar o foguetão e os outros vão fazer jogos e depois vamos trocando. (Rapidamente várias crianças levantaram o dedo porque queria pintar o foguetão – Faisca, Homem Aranha, Corujinha, Catboy, Hulk, Nancy,

*Nota de campo 171 (17/11/2016)*

Elsa – Isto é tão divertido.

Nancy – Pois é.

Eu – Então estão a gostar de pintar?

Nancy, Elsa e Anna – Simmmm.

Ao longo da construção do foguetão tivemos o envolvimento de alguns pais que nos ajudaram a pintar e a cortar o mesmo (mãe do Transformer, pai do Catboy, pai da M.R.).

*Figura 25 – Pais a colocar o cone*

*Nota de campo 181 (22/11/2016)*

Eu – Hoje a mãe do Transformer veio ajudar-nos com o foguetão.

Várias crianças – ééééé.

Eu – Nós temos de cortar as janelas e as portas e pintar novamente para a cor ficar mais bonita, não é?

Nancy – Eu quero.

Eu – Então quem quer ajudar no foguetão?

O Transformer, o Catboy, a Anna, a Nancy e o Hulk estiveram a ajudar a mãe do Transformer segurando no foguetão enquanto esta recortava as janelas e a porta e ajudaram a pintar)

Mãe do Transformer – Você está a gostar deste projeto) (falando para o Transformer)

Transformer – Simm.

Mãe do Transformer – Que bom! Está a ficar muito bonito.

Transformer – A minha mãe sabe cortar.

...

Eu – O que nós temos de dizer à mãe do Transformer?

Homem Aranhha – “Obrigado”

Eu – Muito bem (e tidis agradeceram à mãe do Transformer).

Mãe do Transformer – De nada. Eu gostei muito de estar aqui

*Nota de campo 201 (29/11/2016)*

O pai do Catboy e o pai da M.R. vieram à sala ajudar-nos a fazer o foguetão. Recortaram uma cartolina duplex para fazer o cone, o Catboy ajudou a fazer os traços com a régua e a M.R. segurou na tesoura e na fita-cola.

*Nota de campo 203 (29/11/2016)*

Quando as outras crianças viram como estava a ficar...

Transformer – Uauuu.

Elsa – Agora só falta pintar.

Passarinho – E a alavanca.

Homem Aranha – E os botões.

Eu – A Anna, a M.R. e o Catboy já fizeram 3 botões.

Educadora – E o que temos de dizer ao pai do Catboy e ao pai da M.R.?

Homem Aranha – Obrigado (e todos bateram uma salva de palmas).

Todas as crianças participaram na construção do foguetão, umas mais do que outras e foram realizando diversos comentários ao longo do processo sobre o que pensavam.

*Nota de campo 210 (02/12/2016)*

O Leão, o Matteo, o Passarinho, a Nancy e a M.R. estiveram a pintar o cone do foguetão e a Corujinha, o Homem Aranha, o Fâisca e o Hulk estiveram a pintar os

*Nota de campo 214 (05/12/2016)*

O Passarinho, o Homem de Ferro, o Leão, o Patrulha Pata, o Spyderman, a Nancy, o Catboy e o Faísca estiveram a ajudar a terminar o foguetão.

Leão – Está mesmo giro.

Nancy – Só falta as letras.

Eu – Então e que letras vamos pôr?

Nancy – Hmmm... não sei.

Eu – Sala 4?

Nancy e Catboy – Simm.

Eu – Então têm de perguntar ao resto dos amigos se concordam.

Foram perguntar e em seguida o Passarinho e a Nancy escreveram Sala 4 por cima da porta do foguetão.

Passarinho – E a alavanca?

Eu – Vamos ter de colocar amanhã porque não temos nada para prender hoje.

*Nota de campo 218 (06/12/2016)*

A Elsa esteve a ajudar-me a prender a alavanca no foguetão e o Passarinho esteve a terminar. Em seguida entrou dentro do foguetão.

Elsa – Ficou maravilhoso!

Passarinho – O foguetão já está pronto (informando o restante grupo).

Só falta acabar de secar uma coisinha.

Gekko – Ficou bonito.

Relativamente à experiência, consegui cativar todo o grupo que ficou logo muito interessado em perceber o que fazia um cordel preso ao teto e, como era de esperar, todos começaram a tocar no mesmo. Comecei por explicar às crianças o que íamos fazer levando-as a colocar hipóteses sobre o que ia acontecer. Em seguida realizaram o desenho da sua previsão na folha de registo (Anexo X) e posteriormente realizamos a experiência. O pai do Passarinho veio ajudar-nos neste dia e soprou o balão para prendermos à palhinha. O Catboy e o Mickey ajudaram a colocar a fita-cola. Quando soltamos o balão foi um momento muito emocionante, em que as crianças ficaram espantadas a ver a palhinha subir e quiseram repetir várias vezes a experiência.

Depois realizaram o desenho do que tinham observado e recortaram e colaram os materiais que tínhamos utilizado. Para verificar a atenção das crianças coloquei dois objetos que não faziam parte da lista de materiais e apenas uma criança

selecionou esses objetos (Patrulha Pata). Esta dinâmica permitia o treino do corte e da colagem que são algumas das necessidades apresentadas pelo grupo em geral. Além disso, o Spiderman, o Thor e o Faísca esqueceram-se de um dos objetos, mas quando questionados conseguiram identificar qual faltava na sua folha de registo.

Por fim, preparei uma cartolina em que foram registadas as previsões das crianças e as conclusões a que chegaram, bem como revemos o procedimento para realizar a experiência. Registei também porque tinham ou não gostado de fazer a experiência e apenas a Anna revelou que não tinha gostado de fazer os desenhos. O título da experiência foi feito pela Anna, a Nancy, o Homem de Ferro e a Elsa com a colagem de letras. Como não tínhamos letras do «G», a Anna quis desenhá-lo e pediu-me que fizesse a letra para ela copiar. Em seguida ela e a Nancy fizeram os desenhos para ilustrar a cartolina.

**Vamos apresentar o nosso projeto!**  
 Período de realização: 6 a 11 de janeiro de 2017

Propostas educativas	Estratégias	Organização Grupo/Espaço	Recursos	Objetivos
<p align="center"><u>Preparação da divulgação</u></p> <p>Discussão em grande grupo sobre as fotografias sobre PowerPoint e dinâmicas realizadas</p> <p>Diálogo em pequenos grupos e divisão dos slides pelas crianças para que cada uma decida o que quer dizer.</p> <p>Ensaio geral da divulgação no auditório.</p> <p align="center"><u>Divulgação</u></p> <p>Apresentação do projeto no auditório. Cada pequeno grupo é chamado na sua vez de intervir e se necessário a Carolina auxilia-os no seu discurso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar as crianças sobre o processo de divulgação</li> <li>- Questionar as crianças sobre as imagens que estão no PowerPoint</li> <li>- Dividir as crianças em pequenos grupos</li> <li>- Escrever o que cada criança diz no seu slide.</li> <li>- Ler tudo o que escrever.</li> <li>- Organizar as crianças nos pequenos grupos de apresentação.</li> <li>- Ajudar e apoiar as crianças sempre que necessário.</li> </ul>	<p align="center">Grande grupo (auditório)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Colunas</li> <li>- Mesas</li> <li>- Trabalhos realizados pelas crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre as dinâmicas e jogos realizados sobre o projeto.</li> <li>- Comunicar as suas aprendizagens sobre a lua.</li> <li>- Respeitar a sua vez de falar.</li> <li>- Ouvir os pares.</li> </ul>

**Avaliação:**

- Reflete sobre as dinâmicas e jogos realizados no projeto.
- Comunica as suas aprendizagens.
- Respeita a sua vez de falar.
- Ouve os pares.

## **2.5. Dinâmicas sobre a Investigação**

As dinâmicas que se seguem foram desenvolvidas no âmbito da investigação inerente à minha prática pedagógica: a interação entre pares – relações de amizade. Organizei um conjunto de propostas para desenvolver com as crianças com o objetivo de compreender as suas conceções sobre a amizade, consciencializá-las para a resolução de conflitos e para a importância de ter amigos. Com as dinâmicas de grupo podemos perceber as relações de amizade que existem entre as crianças da sala 4.

## 1. Resolução de conflitos

Período de realização: 2 e 7 de novembro de 2016

### Objetivos:

- Refletir sobre a gestão de conflitos
- Decidir estratégias para resolver os conflitos autonomamente

Propostas educativas	Organização do grupo/espço	Recursos
<p><u>Livro <i>O Texugo e o Grande Resgate</i> (Suzanne Chiew)</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura do livro.</li><li>- Diálogo sobre a história.</li></ul> <p><u>Estratégias de gestão de conflitos</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Discussão em grande grupo sobre os conflitos que têm ocorrido com os pares.</li><li>- Organização de um conjunto de estratégias para resolver autonomamente os conflitos entre pares.</li></ul>	Grande grupo (tapete)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Livro <i>O Texugo e o Grande Resgate</i> (Suzanne Chiew)</li><li>- Folhas brancas</li><li>- Caneta de feltro</li></ul>
<p><u>Livro <i>Quem quer ser amigo do Martim?</i> (David Melling)</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura do livro.</li><li>- Diálogo sobre a história.</li></ul> <p><u>Estratégias de gestão de conflitos</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Continuação da organização de um conjunto de estratégias para resolver autonomamente os conflitos entre pares.</li><li>- Realização de desenhos para ilustrar as estratégias definidas.</li></ul>	Grande grupo (tapete)  Pequeno grupo (mesas)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Livro <i>Quem quer ser amigo do Martim?</i> (David Melling)</li><li>- Cartolina</li><li>- Folhas azuis</li><li>- Canetas de feltro</li><li>- Tesoura</li><li>- Cola</li></ul>

## **Intencionalidades educativas para a ação**

Estas dinâmicas surgem no âmbito da investigação sobre a interação entre pares. Visto que as crianças têm demonstrado dificuldades para resolver autonomamente os seus conflitos com os pares, decidi discutir com elas formas para que isso aconteça. A leitura de histórias serviu como mote para abordar esta questão.

### **Observação dos comportamentos das crianças**

Em geral o grupo esteve atento à leitura da história e isso foi evidente no diálogo que fizemos em seguida, no qual as crianças responderam ativamente a todas as questões, acabando por fazer o reconto da história. Posteriormente lancei a questão da resolução dos conflitos que pareceu-me não ser bem compreendida pelas crianças. Algumas começaram a falar das regras da sala e não era bem o pretendido. Após a minha explicação do que era “suposto” fazermos, a educadora voltou a explicar às crianças, porém foi necessário muito apoio da nossa parte para pôr as crianças a pensar e problematizar.

*Nota de campo 135 (02/11/2016)*

Quando vocês se zangam com um amigo costumam pedir ajuda a um crescido para resolver a situação. Vamos então todos pensar o que podemos fazer para resolver sozinhos a situação. O que devemos fazer quando nos zangarmos com o amigo?

Kion – Devemos falar.

Eu – Muito bem, temos de conversar para resolver o problema. E mais?

Catboy – Não podemos bater.

Educadora – Sim claro que não se pode bater. Mas neste momento estamos a ver formas de conseguirmos resolver o problema com o amigo quando não existem adultos por perto. Como vocês iam fazer?

Todavia, acabaram por referir algumas opções pertinentes que foram escritas numa folha.

### **Estratégias para o futuro**

Como as crianças mostraram-se um pouco confusas perante a abordagem realizada, decidi em conjunto com a educadora, voltar a repetir esta questão na próxima semana para que as crianças possam voltar a pensar sobre o assunto. Desta forma, será dada continuidade à atividade. É importante adequar o vocabulário para que as crianças consigam perceber o que se pretende.

Assim, no dia 7 de Novembro voltei a abordar esta questão com as crianças e surgiram novas ideias que permitiram completar a nossa cartolina (Figura ), reunindo um conjunto de estratégias que serão úteis na resolução dos conflitos entre elas.

*Nota de campo 143 (07/11/2016)*

Eu – Nós já tínhamos falado sobre o que podíamos fazer quando nos zangamos com um amigo para resolver o problema sem a ajuda de um crescido. Vamos então ver se existem mais ideias. Vou ler as que já tenho aqui...

Gekko – Podemos dar um xi-coração.

Educadora – E o que é um xi-coração?

Gekko – é um abraço diferente. É um abraço apertado. A minha mãe dá-me sempre um xi-coração.

Eu – Boa. Então podemos dar um abraço, um beijinho ou um xi-coração.

(Depois das crianças realizarem desenhos para ilustrar as estratégias que definimos estive a recortar e a colar alguns desenhos com o Catboy na cartolina)

Eu – Então é assim... A nossa cartolina já está pronta. Agora quando nos zangarmos com um amigo temos de fazer estas coisas que dissemos, ok? Eu vou ver se vocês vão ser capazes de fazer sozinhos e vou escrever sobre isso no meu trabalho na Universidade.

Educadora – A Carolina vai à escola dos crescidos e vai ver se vocês vão conseguir resolver sozinhos as zangas com os amigos.

Eu – Vou então colocar a cartolina ali na parede da casinha pode ser?

Kion – Acho muito boa ideia.

Eu – Assim, se por acaso se esquecerem do que devem fazer podem sempre ir ver na cartolina, boa?

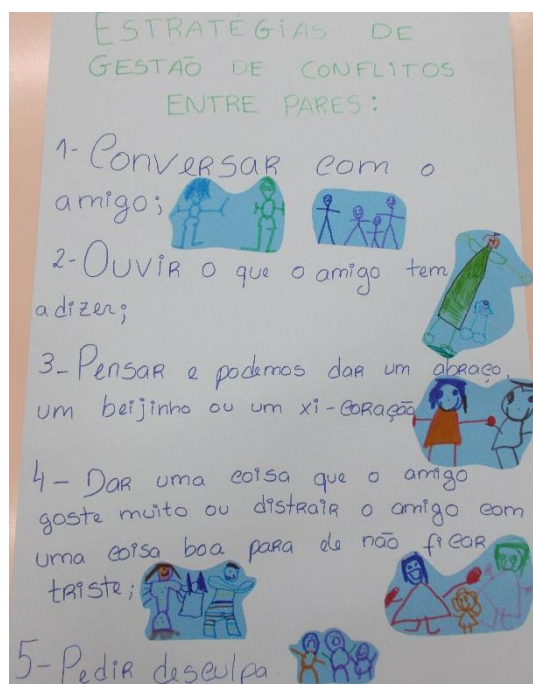


Figura 39 – Cartolina gestão de conflitos entre pares

## 2. Ser Amigo

Período de realização: 16 e 23 de novembro de 2016

### Objetivos:

- Mostrar a sua concepção do que é ser amigo
- Conhecer os amigos de cada criança
- Discutir sobre as concepções dos pares
- Compreender o que é ser amigo

Propostas educativas	Organização do grupo/espço	Recursos
<u>Livro <i>O Pequeno Livro da Amizade</i></u> - Leitura do livro. - Diálogo sobre a história.	Grande grupo (tapete)	- Livro <i>O Pequeno Livro da Amizade</i> (Christine Coirault)
<u>Vídeo “<i>O monge e o cãozinho</i>”</u> - Discussão: O que o cão queria fazer com o monge? O monge era amigo do cão? E como é que ele ficou quando o cão caiu?	Grande grupo (tapete)	- Computador - Projetor - Colunas - Filme - Telemóvel
<u>Livro <i>Somos Amigos?</i> (Anabel Fernández Rey)</u> - Leitura do livro. - Diálogo sobre a história.	Grande grupo (tapete)	- Livro <i>Somos Amigos?</i> (Anabel Fernández Rey)
<u>Concepções sobre a amizade</u> - Realização de questões a cada criança: O que é ser amigo? Quem são os teus amigos na sala 4? E qual é o teu melhor amigo? Porquê? - Gravação áudio das respostas das crianças.	Individual	

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transcrição das respostas.</li> </ul>	<p>Grande grupo (tapete)</p>	
<p><u>Livro <i>Adivinha quanto eu gosto de ti</i> (Sam Mc Bratney)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do livro.</li> <li>- Diálogo sobre a história.</li> </ul> <p><u>Apresentação das respostas das crianças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre as ideias sugeridas pelas crianças.</li> </ul> <p><u>Cartaz da Amizade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de um cartaz com as concepções das crianças sobre a amizade e o ser amigo.</li> <li>- Ilustração do cartaz.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro <i>Adivinha quanto eu gosto de ti</i> (Sam Mc Bratney)</li> <li>- Cartolina</li> <li>- Canetas de feltro</li> <li>- Lápis de cor</li> </ul>

## Intencionalidades educativas para a ação

Com o objetivo de conhecer as concepções das crianças sobre a amizade surgem estas dinâmicas que envolvem a leitura de histórias, a visualização de um vídeo e entrevistas às crianças. Através das concepções das crianças elabora-se uma cartolina para registar as suas ideias.

## Observação dos comportamentos das crianças

A leitura de histórias tem-se revelado um interesse por parte das crianças que participam ativamente na discussão sobre a história referindo aspetos e pormenores importantes. Ao dialogar com elas sobre a amizade tenho tido consciência daquilo que é para elas a amizade e da dificuldade de alguns definir estes conceitos que são tão abstratos. Afinal o que é amizade? “Sermos amigos” (Patrulha Pata, 4 anos). E o que é ser amigo? É brincar com o outro, preocupar-se com ele e dar-lhe carinho. De facto é curioso as respostas que as crianças dizem, que me têm surpreendido e a forma como descrevem certas situações espelha que realmente são capazes de observar e interpretar o que se passa à sua volta e assim interpretam o mundo e as pessoas com quem lidam diariamente.

*Nota de campo 168 (16/11/2016)*

Eu – Então e amizade sabem o que é? O que é a amizade?

Homem Aranha – Ser amigo do outro.

Corujinha – Gostar do amigo.

Elsa – Brincar com os amigos todos.

Passarinho – Não esquecer o amigo que gostamos muito.

Anna – Gostar muito do amigo.

Kion – É carinho.

Leão – É ser amigo dos outros.

Faísca – Ajudar o outro.

Gekko – Quando namoramos.

Eu – Os namorados também devem ser amigos mas não é só quando namoramos pois não? (e várias crianças disseram que não) Mais alguém tem alguma ideia do que é a amizade?

Spyderman – Dar um abraço ao amigo.

Homem de Ferro – Não bater.

Patrulha Pata – Sermos amigos.

Thor – Dar um abraço.

Elsa – Ter carinho pelo amigo.

Corujinha – Não podemos estragar as coisas do amigo.

Passarinho – Não podemos desistir do amigo.

Eu – Boa Passarinho. Ouviram o que o Passarinho disse? Não podemos desistir dos amigos. Mesmo que às vezes nos zanguemos, temos de resolver os problemas e não deixar de ser amigos.

A visualização do vídeo foi igualmente pertinente porque as crianças mostraram ter compreendido a mensagem que este transmitia. O facto de ser um registo diferente facilita a motivação das crianças para a atividade.

*Nota de campo 167 (16/11/2016)*

Eu – Gostaram do vídeo? (As crianças responderam que sim) Então e o que é que acontece neste vídeo?

Mickey – O cão desmaiou.

Corujinha – E o senhor levou para casa.

Passarinho – Na casa estava uma fogueira e o cão acordou.

Eu – Pois foi. O cão caiu e o senhor foi buscá-lo e levou para casa para ver se ele ao ficar mais quente acordava. E o que o cão queria fazer com o senhor?

Kion – Queria bincar.

Eu – E o senhor queria brincar com ele?

Homem aranha – Não.

Eu – Então vocês acham que o senhor era amigo do cão?

Elsa – Primeiro não mas depois sim.

Eu – Pois ele primeiro não gostou muito do cão querer brincar com ele mas depois foi à procura dele porquê?

Mickey – Ficou preocupado.

Eu – Muito bem, o senhor ficou preocupado com o cão por isso foi procura-lo.

Corujinha – Foi ajudar.

Eu – Exato e ajudou o cão a melhorar. E depois?

Passarinho – E depois enquanto estava a fazer os exercícios jogava a bola para o cão.

Eu – Pois é. Ele depois brincava com o cão. Então eles tornaram-se grandes amigos e os amigos preocupam-se e ajudam-se uns aos outros. É muito bom ter amigos. E esta semana nós temos falado de quê?

Homem Aranha – Dos direitos da criança.

Eu – Pois é. E há um direito que fala da amizade e da solidariedade. Sabem o que é? (as crianças disseram todas que não) Solidariedade é ajudar o outro, ser solidário com alguém.

Através dos livros foi possível abordar vários conceitos como “amigo”, “ajudar” e “gostar”. Nos diálogos realizados fui tentando questionar crianças que intervêm menos vezes, no sentido de perceber se compreendem a mensagem da história.

*Nota de campo 183 (23/11/2016)*

Depois de ler o livro *Somos Amigos?* questionei as crianças sobre o que este falava...

Hulk – Dos amigos.

Faísca – Eles eram amigos.

M.R – Estava a chover.

Eu – E depois?

M.R. – O urso levou o menino ao colo.

Homem de Ferro – O urso tinha uma ferida.

Eu – E o que ele pediu ao menino?

Homem de Ferro – Para ajudar.

Eu – Então e tu Spyderman, de que falava esta história?

Spyderman – Eram amigos.

Eu – Porquê?

Spyderman – Eles disseram que eram amigos.

Eu – E mais?

Spyderman – Ajudou.

Patrulha Pata – O urso estava a pegar no menino para ir para casa.

Catboy – E pediu para empurrar mais alto.

Eu – Pois foi no baloiço. Por isso estiveram-se a ajudar um ao outro.

Corujinha – O urso estava um bocadinho molhado e o menino ajudou a secá-lo.

Leão – Ele tinha uma coisa no pé e o menino ajudou a tirar.

Mickey – Eu ia dizer isso. Que ele tinha uma coisa na pata.

Passarinho – O menino pediu ao urso para empurrar a bicicleta mais depressa porque ele não conseguia chegar aos pedais.

Anna – O urso ajudou o menino a arrumar os brinquedos.

Eu – Exatamente. Então significa que temos de fazer o quê aos amigos?

Faísca, Homem Aranha, Passarinho, Corujinha, Anna e Mickey – Ajudar.

*Excerto Nota de campo 186 (23/11/2016)*

Eu – Então esta história fala do sentimento que é gostar. Mas sabem não é o facto de sermos grandes ou pequenos que gostamos mais ou menos.

No nosso coração cabem muitos sentimentos e eles podem ser mesmo muito grandes apesar de sermos pequeninos, está bem?

Passarinho – Podemos sentir tristeza.

Mickey – Felicidade.

Catboy – Ficar zangados.

No que concerne às entrevistas ressalvo as concepções evidenciadas pelas crianças. Ser amigo «é ter amigos» (), «sermos todos amigos» (Gekko, 5 anos), «guardar o lugar do amigo» (), ... Muitas crianças, como o ..... afirmaram que ser amigo era brincar com o amigo ou ajudá-lo. Tudo isto foi escrito numa cartolina em que em diálogo com as crianças decidimos o que devíamos ou não colocar. Além disso, intencionalmente questionei as crianças sobre outras coisas que devem

contemplar um amigo para pô-las a refletir se era necessário acrescentar algo ao nosso registo.

*Nota de campo 187 (23/11/2016)*

Eu – Lembram-se de manhã do que falamos? (várias crianças responderam que sim) Foi de quê?

Faísca – Foguetão.

Eu – Não. Eu não estive a fazer-vos perguntas?

Passarinho – Sim. Dos amigos.

Eu – Ahhhh. Estavam distraídos. A Carolina tem aqui as vossas respostas e esta cartolina para nós escrevermos o que pensamos que é ser amigos, pode ser? (e muitos responderam que sim; Coloquei-me no centro do tapete com a cartolina) Então vários meninos disseram que ser amigo era brincar. Todos concordam? (disseram que sim) Acham que devemos colocar brincar na nossa cartolina?

Todos – Simmm.

(...)

Eu – E o que pode ser mais ser amigo? O que vimos agora nesta história?

Homem Aranha – É gostar.

Eu – Pois ser amigo é gostar do outro também, não acham? (responderam que sim) Então e porquê?

Passarinho – Porque quando gostamos do amigo brincamos com ele.

Eu – E acham que podemos dizer palavras feias aos amigos e ser maus?

Mickey – Não. Porque o amigo fica triste.

Eu – Então o que temos de dizer?

Homem Aranha – Coisas bonitas.

Eu – Boa. E se um amigo se magoar o que fazemos?

Faísca – Ajudamos.

Eu – E mais? (as crianças começaram a pensar...) Não temos de cuidar dele?

No centro da cartolina as crianças colaram as letras Ser amigo é com o meu auxílio. Escrevi numa folha estas palavras e depois pedi a cada uma para procurar determinada letra na caixinha das letras. Foi uma dinâmica diferente e tive oportunidade de abordar conteúdos da linguagem oral e abordagem à escrita, bem como da matemática (contagem do número de letras). Todas as crianças mostraram-se interessadas, uma vez que estavam sempre a referir “eu ainda não fui”. Para que todas tivessem oportunidade de participar, umas encontravam a letra na caixa das letras e outras colavam-nas.

*Nota de campo 188 (23/11/2016)*

Eu – Agora para pormos o título na nossa cartolina a Carolina tem aqui estas letras para vocês colarem (escrevi ser amigo é... numa folha e comecei a questioná-los sobre as letras; em seguida escolhi aleatoriamente uma criança para encontrar cada uma das letras e colocar sobre a cartolina; depois outras colaram; enquanto íamos descobrindo as letras...) Esta palavra é SER, tem um s, um e e um r. Tem três letras. Uma, duas três (enquanto apontava para as letras e algumas crianças repetiram) E esta letra qual é? (apontando para o M)

Passarinho – M.

Eu – Sim. M de Miguel.

Passarinho – No meu nome também tem essa letra.

Eu – Pois é.

Depois algumas crianças ficaram no tapete a fazer desenhos na cartolina e outras fizeram um desenho em folhas A4.



*Figura 40 – Análise e registo das conceções das crianças sobre O que é ser amigo?*

Em seguida disponibilizei cores para ilustrarem a cartolina com desenhos. As crianças ficaram no chão e foi interessante observar a sua concentração nesse momento. Elas próprias apropriaram-se do espaço à volta da cartolina, colocando-se da forma que consideraram mais confortável para pintar – deitadas.

Além do que consideravam ser a amizade questionei quem eram os seus amigos da sala e o seu melhor amigo. Ao longo das entrevistas notei algumas crianças mais envergonhadas do que outras (Nancy, M.R. e Matteo), penso que pelas questões terem sido feitas individualmente. Destaco ainda uma das conversas que escutei após a realização das entrevistas.

Nota de campo 185 (23/11/2016)

Corujinha – Sabes quem é a minha melhor amiga?

Nancy – Não.

Corujinha – A Anna.

Homem Aranha – É?

Corujinha – sim. Eu disse à Carolina que era a Anna.



Figura 41 – Cartolina Ser amigo é...

### 3. Sociograma

Período de realização: 30 de novembro e 1 de dezembro de 2016

#### Objetivos:

- Descobrir os melhores amigos na sala 4
- Reconhecer a sua voz e/ou dos pares
- Conhecer as redes sociais na sala 4
- Demonstrar afetos pelos amigos

Propostas educativas	Organização do grupo/espço	Recursos
<u>Livro <i>Um amigo como tu</i> (Timothy Knapman)</u> - Leitura do livro. - Diálogo sobre a história.	Grande grupo (tapete)	- Livro <i>Um amigo como tu</i> (Timothy Knapman)
<u>Árvore da Amizade</u> - Realização da árvore em papel de cenário com recurso a formas geométricas. - Reprodução das frases ditas pelas crianças sobre o melhor amigo. - As crianças devem identificar quem fala e desenhar o seu amigo numa bola ou estrela. - Pintura da árvore. - Colocação das flores na árvore da amizade. - Discussão sobre os resultados da árvore.	Grande grupo (tapete)  Grande grupo (mesas)  Grande grupo (tapete)	- Rádio - Telemóvel - Papel cenário - Lápis de carvão - Bolas e estrelas - Canetas de feltro - Tintas: verde, castanho, amarelo, vermelho e dourado - Carimbos plástico bolha e de canudinhos - Escova - Carimbos de letras - Cola

<p><u>Jogo Quantos Queres</u> - As crianças escolhem um número e uma das carinhas disponíveis. Deve realizar a ação sugerida (abraço, beijinho, aperto de mão, dar 5, massagem, piscar o olho, dizer uma palavra bonita, cócegas) a um dos amigos da sala.</p>		<p>- 5 “Quantos queres” (construídos previamente por mim, em cartolinas de cor e imagens alusivas às ações a realizar)</p>
--	--	--

## Intencionalidades educativas para a ação

Para divulgar as respostas das entrevistas relativamente aos pares do grupo da sala 4 que cada criança considera ser seu/sua amigo(a) surge a elaboração da árvore da amizade. Pretendo reforçar a importância de ter amigos e respeitar a diferença através da leitura de uma história. Com o objetivo de colocar as crianças a interagirem umas com as outras construí «Quantos queres» em tamanho grande com imagens alusivas à ação que tem de ser realizada (dar um beijinho, dar um abraço, dar uma massagem, dar “5”, “dar um aperto de mão, dizer uma palavra bonita, fazer cócegas ou piscar o olho).

Ao conversar sobre a árvore da amizade com a equipa educativa, a Mafalda sugeriu que como estamos perto do Natal podia fazer uma árvore da amizade mas em pinheiro. Nesse sentido conversei com as crianças sobre esta hipótese, de forma a decidirmos em conjunto como seria a nossa árvore. A maioria escolheu ser como a árvore de Natal.

## Observação dos comportamentos das crianças

Comecei por desenhar, com as crianças, a árvore em papel cenário. Para isso utilizei figuras geométricas (3 triângulos e 1 retângulo) para as crianças poderem delinear a árvore. Foi uma experiência muito gratificante porque quando levantei os moldes *foi fantástico observar a admiração* e felicidade no rosto de todas as crianças. Ficaram completamente deslumbrados ao verificar que realmente tinham desenhado a árvore.

*Nota de campo 207 (30/11/2016)*

Eu - Lembram-se da Carolina ter-vos perguntado se queriam fazer a árvore da amizade com flores ou como árvore de natal? (as crianças responderam que sim) A Carolina trouxe as coisas para fazermos a árvore. Digam-me lá como acham que vamos fazer?

Passarinho – Podemos cortar uma árvore de natal.

Eu – Mas temos de desenhar a árvore.

Corujinha – Pois.

Eu – Trouxe aqui estas cartolinas que são o quê?

Kion – Triângulos.

Eu – E este?

Homem Aranha – Retângulo.

Eu – Pois é e com estas formas geométricas vamos delinear a nossa árvore.

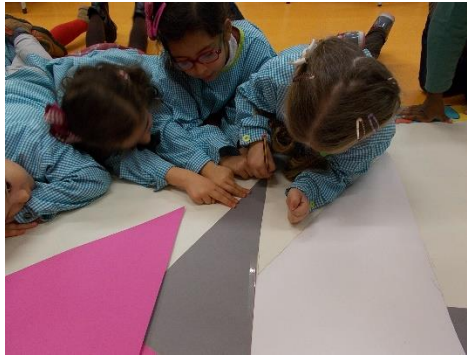
Passarinho – O que é isso?

Eu – É passar com o lápis à volta das formas para desenhar na folha em baixo.

Chamei cada criança para fazer um pedacinho da árvore e quando retirei os moldes ficaram completamente perplexos.

Passarinho – Uauuuu.

Kion – Ficou mesmo fixe.



*Figura 42 – Elaboração da Árvore da amizade*

A leitura da história *Um amigo como tu*, considero que também correu muito bem (Kion – “Eu gostei imenso desta história”). Após dialogarmos sobre a mesma iniciei o jogo com as vozes das crianças.

*Nota de campo 208 (30/11/2016)*

Eu - Bem para continuarmos na nossa árvore da amizade, vamos fazer um jogo. A Carolina trouxe aqui a gravação das vossas vozes sobre os amigos aqui da sala e têm de tentar adivinhar quem está a falar.

Houve muita agitação e as crianças começaram a dizer “eu disse primeiro”, “eu é que disse”...

Eu – Vá, se continuar este barulho paramos com o jogo. Não interessa quem adivinha primeiro ou depois, interessa é ouvir e respeitar o colega que está a falar (acalmaram-se mais um pouco e prosseguimos).

Ficavam muito satisfeitos a ouvir as vozes e identificar os amigos.

Mickey – Eu não sou amigo do Faísca.

Eu – Também mas o Faísca é teu amigo por isso disse o teu nome.

Kion – Eu sou de todos.

Eu – Pois é.

Revelei também o melhor amigo de cada um e dei-lhes a escolher entre uma bola ou uma estrela para fazerem o desenho do amigo e colocarmos na árvore. Depois de fazerem o desenho estivemos a pintar a árvore com plástico bolha, canudinhos e uma escova. As crianças escolheram fazer o tronco castanho e o pinheiro verde. As letras “árvore da amizade” foram feitas com carimbos em amarelo e vermelho e alguns apontamentos

Estiveram todos muito envolvidos nesta dinâmica que acabavam por falar todos ao mesmo tempo e por isso não nos entendíamos. Após uma pequena chamada de atenção consegui controlar o grupo e prosseguimos a atividade. É de salientar que algumas crianças não se ouviam bem porque tinham falado muito baixinho na gravação o que dificultou um pouco o jogo. Fiquei também admirada por constatar que algumas crianças revelaram mais facilidade em reconhecer a voz do outro do que a sua própria voz (Homem Aranha, Thor e Transformer).

Cada criança realizou o desenho do seu melhor amigo e afirmavam «eu fiz este» ou «eu fiz aquele». De forma a identificar o amigo pedi para as crianças em vez de colocarem o seu nome, colocarem o do amigo, o que implicava que fossem buscar o cartão do nome do amigo em vez do seu.

Relativamente à pintura da árvore as crianças é que escolheram as cores e pintaram sozinhas utilizando os recursos disponíveis – escova, plástico bolha e canudinhos. Ficaram surpreendidos com as bolinhas que iam surgindo (Corujinha – “Ahhh, fica bolinhas”; Thor – “Eu queio a escova”) e muitos perguntavam o que era aquilo (Fáisca – “O que é ito?”). Neste sentido, fiquei *contente* por ter proporcionado a exploração de uma técnica de pintura diferente.

É de realçar que a Minie esteve *muito empenhada* em preencher os espaços em branco da árvore e o resultado final ficou, para mim, muito bonito. O facto de terem sido as crianças a fazer tudo, torna o resultado final ainda mais especial porque é uma árvore da amizade deles e para eles. Destaco também o *grande interesse* demonstrado pela M.R. e pelo Thor na realização desta atividade, uma vez que são as crianças que menos se disponibilizam para ajudar a fazer algo e até ajudaram-me a lavar os materiais depois de terem sido utilizados. *Fiquei satisfeita* por eles estarem tão interessados em participar.



Figura 43 – Desenho do/a melhor amigo/a



Figura 44 – Pintura da Árvore da Amizade

*Nota de campo 211 (02/12/2016)*

As crianças estiveram a colar as suas bolas e estrelas na árvore da amizade.

Elsa – Está mesmo linda.

Passarinho – Ficou muito gira.

Homem Aranha – O meu está aqui (apontando). Desenhei o Passarinho.

Passarinho – Eu pus a minha bola quase ao pé da tua Homem Aranha.

Homem Aranha – Está perto da da Corujinha.

Elsa – A Anna desenhou o meu.

Hulk – Eu fiz o Transformer.

Nancy – Está bonita.

*Nota de campo 219 (06/12/2016)*

Finalizámos a árvore da amizade. A Anna, o Gekko, o Homem de Ferro e o Catboy colaram hoje as suas bolas e estrelas na árvore.

O Catboy mesmo na cadeira não chegava e tive de pegá-lo ao colo.

Catboy – Ficou diro.

Todas as crianças escolheram o local na árvore onde queriam colar a sua bola ou estrela e fizeram vários comentários relacionados com o trabalho que tinham feito. É de referir que todas conseguiram identificar o desenho que tinham realizado.



*Figura 45 – Colagem dos desenhos do/a melhor amigo/a*

Relativamente ao jogo *Quantos Queres*, apenas a Corujinha e o Passarinho afirmaram que já conheciam. Depois de explicar às crianças como se jogava, organizei-as em grupos de 4 distribuindo um “quantos queres” a cada grupo. Em seguida incentivei-as a jogarem uns aos outros.

*Nota de campo 232 (12/12/2016)*

Expliquei às crianças como se jogava ao “quantos queres?” e depois organizei-as em grupos de 4, entregando um “quantos queres?” a cada um dos grupos.

Rapidamente começaram a jogar uns com os outros e até “discutiam” para ver quem ia fazer a seguir. Com algum apoio para manusear o “quantos queres?” todos conseguiram jogar e incentivava-os a rodar todos os meninos/as do grupo. Foi interessante observar as interações que foram surgindo entre eles que conseguiam identificar todos os símbolos que saíam e faziam a respetiva ação. Notei alguma reticência no início quando saía um menino dar um beijinho a outro mas, com o decorrer deste momento, este constrangimento foi desaparecendo e só ouvia risos e ações a acontecerem com todos os elementos do grupo.

Corujinha – Qual é?

Passarinho – Massagem.

Corujinha – Massagem, massagem (fazendo ao amigo).

Homem de Ferro – Quem é agora?

Passarinho – É o leão.

Transformer – Quantos queres?

Nancy – “Tês”

M.R. – Ele não tá a fazer!

Eu – Está sim. Tens de segurar assim Hulk.

M.R. – Agora sou eu. Cóciguinhas (hahahahah e *toda feliz* fez cócegas ao amigo)

É de revelar que notei muito *interesse* da parte do grupo neste jogo, uma vez que mostravam-se muito contentes e divertidos e foi interessante observar que por diversas vezes o grupo todo realizava a ação (ex: Elsa, Caboy, Patrulha Pata e Faísca davam um abraço em grupo). Algumas crianças até zangavam-se com outras (M.R., Homem Aranha, Thor e Transformer) porque era a sua vez de perguntar “quantos queres” e outras foi necessário ajudá-las a manipular o jogo. Considero que é uma forma lúdica e divertida para exercitar a pinça fina.

*Nota de campo 233 (12/12/2016)*

Elsa – Foi muito giro Carolina. Adorei.  
Passarinho – Foi muito divertido.  
Thor – Eu gostei muito.  
M. R. – Eu também gostei muito.  
Eu – E o que foi que gostaram mais de fazer?  
M.R. – Dar beijinho.  
Nancy – Dar um abraço  
Minie – beijinho.  
Leão – Eu gostei das cócegas.  
Spyderman – Dar abracinho.  
Thor – De piscar o olho.  
Faísca – Dar o beijinho.  
Eu – Ainda bem que gostaram. A Carolina vai deixar este jogo na área dos jogos e sempre que quiserem jogar podem fazê-lo.



*Figura 46 – Crianças a brincar com o jogo  
Quantos queres?*

Conceções das crianças da Sala 4 sobre a «**amizade**»

	Vídeo e livro da <b>amizade</b>	Entrevista <b>O que é ser amigo?</b>	Entrevista <b>Quem são os teus amigos na sala 4?</b>	<b>Quem são os teus amigos na sala 4? *</b>
<b>Anna</b>	“Gostar muito do amigo”	“Brincar com o outro” “Ajudar o outro”	Elsa, M.R., Leão Patrulha Pata e Spyderman	Elsa, Corujinha, Nancy, M.R., Passarinho e Minie
<b>Catboy</b>		“Brincar”	Homem Aranha e Passarinho	Leão, Passarinho, Patrulha Pata, Spyderman, Homem Aranha, Corujinha, Transformer, Faísca, Hulk, Elsa, Anna, Thor, Nancy e Minie
<b>Corujinha</b>	“Gostar do amigo” “Não podemos estragar as coisas do amigo”	“Dar um abraço e um beijinho e festinhas” “Brincar com o outro”	Elsa, M.R., Thor, Nancy, Homem Aranha, Passarinho	Homem Aranha, Anna, Elsa, Minie, Passarinho e M.R.
<b>Elsa</b>	“Brincar com os amigos todos” “Ter carinho pelo amigo”	“Brincar com os outros” “Não bater nem empurrar” “Nunca desistir dos amigos”	Anna, Nancy, Thor, Mickey, Corujinha, Transformer, Kion e M.R.	Anna, Nancy, Transformer, Corujinha, Minie, Thor, Mickey, Leão, Homem de Ferro e M.R.
<b>Faísca</b>	“Ajudar o outro”	“Guardar o lugar para o amigo” “Pedir para brincar” “Dar um abraço”	Hulk, Mickey, Homem de Ferro, Leão	Nancy, Homem Aranha, Passarinho, Transformer, Hulk, Elsa, Kion, Corujinha, Spyderman, Patrulha Pata, Leão, Anna, Catboy, Thor e M.R.

<b>Gekko</b>	“Quando namoramos”	“Seremos todos amigos”	Corujinha e Homem Aranha	Corujinha e Minie
<b>Homem Aranha</b>	“Ser amigo do outro”	“É brincar com os amigos”	Todos	Todos
<b>Homem de Ferro</b>	“Não bater”	“Dar um abraço”	Leão, Mickey, Hulk, Nancy, M.R., Corujinha, Passarinho e Homem Aranha	Todos
<b>Hulk</b>		“Ajudar”	Patrulha Pata, Nancy, Transformer, Passarinho, Homem Aranha, Leão	Transformer, Leão, Catboy, Spyderman, Patrulha Pata, Nancy e Kion
<b>Kion</b>	“É carinho”	“Estar bem com o outro” “Brincar com o outro”	Todos	Todos
<b>Leão</b>		“Brincar e ajudar”	Transformer, Passarinho, Homem Aranha, Catboy, Mickey, Patrulha Pata, Spyderman, Homem de Ferro e Faísca	Spyderman, Patrulha Pata, Catboy, Transformer e Homem de Ferro
<b>Mickey</b>		“Ajudar o amigo”	Kion, Leão, Transformer, Corujinha, Homem Aranha, Homem de Ferro, Spyderman e Patrulha Pata	Kion, Elsa, Leão, Homem de Ferro, Spyderman, Patrulha Pata, Corujinha, Transformer, Nancy e Hulk
<b>Minie</b>		“Brincar”	Corujinha	Elsa, Nancy, Corujinha, Anna e Gekko
<b>M.R.</b>		“É brincar” “É emprestar aos amigos os brinquedos”	Thor, Elsa, Nancy e Anna	Thor, Minie, Hulk, Faísca, Mickey, Elsa, Anna, Nancy, Gekko, Kion e Catboy

<b>Nancy</b>		“Ter amigos” “Brincar”	Elsa, Minie, Anna e M.R.	Todos
<b>Passarinho</b>	“Não podemos desistir do amigo” “Não esquecer o amigo que gostamos muito”	“É ter meninos que queiram brincar connosco”	Homem Aranha, Transformer e Corujinha	Homem Aranha, Corujinha, Transformer, Catboy, M.R., Thor e Kion
<b>Patrulha Pata</b>	“Seremos amigos”	“Ter um amigo é brincar juntos”	Homem de Ferro, Mickey, Leão e Spyderman	Spyderman, Leão e Catboy
<b>Spyderman</b>	“Dar um abraço ao amigo”	“É ajudar” “Dar um abraço”	Mickey, Leão e Homem de Ferro	Leão, Mickey, Patrulha Pata e Transformer
<b>Thor</b>	“Dar um abraço”	“Ter amigos é não deixar de ser amigos”	Transformer, Minie, Elsa, M.R., Nancy	M.R., Kion, Faísca, Hulk, Transformer, Elsa, Leão, Mickey, Homem de Ferro, Minie, Nancy, Passarinho, Catboy, Homem Aranha, Anna, Spyderman, Patrulha Pata e Corujinha
<b>Transformer</b>		“Ajudar”	Hulk, Mickey e Thor	Todos

\*Questão colocada 1 mês depois de ter desenvolvido todas as dinâmicas relativas à investigação

### Sociograma das Relações de Amizade na Sala 4

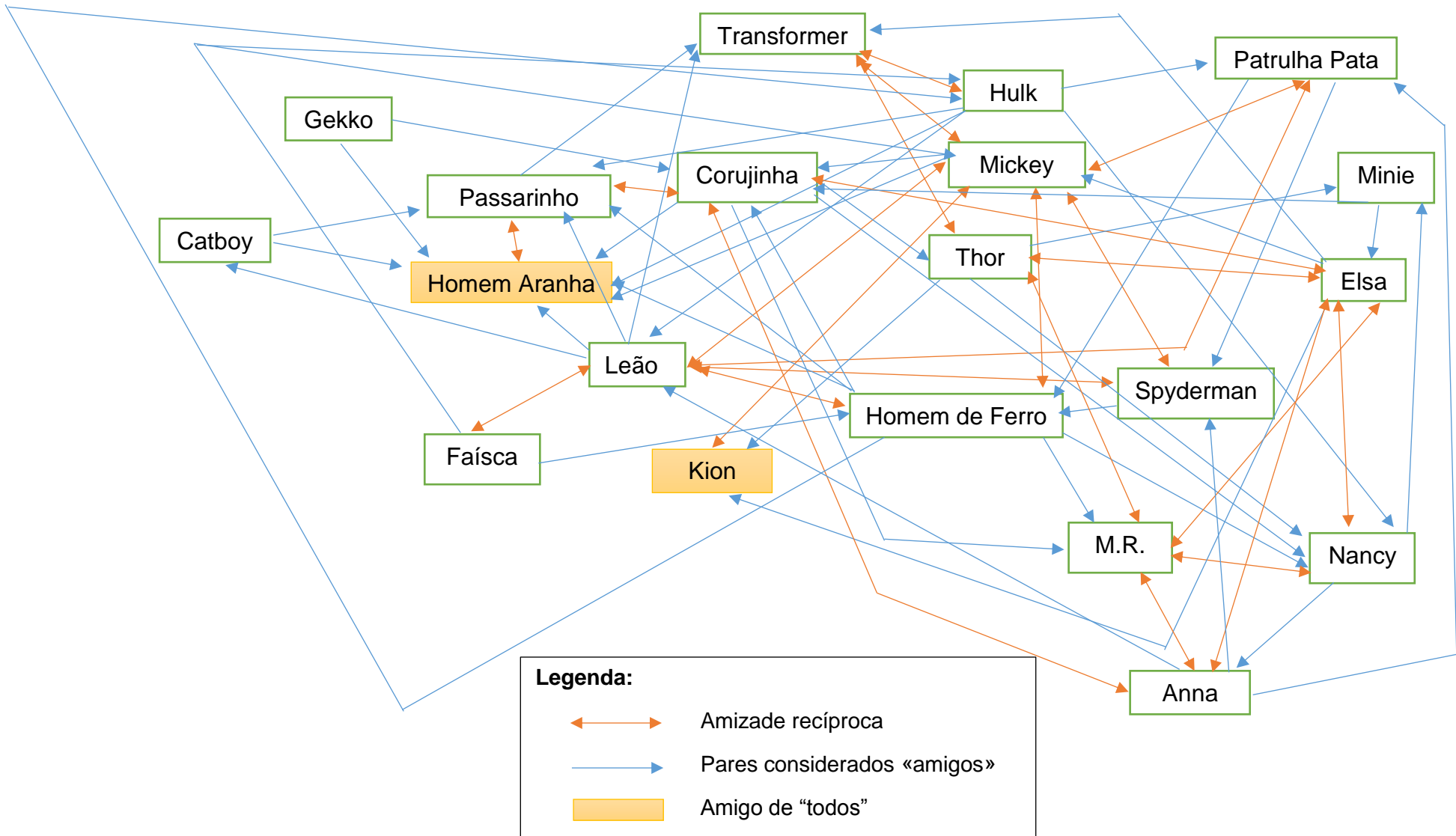


Figura 47 – Sociograma das Relações de amizade na Sala 4

Sociograma dos «Melhores Amigos» na Sala 4

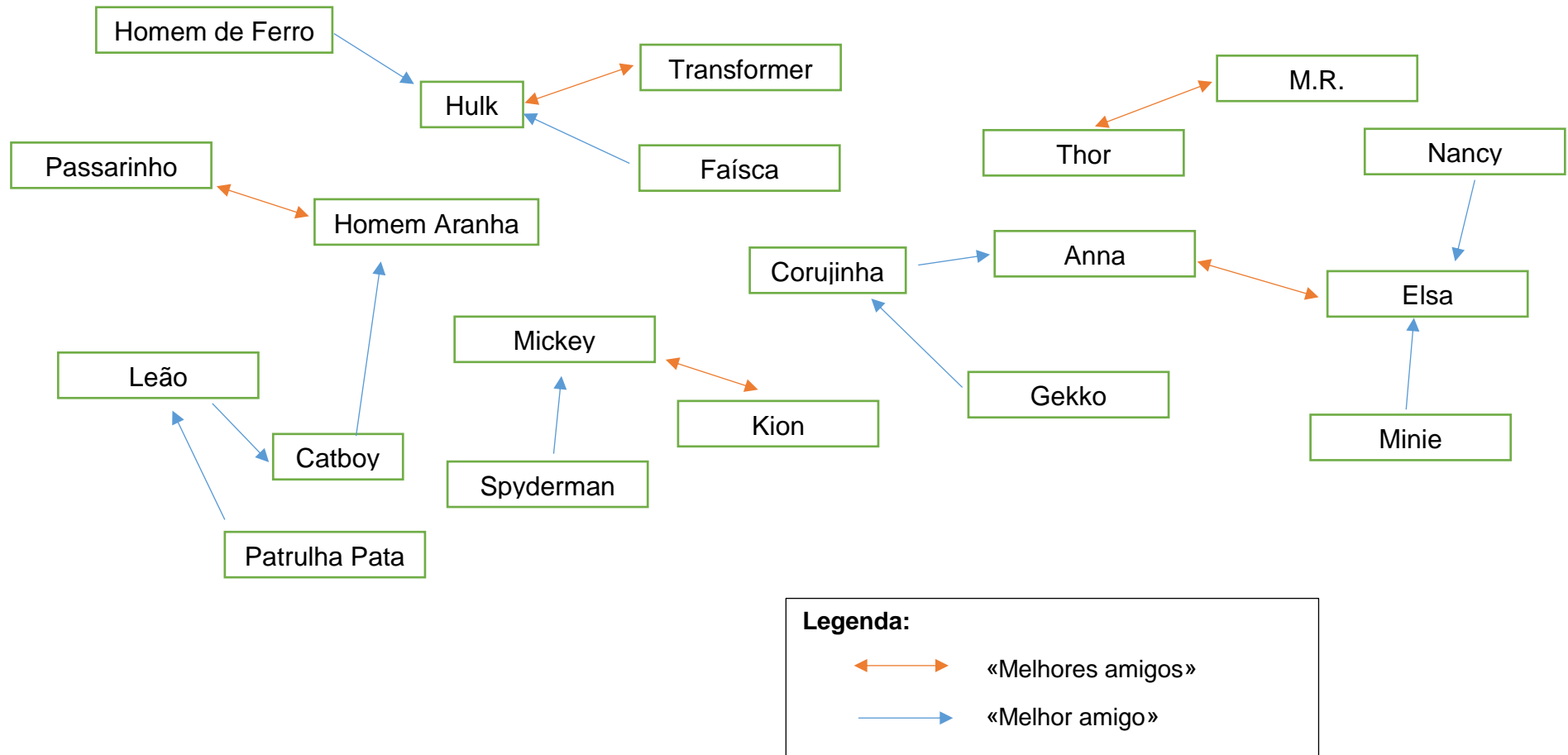


Figura 48 – Sociograma dos Melhores Amigos na Sala 4

#### 4. Amigo Secreto

Período de realização: 6 a 16 de dezembro de 2016

##### Objetivos:

- Problematizar sobre as utilidades que podem ser dadas aos lenços
- Conseguir manter segredo do seu amigo secreto
- Partilhar sentimentos com os pares
- Envolver-se na *fantasia do real* (Sarmento)

Propostas educativas	Organização do grupo/espço	Recursos
<p><u>Livro <i>Um presente diferente</i> (Marta Azcona)</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura do livro.</li><li>- Diálogo sobre a história.</li></ul> <p><u>Jogo com lenços</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ao som de uma música sugerir às crianças que utilizem o lenço como pretenderem.</li><li>- Podem juntar-se a pares ou pequenos grupos e lançar ideias para utilizar os lenços.</li></ul>	Grande grupo (tapete)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Livro <i>Um presente diferente</i></li><li>- Lenços</li><li>- Rádio</li><li>- Cabo de dados</li><li>- Telemóvel</li></ul>
<p><u>Painel dos envelopes</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Construção do painel para o Amigo Secreto.</li><li>- Cada criança terá um envelope, no qual o amigo secreto deve ir colocando pequenos presentes em segredo.</li></ul> <p><u>Sorteio do Amigo Secreto</u></p>	Grande grupo (tapete)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cartolina</li><li>- Folhas de cor</li><li>- Fotografias das crianças</li><li>- Canetas de feltro</li><li>- Saco</li><li>- 20 papelinhos com os nomes das crianças</li></ul>

<p><u>Terei presentes hoje?</u>  - No final do dia as crianças podem verificar nos seus envelopes se têm algum presente.</p>	<p>Individual</p>	
<p><u>Quem é o meu amigo secreto?</u>  - Cada criança traz para o tapete o seu envelope e começa a mostrar os presentes que recebeu.  - Tentativa de adivinhar quem é o amigo secreto. Se não conseguir o amigo secreto deve revelar-se.  - Preencher teia do amigo secreto.</p>	<p>Grande grupo (tapete)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina</li> <li>- Fotografias das crianças</li> <li>- Canetas de feltro</li> <li>- Lápis de pau</li> </ul>

## Intencionalidades educativas para a ação

No sentido de dar continuidade à temática da amizade, surge a ideia de realizar o jogo do amigo secreto. As crianças devem presentear outra sem contar a ninguém quem é. O presente é algo simbólico, um desenho, um autocolante, uma flor, qualquer coisa que queiram dar ao amigo e fazer uma surpresa. Desta forma, o mote para esta dinâmica foi uma história que falava de um presente especial.

## Observação dos comportamentos das crianças

A leitura da história teve muita participação das crianças que mostravam-se felizes quando previam o que ia acontecer. Em seguida fizemos um jogo com lenços no âmbito da motricidade e as crianças adoraram estar a realizar movimentos com os lenços. Estiveram tão envolvidos nas suas explorações e interações uns com os outros que foi necessário chamá-los à atenção para escutarem a música.

*Nota de campo 220 (06/12/2016)*

Quando distribui os lenços e coloquei a música as crianças ficaram eufóricas e começaram a circular pelo espaço a movimentarem-se com os lenços. Alguns interagiram com os outros e ouvi grandes



*Figura 49 – Movimentos com lenços*

Dinamizei também alguns jogos com os lenços (ver Planificação na p. x) que, em geral, todo o grupo mostrou interesse em realizá-los. No último jogo pretendia que

em pequenos grupos conseguissem fazer as ações pedidas, utilizando os lenços e apercebi-me que algumas crianças tiveram dificuldades em perceber que era em grupo. No entanto, após ter dado o exemplo de um grupo que fez o que era pretendido, os outros começaram a perceber a dinâmica e tentavam também articular-se uns com os outros.



*Figura 50 – Jogos em pequenos grupos com lenços*

Demos início ao painel para o Amigo Secreto, pintando um cartaz com carimbos e depois cada criança colou a sua fotografia no seu envelope e realizou um desenho. Posteriormente cada um colou o seu envelope no cartaz e carimbaram as letras “Amigo Secreto” na parte de cima do cartaz.



*Figura 51 – Realização do painel do Amigo Secreto*



Figura 52 – Painei Amigo Secreto

Para que as crianças percebessem o objetivo do jogo expliquei várias vezes que tínhamos de guardar segredo para os amigos não descobrirem e ser uma surpresa. Fizemos então o sorteio e todas as crianças mostravam-se ansiosas em vir tirar o seu papelinho e era necessário dizer-lhes que só podiam fazê-lo em casa para os outros não verem. Fiquei muito admirada com esta atitude, uma vez que eles tinham aberto comigo o papelinho e mal se sentavam tinham necessidade de voltar a ver.

*Nota de campo 225 (07/12/2016)*

Eu – Agora que o nosso cartaz do *Amigo Secreto* já está pronto vamos fazer o sorteio. Já sabem que não podem contar aos amigos, é segredo que é para o amigo não descobrir. Por isso têm de colocar os presentes às escondidas para ninguém ver.

Passarinho – Sorrateiramente, como um rato.

Eu – Isso mesmo Passarinho. Que é para ser surpresa quando depois descobrirmos quem era o nosso amigo secreto.

Em seguida realizámos o sorteio e as crianças guardaram o papelinho do seu amigo secreto.



*Figura 53 – Sorteio do Amigo Secreto*

De forma a clarificar a ideia, deixei uma prendinha no envelope de cada um (um autocolante de colocar na janela) e as crianças ficaram todas satisfeitas em encontrar alguma coisa lá dentro para elas, sem saberem quem tinha lá deixado.



*Figura 54 – Descoberta do/a amigo/a secreto/a*

No dia seguinte à realização do painel, duas crianças trouxeram uma coisa para o Amigo Secreto e uma delas mostrou-se muito preocupada.

*Nota de campo 227 (09/12/2016)*

Passarinho – Oh Carolina quero dizer-te uma coisa.

Eu – Diz.

Passarinho – (aproximou-se do meu ouvido) Eu não posso pôr o presente para o Thor porque o envelope dele ainda não está!

Eu – Pois é. O Thor tem faltado mas para a semana ele deve vir e depois quando estiver lá o envelope tu pões. Até lá tens de guardar a prenda.

Passarinho – Está bem.

Porém, por motivos que me ultrapassam, ao nível do tempo, não verificámos todos os dias quem tinha alguma coisa na sua “casinha”. Esta dinâmica aconteceu duas vezes, sendo a segunda a revelação do amigo secreto. Nenhuma criança conseguiu adivinhar quem era o seu “amigo secreto”, sendo, algumas vezes, as outras crianças a descobrir. Quando tinham muitas coisas na sua casinha ficavam radiantes (Catboy, Hulk, Transformer, Passarinho e Homem Aranha).

*Nota de campo 244 (15/12/2016)*

Eu – Bem vamos lá descobrir então os nossos amigos secretos. Catboy vai lá ver se tens alguma coisa na tua “casinha” (e veio todo contente com os seus chocolates) Sabes quem é o teu amigo secreto?

Catboy – O Hugo.

Eu – Não. Alguém consegue adivinhar quem era o amigo secreto do Catboy?

Kion – A Elsa.

Eu – Não.

Elsa – A Anna.

A par realizámos uma teia em cartolina, em que as crianças faziam uma seta da sua fotografia para a do “Amigo Secreto” e diziam algo que gostassem nele. Foi curioso que a maioria das crianças referiram que «*gostavam de brincar com o amigo*», à exceção do Kion, do Mickey e da Nancy que disseram «*é meu/minha amigo/a*» e o Hulk que afirmou que a sua amiga secreta «*é simpática*». Posteriormente cada uma escreveu o seu nome por baixo da sua fotografia.

No entanto, considero que esta dinâmica foi realizada à pressa por questões relacionadas com outras dinâmicas da sala. Em geral, o grupo estava *envolvido* no momento e *feliz* com as suas prendas e amigos e, por esse motivo, penso que *não foi bem desfrutado* pelas crianças.



*Figura 55 – Rede dos amigos secretos*

## **SECÇÃO 3: PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

### 3.1. REFLEXÕES SEMANAIS

#### Reflexão da Primeira Semana

A primeira semana de prática profissional supervisionada em jardim-de-infância foi realmente um *grande desafio*. As minhas maiores dificuldades relacionaram-se com a complexidade de assuntos que a educadora tem *que lidar* e organizar no início do ano letivo.

O facto de as crianças serem, na maioria, novas no jardim-de-infância, implica que todo o *processo de adaptação* seja mais moroso. Enquanto estagiária, senti que estava ao mesmo nível da equipa educativa neste aspeto, visto não ser a única pessoa nova para as crianças. Por um lado considero ser benéfico pois pode ter uma *influência muito positiva nos laços afetivos* que comecei a estabelecer com elas, por outro, o facto de ser uma novidade também para mim toda esta organização inicial leva-me a levantar diversas questões relativas a todo este processo inerente à prática pedagógica.

Em primeiro lugar a questão da *organização da sala* estar pré-estabelecida antes das crianças chegarem. Pergunto-me até que ponto seria ou não benéfico ouvir as crianças e preparar com elas a organização do espaço.

Em segundo lugar, a *introdução das rotinas*. Questiono-me se deverá realizar-se de uma só vez, ou se deverá ser introduzida aos poucos. Algumas crianças não têm, ainda, percepção dos momentos que se seguem e ficam até confusas com os materiais que têm ou devem levar para determinados locais tais como garrafas de água, lancheiras ou mochilas. É de referir que tudo isto se deve ao facto do acolhimento e entrega da maioria do grupo ser feita através das Atividades de animação e apoio à família (AAAF). Essa é outra das questões que foi uma novidade para mim e deixou-me a pensar sobre os benefícios ou não destas atividades. Compreendo a necessidade de existir alguém que fique com as crianças, porém penso que o facto de estes momentos não serem realizados pela equipa educativa da sala condiciona a relação família-JI. A troca de informações que ocorre nestes momentos sobre o quotidiano das crianças e o próprio diálogo que se estabelece com as famílias “contribuirá muito para determinar a qualidade das experiências da criança” (Goldschmied & Jackson, 2007, p.219).

A outra dificuldade que senti relacionou-se com o facto de uma das crianças do grupo ser estrangeira e por esse motivo não percebe português. Em conversas com a

educadora tive conhecimento de que esta criança frequenta uma atividade extra de inglês-português e que “supostamente” percebe inglês. No entanto, aquando a realização de questões esta não responde, pelo que para mim foi uma preocupação no sentido de integrá-la nas atividades. Até que ponto as tarefas desenvolvidas na sala poderão envolvê-la, tendo em conta que nem sempre é fácil falar duas línguas ao longo do dia. Considero que será uma questão que me acompanhará ao longo do estágio e que espero conseguir vir a perceber-la ou que ela me perceba a mim para que em conjunto com o resto do grupo possamos criar experiências significativas para todos. Tal como é sugerido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), deve-se adotar práticas educativas diferenciadas para promover a inclusão de todas as crianças, atendendo às suas características individuais.

Outro aspeto pertinente de refletir passa pela *integração* que eu própria necessito de realizar perante a equipa educativa da sala. É importante conhecer a dinâmica utilizada pela educadora cooperante para *poder-me adaptar* à sua forma de agir. Como é natural, ao longo do meu percurso académico e prático tenho vindo a construir algumas conceções e ideais que têm-me ajudado a iniciar a criação da minha profissionalidade enquanto educadora. No entanto, tenho consciência que cada educador direciona a sua ação pedagógica em prol das suas crenças e intenções. Deste modo, deve privilegiar-se o trabalho em equipa pautado por um ambiente agradável e estável facilita as relações que se estabelecem com as crianças (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016). Neste sentido, creio que compreender a ação pedagógica da educadora é um trabalho imprescindível de ser realizado, até porque a existência de cooperação, entre toda a equipa educativa da sala, é benéfico para o crescimento, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

No que concerne à minha interação com as crianças, penso que estas têm-me aceitado bem. Quando cheguei à sala, no primeiro dia, comecei por falar com algumas crianças, ouvi-as e respeitei o seu ritmo e espaço.

*Nota de campo 1 (26/09/2016)*

Eu – Olá. Tens uma camisola muito bonita.  
Elsa – Olha assim fica poucos e para cima parece que tem mais.  
Eu – Pois é. Tantos brilhantes.  
Elsa – É da Elsa.  
Eu – Tu gostas do frozen?  
Elsa - Sim. Eu tenho tudo da frozen. Eu tenho o filme em casa também.  
Nancy- A “Esa”, eu também vi.  
Eu – Eu também vi o filme da frozen. É muito giro.  
Elsa – Depois vais um dia à minha casa para vermos o filme.

Foi interessante observar a forma como me receberam pois até já me convidaram para ir a sua casa. Além disso, muitas delas, já me procuram para brincar, quando precisam de ajuda ou até mesmo para “dar alguns abraços”.

*Nota de campo 10 (27/09/2016)*

Quando passei na mesa em que algumas crianças estavam a trabalhar o Catboy chamou por mim.  
Catboy – Ajuda. Eu não sei.  
Eu – Claro que sabes. Tens de pintar como estiveste a fazer.  
Catboy – Não sei.  
Eu – Vá pega no lápis que a Carolina ajuda e depois tu fazes sozinho porque tu consegues.  
Comecei por pegar-lhe na mão e guiar a sua pintura:  
- Estás a ver como tu sabes fazer. Agora continuas a pintar.

*Nota de campo 12 (28/09/2016)*

Quando íamos para o recreio o Gekko perguntou-me se queria brincar com ele. Logo a seguir o Thor pergunta o mesmo. Mal chegamos ao recreio começamos a brincar às escondidas. A nós juntaram-se o Leão, o Mickey e o Homem Aranha.

Também ao longo da semana, algumas crianças ficaram satisfeitas em ter a minha atenção, quando estavam tristes. Tive sempre o cuidado de estar atenta ao grupo e sempre que percebia que alguma criança estava a chorar ou mais “cabisbaixa”, procurei falar com ela para poder consolá-la.

*Nota de campo 7 (27/09/2016)*

Logo de manhã as crianças estavam sentadas no tapete e apercebo-me que a Nancy estava a chorar.  
Eu – Então Nancy, estás triste? O que se passou?  
A Nancy abanou que sim com a cabeça.  
Eu – Queres vir ao colo da Carolina?  
Ela volta a abanar que sim com a cabeça e vem sentar-se no meu colo.  
Educadora – Sabes Carolina, logo de manhã houve um menino que deu uma dentada à Nancy e por isso ela ficou triste.  
Eu – Foi? (a Nancy abanou que sim com a cabeça)  
Eu – Vai passar, não se chora. Vamos brincar e fazer muitas coisas e não precisas ficar triste, está bem?

Ao longo da semana fui-me apercebendo que *brincar* era a palavra de ouro para estas crianças pois estavam sempre desejosas de o fazer. Contudo verifiquei diversas variantes nestas brincadeiras. Há crianças que ainda se encontram numa fase de egocentrismo e apesar de estarem a brincar no mesmo local, cada uma está a

fazer o seu jogo, algumas já escolhem outras para brincar e, em menor número, as que já se referem às outras crianças como amigos. Consegui, assim, perceber que já existem alguns pequenos grupos dentro do grupo geral e que há evidência de preferências. Percebe-se, desta forma que a interação entre pares é influenciada pelas relações de poder que cada criança assume no grupo, pelas suas vivências e pela qualidade das interações a que são expostas (Ladd & Coleman, 2002).

*Nota de campo 4 (26/09/2016)*

Na área da casa, algumas crianças brincavam junto da “loja” e da “cozinha”.

Kion – Carolina queres comparar fruta?

Eu – Sim pode ser.

Thor – Queres melância?

Eu – Sim pode ser. Melância e laranja.

O Kion começa a trazer outras frutas e o Thor não fica nada satisfeito, tentando alcançar todos os objetos.

Eu – Calma. Estamos a brincar juntos.

Em seguida o Kion ofereceu-se para fazer um chá e um bolo.

*Nota de campo 13 (28/09/2016)*

Encontrávamo-nos no tapete.

Homem de ferro – Thor “és meu migo”?

Thor – Sou amigo todos. O Faísca é que é mau.

Homem de ferro – “Sou migo. Ael não”

*Nota de campo 14 (28/09/2016)*

Algumas crianças encontravam-se a brincar no tapete com jogos de construção.

Homem aranha – O Faísca é mau. Ele bate.

Mickey – Pois é.

*Nota de campo 22 (29/09/2016)*

Quando fomos para o recreio, o Thor e o Gekko vieram pedir-me para brincar com eles à apanhada e lá começamos a brincar. A certa altura o Thor cruza os braços e fica triste.

Eu – Então Thor, o que foi?

Thor – Tu não estás a apanhar-me.

Eu – Eu já apanhei o Gekko, agora é ele que nos apanha.

Thor – Mas eu apanhei-te.

Eu – Mas estamos a brincar juntos Thor e agora era o Gekko que apanhava.

Tal como sugere Capela e Júnior (2012) o brincar está presente no quotidiano das crianças independentemente do meio ambiente em que estão inseridas e é a primeira forma “do ser humano aprender, experimentar e interagir com o mundo”. Neste grupo em geral pude constatar que as crianças representavam muitas vezes o seu quotidiano, nomeadamente a lida da casa, a ida ao médico, ao cabeleireiro ou às compras. Estas atitudes remetem para o conceito que Sarmiento (2003) defende, as *culturas da infância*, que englobam o eixo da *fantasia do real* que consiste nessas brincadeiras de faz-de-conta que permitem às crianças recriar e criar a partir da realidade e tendo por base a sua imaginação e criatividade.

*Nota de campo 8 (27/09/2016)*

Estava na área da casa com o Kion e a M.R., quando chega o Thor.

Thor – Olá.

Eu – Olá.

Thor – Quero brincar contigo.

Eu – Ai é? Então e queres brincar com o quê?

Thor – Vou ser médico, seguia na mala.

Apesar de surgirem alguns conflitos entre as crianças, sobretudo em relação à partilha de brinquedos, foi surpreendente a capacidade de começarem a criar laços de amizade, visto que 18 crianças são novas no jardim-de-infância, portanto só se conhecem à cerca de uma semana e meia. Assim, em conformidade com Barbosa, Delgado e Tomás (2016) as relações entre pares desdobram-se em grupos por meio de “aproximações, amizades, brincadeiras, empatia, conflitos”, sendo que “todas estas interações possibilitam o desenvolvimento dos processos de construção social de sentidos acerca do que as rodeia” (p.117).

Todavia, observei que aquando o surgimento de algum conflito as crianças tinham dificuldade em resolvê-lo sozinhas e recorriam ao adulto.

*Nota de campo 20 (29/09/2016)*

O Homem de ferro tirou uma das peças com que o Thor estava a brincar e este começou a empurrá-lo.

Eu – Então Thor não se pode fazer essas coisas aos amigos.

Se ele te tirou alguma coisa tens de falar com ele.

*Nota de campo 18 (29/09/2016)*

As crianças estavam a lanchar, quando o Manuel começa a chorar.

Educadora – Oh Manuel o que é que aconteceu?

Thor – (a fungar) a M.R. diz que já não é minha amiga.

Educadora – Mas então tens de conversar com ela para resolverem.

Thor – Mas eu já pedi desculpa e ela não quer.

Eu – Manuel conversas com a M.R. com calma para resolverem.

É interessante ver, também, como as crianças se apercebem quando um dos amigos faz algo que não devia e tem a capacidade de lembrar-se das regras da sala que elaboramos esta semana. Assim, além da ajuda de um adulto na resolução dos conflitos, as restantes crianças “tentam” ajudar, chamando a atenção do que foi feito mal para a situação ocorrer.

*Nota de campo 25 (30/09/2016)*

Fáisca – Caroina ele não gosta de mim (apontando para o Hulk).  
Eu – Não gosta de ti?  
Fáisca – Ele tá a dizêê.  
Eu – Estás a fazer-lhe maldades. Não podes bater nos amigos não é?  
Mickey – A rega é não bater.

Paralelamente a estas questões observei o respeito que as crianças tinham pela educadora Ana e a relação que se começava a estabelecer entre estas. Foi uma *grande satisfação* verificar, por parte da educadora, a valorização das atitudes positivas das crianças, que é muito importante neste processo.

*Nota de campo 6 (26/09/2016)*

Educadora – Oh meninos eu esqueci-me de dizer uma coisa muito importante. Spyderman e Patrulha Pata hoje não choraram?  
Os meninos responderam que não.  
Educadora – Que bem, sabes Carolina na semana passada os meninos choravam sempre quando a mãe os deixava cá e depois ficavam bem. Mas a mãe ia muito triste e preocupada e então nós combinamos que eles não podiam ficar tão tristes de manhã para a mãe não ficar preocupada. E hoje eles já estiveram muito bem mesmo. Fiquei muito contente com eles.

*Nota de campo 21 (29/09/2016)*

Educadora – Catboy vai procurar na casinha uma peça redonda verde.  
O Catboy foi procurar e encontrou.  
Educadora – Acham que o Catboy acertou?  
Todos – Simmm (muito sorridentes).  
Educadora – Muito bem Catboy. Palmas para o Catboy.

Ao longo da semana comecei, ainda, a perceber as competências e necessidades que as crianças demonstraram, bem como os seus interesses. É importante estar ciente de que todas as crianças são diferentes e têm ritmos,

interesses e necessidades distintas. Por este motivo é necessário apoiá-las para que tenham um melhor desenvolvimento. Para isso é crucial que o educador observe o dia-a-dia de cada criança para conhecê-las individualmente, respeitando as suas preferências e as suas necessidades (Parente, 2012).

*Foi de notar* que algumas crianças já lançaram diversas questões que poderão ser desenvolvidas ao longo do ano, indo assim ao encontro das suas preocupações e questões. Nas notas de campo seguintes é possível verificar a *curiosidade das crianças*, interesse pela pesquisa e organização do espaço de forma a responder melhor às suas necessidades.

*Nota de campo 11 (28/09/2016)*

A Elsa e a Nancy encontravam-se na área da biblioteca e cheguei-me para perto delas. A Elsa começou a ler-me um livro “Ele subiu à árvore, depois com o escadote para a nuvem e depois para a lua”.

Eu – Achas que ele foi mesmo para a lua?

Elsa – Sim.

Eu – Então nós podemos ir à lua?

Elsa – Sim.

Eu – E tu Jéssica achas que nós conseguimos ir à lua?

Nancy – À lua não, às “estelas”.

Eu – Ai é? Às estrelas conseguimos?

Elsa – Às estrelas não. É muito pequeno, a lua é grande.

Eu – Gostavam de saber se podemos ir à lua então?

Elsa e Nancy – Simmmm.

Eu – E o que acham de perguntarmos aos outros amigos se algum deles quer descobrir connosco se é possível chegar à lua?

Elsa e Nancy – Simmmm (todas satisfeitas e com um sorriso de orelha a orelha).

*Nota de campo 24 (30/09/2016)*

Passarinho – Carolina sabes onde está este livro?

Eu – Não, tens de procurar. Tem muitos livros aqui, a Carolina não sabe onde está.

Passarinho – Não encontro.

Eu – Pois tem tantos livros que é difícil de encontra-los, não é?

Passarinho – Podíamos por umas fitinhas com cores no armário e nos livros para depois encontrarmos mais facilmente os livros.

Eu – Oh que boa ideia. Temos de partilhá-la com a educadora

Desta forma, tal como Raizer e Souza (2012) referem, é fundamental alterar algumas conceções e práticas educativas e “pensar a criança como um ser ativo e participativo” (p. 320). Assim, no fim da semana, após ter passado algum tempo com as crianças, fiz-lhes diversas questões sobre o que gostavam de fazer e comer.

Aproveitando o facto de estas terem realizado um desenho sobre elas na semana anterior, pedi-lhes autorização para utilizar os seus desenhos no meu trabalho e perguntei-lhes qual o nome que gostariam de ter para que ninguém soubesse quem eram, explicando-lhes que era para protege-los de outras pessoas que quisessem fazer mal. Por esse motivo iria colocar nomes a “fingir” em vez de nomes verdadeiros. Rapidamente ficaram empolgados com a questão e começaram a pensar em nomes. Claro que a maioria escolheu desenhos animados pois mais uma vez o brincar prevalece nas suas escolhas.

*Nota de campo 26 (30/09/2016)*

Eu – O Thor chegou e não ouviu o que a Carolina vos pediu. Alguém pode dizer-lhe se faz favor?  
O Mickey levanta logo o dedo.  
Eu – Sim, podes dizer Mickey.  
Mickey – É para termos um nome para o ladões não saberem o nome vedadeio.

No entanto, destaco que uma das meninas ficou triste e não queria nenhum nome diferente. Ela queria o seu próprio nome. Por respeito à sua vontade irei utilizar as iniciais do seu nome quando fizer referência à mesma.

Em última análise, este período de observação foi repleto de surpresas e novidades e apesar de todas as dificuldades e contratemplos, comecei a criar uma relação de afeto com as crianças enquanto começava a conhecê-las. A observação adquire um papel fundamental na prática pedagógica pois é a partir daí que conhecemos as características sociais e psicológicas das crianças, os seus interesses, gostos e necessidades (Kishimoto, 2016). Por isso o educador deve estar sempre atento e observar para organizar ou reorganizar as suas práticas, uma vez que a participação e voz das crianças contribuem na delineação de futuras brincadeiras/atividades.

## **Referências**

- Barbosa, M. C.; Delgado, A. C. & Tomás, C. A. (2016). Estudos da infância, estudos da criança: Quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos?. *Inter-Ação*, 41(1), 103-122.
- Capela, P. R. C. & Júnior, E. M. (2012). Crianças lutadoras: Memórias pedagógicas das práticas corporais em assentamentos do MST de Santa Catarina. In M. G.

- Arroyo & M. R. da Silva (Orgs.), *Corpo-Infância: Exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos (s/p)*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Goldschmied, E. & Jackson, S. (2007). *Educação 0 a 3 anos: O atendimento em creche*, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Kishimoto, T. M. (2016). Pesquisas sobre brinquedo no início do século. In T. M. Kishimoto & M. W. Santos (Orgs.). *Jogos e brincadeiras tempos, espaços e diversidade* (pp. 15-42). São Pedro: Cortez editora.
- Ladd, G. W. & Coleman, C. C. (2002). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. In B. Spodek (Org.) *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 119-166). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche: para aprender sobre a criança*. Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade: Porto.
- Raizer & Souza (2012). O portfólio sob o olhar da criança. In M. J. Cardona & C. M. Guimarães (Coord). *Avaliação na educação de infância* (pp. 320-332). Viseu: Psicosoma.
- Sarmiento, M. (2003). As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da 2ª Modernidade. In M. Sarmiento & A. Cerisara (Org.), *Crianças e Miúdos. Perspetivas Sócio Pedagógicas da Infância e Educação*. Porto: ASA.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Direção-Geral da Educação-Ministério da Educação.

## Reflexão Segunda Semana

Nesta semana existem diversos aspetos que pretendo destacar relativamente à rotina das crianças. Os momentos que se têm revelado mais significativos são os momentos de escolha de brincadeiras e a ida ao exterior. O brincar constitui-se como preferência das crianças, uma vez que foi afirmado por muitos como o que gostavam mais de fazer. É a brincar que “a criança vive a sua infância... supera seus conflitos, através das relações que estabelece no grupo social” (Mailhack, 2012, p. 214). Ademais cria regras, conceitos e imaginários que são partilhados e enriquecidos quando as brincadeiras assumem um carácter cooperativo (Barbosa, Delgado & Tomás, 2016).

É de notar de facto a existência de recreio no jardim-de-infância e tem sido *interessante* observar as atitudes das crianças relativamente às restantes, uma vez que este é comum às quatro salas do JI e, por esse motivo existe uma interação diária entre todas elas. Tal como Nehls (2012) refere, as crianças gostam de ir ao recreio porque podem criar todas as brincadeiras e jogos que desejam, utilizando espaços e materiais diferentes, tendo o privilégio de interagir com os pares da sala ou de outras salas. Saliento, assim, que esta ida ao exterior é parte integrante da rotina das crianças e tem revelado ser muito desejada.

*Nota de campo 32 (03/10/2016)*

Quando estávamos no tapete.  
Homem de ferro – Vaos binca?  
Eu – Só daqui a pouco.  
Mickey – Já vamos ao requeio?  
Eu – Primeiro ainda vamos lanchar e  
depois é que vamos ao recreio.

Algo que foi evidente na semana anterior e que continuou a manifestar-se esta semana foi o *aumento de conflitos* que verifiquei neste momento da rotina. Como é evidente o facto de existirem mais crianças no espaço implica que exista uma maior disputa por objetos ou pelas equipas que se criam em determinados jogos. Observei, também, tal como acontece na sala de atividades, aquando o surgimento destes conflitos as crianças *tendem a recorrer ao adulto*.

*Nota de campo 22 (29/09/2016)*

O Kion começa a chorar no recreio.  
Eu – Oh Kion o que aconteceu? Porque estás a chorar?  
Kion – Eu não quero bincar com ele.  
Eu – Então porquê?  
Kion – Ele é muito rápido. Não “tonsigo sirar” a boa.  
Eu – Tem calma não é preciso chorar. Tens de pedir para ele te passar a bola.

*Nota de campo 48 (06/10/2016)*

Homem de ferro – Ele bateu i (apontando para o braço).  
Eu – Qual é a regra que nós falamos?  
Faísca – Não bater.  
Eu – Então porque bateste no amigo?  
Faísca – Ele também.  
Eu – Mas não pode ser. A Carolina não quer ver estas coisas na sala. Fico muito triste. Não podemos bater nos amigos, é muito feio, está bem?  
Ambos abanaram que sim com a cabeça.

*Nota de campo 47 (06/10/2016)*

Enquanto estivemos no tapete houve muita disputa dos lugares.  
O Homem de ferro começou a empurrar o Kion.  
Eu – Então não é preciso empurrar. Sentas-te ao lado.  
Homem de ferro – “Ma eu i”.  
Eu – Está bem, mas agora não tem espaço. Sentas-te ao lado do

Em concordância com Barbosa, Delgado e Tomás (2016) as relações entre pares desdobram-se em grupos por meio de “aproximações, amizades, brincadeiras, empatia, conflitos”, sendo que “todas estas interações possibilitam o desenvolvimento dos processos de construção social de sentidos acerca do que as rodeia” (p.117). Daqui posso questionar-me se não seria bom refletir com as crianças sobre algumas estratégias que poderiam adotar quando se deparam com um problema entre pares para que, gradualmente, estas conseguissem resolvê-los autonomamente.

Ainda em relação à rotina, esta semana a educadora começou a preencher com as crianças o mapa das presenças e do tempo e a contagem do número de crianças na sala. Assim, ao início da manhã essa é das primeiras tarefas a realizar e é observável o conhecimento que as crianças têm dos momentos que se seguem.

Porém, como já referi em cima, é frequente as crianças questionarem se já podem ir brincar. Com efeito, é importante ter em consideração o tempo das crianças, uma vez que a perceção que as crianças têm do mesmo difere da consciência temporal que os adultos detêm. Sarmiento (2003, citado por Sanhces & Silva, 2016) caracteriza este tempo como *temporalidade recursiva* “uma espécie de mecanismo que a criança utiliza para efeito de transformar, criar e recriar aspectos da realidade” (p. 500). No fundo, é um tempo imaginário pois dizer-lhes daqui a 1h ou daqui a 10 minutos ainda é muito abstrato.

Tenho vindo a observar que o momento de arrumar não é bem aceite pela maior parte das crianças que muitas vezes continua a brincar. Ferreira (2004, p. 131) descreve que “ o *momento de arrumação* ganha a dignidade de um valor a respeitar, sinónimo de reciprocidade, cooperação, respeito pelo trabalho dos outros, contrato social portador de valores comunitários essenciais à construção de um modo de vida em sociedade”. Considero que é fundamental a existência da rotina para que adquiram noções de tempo e de espaço, mas ao mesmo tempo torna-se igualmente importante respeitar o seu ritmo. Levanto assim a questão “onde fica o tempo e interesses da criança nestes momentos?” e se a criança não quiser fazer determinada atividade ou jogo, como atuar? Será que todas têm de fazer o mesmo ou poderá existir diversidade entre as tarefas?

De acordo com Fantin (2000, citado por Nehls, 2012) muitas vezes as rotinas são estabelecidas para que as crianças se consigam situar no espaço e no tempo, porém acabam por ficar esquecidos os momentos inesperados que são imprescindíveis na ampliação das experiências das crianças. Sendo esta a minha primeira abordagem em jardim-de-infância há um misto de questões que se levantam e levam-me a pensar sobre a forma como devo atuar pedagogicamente. Claro que a maior parte da rotina das crianças é determinada pelo brincar, mas estas questões de escolha e de tempos são, na minha opinião, complexas e difíceis de organizar e gerir. Como afirmam Sanhces e Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) é através do tempo da criança que esta cria e recria situações, interage com o ambiente, os adultos e os pares, facilitando a *fantasia do real* (Sarmiento, 2003).

Importa também destacar a capacidade das crianças em integrar outras. No caso da Minie em particular, apesar de não se conseguir estabelecer um contacto através do diálogo, esta revela uma grande capacidade de observação.

*Nota de campo 36 (03/10/2016)*

No recreio fui até perto da Minie e tentei falar com ela.  
Eu – Hi Minie. What you do?  
Ela olhou para mim mas não respondeu.

*Nota de campo 37 (04/10/2016)*

Pela manhã cantamos a canção do “Bom dia” e todos os meninos deram bom dia, até a Minie.

A Minie é capaz de realizar todas as tarefas por imitação dos outros e é *surpreendente* o modo como as outras crianças brincam com ela e transmitem-lhe o que tem de fazer através das suas *representações*. Neste sentido, é de realçar o papel que as outras crianças têm tido no diálogo adulto-criança funcionando, muitas vezes, como mediadoras neste processo, uma vez que a criança assume-se como parceiro mais competente nesse diálogo, criando “oportunidades para a atuação lingüística daquele que está aprendendo”(Denardim, 2007, s/p).

Em conversas com a educadora e a auxiliar percebi também que o objetivo é falar em português com a Minie para que, progressivamente, ela consiga entender-nos. Além disso, o pai percebe o português e pretende que a Minie o aprenda também. No entanto, a mãe só fala inglês e com a Minie fala em ucraniano pelo que tanto eu, como os restantes adultos da sala já nos apercebemos que a Minie também não compreende bem o inglês.

A minha relação com as crianças também tem crescido de dia para dia. Muitas delas procuram-me e têm *atitudes carinhosas*.

*Nota de campo 43 (06/10/2016)*

É frequente o Homem aranha quando chega, de manhã, dar abraços a todos os adultos da sala.

*Nota de campo 55 (07/10/2016)*

O Homem aranha veio abraçar-me e logo em seguida a Nancy e o Passarinho fizeram o mesmo.

*Nota de campo 56 (07/10/2016)*

Thor – Caroina.  
Eu – Diz.  
E o Thor dá-me um abraço.

Também a Minie procurou a minha atenção, o que me deixou  *muito contente*. Apesar de não conseguir estabelecer um diálogo com ela, a sua chamada de atenção e sorrisos deixaram-me mais tranquila relativamente à integração dela no grupo e sobretudo, no despontar ou não de relações com o adulto.

*Nota de campo 52 (07/10/2016)*

Quando vinha a passar no corredor para ir para o recreio, a Minie bateu no vidro para acenar-me. Fiquei muito satisfeita e retribuí-lhe, esboçando um grande sorriso, ao qual ela me respondeu com outro.

Esta semana comecei, também, a ter uma  *participação mais ativa* no grupo, uma vez que iniciamos um projeto que tinha suscitado interesse na semana anterior. Como as crianças estavam sempre a falar do foguetão, após dialogar com a educadora decidimos avançar com o projeto apesar de estarmos no início do ano letivo. Tratando-se de um projeto, o objetivo é integrar as crianças em todas as fases do mesmo. O facto de as crianças realizarem escolhas e assumirem responsabilidades desenvolve a sua autoestima, o que se torna fundamental para a sua formação pessoal e social (Nehls, 2012). Assim, começamos por estruturar as nossas ideias, decidindo o que queríamos saber sobre a lua. Através desta valorização dos interesses das crianças é possível comunicar com a criança dando-lhe espaço para intervir e participar no quotidiano do jardim-de-infância, com o intuito de valorizar os seus saberes e respeitar os seus sentimentos e a sua cultura (Barbosa, Richter & Delgado, 2015).

*Nota de campo 33 (03/10/2016)*

Por causa da questão que surgiu na semana anterior da ida à lua, muitas crianças começaram a falar sobre o foguetão que queriam fazer. Por isso decidi com a Ana iniciarmos o desenvolvimento do projeto para poder estruturar as ideias com as crianças.

Começamos a discutir muitas ideias sobre o que sabíamos sobre a lua e o que queríamos saber.

Elsa – A lua é grande.

Homem aranha – Mas eu já vi a lua pequenina.

M.R. – às vezes não tem lua.

Mickey – As pessoas se forem para a rua na lua ficam lobo.

Eu – Estou a ver que sabem muita coisa. Então isso quer dizer que a lua tem vários tamanhos?

Todos – Simmmm.

Eu – Então se calhar temos de saber quais são os tamanhos que a lua pode ter.

Passarinho – Sim.

Eu – e ouviram o que o Mickey disse? Ele disse que ouviu uma história que se as pessoas fossem para a rua com a lua transformavam-se em lobisomens.

Corujinha – É lua chia.

Eu – E acham que é verdade?

Alguns disseram que sim, outros disseram que não.

Eu – Então temos de investigar se é verdade ou não. Pode ser só uma história ou uma lenda.

E foram surgindo muitas ideias através da discussão em grande grupo.

Neste diálogo, é perceptível os conhecimentos e concepções que as crianças têm sobre o assunto, o que proporciona a exploração de diversas questões.

*Nota de campo 35 (03/10/2016)*

Quando dialogávamos sobre a lua, o Passarinho e o Homem aranha disseram que a lua estava no Sistema Solar e começaram a falar dos planetas. Inclusive cantaram canções que tinham aprendido na outra “escola”.

Decidimos então, em conjunto, guardar essa ideia porque neste momento iríamos investigar sobre a lua e por isso não podíamos fazer tudo ao mesmo tempo.

*Nota de campo 34 (03/10/2016)*

Eu – Como já escrevemos o que sabíamos e o que queremos saber, temos agora de apontar o que vamos fazer.

Homem aranha – Foguetão.

Eu – Sim, a semana passada já disseram que queriam fazer um foguetão.

Mickey – Pa fingi ir à lua.

Eu – Sim. Será para fingirmos que vamos à lua.

Transformer – Temos ter livro instruções.

Eu – Sim. É muito importante termos o livro de instruções para o foguetão. E para responder às nossas outras perguntas temos de investigar. Onde podemos investigar?

Passarinho – Nos livros.

Eu – Boa. Nos livros e mais?

Homem aranha – Computador, tablet.

Passarinho – Também podemos ir à biblioteca ver livros que não temos em casa.

Eu – Ir à Biblioteca também é uma boa ideia Passarinho. E a quem é que acham que podemos perguntar mais coisas?

As crianças começaram a pensar...

Homem aranha – as pessoas que sabem muitas coisas.

Eu – Então e lá em casa quando vocês não sabem alguma coisa a quem é que perguntam?

Corujinha – Aos avós.

Elsa – Aos pais.

Eu – Então também podemos pedir ajuda aos pais para nos ajudarem a descobrir as coisas da lua.

As ideias das crianças foram tantas que me deixaram *surpreendida*, apesar de por vezes, ter sido necessário guiar as suas intenções. É importante estar consciente que o/a educador/a é um mediador no processo ensino-aprendizagem e, por esse motivo, deve orientar as crianças no sentido de ajudá-las a responder às suas questões e dúvidas. Com o intuito de envolver os pais nesta descoberta, definimos algumas perguntas em grande grupo. Tal como Oliveira e Marinho-Araújo (2010) afirmam “a comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança” (p.104). É neste sentido que as perguntas a realizar aos pais devem ser pensadas em conjunto com as próprias crianças. Desta forma, a criança torna-se um elo de ligação entre o JI-família, como Perrenoud (1995) defende criança *go-between* que é capaz de transmitir uma mensagem, sendo fundamental a sua intervenção no processo para facilitar a aproximação destas duas instituições.

*Nota de campo 49 (06/10/2016)*

Eu – No outro dia estivemos a escrever o que queríamos saber sobre a lua e começamos a organizar o que íamos fazer. Hoje vamos continuar a organizar essas ideias para começarmos a investigar.

Homem aranha – Temos de ter a caixa para o foguetão.

Eu – Sim isso já tínhamos decidido. Mas agora temos de ver como vamos responder às questões que colocamos. Já tínhamos visto que íamos fazer o foguetão, que íamos investigar em...?

Passarinho – Livros

Homem aranha – computador, tablet.

Eu – E tínhamos visto também que poderíamos perguntar a quem?

Elsa – Aos pais.

Eu – Pois foi aos pais. E acham que podemos perguntar a mais alguém?

Corujinha – A quem sabe mais coisas.

Eu – Então será que os meninos mais crescidos nos podem ajudar?

Passarinho – Podemos ir à sala deles pergunta.

Eu – Muito boa ideia. E lembraste da ideia que tinhas tido no outro dia de irmos a uma biblioteca?

Kion – “Pa vemos outos livros”.

Eu – Boa é isso mesmo. Bem seria melhor então organizar as perguntas que queremos fazer os pais o que acham?

Educadora – Nós vamos fazer uma carta aos pais com as vossas perguntas para eles nos poderem ajudar. Por isso têm de pensar nas perguntas que gostavam de fazer à mãe ou ao pai.

*Nota de campo 53 (07/10/2016)*

Após a leitura do livro Papá, por favor apanha-me a lua estabeleci um pequeno diálogo com as crianças sobre as fases da lua. Estas participaram com muitas informações pertinentes e decidimos que na próxima semana iríamos fazer um jogo sobre as fases da lua. Além disso, concordámos em construir um livro para reunir todo o projeto que estamos a desenvolver.

Confesso que fiquei *boquiaberta* com a quantidade de conhecimentos que o grupo demonstrou e, também com o seu *interesse em conhecer e pesquisar* sobre aquilo que não sabem. Algumas crianças voltaram a uma das questões que tínhamos dúvidas sobre a cor da lua, em que a maioria referiu que a lua era branca. No sentido de interligar as diversas áreas do saber, construímos um pictograma para perceber quantos meninos consideravam que a lua era branca e quantos a consideravam amarela. Foi um “jogo” muito engraçado e tive um feedback muito positivo por parte das mesmas.

*Nota de campo 50 (07/10/2016)*

Após preenchermos o pictograma as crianças foram lanchar.

Não estava nada à espera de iniciar agora um projeto, nem a própria educadora, mas como partiu dos interesses das crianças e estas demonstraram-se *tão empolgadas*, principalmente, com a construção de um foguetão, que foi essencial dar resposta às suas inquietações. Como é natural estou receosa com todo o processo, uma vez que é a primeira vez que vou trabalhar a metodologia de trabalho por projeto e, visto que deve partir-se das ideias que as crianças divulgam, cada dia é uma incógnita e um desafio para conseguir responder às suas dúvidas. Todavia, estou ao mesmo tempo confiante de que iremos conseguir concretizar os “pedidos” das crianças e que certamente nos iremos divertir muito.

A par disto, num dos dias cantei a canção dos bons dias e preenchi com as crianças o mapa das presenças. Noto que algumas crianças não respondem aos meus *pedidos* da mesma forma que à educadora, quando chamadas à atenção. Esta situação acaba por dificultar a gestão do grupo que é sempre, na minha opinião, uma tarefa que vem com o tempo e com a experiência. Por outro lado *fiquei muito satisfeita* de ter contado duas histórias ao grande grupo e estes terem estado muito atentos e interessados na leitura das mesmas. Esta atitude revela também o fascínio que as crianças têm demonstrado pelos livros. Por vezes pode existir alguma mais distraída, mas tem sido evidente que o seu interesse neste momento da rotina tem aumentado ao longo do tempo. Inclusive quando falamos na ida à biblioteca para realizar pesquisas sobre a lua, o Passarinho que tinha sugerido organizarmos a área da biblioteca da sala, questionou a educadora de quando iríamos fazê-lo. Com tantas coisas a surgir e outras por organizar não é possível iniciar outro projeto, pelo que a educadora tranquilizou-o dizendo que tínhamos de fazer uma coisa de cada vez.

## Referências

- Barbosa, M. C.; Delgado, A. C. & Tomás, C. A. (2016). Estudos da infância, estudos da criança: Quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos?. *Inter-Ação*, 41(1), 103-122.
- Barbosa, M. C.; Richter, S. R. & Delgado, A. C. (2015). Educação infantil: tempo integral ou educação integral? *Educação em revista*, 31(4), 95-119.
- Denardim, M. F. (2007). *O encontro de crianças com uma língua estrangeira: “Se eu fosse mágico eu queria passar tudo de novo”* (Dissertação de Mestrado,

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas). Consultada em <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/6>.

- Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!». *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- Maihack, D. (2012). A importância da participação do professor durante as atividades de brincadeira na Educação Infantil. In A. S. Coutinho; G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 211-231). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Nehls, M. (2012). Diversificar e brincar com espaços e tempos na Educação Infantil. In A. S. Coutinho; G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 197-210). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Oliveira, C. B. & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 99-108.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Sanhces, E. O. & Silva, D. J. (2016). Eu vo lá ontem, papai! – Experiência e culturas infantis: Reflexões sobre infância e temporalidade recursiva. *Educ. Soc.*, 37(135), 497-516.

## Reflexão Terceira Semana

Esta semana muitos dos momentos dinamizados com as crianças relacionaram-se com a semana da alimentação. Logo no início da semana eu, a Joana e a Noelia preparamos a leitura de uma história, *A Lagartinha muito comilona* de Eric Carle para iniciar esta temática. Esta apresentação foi feita para as 4 salas do JI e foi de facto muito surpreendente a concentração demonstrada ao longo do teatro, uma vez que as crianças permaneceram *atentas e motivadas*. No final estabelecemos um pequeno diálogo com as crianças que evidenciaram a atenção com que tinham estado pois fizemos um pequeno reconto em grande grupo, ressaltando os aspetos mais importantes da história. No final, o grupo de cada sala passou por trás do nosso “fantocheiro” para perceberem como funcionava, verem o foco de luz e as silhuetas das sombras utilizadas.

Para as crianças poderem realizar um teatro de fantoches da lagartinha em casa, estas pintaram as imagens das personagens da história e posteriormente recortou-se e colocou-se um pau de gelado. Visto que nem todas as famílias conhecem a história sugeri à Ana escrevê-la a computador, imprimir e colar no envelope onde iriam os fantoches. Esta preocupação em proporcionar oportunidades para as famílias darem continuidade ao que é falado no JI considero ser pertinente e importante para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010) “escola e família têm as suas especificidades e suas complementaridades” (p.101) e são as principais instituições responsáveis pela educação e socialização destas e nesse sentido deverá existir uma articulação entre ambas.

A construção com as crianças do “menino saudável” e do “menino não saudável” foi muito interessante pois observei um envolvimento muito grande por parte destas no recorte e colagem das imagens dos alimentos, apesar de ter sido evidente a necessidade de realizar tarefas deste cariz para aperfeiçoar estas habilidades. O facto de a educadora ter recorrido à silhueta de duas crianças para realizar os meninos fez toda a diferença porque aproximou as crianças e contribuiu para o seu interesse. Quanto mais próximas das crianças são as experiências, mais facilidade têm em compreender e envolver-se visto que a diversidade enriquece o universo da infância (Machado, 2001).

*Nota de campo 66 (12/10/2016)*

A educadora sugeriu às crianças que realizassem recortes de alimentos das revistas disponíveis para elaborarmos o “menino saudável” e o “menino não saudável”.

O facto de cada uma delas ter tido uma tesoura deixou-as muito contentes, embora tivessem surgido algumas dificuldades em recortar.

Quando estivemos a colar os recortes foi um grande entusiasmo e todo o grupo participou mostrando os seus recortes e identificando o que era ou não saudável.

Além disso, confeccionamos um bolo de espinafres e todas as crianças demonstraram grande disposição em se envolver na atividade.

*Nota de campo 69 (12/10/2016)*

No tapete...

Educadora – Como estamos na semana da alimentação, estive a falar com a Carolina e podíamos confeccionar um bolo saudável, o que é que vocês acham?

Várias crianças disseram logo que sim.

Educadora – Para ser saudável temos de utilizar um legume.

Kion – Cenoura.

Educadora – A cenoura utiliza-se em vários bolos. Se fosse um legume que não é muito apreciado pelos meninos, como os espinafres?

Kion – Errrr (fazendo uma careta)

Homem aranha – “Eu tago espinafres”.

Educadora – Boa. Quem mais pode trazer espinafres?

Anna – Eu também.

Educadora – E os ovos?

O Thor, o Passarinho e o Gekko rapidamente se ofereceram.

Eu – Cada um trás 3 ovos.

Educadora – E farinha?

Elsa – Eu. A minha mãe tem lá. Eu costumo fazer um bolo.

Educadora – Muito bem. Não se esquecem então do que têm de

Todos *queriam participar* em tudo, pelo que considero que seria pertinente dividir o grupo em dois pequenos grupos para que todos estivessem envolvidos na confeção durante mais tempo. O facto de as crianças terem de esperar fez com que algumas estivessem mais distraídas.

*Nota de campo 74 (14/10/2016)*

Eu – O Catboy já deitou 2 ovos, a Anna também, já temos quatro ovos. Lembram-se quantos eram?

Homem aranha – novee

Eu – Isso mesmo, temos de deitar 9 ovos e já deitamos 4. Ainda faltam 5.

...

Educadora – Anda Hulk bater a massa.

Catboy – Eu também vou?

Gekko – Eu não fiz.

Educadora – Todos vão participar.

O conto que a Noélia apresentou sobre a alimentação foi também muito enriquecedor para as crianças e *foi impressionante* a atenção que eles mostraram durante esse momento. Ao longo da semana consegui aperceber-me que as crianças têm revelaram grande interesse em assistir a teatros ou outras dinâmicas relacionadas com histórias e contos.

Foi, ainda, esta semana que realizamos a primeira saída no jardim-de-infância e fomos à “Desfolhada” na Quinta Pedagógica. Foi uma tarde muito bem passada em que as crianças *divertiram-se muito* e mostraram-se *satisfeitas* em desfolhar o milho.

*Nota de campo 75 (14/10/2016)*

Fomos à Quinta Pedagógica e foi uma grande diversão. As crianças viram coelhos, leitões e porcos e realizaram a “desfolhada”. Foi uma grande emoção desfolhar o milho e colocar dentro do cesto. O Homem aranha encontrou o “milho rei” e fez-se uma grande festa.

Foi engraçado assistir ao *envolvimento* destas na tarefa. Desta forma, tiveram oportunidade de vivenciar várias experiências. Esta é uma tradição muito antiga e o este contacto com a cultura é importante para as crianças perceberem de onde vem este cereal.

Existem alguns aspetos que foram relevantes esta semana, como a relação entre a equipa educativa e a rotina das crianças. A relação que deve existir entre a equipa educativa é muito importante para o desenvolvimento de um trabalho cooperativo. Neste sentido, esta semana foi para mim um aspeto que se destacou uma vez que, organizei com as minhas colegas um teatro de sombras. Foi uma boa

experiência e levou-me a refletir sobre esta temática que tem sido muito evidente ao longo das semanas.

Tenho tido oportunidade de observar que existe um contato permanente entre as educadoras das salas com objetivo de organizar atividades em conjunto, saídas do JI ou para discussão de outros assuntos. É de notar que existe um bom relacionamento entre a equipa educativa e que as decisões são tomadas com base no diálogo e discussão de ideias. Além disso, na minha sala existe uma relação de entreajuda entre a educadora e a auxiliar, o que é favorável ao bem-estar das crianças. Saliento uma situação que ocorreu esta semana em que a auxiliar demonstrou a passividade e empatia que tem com as crianças.

*Nota de campo 63 (11/10/2016)*

Quando saímos do ginásio o Mickey tinha dito que estava aflito para ir à casa de banho, porém quando chegamos à sala ele lanchou e só depois foi à casa de banho.

As crianças tinham ido para o recreio e eu estava a sair da sala quando o ouvi chamar a Mafalda, da casa de banho. Fui lá ver o que ele precisava.

Eu – O que foi Mickey?

Mickey – Eu não aguentei e fiz assim (encontrando-se de pé em frente à sanita e tinha feito o xixi no chão).

Eu – Espera que a Carolina já vem. Fui chamar a Mafalda que foi muito atenciosa com o Mickey.

Mafalda – Sujou as cuecas?

Mickey – (muito atrapalhado) eu avia aflito, não guentei.

Mafalda – Não faz mal “meu amor”, às vezes acontece. Tens roupa no cabide?

Mickey – Sim.

Mafalda – Então vamos limpar-te e trocar a roupa, não há problema.

É imprescindível a existência deste clima positivo para ir ao encontro dos objetivos delineados no JI. A segurança, e bem-estar da criança deve ser o principal objetivo de qualquer ação educativa e nesse sentido, o trabalho em conjunto visa a promoção de um objetivo comum. Em concordância com Santos, Antunes e Bernardi (2008) a existência de um espaço comum para debate de ideias, crenças e ansiedades é essencial para a existência de cooperação uma vez que através dessa partilha desenvolvem-se relações sociais. Neste sentido, quando existe compreensão e motivação entre os adultos, o clima social do JI tende a ser estável e saudável, o que é imprescindível para as crianças.

Em contrapartida, a articulação com as AAAF não é tão evidente, uma vez que *parece-me* que nem sempre são transmitidas informações pertinentes sobre as crianças. Esta semana houve uma situação que me deixou um pouco ansiosa pois

apesar de ter acontecido na sala das AAAF eu ainda me encontrava no JI. Um dos meninos da minha sala teve uma convulsão e na ficha de informações dele não existia referência a nenhum problema desta natureza. Foi necessário chamar uma ambulância e informar a mãe da situação, que referiu que quando este tinha febre era frequente a ocorrência destas situações. No entanto, esta informação não foi passada à educadora e, nessa manhã, a mãe tinha informado um dos monitores das AAAF que o filho tinha tido febre durante a noite. Esta informação não foi transmitida para a educadora o que me leva a refletir, uma vez mais, sobre a importância da entrada e saída das crianças ser realizada pela equipa educativa da sala. Tenho consciência que toda esta organização é transversal a todos os JI da rede pública e que as AAAF são uma componente de apoio à família que permitem à criança experiências diversas enquanto os pais se encontram no trabalho. Porém, tenho ainda muita resiliência relativamente a esta questão porque sinto que se perde um pouco o contato com os pais. Até que ponto é que a organização dos horários dos educadores e/ou auxiliares não deveria ter em consideração pelo menos um destes momentos, a receção das crianças por exemplo, por ser o mais propício à vinda dos pais ao JI. Isto porque muitas vezes são avós e outros familiares que vêm buscar as crianças ao final do dia. Segundo Oliveira-Formosinho e Andrade (2011) o acolhimento é fulcral, na medida em que “ é um tempo de respeitar ritmos, de acolher ritmos, de criar ritmos; é um tempo de escuta individual, de escuta do grupo de escuta dos pares” (p.74). Assim, torna-se importante o adulto atender às diferenças individuais de cada criança, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a sua curiosidade de descobrir e conhecer o mundo que a rodeia (Nehls, 2012).

Para perceber melhor a rotina das crianças, num dos dias acompanhei-as ao refeitório e observei como se passava este momento do dia. Quando as crianças chegam a mesa já está preparada com o primeiro e segundo prato e a sobremesa. Notei que existe um adulto a incentivar as crianças a comer pois como é comum a maior resistência é a ingestão da sopa.

*Nota de campo 70 (12/10/2016)*

Acompanhei as crianças até ao refeitório para perceber como funcionava a hora do almoço...

Eu – Vá Homem de ferro come a sopa.

Ele mexia e mexia na sopa mas não levava a colher à boca.

Dei várias voltas à mesa e a sopa do Homem de ferro continuava igual.

Eu – Vá vamos lá comer a sopa e comecei a dar-lhe à boca. (Depois de quatro colheres) agora comes sozinho porque tu consegues. O Homem de ferro começou então a levar várias colheradas à boca. Demorou algum tempo mas acabou por comer a sopa toda.

Desta forma, considero que o adulto tem um papel importante na promoção de uma boa alimentação. Mesmo que a criança não queira comer a sopa é fundamental arranjar estratégias para que esta se alimente e “perceba” que afinal a sopa não é assim tão má quanto pensava. Porém, não concordo de todo em obrigar a criança a comer só porque sim, até porque o Patrulha Pata começou a chorar porque não gostava da sopa e a auxiliar não o obrigou a comer. Penso que deve existir um certo consenso e alguma flexibilidade em tentar perceber o que a criança gosta ou não, o que já comeu e tentar adotar uma postura de negociação com a mesma para que ela se sinta bem neste momento da rotina diária. Ao mesmo tempo é necessário garantir que ingere as vitaminas e nutrientes necessários ao longo do dia. Tal como Rocha e Ferreira (2016) defendem “além dos pais, as educadoras de infância são também adultos significativos nos quotidianos infantis em matéria alimentar” (p.130).

Em relação às duas atividades que integram a rotina das crianças, a ginástica e a música, verifico que o grupo, em geral, *gosta* destas atividades e participam em tudo o que lhes é proposto. Considero que qualquer uma destas sessões é benéfica para as crianças pois além de contribuir para a aquisição de habilidades motoras e musicais, promove a sua capacidade de atenção, concentração e entrelajada.

*Nota de campo 73 (13/10/2016)*

Na sessão de música...

Corujinha – Eli tá a tocar mal. Não é axim.

Professor de música – Tens de segurar na parte de cima.

...

Corujinha – Eli não dixeu o nome!

É de notar através desta nota de campo que a Corujinha assume um papel *autoritário* no grupo. Penso que poderá estar associado ao facto de esta já ter estado com a educadora no ano anterior e por esse motivo, sente-se como se tivesse de “*ensinar*” os outros. Já tenho-me apercebido que na área da casa também é comum a Corujinha assumir o papel de mãe, *calçando uns sapatos de salto*, e até quando alguma criança coloca um brinquedo fora do lugar, rapidamente esta corrige esse pequeno lapso.

Não posso deixar de refletir sobre as interações que têm ocorrido entre mim e as crianças. De dia para dia recorrem várias vezes a mim quando querem ir à casa de banho, para mostrar pinturas ou para *dar-me mimos*.

*Nota de campo 57 (10/10/2016)*

Hoje o Catboy quando chegou veio dar-me um beijinho.

*Nota de campo 67 (12/10/2016)*

Thor – Caroina gosto ti.

Eu – Ai é gostas de mim?

Thor – Sim gosto.

Eu – Eu também gosto de ti (e o Thor deu-me um abraço).

*Nota de campo 68 (12/10/2016)*

Estávamos no tapete, quando o Passarinho me deu um beijo na cara, retribuí-lhe e logo em seguida o Thor veio fazer o mesmo. Esboçaram um sorriso quando lhes retribuí o gesto carinhoso que tinham tido para comigo.

Estas atitudes das crianças permitem-me realizar uma introspeção sobre a forma como tenho agido com elas. Se existe esta relação próxima entre nós, significa, para mim, que tenho conseguido transmitir-lhes confiança, segurança e afeto. Ao longo da minha ação pedagógica tenho tentado transmitir diversos valores como cooperação, compreensão e partilha, adotando uma postura de mediadora nas suas relações. Como a recorrência ao adulto tem sido evidente na resolução dos conflitos, comecei a incentivar as crianças a dialogarem sobre os problemas como forma de autonomamente os conseguirem resolver. O diálogo e a partilha complementam ideias e contribui para a educação das crianças (Barbosa, Richter & Delgado, 2015), sendo que a autonomia e autorregulação são dois parâmetros fundamentais na convivência em sociedade. Como refere Koerich (2012) é normal existirem conflitos nas brincadeiras das crianças e alguma disputa de objetos. E é nesse sentido que o adulto tem um papel importante para que aos poucos não seja necessária a sua intervenção e as crianças sejam capazes de se autorregular, resolvendo sozinhas os seus conflitos.

*Nota de campo 67 (12/10/2016)*

O Faísca começou a chorar e perguntei-lhe o que tinha acontecido.

Faísca – Ele bateu.

Eu – Então Hulk bateste no Faísca?

Hulk – Ele bateu pimeiro.

Eu – Mas isso não interessa, não se pode bater nos amigos, então?

Ambos olharam para mim...

Eu – Vá. Têm de conversar os dois para resolver o problema.

Continuaram a olhar para mim sem perceber...

Eu – Vá Faísca olha para o Hulk não é para mim. Têm de conversar para que essas coisas não voltem a acontecer.

Os dois olharam um para o outro e depois para mim. Decidi afastar-me um pouco e aos poucos ouvi-os começar a falar e brincaram juntos novamente.

Como na semana anterior tinha sido enviado um questionário aos pais com o intuito de nos ajudarem a descobrir mais coisas sobre a lua para o nosso projeto, *Será que conseguimos ir à Lua?*, esta semana chegaram algumas respostas com várias sugestões e alguns pais mostraram-se disponíveis para nos auxiliar na construção do foguetão. Fiquei muito satisfeita por verificar que existe interesse por parte dos pais em se envolver nas atividades da sala e por fazerem questões sobre isso.

*Nota de campo 64 (12/10/2016)*

A mãe do Gekko quando veio trazê-lo à sala questionou a Mafalda sobre a questão do foguetão. Aproximei-me dela, enquanto a Mafalda referia que era um projeto que a estagiária estava a desenvolver.

Eu – Olá, bom dia.

Mãe Gekko – Bom dia. É a Carolina?

Eu – Sim.

Mãe Gekko – É que eu e o pai gostávamos de vir ajudar na construção do foguetão.

Eu – Oh que bom. Nós neste momento ainda não sabemos quando o vamos construir. Estamos a recolher as informações dos questionários. Mas quando for eu volto a enviar um recado e, assim, se tiver disponibilidade pode vir ajudar-nos.

Mãe Gekko – Está, obrigada.

## **Referências**

Barbosa, M. C.; Richter, S. R. & Delgado, A. C. (2015). Educação infantil: tempo integral ou educação integral? *Educação em revista*, 31(4), 95-119.

- Koerich, A. C. (2012). A formação do sujeito autônomo na perspectiva histórico-cultural: muito além do “fazer sozinho”. In A. S. Coutinho; G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 27-41). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Machado, M. L. (2001). Educação infantil e Sócio-Interacionismo. In Z. M. Oliveira (Org.). *Educação infantil: muitos olhares*, 5ª ed. (pp. 25-68). São Paulo: Cortez Editora.
- Nehls, M. (2012). Diversificar e brincar com espaços e tempos na Educação Infantil. In A. S. Coutinho; G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 197-210). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Oliveira-Formosinho, J. & de Andrade, F. F. (2011). O Espaço na Pedagogia-em-Participação. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação* (9-70). Porto: Porto Editora.
- Oliveira, C. B. & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 99-108.
- Rocha, C. & Ferreira, M. (2016). “... Porque agora as crianças são bebés!”: Mudanças percebidas na educação familiar e no jardim de infância por educadoras de infância em Portugal – O caso da alimentação. *Trama Interdisciplinar*, 7(2), 125-145.
- Santos, B. S., Antunes, D. D. & Bernardi, J. (2008). O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. *Educação*, 31(1), 46-53.

## Reflexão quarta semana

Diário	Tema	OCEPE
<p>Como na semana anterior tínhamos estado a tratar da alimentação, logo na segunda-feira começamos por provar o bolo de espinafres que confecionamos na sexta-feira. Este havia ficado devidamente embalado e conservado no frigorífico, visto que na sexta-feira nem todas as crianças tiveram oportunidade de o provar.</p> <p><i>Nota de campo 82 (17/10/2016)</i></p> <p>Na hora do lanche, estive a partir o bolo de espinafres que tínhamos feito na sexta para as crianças provarem. Alguns tinham comido na sexta-feira e quiseram repetir. A Minie e o Kion foram os únicos que não quiseram provar. O Homem aranha e a M.R disseram que não tinham gostado. Passarinho – Eu gostei porque este bolo sabe mesmo como os da minha mãe. Elsa – Parecia mesmo um bolo que a minha mãe fez. Mas este foi ainda mais bom.</p> <p>Fiquei muito contente pela maioria do grupo ter gostado do bolo que tínhamos confecionado. Aquando o diálogo matinal sobre a confeção do bolo surgiu a ideia de fazermos um alimento não saudável.</p>	Cuidados com a alimentação	<p><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <p>“sensibilização das crianças para os cuidados com a saúde” (p.91)</p>

*Nota de campo 79 (17/10/2016)*

Educadora – Lembram-se o que fizeram na sexta-feira de manhã?

Nancy – um boô.

Educadora – E o bolo era saudável ou não saudável?

Homem aranha – Saudável.

Educadora – Então e era de quê? Chocolate?

Elsa – Espinafes.

Faísca – Temos de fa-zer um boio não saudável.

Educadora – Pois, agora vamos ter de fazer um bolo não saudável.

Mas para não fazermos um bolo outra vez, o que acham de fazermos umas bolachinhas??

Gekko – Bolachas. Sim.

E outras crianças mostraram-se satisfeitas com a ideia.

Educadora – Para fazer as bolachas temos de estender a massa e cortar com forminhas.

Elsa – O que são fominhas?

Educadora – A Ana já vai mostrar. Eu trouxe aqui umas formas. Vamos ver se adivinham o que é isto. A Ana mostrou e houve alguma dificuldade em identificar...

Elsa – A lua redonda

Passarinho – A lua em quato crescente

Educadora – Então vamos fazer bolachas com as formas da lua?

Crianças – Simmm.

O facto de realizarmos as bolachas em forma de lua vai ao encontro do projeto que estamos a desenvolver na sala e pelo qual as crianças têm demonstrado grande interesse. Esta semana fomos ao planetário e descobrimos muitas coisas sobre a Lua que nos ajudaram a responder a algumas das questões. As crianças mostraram-se *muito satisfeitas* e o registo que fizemos em grande grupo ilustrou os conhecimentos

Discussão de  
informação  
(Projeto da lua)

Área do  
Conhecimento do  
Mundo

“usar formas de  
registo que  
permitam classificar  
os [dados]” (p.86)

que tinham apreendido. Foi muito bom perceber que esta visita teve um impacto positivo na aprendizagem das crianças e que estas conseguiram transmitir tudo o que tinham visto.

*Nota de campo 95 (19/10/2016)*

Eu – E em relação às formas da lua... como é que ela apareceu?

Gekko – Círculo.

Educadora – Muito bem Gekko.

Mickey – Fininha também.

Elsa – Era quarto crescente, quarto minguante e lua nova.

Eu – E falta uma. Quem se lembra qual é?

Kion – Lua cheia.

Eu – Boa Kion isso mesmo. Estou a ver que estiveram muito atentos. Vamos lá então ver se já conseguimos responder a alguma das nossas perguntas do projeto da Lua.

Eu – Quais as formas que a lua pode ter? Foi o que acabamos de dizer. A lua...

Elsa – Cheia, quarto minguante, quarto crescente e lua nova.

Passarinho – Lua nova é quando está escura.

Eu – E a pergunta se a lua se mexe?

Corujinha – Sim.

Passarinho – Vimos a lua a rodar à volta do planeta terra.

Eu – É isso mesmo. A lua anda à volta do planeta terra. Bem mas ainda nos falta responder a algumas perguntas, de que a lua é feita.

Elsa – O meu pai disse que era feita de rochas e poeira.

Eu – Pois, temos de investigar melhor então esta questão. E a cor da lua?

Faísca – Banca e amaela.

Educadora – Foi? Vamos ter de ver melhor também esta pergunta. Olhem e lembrem-se de eu ter dito para repararem como era o teto do Planetário?

Passarinho – Era redondo.

Kion – Era meio círculo.

Educadora – Muito bem Kion. Estiveste mesmo atento. E para conhecerem o nome ainda mais correto... o teto assim redondo a formar uma conchinha chama-se

Área do

<p>Observei também que as crianças começam a identificar formas semelhantes à lua. Num dos dias em que a sobremesa do almoço era banana, alguns meninos mencionaram logo que era como a lua. Esta associação permite compreender a consolidação de conhecimentos que as crianças estão a realizar em todos os espaço e momentos da rotina, o que lhes dá a capacidade de fazer comparações e consolidar conhecimentos prévios com novos conhecimentos.</p> <p>Para dar continuidade à visita realizada ao Planetário realizei um momento mais estruturado com as crianças, em que através de um jogo estivemos a experimentar as fases da lua. Como a atividade foi feita com bolachas, muitas crianças questionaram logo se poderiam comê-las e claro que no final foi o que fizemos. Foi muito divertido perceber as diversas formas que as crianças pensavam para resolver o problema, uma vez que tinham quatro bolachas iguais e era suposto representar as quatro fases da lua. Assim, através do projeto desenvolvem-se diversas competências como autonomia, autorregulação e pesquisa, sendo fundamental o apoio e oportunidades que o educador propicia à criança para se envolver nas atividades (Silva, 2011). Levá-las a pensar, a questionar e a ajudarem-se umas às outras foi um dos objetivos desta atividade realizada em pequenos grupos e obtivemos uma variedade de resultados. Estas competências de observação, formulação de hipóteses e comunicação são pilares na construção do pensamento crítico e favorecem a curiosidade e interesse pela ciência (Siraj-Blatchford, 2004).</p>	Consolidar aprendizagens	<u>Conhecimento do Mundo</u> “oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender” (p.85)
	Trabalho cooperativo entre pares	<u>Área de Formação Pessoal e Social</u> “A vida em grupo implica o confronto

*Nota de campo 105 (21/10/2016)*

Eu – Lembram-se o que fizemos ontem de manhã sobre a lua?

Gekko – As bolachas.

Eu – Sim. E para que usamos as bolachas?

Homem aranha – Para fazer as luas.

Eu – Então e quantas fases vimos que havia?

Kion – Lua cheia, quarto minguante, quarto crescente e lua nova.

Eu – Muito bem. A Carolina trouxe aqui a fotografia dos vossos trabalhos para colocarmos na sala porque como comemos as bolachas não havia outra forma de registarmos.

As crianças quiseram saber qual o trabalho que tinha sido feito

Definimos também como íamos construir o livro para registar as nossas descobertas sobre a lua. Considero que o facto de reciclarmos folhas de jornal para fazer as páginas do livro é muito interessante e apela as crianças para a questão da proteção do ambiente. Além disso, o seu envolvimento no processo é muito maior porque até as páginas foram construídas por eles. Tomás (2007) defende que “as crianças são actores sociais e a valorização da sua acção e da sua voz é imprescindível” (p. 55), daí ser crucial ouvi-las e envolve-las no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Estou muito confiante com o resultado deste livro porque as páginas irão ficar com uma rugosidade “semelhante” à da lua, o que faz toda a diferença. As crianças

de opiniões... a  
necessidade de  
debate e de  
negociação, de  
modo a encontrar  
uma resolução  
mutuamente aceite  
pelos intervenientes”  
(p.39)

<p>precisam de tocar e experimentar diferentes sensações.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 107 (21/10/2016)</i></p> <p>Educadora – Nós já temos descoberto muitas coisas sobre a lua. O que acham de fazermos um livro para poder registrar todas as coisas que temos aprendido?</p> <p>As crianças responderam que sim.</p> <p>Educadora – E o que é preciso para fazermos um livro?</p> <p>Thor – Uma coisa para prender.</p> <p>Educadora – E de que é feito o livro?</p> <p>Homem Aranha – Dos tabalhos.</p> <p>Eu – E onde colocamos os trabalhos?</p> <p>Anna – Nas páginas.</p> <p>Educadora – Ahh. Então vamos ter de fazer as páginas para o livro. Sabem como é que se fazem as páginas?</p> <p>As crianças responderam que não.</p> <p>Educadora – Vamos pegar em jornais antigos e rasga-los para pôr em água e depois na segunda-feira vamos fazer as páginas do nosso livro com estas madeiras (pegando no material)</p> <p>Elsa – É uma peneira.</p> <p>Educadora – Sim. Colocamos aqui o papel e depois com o pano tira-se a água e deixamos secar.</p> <p>Eu – Então vamos todos rasgar o jornal em bocadinhos muito pequeninos para fazermos as páginas para o nosso livro.</p> <p>Foi uma grande diversão a rasgagem do papel.</p> <p>Fiquei <i>admirada</i> com a capacidade de concentração que as crianças mostraram na rasgagem do jornal. Estavam todas muito preocupadas em saber se estavam a “cortar pedacinhos pequeninos” e caso alguém colocasse um grande dentro do alguidar, rapidamente outra criança “denunciava”.</p> <p>No entanto esta semana houve uma situação que me deixou a pensar. As</p>	<p>Diversidade de materiais</p>	<p style="text-align: center;"><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>“As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais” (p.49)</p> <p style="text-align: center;"><u>Fundamentos e</u></p>
---	---------------------------------	--

<p>crianças disseram à professora Catarina, na sua visita à sala, que eu não brincava com elas. O brincar assume-se como um processo de aprendizagem no qual a criança desenvolve um repertório de competências que envolve escolhas, adaptação, reflexão (Wood, 2014). Assim, tal como Ferreira (2004) defendo que o brincar como um momento propício à expressão de ideias, interpretações e reflexões do mundo, da sua atuação, dos pares e das relações entre ambos passíveis de serem reinterpretadas e modificadas.</p> <p>Além disso, no dia em que realizamos o registo em grande grupo da visita de estudo, fizemo-lo através de diálogo e <i>fiquei boquiaberta</i> quando o Passarinho estava sempre a perguntar quando íamos trabalhar. Pergunto-me onde fica então o <i>brincar</i> na rotina das crianças? Onde fica o tempo das crianças? Sendo através das brincadeiras que a criança descobre e aprende tantas coisas porque é que pensam que têm de fazer trabalhos? Será necessário questionar as nossas práticas educativas quando nos deparamos com esta situação? É normal uma criança de 4/5 anos perguntar quando será feito o trabalho? Fala-se tanto na valorização do brincar e afinal o que se entende por brincar?</p> <p>Esta questão é um pouco contraditória pois várias vezes as crianças perguntam “se já podem ir brincar” quando estão a fazer alguma tarefa mais estruturada. Porém fiquei satisfeita com a resposta que a educadora Ana deu ao Passarinho.</p>	<p>O Brincar</p>	<p><u>princípios da pedagogia para a infância</u></p> <p>“ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades” (p.11)</p>
--	------------------	---

*Nota de campo 98 (19/10/2016)*

Passarinho – Não vamos fazer o trabalho?  
Educatora – Mas nós estamos a trabalhar. Conversar é trabalhar. Estamos a mostrar aos amigos o que aprendemos e a ouvir o que eles têm para dizer.

É frequente pedirem-me para brincar com elas, principalmente no recreio, em que *adoram* brincar à “apanhada”. Fiquei, realmente, *muito pensativa* relativamente a esta questão porque me preocupou o facto de as crianças pensarem que não brinco com elas. Será que o tempo em que elas brincam não é suficiente para que eu consiga brincar com elas? Ou será que a sua conceção é de que o adulto não brinca?

*Nota de campo 102 (20/10/2016)*

Mal cheguei ao recreio o Catboy veio ter comigo.  
Catboy – Caroina vais bincar à apanhada comigo?  
Eu – Queres brincar à apanhada?  
Outra criança aproximou-me para fazer-me queixas...  
O Catboy vem dar-me a mão: - ela vai bincar comigo.  
Começamos então a brincar à apanhada e em seguida juntaram-se a nós o Homem de Ferro, o Leão e a

Penso que *seria interessante* o adulto proporcionar à criança explorar as suas competências e necessidades através das suas brincadeiras nas áreas, evitando condicionar a sua imaginação e ações. Neste sentido, tal como Tomás (2016) afirma “o brincar é aquilo que mais sério as crianças fazem”. Ao juntar-se a ela consegue

<p>absorver todas as aprendizagens que estão a ser desenvolvidas e, conseqüentemente, pode ampliá-las através de questões que levam a criança a problematizar e a refletir. Estas são competências fundamentais na resolução de problemas.</p> <p>Segundo Sumsion e Harrison (2014) é importante o adulto participar nas brincadeiras das crianças, apoiando as suas iniciativas pois as experiências entre pares constituem-se como oportunidades significantes para perceber a construção de amizades, as identidades sociais, culturais e psicológicas das mesmas.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 110 (21/10/2016)</i></p> <p>Thor – Caroina senta-te aqui.  Eu – Então que vais fazer?  Thor – Vou secar o teu cabelo.  Catboy – E eu também.  Homem de Ferro – Come a açã.  Eu – Hmmm está muito boa obrigada.  ...  Corujinha – Eu sou a mãe.  Thor – Eu sou o pai.  Corujinha – A mãe e o pai é que mandam. Não é os filhos.</p> <p>Através desta nota de campo percebe-se que as crianças têm um conjunto de concepções sobre a vida familiar e é evidente a <i>reprodução interpretativa</i> (Corsaro, 2002) que revelam nas suas brincadeiras. Estas representações de papéis sociais são resultado das observações que fazem dos adultos, adotando posturas de acordo com os construtos sociais de género que existem na sociedade (Löfdahl, 2014) A área da</p>	<p>Brincar com as crianças</p>	<p style="text-align: center;"><u>Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância</u></p> <p>“Observar e envolver-se no brincar das crianças, sem interferir nas suas iniciativas, permite ao/à educador/a conhecer melhor os seus interesses, encorajar e colocar desafios às suas explorações e descobertas” (p.11)</p>
--	--------------------------------	---

<p>casinha é propícia a estas situações de <i>fantasia do real</i> (Sarmiento), em que as crianças criam e recriam personagens e tendem a realizar ações que vivenciam no seu quotidiano. Tal como Ferreira (2004) salienta “no brincar ao <i>faz-de-conta</i>, as crianças desenvolvem um conhecimento cultural que inclui as suas concepções e uso das informações observadas, escutadas e experimentadas na sua interacção com os objectos reais, pessoas e acontecimentos sociais do mundo adulto” (p.161).</p> <p>Esta semana destaco também o facto de a Minie começar a interagir muito comigo. Apesar de não compreender tudo, tem-se integrado muito bem no grupo e repete com frequência as palavras que dizemos, o que reflete as associações que começa a estabelecer no cérebro.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 89 (18/10/2016)</i></p> <p>Enquanto estava a fazer o puzzle com a Nancy, a professora Catarina estava na mesma mesa a brincar com a Minie. Fiquei muito admirada ao vê-la repetir todas as palavras que a professora dizia: “olhos, boca, olá, bom dia, boa noite, boa tarde”.</p> <p>Ao longo da semana a Minie dizia-me “já está Carolina”, quando terminava alguma coisa, perguntava-me se estava bem e se já podia ir brincar. Fico satisfeita por estar a conseguir estabelecer esta interação com ela, tentando sempre integrá-la em tudo o que estamos a fazer.</p> <p>Além da Minie, outras crianças têm-se aproximado de mim e fazem-me as questões que costumam fazer à educadora, se podem ir à casa de banho, se podem beber água, se podem brincar. Muitas vezes vêm entregar-me os seus trabalhos e</p>	<p>Jogo simbólico</p>	<p style="text-align: center;"><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>“recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos” (p.52)</p> <p style="text-align: center;"><u>Organização do ambiente educativo</u></p> <p>Estar atento às interações com as crianças contribui para o desenvolvimento da sua autoestima e</p>
---	-----------------------	---

<p>quando fazem o comboio querem dar-me a mão. Fico orgulhosa com a aceitação que tenho tido neste grupo. É de facto muito gratificante verificar que a nossa dedicação às crianças é refletida nas suas ações para connosco.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 91 (18/10/2016)</i></p> <p>O Catboy não conseguiu calçar as sapatilhas da ginástica e veio ter comigo ao tapete para eu calcá-lo.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 92 (19/10/2016)</i></p> <p>Quando cheguei à sala... Catboy – Caroinaaaa. Elsa – Carolinaaa já tinha tantas saudades tuas. Eu – Ai é? Elsa – Eu fiz um desenho para ti. Eu – Foi?? (esboçando um sorriso) Elsa – Sim. Só que me esqueci em casa (baixando os olhos). Eu – Não faz mal trazes outro dia</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 99 (20/10/2016)</i></p> <p>A Elsa veio entregar-me, <i>toda contente</i>, o desenho que tinha feito para mim</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 109 (21/10/2016)</i></p> <p>Elsa – Carolina podes guardar o meu colar e o anel. Eu – Claro que sim.</p>	<p>Relação adulto estagiária-crianças</p>          <p>Reflexão sobre a PPS</p>	<p>sentimento de pertença (p.25)</p> <p style="text-align: center;"><u>Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo</u></p> <p>“informação recolhida... seja organizada, interpretada e refletida” (p.13)</p>          <p style="text-align: center;"><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p>
--	--	--

<p>Por fim, não posso deixar de referir que a sessão de motricidade que preparei para as crianças superou as minhas expectativas. Apesar de terem surgido alguns contratempos, considero que consegui resolver rapidamente os problemas e, em geral, o grupo respondeu às minhas indicações. Estava um pouco receosa se iria conseguir gerir o barulho e correria que são naturais nestas sessões, mas fiquei satisfeita com o trabalho desenvolvido. As crianças mostraram-se muito recetivas e predispostas a realizar os exercícios e isso foi fundamental. A motricidade é uma área importante, na medida em que a criança integra a noção e sentido do seu corpo, adquirindo uma melhor coordenação espacial (Onofre, 2004). Nesta linha de ideias deve experimentar exercícios e movimentos diferenciados que lhe permitam explorar o corpo e contribuam para aperfeiçoar as suas habilidades motoras como correr, saltar, trepar, rolar e rastejar.</p>	<p>Exploração de movimentos Exploração do espaço</p>	<p>“proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas” (p.43)</p>
--	--	--

## Referências

- Corsaro, W. A. (2002). A Reprodução Interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. *Educação, Sociedade & Culturas*, (17), 113-134.
- Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!». *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- Löfdahl, A. (2014). Play in Peer Cultures. In L. Brooker, M. Blaise & S. Eddwards (Orgs.), *The SAGE Handbook of Play and Learning in Early Childhood* (pp.342-353). Los Angeles: SAGE.
- Ministério da Educação. (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação: Direção-Geral da Educação.
- Onofre, P.S. (2004). *A Criança... e a sua Psicomotricidade... Uma pedagogia livre e aberta em intervenção motora educacional*. Lisboa: Trilhos Editora.
- Silva, I. L. (2011). Das Voltas que o projeto dá... Da investigação às práticas I(3): 118-132.
- Sumsion, J. & Harrison, L. J. (2014). Infant and Toddler Play. In L. Brooker, M. Blaise & S. Eddwards (Orgs.), *The SAGE Handbook of Play and Learning in Early Childhood* (pp. 306-318). Los Angeles: SAGE.
- Tomás, C. (2016, abril). *Para além de uma visão dominante sobre os bebês: teorias, práticas e saberes emancipadores*. Comunicação apresentada no encontro Ser Bebê IX – Educação na Primeira Infância: Conceções, Modelos e Perspetivas da Associação de Profissionais de Educação de Infância, Lisboa.
- Tomás, C. (2007). “Participação não tem idade” Participação das Crianças e Cidadania da Infância. *Contexto & Educação*, (78), 45-68.
- Wood, E. (2014). The Play-pedagogy Interface in Contemporary Debates. In L. Brooker, M. Blaise & S. Eddwards (Orgs.), *The SAGE Handbook of Play and Learning in Early Childhood* (pp.145-156). Los Angeles: SAGE.

## Reflexão Quinta Semana

Diário	Tema	OCEPE
<p>Na semana anterior tinha refletido sobre a importância do <i>brincar</i> no JI. Esta semana, felizmente, observei muitos momentos lúdicos e realmente foi evidente a <i>envolvência</i> das crianças nas suas brincadeiras e a <i>felicidade</i> que transpareciam enquanto brincavam. Em concordância com Bae (2015) “brincar é um modo através do qual as crianças expressão livremente as suas intenções e experiências” (p.14). Fiquei <i> muito contente</i> por a educadora partilhar a mesma opinião do que eu, na medida em que, acredita que o facto de as crianças poderem brincar mais tempo muda completamente as suas atitudes ao longo do dia.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 114 (24/10/2016)</i></p> <p>Educadora – Viste a diferença hoje?  Eu – Sim.  Educadora – Eles precisam mesmo de brincar.  Eu – Pois é verdade. Na semana anterior tinham brincado pouco, eu até refleti sobre isso na minha reflexão.  Educadora – Mas hoje correu muito bem (com um</p> <p>Também o dia do Halloween foi dedicado à brincadeira, as crianças estavam todas eufóricas e muito divertidas com os seus disfarces. Foi um dia</p>	<p>Culturas da infância (Sarmento)</p>	<p><u>Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância</u></p> <p>Através do brincar as crianças realizam descobertas, resolvem problemas, expressão as suas opiniões e desenvolvem relações com os pares e com o educador/a.</p>

<p>muito bem passado e considero que puderam ampliar as interações com os pares visto que fomos a outro JI do Agrupamento brincar e lanchar com outros meninos. Penso que esta dinâmica entre JI é importante e benéfica para as crianças. A socialização é “uma parte do desenvolvimento da vida mental, intelectual e afetiva da criança” (Barbosa, Delgado &amp; Tomás, 2016, p.110). Além de terem interagido com outras crianças, tiveram oportunidade de brincar num recreio diferente com outros espaços que deixaram a maioria <i>fascinada</i>.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 124 (27/10/2016)</i></p> <p style="text-align: center;">Hoje era um dia diferente. Era o Halloween. Mal cheguei à sala as crianças estavam todas entusiasmadas com as suas máscaras e vinham todas mostrar-me. Algumas quiseram logo fazer pinturas na cara e instalou-se uma grande diversão e</p> <p>Porém esta vivência do Halloween levou-me a refletir sobre outra questão que já tinha questionado aquando a leitura de uma publicação que a professora Catarina levou para a aula “<i>Escola infantil decide não festejar datas comemorativas tradicionais e cria ‘Dia da Família’</i>”.</p> <p>Apesar de no dia da festa as crianças <i>estarem radiantes</i>, como é natural numa festa, penso que os enfeites feitos anteriormente não tiveram significado. As crianças pintaram abóboras, fantasmas e colaram olhinhos em aranhas. Contudo eu pergunto-me se será significativo ter 20 abóboras iguais? No fundo acabamos por ter uma soma de atividades que não partiu do interesse das</p>	<p>Soma de</p>	<p><u>Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância</u></p> <p>“O reconhecimento da capacidade da criança para</p>
--	----------------	--

<p>crianças. Considero que seria mais oportuno questioná-las sobre o que gostavam de fazer e como fazer em vez de todas terem de fazer de forma semelhante. Deste modo, torna-se essencial apostar numa <i>educação inclusiva</i>, isto é “que reconhece as diferenças, respeita a diversidade, é flexível e crítica, <i>não promove a igualdade, mas a equidade, e tem especial preocupação na promoção da participação e das aprendizagens</i>” (Sanches, 2011, p. 137).</p> <p>Acredito que a criatividade e imaginação que fazem parte da infância teriam produções muito mais interessantes e diferentes e, ao mesmo tempo, com valor para a criança. É importante a educadora ser capaz de mudar a sua perspetiva a partir da perspetiva da criança. “A capacidade de mudança da sua perspetiva inicial para considerar o ponto de vista da criança cria novas condições relacionais” (Bae, 2015, p.18).</p> <p>Esta questão é um pouco <i>difícil</i> de abordar porque ao mesmo tempo que encontramos equipas educativas que não valorizam as comemorações, outras dão muito valor. Faz-me sentido realizar algumas celebrações, porém penso que as crianças deveriam ter uma participação mais ativa na preparação e escolha das celebrações. Levanto aqui duas comemorações que são muito polémicas: o dia da mãe e o dia do pai! E quem não tem pai ou mãe? Fará sentido celebrar estes dias quando sabemos que existe diversidade cultural e familiar entre as nossas crianças? Porque não celebrar o dia da família como foi decisão da escola que falei anteriormente.</p>	<p>atividades – Práticas pedagógicas uniformizadas</p> <p>Festividades</p>	<p>construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo” (p.9)</p>
--	--	--

Penso que muitas vezes as celebrações também são alimentadas pelas próprias famílias que estão à espera da prenda da mãe e da prenda do pai em que todos fazem uma coisa igual que acaba por não ter o significado que seria esperado que tivesse para a criança. Estas necessitam de vivenciar os processos, de escolher, de participar porque são os principais atores das suas vidas. Tal como Picanço (2009) defende é fundamental envolver as crianças na planificação para não nos cingirmos a uma listagem de atividades para ocupar as crianças. As comemorações encaixam-se neste painel na medida em que reduzem a planificação a essa soma de atividades que fragmenta as aprendizagens por datas. É neste sentido que o/a educador/a tem o papel de estimular a criatividade das crianças, proporcionando experiências diversificadas e ricas em significado e aprendizagem.

Nesta linha de ideias, esta semana fizemos uma atividade interessante, espetadas de fruta. A mãe da Minie tinha trazido muitas frutas para a sala e tínhamos de as aproveitar para não se estragarem.

*Nota de campo 116 (25/10/2016)*

Educadora – Vocês ontem repararam que estava aqui um cheiro muito forte a frutas. E para que elas não se estraguem eu estive a conversar com a Carolina e pensamos que podíamos fazer espetadas de fruta. O que é que vocês acham?

Homem Aranha – Vamos partir?

Educadora – Sim. Eu trouxe umas facas pequeninas para descascamos as frutas e depois colocamos nos pauzinhos.

<p>Penso que teria sido interessante perguntar primeiro às crianças o que elas poderiam fazer com as frutas antes de sugerir logo fazer as espetadas. No entanto, esta sessão com frutas surgiu da amabilidade de uma mãe em levar frutas para a sala. É importante atribuir significado ao que as famílias trazem para a sala de atividades, promovendo a sua integração, o que facilita a relação família-JI (Oliveira &amp; Marinho-Araújo, 2010). Com as frutas pudemos abordar questões da matemática porque estivemos a contar quantas peças tínhamos de cada um dos frutos e, posteriormente, cada criança fez o registo da sua própria espetada com as cores das frutas que tinha utilizado (padrões).</p> <p>Ainda em relação à família é importante ter em consideração que o/a educador/a é o responsável por transmitir às famílias segurança para que estes se sintam confiantes em deixar os seus filhos/as no JI. Para isso considero crucial partilhar com as famílias a rotina das crianças. Neste sentido, considero que a hora do almoço é muito importante e permite compreender as preferências individuais e por esse motivo é um momento em que o/a educador/a deveria estar presente.</p> <p>No entanto, a organização do horário da educadora neste JI não contempla este momento da rotina. Como poderá a educadora dar indicações sobre este momento se não consegue observá-lo? Como poderá descansar algum familiar mais inquieto nesta questão da alimentação se não sabe o que a criança come melhor? A alimentação das crianças é tão importante no seu</p>	<p>Relação com as famílias</p>	<p><u>Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo</u></p> <p>“oportunidades de dar contributos</p>
---	--------------------------------	---

<p>crescimento e desenvolvimento que devia ser um momento para fortalecer a relação educador-criança. Além disso, o facto de as crianças almoçarem no refeitório torna este momento muito escolarizado porque as crianças estão imersas num espaço enorme, rodeadas por outras crianças e jovens, o que acaba por não ser tão acolhedor. Todavia, penso que esta questão está relacionada com a inexistência da hora da sesta e, daí a educadora ter de almoçar no mesmo horário que as crianças.</p> <p>Por outro lado penso que a hora do lanche de manhã deveria ser um pouco mais cedo pois quando as crianças demoram mais tempo a comer aproxima-se a hora do almoço. Desta forma, como ainda estão saciadas a hora do almoço é menos prazerosa.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 126 (28/10/2016)</i></p> <p>Na hora do lanche o Thor começou a chorar porque não queria beber o leite branco.  Eu – Thor tu é que foste buscar esse leite. Abriste, agora tens de o beber porque não vamos estragar.  Homem Aranha – Ele enganou-se. Agora tem de beber.  Patrulha Pata – Tens de beber o leite branco. Ontem bebeste muito com chocolate, tem de ser branco.  Spyderman – Foste buscar tens de beber.  Mas o Thor continuava sem pegar no leite, até que me sentei ao lado dele e incentivei-o a beber. Porém, o Thor demorou muito tempo a lanchar e acabou de</p>	<p>Rotina diária</p>	<p>que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa” (p.16)</p> <p style="text-align: center;"><u>Organização do ambiente educativo</u></p> <p>“Porque o tempo é de cada criança, do grupo e do/a educador/a, importa que a sua organização seja decidida pelo/a educador/a e pelas crianças” (p.27)</p>
---	----------------------	---

<p>Assim, considero se não seria mais proveitoso antecipar um pouco a hora do lanche para que as crianças tenham apetite quando vão para o almoço.</p> <p>Outro aspeto que constatei esta semana relaciona-se com as concepções que as crianças têm do/a educador/a ou professor/a. Quando estivemos a fazer as páginas para o nosso livro do projeto “Será que conseguimos ir à Lua?” eu estava a ajudar as crianças mexendo com eles na pasta de papel.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 112 (24/10/2016)</i></p> <p>Gekko – Tu já não és professora?  Eu – Sou porquê?  Gekko – Porque estás a mexer no papel (com um ar perplexo).  Eu – Sim. As professoras também mexem no papel como as</p> <p>Com esta situação apercebi-me que as crianças pensam que a professora não pode mexer na tinta ou no papel e, provavelmente, não pode brincar. Na sua concepção é suposto a professora ensinar. É necessário perceber que as suas concepções são fruto das experiências que têm no contexto em que estão inseridas pois as crianças interpretam e descrevem o que vivem no seu quotidiano. Assim, em concordância com Oliveira-Formosinho e Lino (2008) “observar, escutar, negociar com a(s) criança(s) a acção educativa representa um desafio para a inovação em pedagogia e para a investigação acerca dos contextos de vida da criança, do que lá experienciam,</p>	<p>Concepções das crianças</p>	<p><u>Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância</u></p> <p>Reconhecer que o</p>
--	--------------------------------	---

<p>do que pensam e sentem em espaços onde passam tanto do seu tempo de vida” (p.70).</p> <p>Contudo, para mim educador/a e professor/a tem conotações diferentes e faz-me alguma confusão quando as crianças chamam-me professora. É claro que o professor também é educador mas considero que ser educador/a de infância é completamente diferente de ser professor/a. A <i>envolvência</i> nas brincadeiras das crianças e nas suas fantasias do real assumem-se, na minha opinião, como objetivos primordiais na prática pedagógica.</p> <p>Destaco, ainda, as saídas que temos feito do JI que são uma mais-valia no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Esta semana fomos ao teatro ver A pequena sereia. Foi espantoso ver a capacidade de concentração das mesmas e a forma como ficaram deslumbradas com a representação dos atores da peça. Estava à espera que houvesse algum barulho e fiquei completamente surpreendida com o comportamento das crianças que tiveram muito bem e respeitaram o espaço e as pessoas que estavam a trabalhar. Adorei ver os olhinhos delas a brilhar consoante a peça avançava e as melodias iam surgindo. Foi uma experiência muito enriquecedora quer a nível cultural, quer a nível pessoal pois sei que com certeza alguma criança nunca tinha ido ao teatro.</p> <p>Considero que estas oportunidades que têm surgido no JI são muito importantes pois permitem às crianças contactar com espaços culturais,</p>	<p>Saídas do JI</p>	<p>contexto influência as vivências e mentalidades que a criança desenvolve.</p> <p><u>Organização do ambiente educativo</u></p>
--	---------------------	--

<p>espaços de aprendizagem ou de brincadeira. Este contato com o exterior amplia as oportunidades das crianças (Heal &amp; Cook, 2004) e, com certeza, terá um contributo nas suas vivências futuras.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 121 (26/10/2016)</i></p> <p>No autocarro observei um diálogo entre o Faísca e o Catboy. Estavam a conversar sobre a casa deles, onde ficava e como chegavam lá. Quando foi para sair o Catboy não conseguia tirar o cinto.</p> <p>Faísca – Eu aiudo (e lá ajudou o Catboy a tirar o cinto. Depois deram a mão para descer o degrau e o Catboy desequilibrou-se e</p> <p>Em simultâneo, promove também a interação entre os pares, uma vez que as crianças vão sentadas no autocarro duas a duas e acabam por dialogar entre si sobre assuntos do seu interesse.</p> <p>Em última análise, é importante refletir sobre a <i>minha confiança</i> perante o grupo que tem aumentado ao longo das semanas. Quando a educadora está a resolver algum assunto, sinto-me confiante para assumir o grupo e continuar as tarefas que estão a decorrer ou que são para iniciar, como é o caso da marcação das presenças e do momento de acolhimento. Penso que à medida que a minha relação com as crianças se engrandece, igualmente a minha segurança e capacidade de lidar e resolver problemas também melhora.</p>	<p>Reflexão sobre a PPS</p>	<p>As relações com a comunidade são um meio para enriquecer as situações de aprendizagem.</p>
--	-----------------------------	---

## Referências

- Bae, B. (2015). O direito das crianças a participar – desafios nas interações do cotidiano. *Da Investigação às práticas*, 6(1), 7-30.
- Barbosa, M. C.; Delgado, A. C. & Tomás, C. A. (2016). Estudos da infância, estudos da criança: Quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos?. *Inter-Ação*, 41(1), 103-122.
- Heal, C. & Cook, J. (2004). Humanidades: Desenvolvendo uma Noção de Lugar e de Tempo nas Crianças mais Pequenas. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*, (pp.114-129). Lisboa: Texto Editores.
- Oliveira, C. B. & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 99-108.
- Oliveira-Formosinho, J. & Lino, D. (2008). Os papéis das educadoras: as perspectivas das crianças. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A Escola Vista pelas Crianças* (pp. 55-74). Porto: Porto Editora.
- Picanço, M. B.(2009). Planejamento: uma forma de aprimorar o nosso olhar. In J. J. Lopes & M. B. de Mello (Orgs.), *“O jeito de que nós crianças pensamos sobre certas coisas” Dialogando com lógicas infantis*. Rio de Janeiro: Editora Rovelle.
- Sanches, I. (2011). Do ‘aprender para fazer’ ao ‘aprender fazendo’: as práticas de Educação inclusiva na escola. *Revista Lusófona de Educação*, 19, 135-156.

## Reflexão Sexta Semana

Diário	Tema	OCEPE
<p>Realizando uma análise geral sobre estas seis semanas de PPS-II considero que as observações do grupo e das práticas educativas vivenciadas têm contribuído para o desenvolvimento da minha capacidade de refletir. Assumo assim que “a sustentabilidade teórica da acção profissional é um contributo essencial para uma reflexividade interveniente na estruturação identitária” (Sarmiento, 2009, p. 53). De facto é impressionante como todas as vivências que experienciamos ao longo da vida, quer a nível pessoal quer a nível formativo têm uma grande influência na construção da nossa identidade profissional, na medida em que vamos tendo consciência daquilo que queremos fazer e daquilo que não queremos fazer enquanto futuras educadoras.</p> <p>Tal como na PPS-I a valorização da voz da criança e o reconhecimento do brincar como a atividade mais importante em educação de infância tem sido igualmente relevante neste estágio. Como citei no relatório da creche:</p> <p>é muito exigente ir ao encontro dos interesses das crianças, principalmente quando não existe uma transparência desses interesses. Mas, foi isso que tornou esta experiência tão gratificante porque a exigência torna-se desafiante e, conseguir ultrapassar desafios, é o que nos prepara para o futuro e demonstra a infinidade de caminhos que o</p>	<p>Pertinência da observação</p> <p>Participação ativa da criança</p>	<p><u>Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo</u></p> <p>“anotar o que se observa facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão” (p.13)</p> <p><u>Intencionalidade educativa – construir e gerir o</u></p>

<p>brincar permite. (p. 44)</p> <p>Visto que este grupo é constituído por crianças com idades entre os 3 e os 5 anos a capacidade de revelar interesses é maior, além de que o facto de ser um grupo curioso possibilita o levantamento de questões, a formulação de hipóteses e a análise de informações. Estas práticas têm sido desenvolvidas no projeto que temos em curso “<i>Será que conseguimos ir à Lua?</i>”, em que tem existido um envolvimento muito grande das crianças na descoberta e tentativa de responder às questões colocadas. Por conseguinte deve-se reconhecer o direito da criança à participação ativa no processo pedagógico, sustentado numa co construção entre a criança e o adulto em prol da aprendizagem da mesma (Sarmiento &amp; Marques, 2007).</p> <p>A par, tenho verificado, uma vez mais, que</p> <p>Cada grupo é um grupo, cada criança é diferente e a sua unicidade é aquilo que caracteriza cada uma delas. Valorizar e aceitar as suas diferenças, as suas ideias e as suas vivências é fundamental para estabelecer relações de confiança com elas e com as suas famílias. (Relatório da creche, p.44)</p> <p>E neste sentido, tenciono ter esta ideia sempre presente no decorrer do meu percurso profissional com o objetivo de transmitir, às crianças, valores essenciais para a vida em sociedade. A interação entre pares será a investigação desenvolvida com este grupo, uma vez que pretendo que as</p>		<p><u>currículo</u></p> <p>“o/a educador/a valoriza o que a criança faz, dando-lhe feedback construtivo centrado no seu empenhamento e na procura de resolução das dificuldades que se lhe colocam, de modo a contribuir para a construção da sua identidade e autoestima e a promover a sua persistência e desejo de aprender” (p.19)</p>
--	--	--

crianças consigam gerir os conflitos autonomamente e ao mesmo tempo, conhecer as suas concepções de amizade e os seus amigos na sala 4 pois nas observações realizadas este é um assunto constante nos diálogos das crianças.

*Nota de campo 13 (28/09/2016)*

Encontrávamo-nos no tapete.  
Homem de ferro – “Mael és meu migo”?  
Thor – Sou amigo todos. O Faísca é que é mau.  
Homem de ferro – “Sou migo. Ael não”

*Nota de campo 18 (29/09/2016)*

As crianças estavam a lanchar, quando o Thor começa a chorar.  
Educadora – Oh Thor o que é que aconteceu?  
Thor – (a fungar) a M.R. diz que já não é minha amiga.  
Educadora – Mas então tens de conversar com ela para resolverem.  
Thor – Mas eu já pedi desculpa e ela não quer.  
Eu – Thor conversas com a M.R. com calma para resolverem.  
Não é preciso chorares, está bem? Oh Margarida tens de falar com o Thor para resolverem o problema

*Nota de campo 61 (11/10/2016)*

No tapete...  
Kion – Vas binicar comigo? (dirigindo-se a outra criança)  
Homem de ferro – E migo?

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 129 (31/10/2016)</i></p> <p>O Homem de Ferro veio “queixar-se” de que o Faísca lhe tinha batido.  Faísca – Eu não fiz.  Eu – Então o que se passa? Têm de conversar os dois.  Faísca – Ele também fez.  Eu – Homem de Ferro tens de falar com o Faísca. Ficaste triste? (O Homem de Ferro abanou que sim com a cabeça) E tu Faísca o que queres dizer ao Homem de Ferro?  Faísca – Que não se bate nos amigos.  Eu – Então pronto. Já conversaram? (eles abanaram que sim com a cabeça).  Então não quero ouvir mais reclamações. Têm de conversar para resolver a</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 134 (02/11/2016)</i></p> <p>Na hora do lanche...  Catboy – A M.R é minha amiga.  M.R. – Vamos brincar. O Thor não bebe o leite, já não sou amiga dele.  Catboy – Eu tou beber.</p> <p>Deste modo, a formação pessoal e social é uma área fundamental e o facto de ser transversal a todas as outras áreas, por vezes, fica esquecida. Esta é uma componente fundamental na construção da identidade profissional porque, para mim, o educador deve cooperar e interagir com a equipa educativa, transmitir segurança e bem-estar às crianças, estabelecer relações de afeto, respeitar os seus sentimentos e ser responsivo às suas necessidades.</p>	Educador-modelo	<u>Área de Formação</u> <u>Pessoal e Social</u> “é nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros e com o
--	-----------------	---

<p>É fundamental estar ciente que o educador é um mediador da aprendizagem. Todas as atitudes e valores que o educador defende podem ter influência positiva ou não no desenvolvimento das crianças. Tal como Sarmiento (2009) refere a identidade profissional “desenvolve-se em contextos, em interações, com trocas, aprendizagens e relações diversas da pessoa com e nos seus vários espaços de vida profissional, comunitário e familiar” (p. 48).</p> <p>Ao longo do tempo que tenho passado na sala 4 constato que tenho conseguido estabelecer uma relação de confiança com as crianças visto que estas transmitem-me as suas necessidades e procuram-me quando necessitam de ajuda. Por outro lado, tenho estabelecido alguns laços afetivos com algumas delas, que são demonstrados pelas suas ações. De acordo com Amado, Freire, Carvalho e André (2009) as relações de afetividade entre o educador-criança são fundamentais para o desenvolvimento físico, social e emocional da criança contribuindo para a promoção de funções cognitivas superiores. Desta forma, a qualidade das interações que se estabelecem é primordial para a aprendizagem das crianças.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 57 (10/10/2016)</i></p> <p style="text-align: center;">Hoje o Catboy quando chegou veio dar-me um beijinho.</p>	<p>Relação adulto estagiária- criança</p>	<p>meio que a criança vai construindo referências” (p. 33)</p> <p style="text-align: center;"><u>Organização do ambiente educativo</u></p> <p>“cuidar e educar estão intimamente relacionados, pois ser responsável por um grupo de crianças exige competências profissionais que se traduzem, nomeadamente, por prestar</p>
--	---	--

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 92 (19/10/2016)</i></p> <p>Quando cheguei à sala...  Catboy – Caroinaaaa.  Elsa – Carolinaaaa já tinha tantas saudades tuas.  Eu – Ai é?  Elsa – Eu fiz um desenho para ti.  Eu – Foi?? (esboçando um sorriso)  Elsa – Sim. Só que me esqueci em casa (baixando os olhos).  Eu – Não faz mal trazes outro dia.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 115 (25/10/2016)</i></p> <p>Quando cheguei à sala a Nancy veio abraçar-me:  - Caroinaaaa.  Rapidamente o Catboy, o Kion, o Patrulha Pata, o Spydermen, o Mickey, o Leão, o Transformer e a Corujinha se juntaram.  Corujinha – Vamos fazer uma tenda! (toda eufórica)  E assim ficamos todos juntinhos a dar um abraço gigante.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 122 (26/10/2016)</i></p> <p>Eu – Oh Corujinha calma não te podes pendurar no meu braço.  Corujinha – Mas eu gosto de ti.  Eu – Eu também gosto de ti. Mas não podes pendurar-te senão a Carolina cai.  Corujinha – Está bem. Eu gosto muito do teu cabelo.  Eu – Obrigada.</p> <p>É muito gratificante verificar que as crianças gostam de mim e me</p>		<p>atenção ao seu bem-estar emocional e físico e dar resposta às suas solicitações (explícitas ou implícitas) (p.24)</p>
--	--	--

<p>aceitam no grupo. Considero que é um fator fundamental em educação de infância, a relação que o educador estabelece com a criança pois terá uma grande influência na sua aprendizagem e no seu bem-estar enquanto permanece no JI.</p> <p>Além disso é essencial estar disponível para ouvir e valorizar as competências de cada criança ajudando-as, elogiando e dando-lhes feedback facilitando o crescimento da sua autoestima e a resolução de problemas. A capacidade de alterar as práticas educativas depende da reflexão e ação que o educador está disposto a realizar para ampliar os conhecimentos e aprendizagens das crianças (Vieira, 2014). A autora defende, ainda, a emergência de desenvolver uma pedagogia com práticas éticas, reflexivas e críticas, valorizando a democracia, o diálogo e a participação. Na mesma linha de ideias Marchão (2016) afirma que</p> <p>a voz da criança ocupa grande parte do tempo e adquire sempre um estatuto principal, sobretudo quando o educador assume a sua escuta e permite interações ricas e estimulantes, e assim contribui para a construção de um pensamento mais elaborado e de índole mais crítico (p.50).</p> <p><i>Nota de campo 77 (17/10/2016)</i></p> <p>O Catboy preencheu sozinho o mapa das presenças. Educadora – Boa. Muito bem</p>	<p>Repensar práticas educativas</p>	<p><u>Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo</u></p> <p>Os princípios éticos e deontológicos que devem orientar a prática pedagógica de um educador pressupõem a interpretação das aprendizagens das crianças e a reflexão sobre as mesmas.</p>
--	-------------------------------------	---

<p>Em suma, considero que a experiência profissional é determinante na construção da identidade do educador, na medida em que permite-lhe refletir, repensar e readaptar as suas práticas educativas. Além do contexto do JI ou da Creche, toda a formação extra e as próprias vivências pessoais são cruciais para questionar atitudes e ações, no sentido de melhorá-las e flexibiliza-las ao grupo com quem estamos a trabalhar.</p>		
---	--	--

## Referências

- Amado, J., Freire, I., Carvalho, E. & André, M. J. (2009). O lugar da afectividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores. *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, 8, 75-86.
- Marchão, A. J. (2016). Ativar a construção do pensamento crítico desde o jardim-de-infância. *Revista Lusófona de Educação*, 32, 47-58.
- Sarmiento, T. (2009). As identidades profissionais em educação de infância. *Locus Social*, 2, 46-64.
- Sarmiento, T & Marques, J. (2007). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. In P. Silva, *Escolas, Famílias e Lares. Um caleidoscópio de olhares* (pp.67-90) Porto: Profedições.
- Vieira, F. (2014). *Quando os professores investigam a pedagogia. Em busca de uma educação mais democrática*. Ramada: Edições Pedagogo.

## Reflexão Sétima Semana

Diário	Tema	OCEPE
<p>Esta semana a minha reflexão irá incidir sobre o projeto que estou a desenvolver na sala com as crianças. A situação desencadeadora foi um livro que a Elsa estava a ver na área da biblioteca. Em conversa com ela e com a Nancy apercebi-me que colocavam a hipótese de podermos ir à lua e comecei a questioná-las sobre isso, sugerindo depois que a questão fosse levantada ao resto do grupo.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 11 (28/09/2016)</i></p> <p>A Elsa e a Nancy encontravam-se na área da biblioteca e cheguei-me para perto delas. A Elsa começou a ler-me um livro “Ele subiu à árvore, depois com o escadote para a nuvem e depois para a lua”.</p> <p>Eu – Achas que ele foi mesmo para a lua?  Elsa – Sim.  Eu – Então nós podemos ir à lua?  Elsa – Sim.  Eu – E tu Jéssica achas que nós conseguimos ir à lua?  Nancy – À lua não, às “estelas”.</p> <p>Eu – Ai é? Às estrelas conseguimos?  Elsa – Às estrelas não. É muito pequeno, a lua é grande.  Eu – Gostavam de saber se podemos ir à lua então?  Elsa e Nancy – Simmmm.  Eu – E o que acham de perguntarmos aos outros amigos se algum deles quer descobrir connosco se é possível chegar à lua?  Elsa e Nancy – Simmmm (todas satisfeitas e com um sorriso de orelha a orelha).</p>	<p>Interesses da criança</p>	<p><u>Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo</u></p> <p>“acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem”  (p.15)</p>

E assim foi. Ainda nessa semana a Elsa e a Nancy questionaram o grande grupo se podíamos ir à lua e logo sugeriram que construíssemos um foguetão e que queriam saber mais coisas. Como a insistência do foguetão continuou, tivemos mesmo de avançar com o projeto que acabou por ter como questão “*será que conseguimos ir à lua?*”.

*Nota de campo 33 (03/10/2016)*

Por causa da questão que surgiu na semana anterior da ida à lua, muitas crianças começaram a falar sobre o foguetão que queriam fazer. Por isso decidi com a Ana iniciarmos o desenvolvimento do projeto para poder estruturar as ideias com as crianças.

Começamos a discutir muitas ideias sobre o que sabíamos sobre a lua e o que queríamos saber.

Elsa – A lua é grande.

Homem aranha – Mas eu já vi a lua pequenina.

M.R. – às vezes não tem lua.

Mickey – As pessoas se forem para a rua na lua ficam lobo.

Eu – Estou a ver que sabem muita coisa. Então isso quer dizer que a lua tem vários tamanhos?

Todos – Simmmmm.

Eu – Então se calhar temos de saber quais são os tamanhos que a lua pode ter.

Passarinho – Sim.

Eu – e ouviram o que o Mickey disse? Ele disse que ouviu uma história que se as pessoas fossem para a rua com a lua transformavam-se em lobisomens.

Corujinha – É lua chia.

Eu – E acham que é verdade?

Alguns disseram que sim, outros disseram que não.

Eu – Então temos de investigar se é verdade ou não. Pode ser só uma história ou uma lenda.

E foram surgindo muitas ideias através da discussão em grande grupo.

<p>Sendo um projeto baseado na metodologia de trabalho de projeto (MTP), surgiram as primeiras teias sobre o que sabíamos e o que queríamos saber. No fundo algumas coisas acabaram por ser iguais em ambos. Um exemplo concreto prende-se com as fases da lua, as crianças sabiam que por vezes viam um círculo no céu e outras a lua estava «fininha» mas não sabiam que haviam nomes específicos e que se tratava das fases da lua. Nesse sentido uma das questões que pretendiam responder era «quais as formas que a lua pode ter?». Desta forma, em concordância com Vasconcelos (2009) “o trabalho de projeto contribui para que as aprendizagens tenham um significado, sejam portadoras de sentido, envolvendo as crianças (ou os adultos) na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas” (p.9). Com efeito, devem partir dos interesses das crianças, respondendo às suas necessidades e possibilitando representações, investigações, discussões, trabalhos de campo e exposições das informações pertinentes para o projeto (Katz &amp; Chard, 2009).</p> <p>Assim, decidimos, em seguida, o que íamos fazer para descobrir informações sobre a lua e responder às nossas questões. Porém, é necessário estar ciente de que na metodologia de trabalho de projeto é imprescindível a existência de um planeamento aberto e flexível ao imprevisto (Silva, 2011).</p>	<p>Organização da informação</p>	<p><u>Área do</u> <u>Conhecimento do</u> <u>Mundo</u></p> <p>“A partir de uma melhor definição do problema, decide-se se é necessário verificar esses conhecimentos e/ou recolher mais informações e como o fazer” (p.86)</p>
---	----------------------------------	---

*Excerto Nota de campo 34 (03/10/2016)*

Eu –. E para responder às nossas outras perguntas temos de investigar. Onde podemos investigar?

Passarinho – Nos livros.

Eu – Boa. Nos livros e mais?

Homem aranha – Computador, tablet.

Passarinho – Também podemos ir à biblioteca ver livros que não temos em casa.

...

Eu – Então e lá em casa quando vocês não sabem alguma coisa a quem é que perguntam?

Corujinha – Aos avós.

Elsa – Aos pais.

*Excerto Nota de campo 49 (06/10/2016)*

Passarinho – Livros

Homem aranha – computador, tablet.

Eu – E tínhamos visto também que poderíamos perguntar a quem?

Elsa – Aos pais.

Eu – Pois foi aos pais. E acham que podemos perguntar a mais alguém?

Corujinha – A quem sabe mais coisas.

Eu – Então será que os meninos mais crescidos nos podem ajudar?

Passarinho – Podemos ir à sala deles pergunta.

Eu – Muito boa ideia. E lembraste da ideia que tinhas tido no outro dia de irmos a uma biblioteca?

Kion – “Pa vemos outros livros”.

Eu – Boa é isso mesmo. Bem seria melhor então organizar as perguntas que queremos fazer aos pais o que acham?

Educadora – Nós vamos fazer uma carta aos pais com as vossas perguntas para eles nos poderem ajudar. Por isso têm de pensar nas perguntas que gostavam de fazer à mãe ou ao pai.

<p>Antes de darmos início à III Fase do projeto – Execução, realizámos um desenho de como pensávamos que era a lua.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 45 (06/10/2016)</i></p> <p>Educadora – Lembram-se do projeto da lua que começamos a fazer? A Carolina teve aqui uma ideia para hoje fazermos o desenho de como pensamos que é a lua. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas e rapidamente foram para as mesas de trabalho.</p> <p>A primeira atividade realizada com as crianças foi o pictograma das cores da lua. Estas consideravam que a lua era branca ou amarela e pensou-se que seria interessante contabilizar quem dizia ser branca e quem dizia ser amarela. Houve um <i>grande entusiasmo</i> por parte das crianças quando perceberam que «a lua banca está a ganhá» (Catboy, 3 anos). Após termos contado quantos tinham dito branco e quantos disseram amarelo, registamos o número na cartolina. Neste sentido, o subdomínio da matemática começou a fazer parte das áreas inerentes ao projeto. Atesta-se assim o “cruzamento de saberes, a mobilização de diferentes áreas do saber” (Silva, 2011, p.124).</p>	<p>Interligação das áreas de</p>	
---	----------------------------------	--

<p>Depois li algumas histórias que, além de transmitirem informações importantes, tinham também como objetivo estimular a criatividade das crianças. Aos poucos fui apercebendo-me que o interesse das crianças na leitura de histórias foi-se aprimorando e que a sua <i>capacidade de concentração</i> foi, igualmente, aumentado ao longo do tempo. De referir que a M.R e o Thor são as crianças que se distraem mais neste momento. Desta forma, sempre que realizo questões sobre as histórias há sempre muitas crianças que querem participar e conseguem reter muitos pormenores, o que revela o seu interesse e atenção na leitura.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 53 (07/10/2016)</i></p> <p>Após a leitura do livro Papá, por favor apanha-me a lua estabeleci um pequeno diálogo com as crianças sobre as fases da lua. Estas participaram com muitas informações pertinentes e decidimos que na próxima semana iríamos fazer um jogo sobre as fases da lua. Além disso, concordámos em construir um livro para reunir todo o projeto que estamos a desenvolver.</p> <p>A história <i>A que sabe a lua</i> possibilitou também a abordagem da matemática uma vez que construímos um painel que permite a ordenar os animais de acordo com a história, ou segundo outros critérios (por exemplo tamanho, cor...). Ademais, permitiu-nos dialogar sobre sabores que gostávamos que a lua tivesse. Portanto trabalhamos o conceito de doce e salgado com exemplos concretos. Observei que algumas crianças (Passarinho,</p>	<p>conteúdo</p>	<p><u>Áreas de conteúdo</u></p> <p>“articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios, para que se integrem num processo flexível de aprendizagem” (p.32)</p>
---	-----------------	---

Homem de Ferro) não têm este conceito bem adquirido, uma vez que confundem o doce e o salgado. Seria interessante realizar uma atividade sensorial para promover esta aquisição. Tal como Katz e Chard (2009) referem através do trabalho por projeto pode ampliar-se as competências das crianças pois como é visível neste exemplo, uma atividade com um determinado objetivo pode desencadear outros e possibilitar a realização de outras experiências ou dinâmicas face às necessidades verificadas no grupo. Tal como afirma Silva (2011) é importante aproveitar as ideias e interesses das crianças, complexificando as suas formas de pensar e agir para ampliar as suas aprendizagens.

*Excerto Nota de campo 153 (09/11/2016)*

Mickey – Eu queria que tivesse sabor a cenoura porque eu gosto muito de cenoura.  
Eu – Boa cenoura.  
Kion – Eu queria salgada.  
Eu – Ai é, ia saber-te a quê?  
Kion – A pipocas salgadas.  
Eu – Pipocas. Hmm muito bom  
Passarinho – Eu queria doce.  
Eu – E seria o quê?  
Passarinho – Pesunto.  
Eu – Presunto? Mas o presunto é doce?  
Corujinha – Nãoooo. É sagado. Também podia sele batatas fitas.  
Eu – Então e alguém queria que a lua fosse doce? (O Transformer levantou o braço) E gostavas que fosse o quê?  
Transformer – Bolo de chocolate.  
Eu – Mais alguém queria que a lua tivesse um sabor diferente?  
Elsa – A lua é de rochas e poeira.  
Eu – Pois é. Como nós já vimos a lua é feita de rochas e poeira por isso o seu sabor é a rocha. Mas nós podemos provar a rocha?  
Homem Aranha – Nãoooo. Só a comida.

Realizei, também, uma experiência que permitia às crianças visualizarem o efeito da “luz solar” na lua e por isso apresentava várias formas no céu, de acordo com a parte que tinha ou não iluminada. De seguida fizemos um jogo com bolachas, em que as crianças tinham de representar as 4 fases da lua em pequeno grupo (4 elementos).

Trabalho  
cooperativo entre  
pares

Organização do  
ambiente  
educativo  
“o trabalho entre  
pares e em

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 100 (20/10/2016)</i></p> <p>Eu – A Carolina trouxe aqui uma caixa para fazermos uma experiência. Tenho esta lanterna pequenina que será o nosso sol e vocês vão ver nos buraquinhos da caixa se a lua está iluminada, se está escura ou se está pouco iluminada.</p> <p>Eu – Então Patrulha Pata, conta-nos o que estás a ver.</p> <p>Patrulha Pata – A lua iluminada.</p> <p>Eu – Ai é? E agora?</p> <p>Patrulha Pata – Agora só vejo um pedacinho.</p> <p>...</p> <p>Hulk – A lua está escura.</p> <p>Eu – Então estivemos a ver várias fases da lua, como vocês também já disseram que tinham visto no céu. Às vezes está muito iluminada, outras vezes está mais fina e por vezes não se vê.</p>	<p>Unicidade da criança</p>	<p>pequenos grupos... alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras” (p.25)</p> <p style="text-align: center;"><u>Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância</u></p> <p>“partir das suas</p>
--	-----------------------------	---

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 101 (20/10/2016)</i></p> <p>Eu – Agora que já observamos as fases da lua, vamos tentar reproduzi-las com estas bolachas. Tenho aqui uma imagem com as quatro fases que vimos. A lua...</p> <p>Elsa – Cheia, o quarto crescente.</p> <p>....</p> <p>Passarinho – A lua nova que fica escuro.</p> <p>....</p> <p>Eu - Vamos lá pensar como vamos representar com esta bolacha a lua cheia.</p> <p>Transformer – Eu já sei.</p> <p>Eu – Então?</p> <p>Transformer – Nós tiramos a pate peta e assim fica banco, a lua cheia.</p> <p>Eu – Acham que o Matteo tem razão?</p> <p>Os restantes elementos do grupo disseram que sim.</p> <p>Eu – Então vamos lá. Podes tirar a parte preta.</p> <p>....</p> <p>Eu – Catboy e agora o que fazemos à bolacha para fazer o quarto minguante? (ele ficou a pensar) Alguém consegue ajudar o Catboy?</p> <p>Corujinha – Tens de tirar a pate peta e fica metade.</p> <p>Estas dinâmicas permitiram-me ter a perceção que as crianças não estão habituadas a trabalhar em grupo e foi necessário mediar todo o processo, levando-as a ajudarem-se umas às outras e a discutir sobre o que tinham de fazer à bolacha para representar as fases da lua. Claro que eu tinha uma imagem com as 4 fases para as crianças poderem observar e representar. Os resultados finais foram muito interessantes porque houve diversidade de infâncias e aprendizagens.</p> <p>No seguimento do projeto, houve oportunidade de irmos ao Planetário</p>	<p>Contacto com espaços culturais</p>	<p>experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas” (p.9)</p> <p><u>Organização do ambiente educativo</u></p> <p>“alargar e enriquecer as situações de aprendizagem” (p.30)</p>
--	---------------------------------------	--

<p>que foi também um momento agradável e importante para as crianças. Além de terem contato com outros locais de aprendizagem, tiveram uma experiência nova e descobriram respostas para algumas das suas questões. Tal como Silva (2011) defende através dos projetos amplia-se o espaço da sala de atividades para o exterior, colmatando a barreira que existe entre o jardim-de-infância e o mundo.</p>		
---	--	--

*Excerto Nota de campo 94 (19/10/2016)*

Eu – E quantas luas é que nós temos?  
Corujinha – Uma.  
Eu – E lembram-se qual o planeta que tinha muitas luas? (As crianças ficaram pensativas) Aquele grande!  
Elsa – Júpiter.  
Eu – E o nosso planeta qual é?  
Corujinha e Elsa – Terra.  
Eu – E temos muitas luas não é?  
Corujinha – Nãooooo.  
Passarinho e Transformer – Só uma.  
Educadora – Então a lua só aparece à noite?  
Crianças – Simm.  
Educadora – Então se vocês disseram que o sol tapava a lua como é?  
Passarinho – Quando eu estava na praia, o sol estava a pôr-se e a lua já estava lá.  
Educadora – Ahh, estava a ver.  
Eu – E alguém conseguiu ver se a lua se mexia?  
Corujinha – Eu vi a lua mexer.  
Mickey – A lua só anda quando se anda de carro.  
Passarinho – Eu quero dizer uma coisa que se estão a esquecer. Não tiveram atentos. O menino e o macaco foram para a máquina.  
Eu – E que máquina era aquela?  
Kion – Uma nave.  
Eu – E como é que eles estavam vestidos?  
Corujinha – Astonautas.  
Passarinho – Eles tinha capacete e tubo de respiração.  
Eu – E porque é que eles tinham de ter aquele fato?  
Kion – Na lua não há respiramento.  
Eu – Pois é. Na lua não conseguimos respirar bem e por isso temos de ter

Intencionalidade  
educativa –  
construir e gerir o  
currículo

“a avaliação do processo permite também saber em que medida as crianças se envolveram nas atividades e projetos e quais as aprendizagens que vão realizando”

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 95 (19/10/2016)</i></p> <p>Eu – E em relação às formas da lua... como é que ela apareceu?  Gekko – Círculo.  Educadora – Muito bem Gekko.  Mickey – Fininha também.  Elsa – Era quarto crescente, quarto minguante e lua nova.  Eu – E falta uma. Quem se lembra qual é?  Kion – Lua cheia.  Eu – Boa Kion isso mesmo. Estou a ver que estiveram muito atentos.  Vamos lá então ver se já conseguimos responder a alguma das nossas perguntas do projeto da Lua.  Eu – Quais as formas que a lua pode ter? Foi o que acabamos de dizer. A lua...  Elsa – Cheia, quarto minguante, quarto crescente e lua nova.  Passarinho – Lua nova é quando está escura.  Eu – E a pergunta se a lua se mexe?  Corujinha – Sim.  Passarinho – Vimos a lua a rodar à volta do planeta terra.  Eu – É isso mesmo. A lua anda à volta do planeta terra. Bem mas ainda nos falta responder a algumas perguntas, de que a lua é feita.  Elsa – O meu pai disse que era feita de rochas e poeira.  Eu – Pois, temos de investigar melhor então esta questão. E a cor da lua?  Faísca – Banca e amaela.  Educadora – Foi? Vamos ter de ver melhor também esta pergunta. Olhem e lembrem-se de eu ter dito para repararem como era o teto do Planetário?</p> <p>Com estes diálogos fui percebendo as aprendizagens que as crianças estavam a realizar com as dinâmicas do projeto. Tal como defende Vasconcelos (2011) “a melhor forma de estimular o desenvolvimento intelectual</p>	Avaliação	(p.18)
--	-----------	--------

das crianças será, então, colocar-lhes interrogações, situações dilemáticas, problemas, a possibilidade de escolhas múltiplas, a oportunidade de frutuosas discussões, não escolhendo apenas soluções uniformes ou estandardizadas” (p.12). Foi impressionante como conseguiram reter tantas coisas na sessão do Planetário. Fiquei muito surpreendida com a capacidade de memória de alguns deles. Como é evidente em grande grupo há sempre crianças que são mais participativas do que outras e por esse motivo, terei de questioná-las em pequeno grupo para ter uma melhor percepção da aquisição de conhecimentos realizada.

A discussão tem-se revelado como uma excelente forma das crianças comunicarem as suas aprendizagens, ouvir as dos pares e planejar atividades futuras (Katz & Chard, 2009). Assim, constato que tem contribuído para o desenvolvimento da capacidade de analisar, questionar, respeitar e ser responsável.

Considereei também importante ir fazendo uma avaliação, com as crianças, do que tinham gostado nas atividades e se por acaso alguma não tinha gostado.

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 96 (19/10/2016)</i></p> <p>Eu – Então digam-se lá quem é que gostou de ir ao Planetário?      Todos começaram a dizer eu eu eu eu.      Eu – E houve alguém que não tivesse gostado?      Ninguém se manifestou.      Eu – Querem dizer-me porque é que gostaram?      Kion – Eu gostei dos playmobile.      Transformer – Porque vi os meninos na lua e dentro da nave.      Catboy – Eu gostei da lua.      Passarinho – Eu gostei de lanchar lá fora.      Elsa – Eu gostei mais das constelações.      Passarinho – Foi muito giro.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 106 (21/10/2016)</i></p> <p>Eu – E digam-me lá gostaram de fazer esta experiência?      Todas as crianças disseram que sim.      Eu – E porque é que gostaram?      Elsa – Porque eu vi as fases da lua dentro da caixinha com a lanterna.      Gekko – Gostei muito de partir a bolacha e fazer a lua cheia.      Anna – Gostei de ver a lua porque estava dentro de uma caixinha.      Mickey – Gostei porque fiz a lua nova. Eu deixei como estava pa lua ficar escura.      Homem de Ferro – Comer a boacha.      Eu – Ninguém falou sobre isto mas nesta experiência estiveram em pequenos grupos e puderam pensar em conjunto e ajudar-se para conseguir representar as luas. Como podemos ver aqui nos trabalhos houve meninos que para fazer o quarto crescente e quarto minguante com a parte preta e tirando um bocadinho do creme e outros partiram a bolacha já viram?      Corujinha – Pois foi.</p>		<p style="text-align: center;"><u>Área do</u>  <u>Conhecimento do</u>  <u>Mundo</u></p> <p>“é essencial que se vá construindo uma atitude de pesquisa, centrada na capacidade de observar, no desejo de experimentar, na curiosidade de descobrir numa perspetiva crítica e de partilha do saber” (p.86)</p>
---	--	--

<p>Além disso, tenho tido o cuidado de sempre que abordamos alguma questão da lua, rever algumas das questões descobertas como forma de avaliar o conhecimento das crianças e, ao mesmo tempo, consolidar as suas aprendizagens. “A observação emerge como o ponto de partida, a primeira tarefa no processo de avaliação” (Parente, 2014, p.175) que se caracteriza como um processo complexo que se constrói ao longo do tempo, onde se documentam e descrevem aprendizagens da criança articulando o currículo e as intenções pedagógicas.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 105 (21/10/2016)</i></p> <p>Eu – Lembram-se o que fizemos ontem de manhã sobre a lua?  Gekko – As bolachas.  Eu – Sim. E para que usamos as bolachas?  Homem aranha – Para fazer as luas.  Eu – Então e quantas fases vimos que havia?  Kion – Lua cheia, quarto minguante, quarto crescente e lua nova.  Eu – Muito bem. A Carolina trouxe aqui a fotografia dos vossos trabalhos para colocarmos na sala porque como comemos as bolachas não havia outra forma de registarmos.  As crianças quiseram saber qual o trabalho que tinha sido feito por cada um.</p> <p>Outra dinâmica que foi muito apreciada pelas crianças foi a ida à biblioteca. Fui com um pequeno grupo (Kion, Thor, Elsa, Transformer, Nancy e Mickey) investigar em livros e no computador e houve um grande <i>entusiasmo</i> e <i>envolvimento</i> por parte deste.</p>	<p>Investigação</p>	
--	---------------------	--

*Nota de campo 138 (03/11/2016)*

Depois da ida à biblioteca...

Kion – Foi divertido este dia. Eu gostei de escolher aquelas fotografias. São muito fixes.

Elsa – Eu gostei de ver os astronautas.

Mickey – E de ir ao computador.

Elsa – Houve uma coisa que eu aprendi e gostei. Que na lua não há gravidade.

Chegados à sala...

Kion – Adorei ir à biblioteca.

Educadora – Foi?

Nancy – Eu também.

O mais *interessante* desta atividade foi a capacidade que as crianças tiveram em reter as informações que eu lhes li e que fui anotando no papel porque conseguiram transmitir o essencial ao restante grupo. *Fiquei impressionada* por se lembrarem do nome do 1º astronauta visto ser um nome mais complexo. Com as notas de campo seguintes consigo verificar as competências que as crianças têm desenvolvido ao nível da investigação, questionamento e discussão.

*Excerto Nota de campo 141 (07/11/2016)*

Elsa – Um planeta pequeno bateu na terra e os pedacinhos que saltaram formou a lua.

Eu – Boa Elsa. Foi isso mesmo. Toda a gente ouviu o que a Elsa disse? Ela explicou como é que a lua se formou. Foi um planeta mais pequeno que chocou contra à terra e os pedacinhos que saltaram formaram a lua. E nós vimos de que é que a lua era feita não foi?

Kion – de rochas.

Elsa – E poeira.

Eu – E a Nancy descobriu a cor da lua não foi Nancy? (esta abanou que sim com a cabeça) Queres dizer aos amigos?

Homem Aranha – Nós vimos que a lua era amarela e banca.

Catboy – E o banco ganhou.

Eu – Sim nós aqui na sala estivemos a dizer a cor que pensávamos que a lua tinha mas a Nancy descobriu que a lua é de que cor?

Nancy – Cinzenta.

Eu – Pois foi, a lua é cinzenta porque é formada das rochas e poeira só que a luz que o sol reflete na lua às vezes parece que vemos branca ou amarela. E lembram-se as folhas que fizemos para o nosso livro? Qual era a cor?

Várias crianças – Cinzentas.

Eu – Então o nosso livro vai ficar mesmo parecido com a lua porque tem a mesma cor.

Elsa – E na lua não tem gravidade.

Eu – Pois, nós vimos que na lua não havia gravidade por isso o que é que acontece?

Elsa- Andamos aos saltinhos.

Homem Aranha – a flutuar.

Eu – Isso mesmo. Nós flutuamos na lua e mais?

*Nota de campo 141 - continuação (07/11/2016)*

Homem Aranha – Precisamos um fato e capacete.

Kion – Não há respiração na lua.

Eu – Pois, nós vimos que na lua não há ar por isso não conseguimos respirar.

Homem Aranha – O astonalta tem um tubinho.

Eu – Sim. Eles têm uma mochila onde está o oxigênio e respiram através do tubo.

Transformer – Não há água.

Eu – Pois não há água líquida na lua por isso é que não podemos lá viver porque não há água, nem oxigênio e faz muitooo frio e muitooo calor. E quem é que se lembra o nome do primeiro astronauta que foi à lua?

Elsa – Arstong.

Eu – Boa Elsa. Foi o Neil Armstrong, em 1969. Há muito anos. E como é que ele foi à lua?

Mickey – Foguetão.

Homem Aranha – E nós já temos as caixas po foguetão.

Eu – Pois é. E esse astronauta era o quê? Lembram-se o país dele?

Kion – americano.

Eu – Muito bem Kion. Era americano. E o que ele deixou lá?

Kion – A bandeira.

Eu – Exatamente. Ele deixou a bandeira do país dele.

Elsa – E deixaram umas coisas pa ver no computador.

Eu – Pois foi. Eles deixaram lá umas máquinas que se chamam satélites que depois eles conseguem ver no computador e tirar fotografias e saber mais coisas sobre a lua.

Kion – Eu e o Thor touxemos umas fotografias.

Eu – Sim. O Thor e o Kion trouxeram umas fotografias que viram onde?

Kion – Computador.

Organização do

ambiente

educativo

“o planeamento de  
estratégias

<p>Eu – Eles estiveram a pesquisar fotografias e trouxeram algumas para vos mostrar. Daqui a pouco já vamos ali ver. E nós vimos alguma coisa sobre a alimentação dos astronautas?</p> <p>Kion – Comem ovos.</p> <p>Eu – Pois é, ovos mexidos.</p> <p>Transformer – Sumo de laranja.</p> <p>Elsa – E ao almoço sopa, uma sanduiche e bolacha.</p> <p>Eu – Pois é. Nós encontramos lá um livro que falava sobre as comidas que os astronautas comiam. E Elsa o que foi que tu viste no computador com o Transformer?</p> <p>Elsa – Lobisomem.</p> <p>Eu – Ahhh e o que vimos que era?</p> <p>Transformer e Elsa – Uma lenda.</p> <p>Elsa – É uma história antiga.</p> <p>Eu – Exatamente. É um história muito antiga contada oralmente em que diziam que as pessoas que tinham sido mordidas por...?</p> <p>Homem Aranha – Lobos.</p> <p>Eu – Sim por lobos, transformavam-se em lobisomem nas noites de lua cheia mas é uma história que não se sabe se é verdade. Bem nós já descobrimos muitas coisas sobre a lua para responder às nossas perguntas.</p> <p>Passarinho – Já sabemos muita coisa.</p> <p>Eu - Agora temos aqui uns livros na sala e eu quero saber quem é que quer ver esses livros, mas primeiro vamos ver as fotografias que o Thor e o Kion trouxeram</p> <p>Esta experiência tem sido muito <i>significativa</i> para mim, na medida em que leva-me a constatar, uma vez mais, o quão importante é partir dos <i>interesses</i> das crianças. É <i>espantoso</i> como quando as crianças estão a desenvolver atividades relacionadas com o projeto, envolvem-se de uma forma que «o tempo passa a correr». Tenho observado que a envolvência do grupo cresce a cada semana, principalmente porque começou-se a falar na</p>	<p>Envolvimento família</p>	<p>diversificadas permitirá que todos participem” (p.28)</p>
---	---------------------------------	--

construção do foguetão que está muito próxima. Ademais, quando a professora Catarina foi à sala percebi o quão satisfeito estava com as descobertas que tem feito e, no entusiasmo que as crianças demonstravam ao contar-lhe tudo o que sabiam.

*Nota de campo 148 (09/11/2016)*

A professora Catarina esteve connosco e começou a fazer questões às crianças sobre o que andavam a fazer no projeto da lua e o que já sabiam mas em tom de brincadeira. Foi impressionante ver as suas respostas muito assertivas e convictas da sua sabedoria face ao “estado confuso” da professora segundo o Kion: - “Está mesmo baralhada!” (a rir-se).

Neste diálogo apercebi-me que de facto as crianças já sabem muitas coisas e estão muito entusiasmadas com o projeto, o que me deixou radiante.

Efetivamente, o envolvimento dos pais no projeto ficou decidido desde início, pelo que foi-lhes enviado um questionário com as questões que as crianças colocaram e pedido de sugestões ou disponibilidade para nos ajudar. Em concordância com Sarmiento (2009) pretende-se que as famílias sejam parceiras na co-construção da educação das crianças, daí ser importante envolve-las no processo, ou pelo menos tentar que isso aconteça. Neste sentido é necessário compreender que o envolvimento parental depende de vários fatores como o tipo de emprego dos pais, os horários e rotinas e ocupações da família (Magalhães, 2007). O mesmo autor refere que este envolvimento depende também das oportunidades que o JI disponibiliza às

<p>famílias.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 71 (13/10/2016)</i></p> <p>Educadora – Sabem que a mãe do Thor trouxe muitas coisas para o nosso projeto da lua. O Thor ficou todo orgulhoso a olhar e a educadora prosseguiu: - Temos aqui esta imagem de um ...? Elsa – Astonauta. Educadora – A mãe do Thor fez também uns cartões para cada menino entrar no foguetão. Cartões de astronauta. E ainda duas sugestões de mini-foguetões. Tanta coisa. O que a mãe do Thor merece? E todos começaram a bater palmas.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 85 (17/10/2016)</i></p> <p>Educadora – O Faísca este fim de semana teve muito trabalho. Queres explicar aos amigos o que fizeste? Faísca – Fotetão. Educadora – (pegando no pequeno projeto) e isto aqui é o quê? Faísca – A lua. O fotetão chegou à lua. Educadora – E com quem é que fizeste este trabalho tão bonito? Faísca – Com a mãe. Educadora – Então o que a mãe do Faísca e o Faísca merecem? Homem aranha – Sava de palmas E todos bateram palmas ao trabalho do amigo.</p> <p>Do grupo recebi 12 respostas, o que significa que mais de 50% das famílias teve interesse em ajudar. As informações e sugestões dos pais foram organizadas numa tabela (Anexo x) que foi discutida com o grande grupo.</p>		<p style="text-align: center;"><u>Intencionalidade</u> <u>educativa –</u> <u>construir e gerir o</u> <u>currículo</u></p> <p>“Esta reflexão, sobre a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, permite perceber se contribuíram</p>
---	--	--

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 145 (08/11/2016)</i></p> <p>Homem Aranha – Eu fiz um foguetão com a minha mãe.  Eu – Pois foi e a mãe do Homem Aranha virá cá à sala para mostrar-vos esse foguetão.  Mickey – Quando vamos fazer o foguetão?  Eu – Vamos começar a fazer depois de amanhã. E sabem que os pais sugeriram muitos materiais e escreveram muitas coisas que nós já tínhamos encontrado nos livros.  Elsa – Pois foi. O meu pai viu no computador.  Eu – Pois. Os pais investigaram muito por isso o que é que nós temos de fazer?  Kion – O foguetão.  Eu – Não. Então nós pedimos aos pais para nos ajudarem colocando algumas questões e os pais responderam. Por isso agora temos de aaaaagra?  Algumas crianças – decerrrr.  Eu – Exatamente. Temos de agradecer aos pais. Vamos voltar a enviar um recado a agradecer e a dizer que vamos começar a fazer o nosso foguetão para aqueles pais que disseram que estavam disponíveis, poderem vir-nos ajudar.  Passarinho – Simmm.  Eu – E também o Faísca fez uma construção em casa com a mãe. O que acham de sugerirmos para os pais fazerem alguma construção em casa para nós expormos esses trabalhos.  Elsa – Eu estou a fazer um foguetão prateado.  Eu – Ai é? Então tens de trazer para nós vermos.  E várias crianças começaram a dizer o que iam construir em casa com os pais.</p> <p>O facto de uma mãe ter dito que tinha disponibilidade em trazer um foguetão para mostrar ao grupo fez com que esta mãe se envolvesse no projeto e espero que mais alguns possam ajudar-nos, tal como escreveram nos questionários.</p>	<p>Reflexão sobre a PPS</p>	<p>para a aprendizagem de todas e de cada uma das crianças” (p.18)</p>
---	---------------------------------	--

*Nota de campo 119 (25/10/2016)*

Eu – Relativamente à questão daquele foguetão que disse que tinha construído com o Homem Aranha, queria saber se estaria disposta a apresentá-lo ao grupo em conjunto com o Homem Aranha um dia de manhã de forma a contarem como o tinham feito.

Mãe do Homem Aranha – Mas é um foguetão pequeno.

Eu – Sim. Mas não há problema nenhum. É só para o grupo perceber como o fizeram.

Mãe do Homem Aranha – Sim claro. Pode ser na quinta que é o meu dia de folga?

Eu – Sim sim. Mas esta quinta será o Halloween.

Educadora – Pode ser então na outra quinta?

Mãe do Homem Aranha – Sim.

Eu – Fica então combinado. Muito obrigada.

*Excerto Nota de campo 64 (12/10/2016)*

Eu – Olá, bom dia.

Mãe Gekko – Bom dia. É a Carolina?

Eu – Sim.

Mãe Gekko – É que eu e o pai gostávamos de vir ajudar na construção do foguetão.

Eu – Oh que bom. Nós neste momento ainda não sabemos quando o vamos construir. Estamos a recolher as informações dos questionários. Mas quando for eu volto a enviar um recado e, assim, se tiver disponibilidade pode vir ajudar-nos.

Mãe Gekko – Está, obrigada.

Foi um momento muito bom quando a mãe do Homem Aranha veio à sala e começou a explicar como tinham construído o mini foguetão.

*Nota de campo 154 (10/11/2016)*

A mãe do Homem Aranha veio à sala demonstrar como ela e o Homem Aranha tinham feito um foguetão e as crianças ficaram completamente deslumbradas com as luzinhas que este tinha.

A mãe explicou todos os passos que seguiram e os materiais que utilizaram, dando oportunidade de as crianças mexerem nos mesmos.

Por último, fazendo uma análise geral do que já foi feito, penso que já respondemos a todas as questões que havíamos colocado, porém ainda faltam realizar algumas dinâmicas essenciais no projeto como a construção do foguetão. Esta semana começamos a planear esta construção mas não houve tempo para iniciá-la. Tem-se revelado um grande interesse por parte das crianças que questionam com frequência “quando vamos azer o fotetão?” (Transformer, 4 anos). Relativamente à minha ação pedagógica considero que é fundamental organizar com as crianças as suas aprendizagens para que elas possam visualizar aquilo que têm dito. Esta semana tive o cuidado de fazer este registo e coloca-lo no cantinho do projeto para que as crianças percebam que a sua voz e participação é valorizada e que de facto elas são o centro da ação.

Neste sentido, é necessário respeitar o desejo das crianças e dar continuidade ao que temos vindo a fazer para que as crianças não percam a motivação que têm demonstrado pelo projeto. É crucial abraçar o que é significativo para elas para proporcionar-lhes momentos diversificados de aprendizagem.

## Referências

- Katz, L. G. & Chard, S. C. (2009). *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Magalhães, G. M. (2007). *Modelo de colaboração Jardim-de-Infância/Família*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Parente, M. C. (2014). Avaliação na educação de infância: itinerários de uma viagem de educadores de infância na formação inicial. *Interacções*, (32), 168-182.
- Silva, I. L. (2011). Das Voltas que o projeto dá... *Da investigação às práticas*, I(3): 118-132.
- Sarmiento, T. (2009). As crianças e a cidadania: abordagens participativas em projectos educativos. In T. Sarmiento (Org.), *Infância, Família e Comunidade As crianças como actores sociais* (pp. 43-68). Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (Coord.). (2011). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens Integrar Metodologias*. Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (2009). Trabalho de Projeto como "Pedagogia de Fronteira". *Da Investigação às Práticas*, I (3), 8-20.

## **Reflexão sobre a importância da música no Jardim de Infância**

No dia 21 de novembro fomos à festa de agrupamento para ouvir a banda da PSP. Inicialmente considerei que este era mais um evento comemorativo e que não tinha qualquer interesse para as crianças. Porém quando lá cheguei mudei completamente de opinião. Foi de facto uma dinâmica muito enriquecedora para as crianças porque tiveram oportunidade de ouvir e apreciar o som de vários instrumentos musicais.

Tendo em conta a caracterização do grupo e os registos realizados sobre o fim de semana, verifica-se que não é frequente este grupo ter acesso a este tipo de experiências e por esse motivo esta manhã foi tão importante. As melodias que ouvimos foram realmente fenomenais, a banda era maravilhosa e a qualidade sonora que as crianças experienciaram considero que é interessante para a sua aprendizagem e crescimento. Os músicos tiveram o cuidado de tocar músicas direcionadas às crianças (exemplo: Noddy) e tocaram algumas canções infantis mais antigas (exemplo: BegsBanny e Pantera Cor de Rosa). Por outro lado trouxeram outros nomes portugueses relevantes no mundo da música como foi o caso do Rui Veloso, GNR e Xutos e Pontapés. Houve ali uma diversidade muito grande no repertório apresentado que cativou as crianças. Batiam palmas, algumas movimentavam-se para um lado e para o outro, outras quase que dançavam nas cadeiras e algumas cantaram.

*Nota de campo 178 (21/11/2016)*

Fomos à festa do Agrupamento foi muito interessante ver algumas crianças (Corujinha, Homem Aranha, Passarinho, Elsa, Gekko, Homem de Ferro, Nancy e Catboy) a movimentarem-se ao som da música e a bater palmas.

Já me tinha apercebido da necessidade que existe no grupo de realizar este tipo de atividades e por esse motivo já tinha trazido música clássica para a sala, de forma a realizarmos movimento enquanto escutávamos melodias ricas. Através dessa dinâmica constatei as dificuldades de coordenação motora, noção de espaço e lateralidade que as crianças transpareceram e deste modo, é um dos meus objetivos continuar a utilizar a música e o movimento para desenvolver a aquisição destas habilidades e ampliar as experiências das crianças.

*Excerto Nota de campo 149 (09/11/2016)*

Na sessão de música que dinamizei as crianças mostraram-se muito felizes e divertidas a realizar os movimentos ao som da música clássica.

Além disso, tenho verificado um grande interesse para ouvir estas músicas e para realizar movimentos. Nestas dinâmicas tenho tentado, igualmente, promover a interação entre pares.

*Nota de campo 182 (22/11/2016)*

Estivemos a fazer movimentos a pares e sozinhos ao som de música clássica. O Transformer não quis fazer, novamente, e revelou-me que não gostava de dançar. O Faisca tentou convencê-lo mas não conseguiu. As restantes estiveram todas muito divertidas e foi necessário gerir o barulho que se começou a sentir para conseguirmos escutar a música.

Eu – Se houver barulho a Carolina tira a música porque temos de estar em silêncio para conseguir escutar a música. Para acabar vamos ouvir a música e fazer movimentos conforme quisermos, conforme estamos a sentir a música. Cada um faz à sua maneira sem fazer barulho (o Passarinho conseguiu expressar-se muito bem e algumas crianças continuavam a reproduzir o que eu estava a fazer).

No final pedi para nos sentarmos todos.

Eu – Gostam desta música (não houve nenhuma criança que expressasse um não mas algumas não se pronunciaram). Costumam ouvir músicas deste género?

Corujinha – Simm. Já ouvimos aqui.

Eu – Sim aqui às vezes ouvem não é? E em casa costumam ouvir? (só a Corujinha, o Mickey e a Anna afirmaram que ouviam este género de música em casa). Sabem como se chama esta música? (as crianças disseram que não). Esta música tem o nome de outono mas existem muitos géneros de música e este tipo de música chama-se música clássica.

Neste sentido, na minha opinião é relevante trazer para o contexto de JI este tipo de melodias e outras para enriquecer o gosto e conhecimento musical das crianças e, ao mesmo tempo, para articular várias áreas de conteúdo, nomeadamente, relacionar várias expressões (teatro, música e motricidade) e a formação pessoal e social. As artes são fundamentais no desenvolvimento das crianças pois permitem-lhes comunicar através do corpo, da voz ou de expressões faciais. A par, facilitam a criatividade e imaginação e permitem às crianças representar o seu mundo à sua maneira (fantasia do real).

## Reflexão investigação

Diário	Tema	OCEPE
<p>A investigação que tenho realizado na PPS relaciona-se com a interação entre pares. Logo no início do estágio apercebi-me que existiam diversos conflitos entre as crianças e que a recorrência ao adulto para os resolver era frequente. Porém, apesar de a maioria das crianças ser nova na sala, criaram-se laços afetivos rapidamente. Deste modo, é importante</p> <p>saber observar e analisar as situações educativas, através da aplicação de técnicas e instrumentos de pesquisa, e da capacidade de «olhar» a informação à luz de uma multirreferencialidade teórica que lhe facilite bons diagnósticos e respostas adequadas aos diferentes contextos (Amado, Freire &amp; André, 2009, p.76).</p> <p>Para compreender melhor as relações de amizade que existiam no grupo comecei por dialogar com eles sobre a resolução de conflitos. A leitura de histórias sobre a amizade foi uma das estratégias utilizadas para potenciar a discussão em grande grupo sobre esta temática. É de notar que foi necessário algum apoio, uma vez que as crianças começaram a abordar as regras da sala e, neste caso, teriam de ser as regras dos amigos. Deste modo, definimos estratégias para que as crianças conseguissem sozinhas resolver os seus conflitos. A gestão de conflitos implica que as crianças definam os seus próprios termos de negociação, visto que, “ao definirem os comportamentos,</p>	<p>Pertinência da observação</p> <p>Resolução de conflitos</p>	<p><u>Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo</u></p> <p>A observação enquanto recurso na recolha de informação.</p> <p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>“A vida em grupo implica confronto de opiniões e necessidade de</p>

<p>concepções e valores apropriados e legítimos na cultura de pares, angariando a base de reconhecimento e aceitação, manifestam o poder para instituí-los e controlar o seu cumprimento no grupo de crianças” (Ferreira, 2004, p.192).</p> <p>Numa cartolina escrevi as estratégias sugeridas pelas crianças e, depois colámos desenhos que estas tinham realizado para ilustrar cada uma das estratégias.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 143 (07/11/2016)</i></p> <p>Eu – Nós já tínhamos falado sobre o que podíamos fazer quando nos zangamos com um amigo para resolver o problema sem a ajuda de um crescido. Vamos então ver se existem mais ideias. Vou ler as que já tenho aqui...</p> <p>Gekko – Podemos dar um xi-coração.</p> <p>Educadora – E o que é um xi-coração?</p> <p>Gekko – é um abraço diferente. É um abraço apertado. A minha mãe dá-me sempre um xi-coração.</p> <p>Eu – Boa. Então podemos dar um abraço, um beijinho ou um xi-coração.</p> <p>(Depois das crianças realizarem desenhos para ilustrar as estratégias que definimos estive a recortar e a colar alguns desenhos com o Catboy na cartolina)</p> <p>Eu – Então é assim... A nossa cartolina já está pronta. Agora quando nos zangarmos com um amigo temos de fazer estas coisas que dissemos, ok? Eu vou ver se vocês vão ser capazes de fazer sozinhos e vou escrever sobre isso no meu trabalho na Universidade.</p> <p>Educadora – A Carolina vai à escola dos crescidos e vai ver se vocês vão conseguir resolver sozinhos as zangas com os amigos.</p> <p>Eu – Vou então colocar a cartolina ali na parede da casinha pode ser?</p> <p>Kion – Acho muito boa ideia.</p> <p>Eu – Assim, se por acaso se esquecerem do que devem fazer podem sempre ir ver na cartolina, boa?</p>		<p>resolver conflitos que suscitarão a necessidade de debate e de negociação, de modo a encontrar uma resolução mutuamente aceite pelos intervenientes” (p.39)</p>
--	--	--

Consequentemente, quando alguma criança vinha chamar-me porque o par tinha feito alguma coisa eu relembrava sobre o que tínhamos conversado, questionando-os sobre o que podiam fazer para resolver o problema. Inicialmente, algumas crianças ficavam espantadas a olhar para mim e eu incentivá-va-as a irem observar a cartolina que tínhamos feito para se lembrarem do que podiam fazer.

*Nota de campo 146 (08/11/2016)*

Fáisca – Caína o Hulk não me deixa bincar com o oneco.

Eu – Mas ontem estivemos a ver como resolver o problema com o amigo. Então o que tens de fazer?

Fáisca – Não lembo.

Eu – Podes ver na cartolina que fizemos que está na parede da casinha.

Fáisca – Mas a casinha está fechada.

Eu – Mas podes ir lá ver (e o Fáisca foi até lá) Então já sabes o que fazer?

Fáisca – Falar.

Eu – Então vai lá conversar com o Hulk porque têm de brincar os dois com o

Aos poucos e poucos senti que o grupo começou a perceber o que eu lhes dizia e eram capazes de expressar uma “solução”.

*Nota de campo 172 (17/11/2016)*

Fáisca – Caroína o Hulk empurrou.

Eu – E então o que tens de fazer?

Fáisca – Resolver.

Eu – Então como é que vás fazer?

Fáisca – Conversar.

Eu – Então pronto vai lá conversar com o Hulk.

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 175 (18/11/2016)</i></p> <p>Hulk – Carolina o Faísca bateu no meu olho.  Eu – Então Faísca? O que vão fazer para resolver o problema?  Faísca – Dar um abraço.  Eu – Dar um abraço? (o Faísca abanou que sim com a cabeça)  Queres dar um abraço ao Faísca Hulk para resolverem as coisas? (o Hulk abanou que sim com a cabeça e os dois deram um abraço e foram para o comboio) Agora não é para se zangarem outra vez ou baterem um no outro.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 215 (05/12/2016)</i></p> <p>Faísca – Caroina o Hulk não para de chatear-me.  Hulk – Não, não ele é que começou.  Eu – Aiii, então o que têm de fazer para resolver?  Faísca – Dar um abraço.  Eu – Hulk queres dar um abraço ao Faísca?  O Hulk abanou que sim com a cabeça e deram um abraço um ao outro.</p> <p>Para compreender as conceções das crianças sobre a amizade e o ser amigo, além das histórias, mostrei um vídeo que desencadeou um grande diálogo em que as crianças revelaram o que era para si a amizade.</p>	<p>Convivência no JI</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>“expressar as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros”</p>
--	--------------------------	---

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 167 (16/11/2016)</i></p> <p>Eu – Gostaram do vídeo? (As crianças responderam que sim) Então e o que é que acontece neste vídeo?  Mickey – O cão desmaiou.  Corujinha – E o senhor levou para casa.  Passarinho – Na casa estava uma fogueira e o cão acordou.  Eu – Pois foi. O cão caiu e o senhor foi buscá-lo e levou para casa para ver se ele ao ficar mais quente acordava. E o que o cão queria fazer com o senhor?  Kion – Queria bincar.  Eu – E o senhor queria brincar com ele?  Homem aranha – Não.  Eu – Então vocês acham que o senhor era amigo do cão?  Elsa – Primeiro não mas depois sim.  Eu – Pois ele primeiro não gostou muito do cão querer brincar com ele mas depois foi à procura dele porquê?  Mickey – Ficou preocupado.  Eu – Muito bem, o senhor ficou preocupado com o cão por isso foi procura-lo.  Corujinha – Foi ajudar.  Eu – Exato e ajudou o cão a melhorar. E depois?  Passarinho – E depois enquanto estava a fazer os exercícios jogava a bola para o cão.  Eu – Pois é. Ele depois brincava com o cão. Então eles tornaram-se grandes amigos e os amigos preocupam-se e ajudam-se uns aos outros. É muito bom ter amigos. E esta semana nós temos falado de quê?  Homem Aranha – Dos direitos da criança.  Eu – Pois é. E há um direito que fala da amizade e da solidariedade. Sabem o que é? (as crianças disseram todas que não) Solidariedade é ajudar o outro, ser solidário com alguém.</p> <p style="text-align: center;">Ao dialogar com elas sobre a amizade tenho tido consciência daquilo que isso significa para elas e da dificuldade de alguns em definir este conceito</p>		<p>(p.39).</p> <p style="text-align: center;"><u>Fundamentos e princípios da</u></p>
---	--	--

<p>tão abstrato. Afinal o que é amizade? “Sermos amigos” (Patrulha Pata, 4 anos). E o que é ser amigo? É brincar com o outro, preocupar-se com ele e dar-lhe carinho. De facto é curioso as respostas dadas pelas crianças que me têm surpreendido. A forma como descrevem certas situações espelha que realmente são capazes de observar e interpretar o que se passa à sua volta e assim interpretam o mundo e as pessoas com quem lidam diariamente.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 168 (16/11/2016)</i></p> <p>Eu – Então e amizade sabem o que é? O que é a amizade?  Homem Aranha – Ser amigo do outro.  Corujinha – Gostar do amigo.  Elsa – Brincar com os amigos todos.  Passarinho – Não esquecer o amigo que gostamos muito.  Anna – Gostar muito do amigo.  Kion – É carinho.  Leão – É ser amigo dos outros.  Faísca – Ajudar o outro.  Gekko – Quando namoramos.  Eu – Os namorados também devem ser amigos mas não é só quando namoramos pois não? (e várias crianças disseram que não) Mais alguém tem alguma ideia do que é a amizade?  Spyderman – Dar um abraço ao amigo.  Homem de Ferro – Não bater.  Patrulha Pata – Sermos amigos.  Thor – Dar um abraço.  Elsa – Ter carinho pelo amigo.  Corujinha – Não podemos estragar as coisas do amigo.  Passarinho – Não podemos desistir do amigo.  Eu – Boa Passarinho. Ouviram o que o Passarinho disse? Não podemos desistir dos amigos. Mesmo que às vezes nos zanguemos, temos de resolver os problemas e não deixar de ser amigos.</p>	<p>Reconhecimento da criança como agente do processo educativo</p>	<p><u>pedagogia para a infância</u></p> <p>Reconhecer o papel da criança enquanto ator principal no seu desenvolvimento e aprendizagem através da oportunidade ser ouvida, de participar e de expressar as suas ideias.</p>
--	--	---

<p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 183 (23/11/2016)</i></p> <p>Depois de ler o livro <i>Somos Amigos?</i> questionei as crianças sobre o que este falava...</p> <p>Hulk – Dos amigos.</p> <p>Faísca – Eles eram amigos.</p> <p>M.R – Estava a chover.</p> <p>Eu – E depois?</p> <p>M.R. – O urso levou o menino ao colo.</p> <p>Homem de Ferro – O urso tinha uma ferida.</p> <p>Eu – E o que ele pediu ao menino?</p> <p>Homem de Ferro – Para ajudar.</p> <p>Eu – Então e tu Spyderman, de que falava esta história?</p> <p>Spyderman – Eram amigos.</p> <p>Eu – Porquê?</p> <p>Spyderman – Eles disseram que eram amigos.</p> <p>Eu – E mais?</p> <p>Spyderman – Ajudou.</p> <p>Patrulha Pata – O urso estava a pegar no menino para ir para casa.</p> <p>Catboy – E pediu para empurrar mais alto.</p> <p>Eu – Pois foi no baloiço. Por isso estiveram-se a ajudar um ao outro.</p> <p>Corujinha – O urso estava um bocadinho molhado e o menino ajudou a secá-lo.</p> <p>Leão – Ele tinha uma coisa no pé e o menino ajudou a tirar.</p> <p>Mickey – Eu ia dizer isso. Que ele tinha uma coisa na pata.</p> <p>Passarinho – O menino pediu ao urso para empurrar a bicicleta mais depressa porque ele não conseguia chegar aos pedais.</p> <p>Anna – O urso ajudou o menino a arrumar os brinquedos.</p> <p>Eu – Exatamente. Então significa que temos de fazer o quê aos amigos?</p> <p>Faísca, Homem Aranha, Passarinho, Corujinha, Anna e Mickey – Ajudar.</p> <p>É de salientar que o conceito de amizade que começa a surgir no JI está dependente das interações estabelecidas entre as crianças baseadas na troca</p>	<p>Relação educadora-criança vs</p>	<p style="text-align: center;"><u>Organização do ambiente educativo</u></p> <p>“A relação que o/a educador/a estabelece com as crianças e o modo</p>
--	-------------------------------------	--

<p>de objetos, nas relações de cooperação e respeito mutuo (Ferreira, 2004). Na sequência da análise das suas concepções decidi entrevistar cada criança individualmente, perguntando-lhes «O que é para ti ser amigo?», «Quem são os teus amigos na sala 4?» e «Quem é o teu melhor amigo?»</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 184 (23/11/2016)</i></p> <p>Eu – como a Carolina já vos disse está a fazer um trabalho para a escola dos crescidos sobre o quê?  Mickey – A lua.  Eu – Também. E mais sobre o quê?  Corujinha – Os direitos da criança.  Eu – Não é sobre os direitos da criança. Também é um direito mas não é sobre isso. É sobre a...?  Homem Aranha – Amizade.  Eu – Boa Homem Aranha. É mesmo isso e agora vou fazer-vos algumas entrevistas a cada um sobre a amizade e ser amigo, pode ser? (todos responderam que sim) Então vão colocar-se a pares para fazer jogos e depois a Carolina vai chamando um a um para fazer as entrevistas. (e comecei a entrevistar cada uma das crianças individualmente)</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 185 (23/11/2016)</i></p> <p>Corujinha – Sabes quem é a minha melhor amiga?  Nancy – Não.  Corujinha – A Anna.  Homem Aranha – É?  Corujinha – sim. Eu disse à Carolina que era a Anna</p> <p>Com esta questão de ser amigo e gostar do outro, aproveitei para</p>	<p>relação criança-criança</p>	<p>como incentiva a sua participação facilita as relações entre as crianças do grupo e a cooperação entre elas” (p.28).</p>
---	--------------------------------	---

perceber o que as crianças pensavam sobre mim. Foi muito gratificante sentir o *carinho* que tinham por mim, sendo capazes de expressar porque gostavam de mim, o que me leva a considerar que a atenção que lhes dedico tem significado para elas. Além disso pude verificar que gostam quando leio histórias, dou abraços, brinco ou ajudo. É fundamental que as ideias que as crianças têm sobre os/as educadores/as tenham uma base de afeto e confiança para que estas se sintam seguras, respeitadas e valorizadas.

No que concerne às entrevistas ressalvo as concepções evidenciadas pelas crianças. Ser amigo «é ter amigos» (), «sermos todos amigos» (Gekko, 5 anos), «guardar o lugar do amigo» (Mickey), ... Muitas crianças, como o Homem de Ferro, M.R. , Passarinho afirmaram que ser amigo era brincar com o amigo ou ajudá-lo. Tudo isto foi escrito numa cartolina em que em diálogo com as crianças decidimos o que devíamos ou não colocar. Além disso, intencionalmente questionei as crianças sobre outras coisas que devem contemplar um amigo para pô-las a refletir se era necessário acrescentar algo ao nosso registo.

*Nota de campo 187 (23/11/2016)*

Eu – Lembram-se de manhã do que falamos? (várias crianças responderam que sim) Foi de quê?

Faísca – Foguetão.

Eu – Não. Eu não estive a fazer-vos perguntas?

Passarinho – Sim. Dos amigos.

Eu – Ahhhh. Estavam distraídos. A Carolina tem aqui as vossas respostas e esta cartolina para nós escrevermos o que pensamos que é ser amigos, pode ser? (e muitos responderam que sim; Coloquei-me no centro do tapete com a cartolina) Então vários meninos disseram que ser amigo era brincar. Todos concordam? (disseram que sim) Acham que devemos colocar brincar na nossa cartolina?

Todos – Simmm.

(...)

Eu – E o que pode ser mais ser amigo? O que vimos agora nesta história?

Homem Aranha – É gostar.

Eu – Pois ser amigo é gostar do outro também, não acham? (responderam que sim) Então e porquê?

Passarinho – Porque quando gostamos do amigo brincamos com ele.

Eu – E acham que podemos dizer palavras feias aos amigos e ser maus?

Mickey – Não. Porque o amigo fica triste.

Eu – Então o que temos de dizer?

Homem Aranha – Coisas bonitas.

Eu – Boa. E se um amigo se magoar o que fazemos?

Faísca – Ajudamos.

Eu – E mais? (as crianças começaram a pensar...) Não temos de cuidar dele?

No centro da cartolina as crianças colaram as letras *Ser amigo é com o meu auxílio*. Escrevi numa folha estas palavras e depois pedi a cada uma para

<p>procurar determinada letra na caixinha das letras. Foi uma dinâmica diferente e tive oportunidade de abordar conteúdos da linguagem oral e abordagem à escrita, bem como da matemática (contagem do número de letras). Todas as crianças mostraram-se interessadas, uma vez que estavam sempre a referir “eu ainda não fui”. Para que todas tivessem oportunidade de participar, umas encontravam a letra na caixa das letras e outras colavam-nas.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 188 (23/11/2016)</i></p> <p>Eu – Agora para pormos o título na nossa cartolina a Carolina tem aqui estas letras para vocês colarem (escrevi ser amigo é... numa folha e comecei a questioná-los sobre as letras; em seguida escolhi aleatoriamente uma criança para encontrar cada uma das letras e colocar sobre a cartolina; depois outras colaram; enquanto íamos descobrindo as letras...) Esta palavra é SER, tem um s, um e e um r. Tem três letras. Uma, duas três (enquanto apontava para as letras e algumas crianças repetiram) E esta letra qual é? (apontando para o M)</p> <p>Passarinho – M.</p> <p>Eu – Sim. M de Miguel.</p> <p>Passarinho – No meu nome também tem essa letra.</p> <p>Eu – Pois é.</p> <p>Depois algumas crianças ficaram no tapete a fazer desenhos na cartolina e outras fizeram um desenho em folhas A4.</p> <p>Em seguida disponibilizei cores para ilustrarem a cartolina com desenhos. As crianças ficaram no chão e foi interessante observar a sua concentração nesse momento. Elas próprias apropriaram-se do espaço à volta da cartolina, colocando-se da forma que consideraram mais confortável para pintar – deitadas.</p>	<p>Transversalidade das dinâmicas</p>	<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p>“As competências comunicativas vão-se estruturando em</p>
---	---------------------------------------	---

<p>Retomando a questão da entrevista, além do que consideravam ser a amizade questionei quem eram os seus amigos da sala e o seu melhor amigo. Ao longo das entrevistas notei algumas crianças mais envergonhadas do que outras (Nancy, M.R. e Matteo), penso que pelas questões terem sido feitas individualmente. A par obtive algumas respostas que não esperava, nomeadamente, o facto de o Hulk dizer que o Faísca não era amigo dele e nem o mencionou na sua lista de amigos, enquanto que o Faísca o considerou o melhor amigo. É certo que estas duas crianças estão constantemente em conflito, porém também estão sempre juntos e brincam em conjunto. Fiquei a pensar que talvez o Hulk não considere o Faísca amigo por se zangarem tanto um com o outro ou talvez a sua conceção de amizade não seja clara.</p> <p>Igualmente relevante é o facto de as meninas considerarem outras meninas suas amigas e os meninos, também, os seus semelhantes. Claro que estas conceções estão relacionadas com a nossa sociedade e com as brincadeiras das crianças. Tal como Morris defende é a partir dos 4 anos que a amizade adquire maior importância para as crianças, estando conscientes das diferenças que as rodeiam. As competências de organização e responsabilidade são mais evidentes a partir dos 5 anos, quando a criança se reconhece como agente da ação. Além disso, “os meninos têm tendência para ter um grupo de amigos, enquanto as meninas preferem duas ou três amigas” (Morris, 2011, p.112). De facto é mais frequente o brincar com pares do mesmo género, porém isto não é linear (Corujinha, Thor, M.R.).</p>	<p>Espaço</p>	<p>função dos contatos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança” (p.60).</p> <p><u>Organização do ambiente educativo</u></p> <p>“O conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do</p>
---	---------------	---

<p>Outra questão curiosa na entrevista foi o facto de todas as crianças do grupo terem sido mencionadas por um dos pares, o que significa que não existe nenhuma que tenha ficado “excluída”. Por um lado penso que isto transparece a facilidade de interações que surgiram no grupo e por outro não desencadeia o problema de uma das crianças não “ter amigos”. Sabe-se que as relações entre pares são fundamentais no desenvolvimento da autonomia das crianças porque elas aprendem umas com as outras regras e normas que lhes permite estabelecer relações de amizade (González-Pérez &amp; Pozo, 2014). De acordo com os mesmos autores é fundamental “insistir na importância de educar as nossas crianças e jovens nos valores em que se fundamenta a convivência pacífica, democrática e solidária” (p.79).</p> <p>O “ser amigo” ou não ser é um diálogo frequente entre as crianças que muitas vezes associam alguma atitude do par que não gostem ao facto de ele já não ser seu amigo.</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 151 (09/11/2016)</i></p> <p>Na hora do almoço...</p> <p>Kion – Não tenho ninguém para brincar (com um ar muito triste)</p> <p>Eu – Não tens ninguém para brincar?</p> <p>Kion – Eles nunca querem brincar comigo à bola.</p> <p>Eu – Mas eu vi-te hoje a jogar à bola não foi?</p> <p>Kion – Sim. Mas o Faísca às vezes agarra na bola e não deixa.</p> <p>Eu – Mas ele brinca contigo.</p> <p>Faísca – Eu jogo contigo à bola.</p> <p>Eu – Então não é verdade isso Kion. Tens sempre amigos para brincar.</p> <p>Kion – Oh, sim (envergonhado).</p>		<p>desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo” (p.26)</p>
---	--	--

*Nota de campo 152 (09/11/2016)*

Na hora do almoço o Thor começou a chorar.

Eu – O que foi? O que se passa?

Thor – A M.R. não é mais minha amiga.

Eu – Não é tua amiga? Claro que é!

Thor – Mas ela disse (soluçando).

Eu – É verdade M.R.?

M.R. – Não. Eu sou amiga dele.

Eu – Então Thor olha para mim. Não é preciso chorar, a M.R. diz que é tua amiga. Fala lá com ela. (Mas o Thor continuava a chorar e a M.R. a olhar para ele e para mim muito espantada)

Eu – Oh Thor vira-te lá para a M.R que ela quer conversar contigo.

M.R. – Eu sou tua amiga.

E o Thor limpou as lágrimas e começou a comer a sopa.

Thor – Depois vás bincar comigo?

M.R. – Sim.

*Nota de campo 176 (18/11/2016)*

Enquanto as crianças trocavam as sapatilhas da ginástica...

Leão – És meu amigo?

Catboy – Sim.

Leão – Quando cheguei à sala não era mas agora já somos não é?

Catboy – Sim. E os gémeos também.

Leão – Eu também sou amigo deles.

*Nota de campo 180 (22/11/2016)*

Catboy – “Caroína o Homem Aranha não é meu amigo”.  
Homem Aranha – Sou sim.  
Eu – Então?  
Catboy – “Ele não quer bincar comigo ao PJ mask”  
Homem Aranha – “Ele quer bincar aos PJ masq mas eu não quero. Quero outo jogo”  
Eu – Então se calhar têm de escolher um jogo que ambos queiram não é?  
Corujinha – Pois. Eu quero bincar com o Homem Aranha.  
Leão – E eu quero bincar com o Catboy. Então pronto.

*Nota de campo 197 (28/11/2016)*

Catboy – Amigo senta-te aqui (dirigindo-se para o Hulk).  
Hulk – Aí não amigo. Aqui. Anda (e os dois sentaram-

As brincadeiras entre pares também aumentou significativamente, tanto nos jogos como na área da casa e na área do faz-de-conta. A representações das crianças espelham a sua capacidade de fantasiar que faz parte das *culturas da infância* (Sarmento). De acordo com Sarmento (2013) “culturas infantis são profundamente interativas: estar com os outros, partilhar experiências e saberes, comunicar para além de tudo o que separa é uma condição central da afirmação das crianças como sujeitos” (p.41). Igualmente Ferreira (2004) revela

que o brincar constitui-se como uma oportunidade de desenvolver relações de amizade, em que a disputa por objetos/brinquedos no JI é influenciada pelas hierarquias das brincadeiras e pela partilha de poder que as crianças estabelecem,

*Nota de campo 194 (25/11/2016)*

A Anna, a Elsa e a Nancy estavam a construir uma “cobra” com umas peças na área das construções...

Elsa – Vamos juntar isto (acrescentando outras peças)

Passarinho – Querem que eu junte a minha?

Elsa e Anna – Simmmm (muito contentes).

Passarinho – Vamos ter uma cobra muitooo grande!

Enquanto isso o Catboy e o Homem de Ferro estavam a dar-me “picas” e a ver que doenças eu tinha.

Catboy – vou ver o teu joelho.

E do outro lado...

Thor – Caroina tens de ver o espetáculo.

Eu – Está bem, está bem.

Thor – Minha senhora o espetáculo já vai começar. A minha amiga Margarida foi trocar de peluche.

Eu – Fantoche.

Thor – Fantoche. Vamos começar. “Olá. Vou fazer magia e vai apalecer um macaco” (e apareceu).

Homem de Ferro – Caina toma iso (entregando-me a máscara de oxigénio).

Entretanto a Nancy, a Elsa, a Anna e o Passarinho começaram a andar as voltas com a cobra e o Catboy decide ir atrás deles.

Passarinho – Toma veneno. Não apanhas.

O Catboy começa a “fazer cara de mau” e vai atrás deles.

A certa altura a “cobra” passou a ser o pau do jogo do limbo e juntaram-se à brincadeira o Homem Aranha e o Mickey. Estavam todos muito divertidos.

*Nota de campo 220 (06/12/2016)*

Quando distribui os lenços e coloquei a música as crianças ficaram eufóricas e começaram a circular pelo espaço a movimentarem-se com os lenços. Alguns interagiram com os outros e ouvi grandes

Por outro lado, a entreaajuda e expressão de sentimentos também começou a ser mais evidente no grupo. Tal como Kramer, Nunes e Corsino (2011) afirmam

Quando interagem, aprendem, formam-se e transformam; como sujeitos ativos, participam e intervêm na realidade; suas ações são maneiras de reelaborar e recriar o mundo. Aos adultos, cabe a função de mediação, iniciação, colaboração. O papel do outro é fundamental na constituição do eu e no desenvolvimento e nas aprendizagens que fazem ao longo da vida (p.71).

*Nota de campo 195 (28/11/2016)*

Trouxe uns puzzles sobre o projeto para as crianças e o Catboy, a Elsa, a Anna, o Homem Aranha e a Corujinha estiveram a fazê-los.

Elsa – Carolina trazes sempre coisas divertidas para nós.

Eu – Ainda bem que gostas.

Homem Aranha – Eu já consegui fazer. Era fácil este.

Eu – Boa.

Anna – Eu quero fazer aquele que é mais difícil.

Eu – E podes fazer.

*Nota de campo 229 (12/12/2016)*

O Thor já não vinha há muitos dias porque esteve doente...

M.R. – Já tinha saudades do Thor (e virou as costas muito envergonhada).

Contudo, o respeito pelos outros ainda precisa ser trabalhado porque as crianças, por vezes, falam por cima dos outros ou conversam com o par do lado ou brincam quando outras falam, o que implica algumas chamadas de atenção.

*Nota de campo 222 (07/12/2016)*

Eu – Porque é que está tanto barulho? Não pode ser. O Patrulha Pata está a contar quantos meninos e meninas vieram hoje e vocês estão todos a falar e a brincar, não pode ser! (estavam todos muito sérios a olhar para mim) Temos falado tanto sobre ser amigo e respeitar o amigo e vocês não estão a respeitar o Patrulha Pata. A Carolina fica muito triste quando vocês faltam ao respeito aos amigos. Gostavam que o Patrulha Pata estivesse a falar quando vocês estão a fazer as contagens?

Kion – Não (com uma *expressão de culpa* no rosto)

Eu – Então não podem fazê-lo. Há momentos para falar, momentos para brincar e momentos em que temos de ouvir e respeitar os

Para conhecermos os melhores amigos uns dos outros sugeri que realizássemos uma árvore da amizade. Comecei por desenhar, com as crianças, a árvore em papel cenário. Para isso utilizei figuras geométricas (3 triângulos e 1 retângulo) para as crianças poderem delinear a árvore. Foi uma experiência muito gratificante porque quando levantei os moldes *foi fantástico*

*observar a admiração* e felicidade no rosto de todas as crianças. Ficaram completamente deslumbrados ao verificar que realmente tinham desenhado a árvore.

*Nota de campo 207 (30/11/2016)*

Eu - Lembram-se da Carolina ter-vos perguntado se queriam fazer a árvore da amizade com flores ou como árvore de natal? (as crianças responderam que sim) A Carolina trouxe as coisas para fazermos a árvore. Digam-me lá como acham que vamos fazer?

Passarinho – Podemos cortar uma árvore de natal.

Eu – Mas temos de desenhar a árvore.

Corujinha – Pois.

Eu – Trouxe aqui estas cartolinas que são o quê?

Kion – Triângulos.

Eu – E este?

Homem Aranha – Retângulo.

Eu – Pois é e com estas formas geométricas vamos delinear a nossa árvore.

Passarinho – O que é isso?

Eu – É passar com o lápis à volta das formas para desenhar na folha em baixo.

Chamei cada criança para fazer um pedacinho da árvore e quando retirei os moldes ficaram completamente perplexos.

Passarinho – Uauuuu.

Kion – Ficou mesmo fixe.

Corujinha – ahhhh ficou a árvore.

Em seguida realizei um jogo com elas, utilizando vozes gravadas das entrevistas para colocar as crianças a escutar para conseguir identificar quem estava a falar.

*Nota de campo 208 (30/11/2016)*

Eu - Bem para continuarmos na nossa árvore da amizade, vamos fazer um jogo. A Carolina trouxe aqui a gravação das vossas vozes sobre os amigos aqui da sala e têm de tentar adivinhar quem está a falar.

Houve muita agitação e as crianças começaram a dizer “eu disse primeiro”, “eu é que disse”...

Eu – Vá, se continuar este barulho paramos com o jogo. Não interessa quem adivinha primeiro ou depois, interessa é ouvir e respeitar o colega que está a falar (acalmaram-se mais um pouco e prosseguimos).

Ficavam muito satisfeitos a ouvir as vozes e identificar os amigos.

Mickey – Eu não sou amigo do Faísca.

Eu – Também mas o Faísca é teu amigo por isso disse o teu nome.

Kion – Eu sou de todos.

Eu – Pois é.

Revelei também o melhor amigo de cada um e dei-lhes a escolher entre uma bola ou uma estrela para fazerem o desenho do amigo e colocarmos na árvore. Depois de fazerem o desenho estivemos a pintar a árvore com plástico bolha, canudinhos e uma escova. As crianças escolheram fazer o tronco castanho e o pinheiro verde. As letras “árvore da amizade” foram feitas com carimbos em amarelo e vermelho e alguns apontamentos

Fiquei também admirada por constatar que algumas crianças revelaram mais facilidade em reconhecer a voz do outro do que a sua própria voz (Homem Aranha, Thor e Transformer).

Cada criança realizou o desenho do seu melhor amigo e afirmavam «eu fiz este» ou «eu fiz aquele». De forma a identificar o amigo pedi para as crianças em vez de colocarem o seu nome, colocarem o do amigo, o que implicava que fossem buscar o cartão do nome do amigo em vez do seu.

Relativamente à pintura da árvore as crianças é que escolheram as cores e pintaram sozinhas utilizando os recursos disponíveis – escova, plástico bolha e canudinhos. Ficaram surpreendidos com as bolinhas que iam surgindo (Corujinha – “Ahhh, fica bolinhas”; Thor – “Eu queio a escova”) e muitos perguntavam o que era aquilo (Faísca – “O que é isto?”). Neste sentido, fiquei *contente* por ter proporcionado a exploração de uma técnica de pintura diferente. O facto de terem sido as crianças a fazer tudo, torna o resultado final ainda mais especial porque é uma árvore da amizade deles e para eles. Segundo Kramer, Nunes e Corsino (2011) as intenções pedagógicas definidas pela educadora só adquirem o valor de ampliar as aprendizagens das crianças quando lhes permitem criar. Os mesmos autores defendem que é necessário deixar de lado as ideias adultocêntricas da perfeição dos painéis e desenhos expostos nas paredes, dando espaço para as criações, transformações e ideias das crianças. Estas são os principais agentes do seu desenvolvimento e aprendizagem e, dessa forma, é crucial valorizar as suas vozes.

*Nota de campo 211 (02/12/2016)*

As crianças estiveram a colar as suas bolas e estrelas na árvore da amizade.

Elsa – Está mesmo linda.

Passarinho – Ficou muito gira.

Homem Aranha – O meu está aqui (apontando). Desenhei o Passarinho.

Passarinho – Eu pus a minha bola quase ao pé da tua Homem Aranha.

Homem Aranha – Está perto da da Corujinha.

Elsa – A Anna desenhou o meu.

Hulk – Eu fiz o Transformer

*Nota de campo 219 (06/12/2016)*

Finalizámos a árvore da amizade. A Anna, o Gekko, o Homem de Ferro e o Catboy colaram hoje as suas bolas e estrelas na árvore. O Catboy mesmo na cadeira não chegava e tive de pegá-lo ao colo.

Catboy – Ficou ai.

O jogo Quantos queres foi muito apreciado pelo grupo que depois de perceber a dinâmica do jogo esteve muito envolvido.

*Nota de campo 232 (12/12/2016)*

Expliquei às crianças como se jogava ao “quantos queres?” e depois organizei-as em grupos de 4, entregando um “quantos queres?” a cada um dos grupos.

Rapidamente começaram a jogar uns com os outros e até “discutiam” para ver quem ia fazer a seguir. Com algum apoio para manusear o “quantos queres?” todos conseguiram jogar e incentivava-os a rodar todos os meninos/as do grupo. Foi interessante observar as interações que foram surgindo entre eles que conseguiam identificar todos os símbolos que saíam e faziam a respetiva ação. Notei alguma reticência no início quando saía um menino dar um beijinho a outro mas, com o decorrer deste momento, este constrangimento foi desaparecendo e só ouvia risos e ações a acontecerem com todos os elementos do grupo.

Corujinha – Qual é?

Passarinho – Massagem.

Corujinha – Massagem, massagem (fazendo ao amigo).

Homem de Ferro – Quem é agora?

Passarinho – É o leão.

Transformer – Quantos queres?

Nancy – “Tês”

M.R. – Ele não tá a fazer!

Eu – Está sim. Tens de segurar assim Hulk.

M.R. – Agora sou eu. Cóciguinhas (hahahahah e *toda feliz* fez cócegas ao amigo)

<p>Ao longo da atividade, todos mostravam-se muito contentes e divertidos e foi interessante observar que por diversas vezes o grupo todo realizava a ação (ex: Elsa, Caboy, Patrulha Pata e Faísca davam um abraço em grupo). Algumas crianças até zangavam-se com outras (M.R., Homem Aranha, Thor e Transformer) porque era a sua vez de perguntar “quantos queres” e outras foi necessário ajudá-las a manipular o jogo. Considero que é uma forma lúdica e divertida para exercitar a pinça fina. Como deixei os jogos na área dos jogos de mesa, noutros dias algumas crianças iam buscá-los para brincar (M.R., Faísca, Thor, Elsa, Nancy e Kion).</p> <p style="text-align: center;"><i>Nota de campo 233 (12/12/2016)</i></p> <p>Elsa – Foi muito giro Carolina. Adorei.  Passarinho – Foi muito divertido.  Thor – Eu gostei muito.  M. R. – Eu também gostei muito.  Eu – E o que foi que gostaram mais de fazer?  M.R. – Dar beijinho.  Nancy – Dar um abaço  Minie – beijinho.  Leão – Eu gostei das cócegas.  Spyderman – Dar abracinho.  Thor – De piscar o olho.  Faísca – Dar o beijinho.  Eu – Ainda bem que gostaram. A Carolina vai deixar este jogo na área dos jogos e sempre que quiserem jogar podem fazê-lo.  Nancy e Homem Aranha - éééé</p>	Brincar	<p style="text-align: center;"><u>Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância</u></p> <p>O jogo e a brincadeira enquanto facilitadores da aprendizagem.</p>
--	---------	---

<p>De um modo geral, através das observações, registos e dinâmicas realizadas constato que o Faísca e o Hulk ainda são as duas crianças que recorrem mais ao adulto na resolução de conflitos. Porém são capazes de esperar. Por outro lado verifico que o jogo em paralelo é menos evidente, uma vez que as crianças começam a iniciar brincadeiras em conjunto com os pares.</p>		
--	--	--

## Referências

- Amado, J., Freire, I., Carvalho, E. & André, M. J. (2009). O lugar da afectividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores. *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, 8, 75-86.
- Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!». *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- González-Pérez, J. & del Pozo, M. J. C. (2014). *Educar para a não-violência. Perspetivas e estratégias de intervenção*. Lisboa: Bookout.
- Kramer, S., Nunes, M. F. & Corsino, P. (2011). Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. *Educação e Pesquisa*, 37 (1), 69-85.
- Ministério da Educação. (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação: Direção-Geral da Educação.
- Morris, D. (2011). *O desenvolvimento da criança. Como pensa, aprende e cresce nos primeiros anos*. Lisboa: Arteplural e Círculo de Leitores.
- Sarmiento, M. J. (2013) A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In R. T. Ens & M. C. Garanhani (Orgs.), *Sociologia da infância e a formação de professores* (13-46). Curitiba: Champagnat.

### 3.2 Avaliação do ambiente educativo

#### Fatores contextuais que influenciam o bem-estar e o envolvimento da criança.

(adaptado de Laevers, F. (ed.) (2005). Sics (Ziko), Well-Being and Involvement in Care - a Process-Oriented Self-Evaluation Instrument for Care Settings, Kind & Gezin and Research Centre for Experiential Education, Leuven University – por Cindy Mutschen Carvalh)

		Importância para:					
		O Bem-estar			O Envolvimento		
		Alta	Média	Baixa	Alta	Média	Baixa
<b>1. Qualidade da oferta</b>							
<b>Infraestruturas</b>	A organização básica do espaço consiste em quatro ou mais áreas (ex. uma área consiste numa zona claramente reconhecida e reservada para uma atividade específica, de fácil acesso à criança, como a área da casinha).	X			X		
	Além da organização básica, existem áreas criadas em função da identificação de interesses e necessidades das crianças (ex. uma área de exploração com materiais “rolantes”; uma área de carpintaria; uma área “esconderijo”; uma área para “inventar coisas”).			X			X
	As áreas estão organizadas de maneira a potenciar o brincar e a exploração das crianças (ex. o guarda-roupa pode ser usado na área de exercício motor e na área da casinha, servindo o equipamento “cabide” como divisória das áreas).			X		X	

	Áreas adjacentes não se perturbam umas às outras <i>(ex. uma área calma está afastada de uma área de grandes movimentações).</i>	X				X	
	O espaço disponível está bem aproveitado <i>(ex. uma cortina faz de porta de armário. As crianças podem esconder-se no armário e transformá-lo num canto "misterioso", com almofadas).</i>		X		X		
	A organização do espaço é pensada em função das crianças <i>(ex. fotografias e imagens são colocadas ao nível dos olhos das crianças; o mobiliário é adequado ao tamanho das crianças).</i>		X				X
	Os materiais são facilmente acessíveis às crianças <i>(ex. caixas e prateleiras estão assinaladas com imagens ou pictogramas, permitindo à criança encontrar o material desejado).</i>		X			X	
	A criança tem oportunidade de brincar no exterior, sendo essa oportunidade bem aproveitada, frequentemente <i>(ex. um parque infantil existente nas imediações funciona como atividade extra no exterior).</i>	X			X		
Materiais e atividades	Cada área de brincar contém material suficiente para o número de crianças presentes: a oferta não é demasiado limitada nem excessiva <i>(ex. por vezes é mais interessante para as crianças brincarem numa cozinha com alguns recipientes do que terem uma caixa atulhada com material de cozinha).</i>		X		X		
	A diversidade dos materiais, e várias combinações possíveis entre si, estimulam a criança a brincar.		X			X	

	As áreas, o material e a mobília são mantidos em boas condições <i>(ex. os livros não estão rasgados; jogos e puzzles estão completos)</i> .	X			X		
	Diariamente, são oferecidas atividades livres e/ou orientadas <i>(ex. as crianças podem dançar em conjunto ao som de uma música; algumas caixas de papelão são exploradas livremente pelas crianças)</i> .		X		X		
	O espaço contém materiais que estimulam todas as áreas de desenvolvimento: motricidade, comunicação, conhecimento do espaço, etc.		X		X		
	Os materiais e atividades disponíveis têm em consideração as várias necessidades, interesses e níveis de desenvolvimento das crianças <i>(ex. o material pouco procurado pelas crianças é guardado e substituído por outro)</i> .			X	X		
	Existe uma preocupação permanente em introduzir diversidade e criar novos desafios às crianças <i>(ex. as crianças têm oportunidade de utilizar objetos de uso real: telefone, escova; materiais insólitos e pouco habituais são disponibilizados)</i> .			X	X		
	O potencial desenvolvimental das atividades e materiais em oferta é constantemente refletido <i>(ex. as crianças não são colocadas em frente à TV apenas para preencher o tempo. Os adultos vêem televisão com as crianças e conversam com elas sobre o que acontece; a escolha dos materiais tem em consideração as suas possibilidades didáticas e desenvolvimentais)</i> .	X			X		

	As atividades oferecidas baseiam-se nos interesses observados nas crianças (ex. uma atividade planeada é cancelada porque as crianças ficaram fascinadas com um caterpillar que trabalhava na rua).		X		X		
<b>2. Espaço para a iniciativa – liberdade e participação</b>		Alta	Média	Baixa	Alta	Média	Baixa
Liberdade de escolha	Quando se oferecem brinquedos a um bebé, tem-se em conta os seus gostos e oferecem-se diversas possibilidades.		X		X		
	Durante a maior parte do dia, as crianças podem escolher entre diferentes atividades e materiais. Elas escolhem com que é que brincam, se brincam sós ou com alguém.		X		X		
	Se o espaço exterior for acessível diretamente, as crianças podem escolher se querem brincar no interior ou no exterior.			X			X
Regras e convenções	As regras e limites são funcionais, ou seja, têm como objetivo o bom funcionamento das atividades e têm em conta a tomada de iniciativa.	X				X	
	As regras e os limites são explicados às crianças, tendo em consideração o seu nível de compreensão.	X				X	
	Se possível, as regras e limites são estabelecidos em conjunto com as crianças.	X			X		
Participação	As crianças têm alguma responsabilidade relacionada com ações práticas e de rotina (ex. a criança colabora na limpeza ou arrumação, põe a mesa, etc.).	X			X		

	As crianças são envolvidas em várias tomadas de decisão (ex. as crianças ajudam a escolher que desenhos ou trabalhos são expostos na parede).			X			X
<b>3. Estilo do adulto - Empatia</b>		Alta	Média	Baixa	Alta	Média	Baixa
Intervenção estimulante	O educador tem intervenções estimulantes durante as atividades, enriquecendo o brincar das crianças e criando novas oportunidades de evolução da brincadeira (ex. quando as crianças estão no exterior com os triciclos e carros, é criada uma estação de serviço ou de lavagem de carros).		X			X	
	O entusiasmo do educador (expressões faciais, olhar, entoação de voz, etc.) e a maneira como as atividades são oferecidas são apelativos, estimulando a curiosidade e motivando as crianças para continuar a explorar.		X			X	
	O educador coloca questões ou intervém, estimulando a criança a refletir sobre coisas, a descobrir coisas, a comunicar, etc. (ex. o educador chama a atenção do bebê quando se acende a luz).	X			X		
	O educador presta atenção extra a crianças que experienciam dificuldades em iniciar e manter uma atividade (ex. o educador ajuda a criança a escolher uma atividade; exemplifica o uso de um material).		X			X	
Sensibilidade	O educador aproveita os momentos de cuidados de rotina para prestar atenção individual às crianças (ex. as crianças que ainda não comem autonomamente, são alimentadas uma de cada vez de forma a receberem atenção individual).			X	X		

	O educador dá <i>feedback</i> positivo a iniciativas das crianças, mostrando interesse, colocando questões, admirando as suas “proezas” ou reforçando positivamente.	X			X		
	O educador oferece às crianças muito carinho, calor, cuidados atentos e sensíveis (ex. frequentemente os bebês e outras crianças são pegadas ao colo).		X		X		
	As crianças são incentivadas a expressar o que sentem, fazem, pensam e desejam (ex. depois de uma história as crianças podem dizer se alguma vez viveram qualquer coisa de idêntico...).	X			X		
	As crianças que não se sentem à vontade ou estão a atravessar alguma etapa difícil são especialmente acompanhadas.		X		X		
	O educador traduz verbalmente as emoções e sentimentos das crianças.	X			X		
Autonomia	As crianças podem escolher as atividades de que mais gostam e as suas escolhas são respeitadas.		X		X		
	As crianças têm espaço para explorar e realizar as atividades à sua maneira (ex. as crianças podem decidir sobre como fazer algo - com que cores, materiais, etc. - e terminar a atividade quando entenderem. Os morangos podem ser azuis; os desenhos das crianças não são todos idênticos).		X		X		
	O educador dá espaço suficiente à criança para ser independente em vez de fazer tudo por ela. Há momentos em que o educador escolhe conscientemente não intervir (ex. as crianças vestem-se sozinhas, se souberem como, mesmo que isso leve muito tempo).		X		X		

<b>4. Clima de grupo – sentir-se “em casa”</b>		Alta	Média	Baixa	Alta	Média	Baixa
Ambiente e relações	Há uma atmosfera serena, relaxante e agradável: as crianças brincam, interagem, cantam, etc. <i>(ex. os bebês observam-se e imitam-se uns aos outros).</i>		X			X	
	O educador faz parte do grupo. Não se mantém ausente <i>(ex. o educador está envolvido no jogo da criança, ainda que nele não participe ativamente).</i>		X		X		
	As crianças têm uma boa relação com os adultos. Interagem com eles e procuram o seu contacto sem se criar demasiada dependência <i>(ex. as crianças colocam questões ao educador que lhes responde consequentemente. As crianças mostram-lhe aquilo que realizam).</i>	X			X		
Iniciativas	São usadas cores agradáveis e materiais macios para decorar e organizar o espaço <i>(ex. um teto de tecido torna a área da manta um recanto mais aconchegante).</i>			X			X
	Há geralmente música ambiente para criar uma atmosfera calma e relaxada ou para cantar e dançar <i>(ex. por vezes o educador põe uma música para ajudar as crianças a libertar energia).</i>		X		X		

	Existe espaço para expor os desenhos das crianças ou outras coisas que tenham realizado <i>(ex. no corredor estão expostos os trabalhos de modelagem que as crianças realizaram. Uma torre de blocos construída pelas crianças permanece na mesa durante um dia inteiro).</i>		X			X	
	As crianças reconhecem elementos do seu lar colocados na sala. A diversidade de culturas está representada <i>(ex. as crianças podem trazer música de casa. Fotografias dos pais estão penduradas na parede. Os brinquedos e posters evidenciam a diversidade de famílias).</i>			X			X
	O educador explicitamente esforça-se por oferecer atividades nas quais as crianças podem experienciar agradáveis momentos em conjunto <i>(ex. as crianças comem num contexto relaxante e confortável. Há um cantinho aconchegante onde as crianças podem sentar-se juntas, confortavelmente).</i>		X		X		
	Existe preocupação por parte do educador para que se desenvolvam relações positivas entre as crianças <i>(ex. os bebês, nas suas cadeirinhas, são colocados juntos uns dos outros para que se possam ver uns aos outros).</i>	X			X		
	Atividades e materiais inerentes à exploração de emoções são oferecidos, aprendendo as crianças a distinguir sentimentos e a falar sobre eles <i>(ex. os sentimentos são expressados em palavras por meio de histórias, fantoches...).</i>		X			X	
<b>5. Organização - eficácia</b>		Alta	Média	Baixa	Alta	Média	Baixa

Rotina diária	O planeamento do dia é entendido pela criança pelo recurso à identificação das atividades ou rotinas através de imagens ou símbolos <i>(ex. com os bebés efetuam-se rituais fixos que os ajudam a reconhecer os diferentes momentos do dia).</i>	X			X		
	Raramente há momentos “mortos”, durante os quais as crianças se limitam a “esperar” <i>(ex. evita-se tanto quanto possível que as crianças sentadas à mesa tenham de esperar até que cada criança tenha recebido o seu biscoito).</i>		X			X	
	Os sucessivos momentos do dia e a sua duração têm em consideração a idade e necessidades das crianças <i>(ex. existem momentos para soltar energias, momentos calmos, momentos de boas vindas; se uma criança não tem fome pode comer mais tarde que o resto do grupo, etc.).</i>	X			X		
Distribuição de tarefas	Em todos os momentos, um educador/adulto está atento e pronto a intervir, respondendo de imediato, no interesse e salvaguarda do bem-estar da criança.	X			X		
	Os diferentes adultos reagem bem uns aos outros, repartindo as tarefas de forma eficaz, em função das necessidades do grupo	X			X		
	Os adultos procuram trocar experiências entre si e com outros profissionais, nomeadamente em situações de formação.	X			X		
Formação dos grupos	Na formação de grupos, tem-se em conta as relações (positivas e negativas) entre crianças e entre crianças e adultos.	X			X		

	<p>No caso de grupos heterogéneos, organizam-se atividades considerando a presença de diferentes níveis de desenvolvimento entre as <b>crianças</b> (ex. as crianças mais velhas podem ir para o exterior enquanto que as mais novas ficam com a sala para elas).</p>		X			X	
--	---	--	---	--	--	---	--

A observação do ambiente educativo permitiu a realização da avaliação do mesmo através da escala de Leavers apresentada anteriormente. É de referir que esta avaliação permitiu caracterizar o ambiente educativo como propício às aprendizagens das crianças. Em concordância com Oliveira-Formosinho e Araújo (2008) o/a educador/a deve criar um ambiente na sala que privilegie “o respeito pelos interesses e motivações da criança, o encorajamento da experimentação e a promoção da cooperação entre todos os actores” (p. 39).

Contudo, verifiquei a existência de uma oferta excessiva de materiais nas áreas da sala 4, pelo que as crianças acabavam por brincar sempre com os mesmos objetos e jogos como por exemplo o Faísca, o Transformer e o Hulk que escolhiam sempre os leggos. Penso que teria sido oportuno variar, regularmente, os materiais disponibilizados em cada área como forma de motivar e estimular os interesses das crianças, uma vez que constatei que aquando a introdução de novos materiais o interesse e a concentração das crianças nas brincadeiras era muito maior.

*Excerto Nota de campo 233 (12/12/2016)*

Elsa – Foi muito giro Carolina. Adorei.

Passarinho – Foi muito divertido.

Thor – Eu gostei muito.

Eu – Ainda bem que gostaram. A Carolina vai deixar este jogo na área dos jogos e sempre que quiserem jogar podem fazê-lo.

Nancy e Homem Aranha - éééé

Além disso, as áreas da sala deveriam ser decididas com as crianças, incentivando a sua participação na tomada de decisões e indo ao encontro das suas necessidades. Assim, é necessário existir um ambiente educativo organizado, com objetos estimulantes e acessíveis que possibilitem variadas escolhas às crianças e potenciem os seus sentidos, a sua motricidade e promovam a sua criatividade e raciocínio crítico (Portugal, 2012). Estes são os pilares fundamentais para que as crianças criem uma relação com o mundo à sua volta, ao seu próprio ritmo.

### 3.3. Avaliação de duas crianças através da Escala de Laevers

SICs Formulário A

Grupo: Sala 4

Nome da criança: Catboy

Data	Hora	Nº de adultos presentes	Observação	Bem Estar/ Envolvimento
24/10/2016	09h43	3	O Catboy estava com a varinha mágica a “ralar” a pasta para fazermos o papel reciclado. Durante este momento nunca largou a varinha, esteve sempre envolvido na atividade e várias vezes olhava para mim ou para os lados esboçando grandes sorrisos	BE: 5 EN: 5
10/11/2016	10h58	3	O Catboy esteve a realizar o seu desenho do <i>projeto do foguetão</i> e, curiosamente, fez um desenho com vários pormenores, apesar de distrair-se com frequência a olhar para os desenhos das outras crianças.	BE: 5 EN: 3
24/11/2016	10h54	4	Na realização da experiência da «Descolagem do Foguetão» o Catboy mostrou-se muito interessado em observar o que iria acontecer e quando o balão subiu ficou completamente fascinado a olhar e a pedir para fazer outra vez.	BE: 5 EN: 5
05/12/2016	14h56	3	O Catboy esteve a pintar os propulsores do foguetão em conjunto com a Nancy e o Homem de Ferro. Esteve sempre muito interessado em ajudar e queria ser sempre ele a pintar. Apesar de estarem a decorrer outras atividades na sala, o Catboy esteve sempre muito atento ao que estava a fazer.	BE: 5 EN: 5

Grupo: Sala 4

Nome da criança: Passarinho

Data	Hora	Nº de adultos presentes	Observação	Bem-estar/ Envolvimento
24/10/2016	09h43	3	O Passarinho estava a observar o Catboy e inicialmente esteve interessado no que ele estava a fazer, mas depois começou a olhar para outros lados da sala e contornava-se na cadeira. Quando começou a utilizar a varinha mágica, rapidamente, mencionou que estava “cansado” e começava a olhar para outros lados.	BE: 4 EN: 3
10/11/2016	10h58	3	O Passarinho esteve a realizar o seu desenho do <i>projeto do foguetão</i> e, fez um desenho muito pormenorizado e colorido. Esteve sempre envolvido na atividade apesar de tudo o que se passava à sua volta.	BE: 5 EN: 5
24/11/2016	10h54	4	Na realização da experiência da «Descolagem do Foguetão» o Passarinho mostrou-se muito interessado em ajudar a preparar os materiais. Visto que o seu pai tinha vindo nos ajudar estava muito orgulhoso e divertiu-se imenso quando o balão subiu.	BE: 5 EN: 5
02/12/2016	11h05	2	O Passarinho esteve a pintar o cone do foguetão em conjunto com o Transformer e o Leão. No entanto, como o seu <i>grande</i> amigo Homem Aranha estava a brincar na casinha, este estava sempre a perguntar se já podia ir brincar e não estava completamente concentrado no que estava a fazer.	BE: 5 EN: 3

Após a caracterização das observações realizadas através da Escala de Envolvimento e Bem-Estar de Leavers (Leavers, 2005; Portugal & Laevers, 2010) pretendo salientar as diferenças e/ou semelhanças encontradas na análise do envolvimento e do bem-estar do Catboy e do Passarinho . É de referir que entende-se por bem estar emocional o sentimento de satisfação, energia e atividade em que o indivíduo expressa harmonia e tranquilidade (Portugal & Laevers, 2010). Já o envolvimento define-se como a concentração que é dispensada em determinada atividade pautada por interesse e motivação na sua realização (Portugal & Laevers, 2010). Para realizar a avaliação escolhi quatro momentos relacionadas com o projeto que desenvolvi com o grupo, *Será que conseguimos ir à lua?*

Tendo em conta os registos efetuados, considero que esta escala é muito subjetiva, uma vez que o envolvimento nas atividades é condicionado pelo interesse e predisposição da criança para a brincadeira/atividade. É necessário considerar que, todas as experiências e estimulações a que as crianças são expostas influenciam a sua predisposição para brincar e aprender. Ir ao encontro dos seus interesses e responder às suas necessidades é essencial para que exista um clima de bem-estar na sala. Tal como defende Parente (2012) essas interações são relevantes para que se estabeleçam relações de confiança entre adultos-crianças e adultos-famílias.

Porém, ao analisar os dados recolhidos, observei uma diferenciação entre os comportamentos do Catboy e do Passarinho, na medida em que o primeiro se envolvia muito mais nas atividades. Penso que isto esteja associado ao tipo de atividades realizadas, uma vez que a idade das crianças é distinta. Ao longo da PPS percebi que as brincadeiras que o Passarinho (5 anos) estabelecia com outras crianças tinham um carácter cooperativo e muito pormenorizado, o que pode justificar a sua preferência pela realização de desenhos, enquanto o Catboy (3 anos) preferia explorações sensoriais através da pintura. Este facto permite refletir sobre a ideia de que as crianças mais velhas têm capacidade para se envolver mais tempo nas atividades. Neste caso específico isto não foi verificado.

### 3.4. Portefólio do Catboy

#### I. NOÇÃO DO SELF

##### A. Expressar iniciativa

*Nota de campo 72 (13/10/2016)*

O Catboy precisava do afia-lápis e levantou-se para o ir buscar. Como estava a demorar, o Patrulha pata levantou-se e disse:

- Eu vou ajudar.

*Nota de campo 76 (14/10/2016)*

Catboy – Não vas patir o bôo? Tou à espera.  
E acabamos por partir o bolo para as crianças que ainda estavam na sala provar. O Homem aranha e a M.R. foram os únicos que disseram que não gostavam.

*Nota de campo 91 (18/10/2016)*

O Catboy não conseguiu calçar as sapatilhas da ginástica e veio ter comigo ao tapete para eu calcá-lo.

O Catboy oferecia-se com frequência para qualquer atividade.



*Figura 56 – Catboy a “ralar” pasta de papel*

02/11/2016

Trouxe o painel sobre a visita ao planetário para o tapete antes de coloca-lo na parede e o Catboy veio logo dizer “eu ajudo”.

*Nota de campo 262 (10/01/2017)*

A Nancy começou a tirar os papelinhos das contagens da régua.

Catboy – Eu também quero.

Homem Aranha – Eu ajudo o Catboy.

## **B. Distinguir o self**

17/10/2016

O Catboy identifica o cartão com o seu nome e fotografia.

*Nota de campo 131 (31/10/2016)*

O Catboy consegue identificar a sua prateleira de arrumar os trabalhos.

## **C. Resolução de problemas**

*Nota de campo 72 (13/10/2016)*

O Catboy precisava do afia-lápis e levantou-se para o ir buscar. Como estava a demorar, o Patrulha Pata levantou-se e disse:

- Eu vou ajudar.

*Nota de campo 77 (17/10/2016)*

O Catboy preencheu sozinho o mapa das presenças.  
Educatora – Boa. Muito bem

*Nota de campo 128 (31/10/2016)*

Como era o último dia do mês as crianças estiveram a contar as presenças no mapa para fazermos análise da tabela. Todos os meses repete-se o mesmo processo.

O Catboy foi o primeiro e conseguiu contar muito bem os dias em que tinha vindo ao JI e os dias que tinha ficado em casa.

## **D. Desenvolver competências de autoajuda**

25/10/2016

Sempre que tem de escrever o seu nome, o Catboy vai buscar o seu cartão como forma de auxiliá-lo nesta tarefa.



*Figura 57 – Catboy a escrever o nome*

28/10/2016

O Catboy conseguiu calçar as sapatilhas sozinho.

03/11/2016

Verifiquei na hora do almoço que o Catboy já utiliza a faca e o garfo para comer o 2º prato.



*Figura 58 – Catboy a utilizar os talheres*

*Excerto Nota de campo 285 (13/01/2017)*

Quando regressamos à sala da ginástica, as crianças calçaram os seus sapatos e vestiram a bata.

Catboy – Caroina podes ajudar-me?

Eu – Vai para o comboio das batas com os outros amigos (e foi tentar abotoar a bata do Spyderman).

Catboy – Caroina não consigo.

Eu – Então como é que a Carolina já te ensinou? ( e estive a ajudá-lo)



*Figura 59 – Comboio das batas*

## II. RELAÇÕES SOCIAIS

### E. Formar um vínculo com uma adulta-estagiária

*Nota de campo 57 (10/10/2016)*

Hoje o Catboy quando chegou veio dar-me um beijinho.

*Nota de campo 91 (18/10/2016)*

O Catboy não conseguiu calçar as sapatilhas da ginástica e veio ter comigo ao tapete para eu calcá-lo.

*Nota de campo 115 (25/10/2016)*

Quando cheguei à sala a Nancy veio abraçar-me:  
- Caroinaaaa.  
Rapidamente o Catboy, o Kion, o Patrulha Pata, o Spydermen, o Mickey, o Leão, o Transformer e a Corujinha se juntaram.  
Corujinha – Vamos fazer uma tenda! (toda eufórica)  
E assim ficamos todos juntinhos a dar um abraço gigante.

*Nota de campo 102 (20/10/2016)*

Mal cheguei ao recreio o Catboy veio ter comigo.  
Catboy – Caroina vais bincar à apanhada comigo?  
Eu – Queres brincar à apanhada?  
Outra criança aproximou-me para fazer-me queixas...  
O Catboy vem dar-me a mão: - ela vai bincar comigo.  
Começamos então a brincar à apanhada e em seguida juntaram-se a nós o Homem de Ferro, o Leão e a

*Nota de campo 125 (28/10/2016)*

O Thor quando chegou à sala veio dar-me um beijinho. Em seguida o Catboy, a Nancy e a Elsa também deram.

*Nota de campo 139 (03/11/2016)*

Quando cheguei à sala depois de ter ido à biblioteca, o Catboy veio dar-me um abraço.  
Eu – Então que estiveste a fazer?  
Catboy – Beber o leite.  
Eu – Ah muito bem. Agora vais comer a maçã.



*Figura 60 – Catboy a fazer carimbos*

*Nota de campo 252 (05/01/2017)*

O Catboy entrou na sala acompanhado pelo pai e logo a seguir saiu a correr.

Eu – Oh. Então ele foi pôr o casaco?

Mafalda – Ah deve ter ido buscar uma coisa que já anda aflito há dois dias que não trazia.

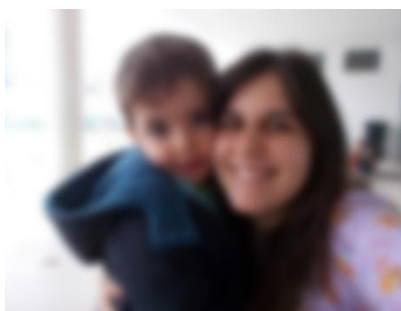
Entretanto, o Catboy entra, novamente, pela sala a correr e dirige-se a mim com um embrulho.

Eu – Ohh. Obrigada, não era preciso (dando-lhe um beijo na bochecha).

Obrigada pai (esboçando um grande sorriso ao pai do Catboy que ainda

*Nota de campo 253 (05/01/2017)*

Depois do almoço a Nancy veio abraçar-me. Seguiram-se a Corujinha, o Catboy e a M.R. que frequentemente me vêm dar maminhos.



*Figura 61 – Catboy comigo no recreio*

*Nota de campo 289 (16/01/2017)*

De manhã quando o Catboy chegou à sala parou, olhou para mim e de repente desatou a correr para dar-me um beijo e um abraço antes de sentar-se no tapete.

*Nota de campo 298 (20/01/2017)*

Na parte da tarde depois do lanche estive a brincar com o Catboy, o Thor, o Leão, o Spyderman, o Patrulha Pata, duas meninas da sala 2 e uma da sala 1, às escondidas, no recreio. Foi muito divertido estarmos a contar e a esconder-nos uns dos outros e a H, a L e o Catboy não queriam largar a minha mão.



*Figura 62 – A brincarmos à apanhada*

## **F. Estabelecer relacionamentos com familiares e equipa educativa**

*Nota de campo 80 (17/10/2016)*

Na semana anterior o Catboy não tinha conseguido acabar de pintar os seus fantoches de dedo da Lagartinha muito comilona. Como ele revela alguma dificuldade em concentrar-se quando pinta com lápis de pau, a educadora sugeriu-lhe a pinturas com aguarelas. Resultou muito bem. Apesar do Catboy ainda se distrair com o que ocorria há sua volta, conseguia voltar a pintar sem ser necessário a intervenção do adulto.

*Nota de campo 257 (06/01/2017)*

Depois de pintar o desenho do foguetão...

Catboy – Caroina já cabei.

Eu – Vai entregar à Ana.

Catboy – “Ela vai ralhá”.

Eu – Vai ralhar porquê? Não vai.

Catboy – Mas eu já mostrei.

Eu - Pronto. Então vais lá, entregas e vens para aqui fazer a tua coroa.

## **G. Estabelecer um relacionamento com outra(s) criança(s)**

*Nota de campo 5 (26/09/2016)*

Na área da casa, o Thor e o Spyderman estavam a brincar com os computadores, quando chega o Catboy.

Catboy – Eu precisava do computador

Eu – Mas agora os amigos estão a utilizar. Tens de esperar que eles acabem de brincar, está bem?

O Catboy abanou que sim com a cabeça e foi brincar com outra coisa.

Entretanto o Thor foi preparar um bolo e o Catboy viu que o computador ficou desocupado.

Eu – Thor empresta o computador ao Catboy enquanto preparas o bolo?

Thor – Sim. Ele é meu amigo. Aliás, somos todos.

*Nota de campo 121 (26/10/2016)*

No autocarro observei um diálogo entre o Faisca e o Catboy. Estavam a conversar sobre a casa deles, onde ficava e como chegavam lá. Quando foi para sair o Catboy não conseguia tirar o cinto.

Faisca – Eu aiudo (e lá ajudou o Catboy a tirar o cinto. Depois deram a mão para descer o degrau e o Catboy desequilibrou-se e rapidamente o Faisca disse-lhe “cuidado não caias”)

*Nota de campo 134 (02/11/2016)*

Na hora do lanche...

Catboy – A M.R é minha amiga.

M.R. – Vamos brincar. O Thor não bebe o leite, já não sou amiga dele.

Catboy – Eu tou beber.

*Nota de campo 176 (18/11/2016)*

Enquanto as crianças trocavam as sapatilhas da ginástica...

Leão – És meu amigo?

Catboy – Sim.

Leão – Quando cheguei à sala não era mas agora já somos não é?

Catboy – Sim. E os gémeos também.

Leão – Eu também sou amigo deles.

*Nota de campo 179 (21/11/2016)*

Transformer – Ah yeah está aqui um bicho.  
O Homem Aranha, a Corujinha, o Faísca e o Leão estavam muito entretidos a ver.  
Catboy – Oh Corujinha oia (apontando para debaixo do seu pé)  
Corujinha – ahhh. Um bicho, um bicho.  
Faísca – Tá aqui outro.  
Homem Aranha – Aqui também.  
Corujinha – Ohh o Faísca virou.  
Faísca – Tá aqui bichos da natureza.  
Eu – Natureza.  
Homem Aranha e Passarinho – Oiem aqui. Tem mais.  
A estes juntou-se ainda o Mickey e estiveram todos muito divertidos a ver os bichinhos.

*Nota de campo 180 (22/11/2016)*

Catboy – “Caroína o Homem Aranha não é meu amigo”.  
Homem Aranha – Sou sim.  
Eu – Então?  
Catboy – “Ele não quer bincar comigo ao PJ mask”  
Homem Aranha – “Ele quer bincar aos PJ masq mas eu não quero. Quero outro jogo”  
Eu – Então se calhar têm de escolher um jogo que ambos queiram não é?  
Corujinha – Pois. Eu quero bincar com o Homem Aranha.  
Leão – E eu quero bincar com o Catboy.

*Nota de campo 197 (28/11/2016)*

Catboy – Amigo senta-te aqui (dirigindo-se para o Hulk).  
Hulk – Aí não amigo. Aqui. Anda (e os dois sentaram-se perto um do outro).



*Figura 63 – A brincar com o Faísca e o Hulk*

*Nota de campo 291 (17/01/2017)*

Homem de Ferro – Eu sou amigo do Catboy.  
Eu – Ai é?  
Homem de Ferro – Sim, sou amigo pois é?  
Catboy – Somos amigos.

## **H. Expressar emoções**

*Nota de campo 10 (27/09/2016)*

Quando passei na mesa em que algumas crianças estavam a trabalhar o Catboy chamou por mim.  
Catboy – Ajuda. Eu não sei.  
Eu – Claro que sabes. Tens de pintar como estiveste a fazer.  
Catboy – Não sei.  
Eu – Vá pega no lápis que a Carolina ajuda e depois tu fazes sozinho porque tu consegues.  
Comecei por pegar-lhe na mão e guiar a sua pintura:  
- Estás a ver como tu sabes fazer. Agora continuas a pintar.

*Excerto Nota de campo 186 (23/11/2016)*

Eu – Então esta história fala do sentimento que é gostar. Mas sabem não é o facto de sermos grandes ou pequenos que gostamos mais ou menos. No nosso coração cabem muitos sentimentos e eles podem ser mesmo muito grandes apesar de sermos pequeninos, está bem?  
Passarinho – Podemos sentir tristeza.  
Mickey – Felicidade.  
Catboy – Ficar zangados.

*Nota de campo 219 (06/12/2016)*

Finalizámos a árvore da amizade. A Anna, o Gekko, o Homem de Ferro e o Catboy colaram hoje as suas bolas e estrelas na árvore. O Catboy mesmo na cadeira não chegava e tive de pegá-lo ao colo.  
Catboy – Ficou giro.  
Anna – Gosto muito da nossa árvore.

## **I. Responder aos sentimentos dos outros**

*Nota de campo 277 (12/01/2017)*

Logo de manhã no tapete...  
Catboy – Mas eu fico aqui ao pé da Carolina (empurrando o Transformer que ficou à sua frente um pouco triste).  
Eu - Então Catboy o que aconteceu para o Transformer estar triste?  
Catboy – Era eu que estava ao pé de ti.  
Eu – Mas já viste como ele está triste. Tens de resolver com ele. O que tens de fazer?  
Faísca – Pedir desculpa.  
E após um pouco o Catboy pediu desculpa ao Transformer e arranjou-lhe um espaço para se sentar.  
Catboy – Senta aqui (deixando-o ficar entre mim e ele).

## J. Desenvolver a interatividade e fantasia do real (Sarmiento, culturas da infância)

*Nota de campo 67 (12/10/2016)*

No recreio o Catboy encontrava-se junto à porta.

Eu – Não queres brincar?

Catboy – Sim (apontando para a casa).

Eu – Pois mas está molhado da chuva não podes ir para lá.

Catboy – Mas eu tenho chapéu.

Eu – O teu chapéu é para proteger do sol.

Catboy – Chapéu da chuva.

Eu – Mas não se pode brincar com o chapéu de chuva porque é perigoso, podemos nos magoar.

O Catboy não ficou muito satisfeito com a conversa e continuou a andar junto ao vidro. Eu entrei para o corredor e coloquei-me à sua frente (do outro lado do vidro). O Catboy começou a rir e a andar de um lado para o outro para brincar comigo. Rapidamente dirigi-me novamente para a rua e começamos a brincar à apanhada.



*Figura 64 –  
Catboy a brincar  
na área da casa*

*Excerto Nota de campo 144 (07/11/2016)*

Eu – Posso vir para aqui?

Catboy – Sim. Agoia tamos 3.

Eu – Então o que vais fazer?

Catboy – Vou fazer espaguete.

Kion – Eu vou fazer um bolo.

Eu – Boa. Então eu vou pondo a mesa, ok?

Kion – Está bem. (e começaram a trazer comida para mim)

*Excerto Nota de campo 194 (25/11/2016)*

Enquanto isso o Catboy e o Homem de Ferro estavam a dar-me “picas” e a ver que doenças eu tinha.

*Nota de campo 272 (11/01/2017)*

Catboy – Vou deitar-te perfume picante.  
Eu – Perfume picante?  
Catboy – Sim.  
Kion – Eu vou cortar com uma faca perigosa.  
Eu – Vais cortar o quê?  
Kion – Uma melância.  
Eu – Para quem é essa melância?  
Kion - É para eu e o Catboy. É picante.  
Eu – A melância também é picante?  
Kion – Eu adoro picante ( e ambos começaram a “comer a melância”)  
Catboy – Isto é pa ti picante (trazendo-me uma banana).  
Eu – Obrigada. Ai água, água, preciso de água (parecendo muito aflita com o picante; o Catboy e o Kion correram rapidamente para o lava-loiça para trazerem-me “um copo com água”).

*Nota de campo 274 (11/01/2017)*

Na área da casa...  
Eu – Então o que se vende aqui?  
Catboy – Fruta (virando o painel da balança para mim).  
Eu – Hmmm, quero morangos se faz favor ( e o Catboy dá-me um tomate).  
Nancy – É tomate (virando-se para outro lado à procura...)  
Eu – Pois é tomate.  
Catboy – Então não há.  
Eu – Então quero uma cenoura.  
Catboy – Cenoura.. Hmmm (e foi à procura na caixa dos legumes e frutas)  
Nancy – Está aqui o morango.  
Eu – Olha a Nancy encontrou morangos.  
Nancy – É morangos (entregando-me toda *contente*).  
Eu – Boa Nancy. Obrigada.

*Nota de campo 294 (19/01/2017)*

Catboy – “Caroina quês que eu te cote o cabelo?”  
Eu – Sim. Pode ser (e sentei-me numa cadeira na área da casa mas o Catboy começou a pegar num objeto para me dar uma “pica”)  
Catboy – “Vou dá-te uma pica”  
Kion – E eu vou fazer um bolo.  
Eu – Então não era para cortar o cabelo?  
Catboy – Mas eu não sei da tesoura e agora vou dar uma pica.  
Eu – Não. Eu não quero picas.  
Catboy – Esta pica doi muito.  
Eu – Então não quero.  
Entretanto o Catboy veio ver o meu coração...  
Catboy – Está a bater.  
Eu – Claro. Se não batesse era porque eu já não estava viva.  
Catboy – Está a bater muito.  
Eu – Ahhh.



*Figura 65 – Catboy a dar banho ao bebé*

### III. REPRESENTAÇÃO CRIATIVA

#### K. Envolver-se na fantasia do real

*Nota de campo 130 (31/10/2016)*

O Catboy esteve a brincar na área da garagem com o Patrulha Pata e o Spyderman. Estavam com o carro dos bombeiros e o helicóptero e o Catboy disse que ia utilizar a mangueira do carro para apagar o incêndio.

*Nota de campo 110 (21/10/2016)*

Thor – Caroina senta-te aqui.  
Eu – Então que vais fazer?  
Thor – Vou secar o teu cabelo.  
Catboy – E eu também.  
Homem de Ferro – Come a açã.  
Eu – Hmmm está muito boa obrigada.  
...  
Corujinha – Eu sou a mãe.  
Thor – Eu sou o pai.  
Corujinha – A mãe e o pai é que mandam. Não é os filhos.

*Nota de campo 174 (18/11/2016)*

A brincar na casa da Quinta pedagógica...

Eu – Ahhh o que é isto?  
M.R – É uma casa. Tá escura.  
Eu – Uauuu. De quem é esta casa?  
Mickey – É nossa.  
M.R – É minha.  
Eu – É da M.R?  
Catboy – E minha.  
Eu – E como fizeram a casa?  
Catboy – É palha. Feita de tijolos como os poquinhos.  
Transformer – Mas o lobo não consegue deitar no chão.  
Catboy – E ele não vai “rubar” esta casa.



*Figura 66 – Catboy a brincar com algumas crianças na Quinta Pedagógica*

*Nota de campo 248 (04/01/2017)*

A Nancy e a Elsa encontravam-se a brincar debaixo da mesa na área das construções. Rapidamente, juntou-se a elas o Catboy que entrou na brincadeira.

05/01/2017

O Catboy referiu ter gostado da viagem de foguetão.



*Figura 67 – Simulação da viagem à lua*

*Nota de campo 270 (11/01/2017)*

O Faísca e o Hulk estavam a brincar no foguetão e quando o Catboy se apercebeu, veio logo a correr dizendo: “Também queoo”

Catboy – “Caroína também vou”

Eu –Também vais para a descolagem?

Catboy – Sim.

Hulk – Têm de fazer uma fila (e começa a organizar os pares).  
Em seguida entrou no foguetão e gritou “descolagem”.

*Excerto Nota de campo 275 (11/01/2017)*

O Catboy, o Spyderman, o Transformer e o Mickey estiveram a jogar o jogo da lua. Conforme jogavam o dado, andavam com a sua peça o número que lhes tinha saído e respondiam às questões, tal como eu tinha jogado com eles inicialmente.

*Excerto Nota de campo 284 (13/01/2017)*

As crianças tinham calçado as sapatilhas para a ginástica e entretanto as que tinham sapatilhas pretas (Homem Aranha, Corujinha, Passarinho, Catboy, Transformer, Anna, Spyderman e Patrulha Pata) juntaram-se e começaram a jogar um jogo.

Homem Aranha – Um dó li tá cara de amendoá. Um segredo colorido quem tá livre, livre está... (e a sapatilha que ele tocasse saía do jogo).



*Figura 68 – Jogo das sapatilhas*



*Figura 69 – Construção de uma torre até ao teto*

*Nota de campo 297 (20/01/2017)*

A M.R. e o Thor começaram a esconder-se debaixo da minha capa e rapidamente o Catboy e algumas meninas das outras salas juntaram-se à festa. Para entrar na brincadeira deles...

Eu – Ahhhhh vou-vos comer a todos. Nham, nham, nham, nham que delícia (e eles riam e tentavam fugir).

## **L. Explorar materiais de construção e artísticos**

26/10/2016



*Figura 70 – Catboy a brincar na área das construções*

02/11/2016

O Catboy pintou, pela primeira vez, uma cara com olhos, nariz e boca (girino).



*Figura 71 – Desenho do Catboy*



*Figura 72 – Catboy a fazer carimbos com o Homem de Ferro e a M.R.*



*Figura 73 – Catboy a ajudar-me a reforçar a caixa para o foguetão*

*Nota de campo 201 (29/11/2016)*

O pai do Catboy e o pai da M.R. vieram à sala ajudar-nos a fazer o foguetão. Recortaram uma cartolina duplex para fazer o cone, o Catboy ajudou a fazer os traços com a régua e a M.R. segurou na tesoura e na fita-cola.



*Figura 74 – Catboy a ajudar o seu pai e o pai da M.R.*

*Excerto Nota de campo 214 (05/12/2016)*

O Passarinho, o Homem de Ferro, o Leão, o Patrulha Pata, o Spyderman, a Nancy, o Catboy e o Faísca estiveram a ajudar a terminar o foguetão.

Leão – Está mesmo giro.



*Figura 75 – Catboy e Passarinho a colarem os botões do foguetão*

01/12/2016

O Catboy tem alguma dificuldade em recortar. No entanto, com ajuda, consegue “treinar” a sua técnica e tem vindo a melhorá-la.



*Figura 76 – Catboy a fazer recorte com a M.R.*

16/01/2017

Verifiquei uma evolução muito grande do Catboy ao nível do recorte. Já consegue recortar em torno de uma linha.



*Figura 77 – Recorte de imagens de alimentos*

## M. Responde e identifica imagens e fotografias

*Nota de campo 251 (04/01/2017)*

Eu – Destes desenhos escolhe um para a Carolina pôr no trabalho que está a fazer para a escola dos crescidos (dando-lhe 4 desenhos a escolher).

Catboy – É este (apontando para o desenho).

Eu – E porque é que escolheste esse?

Catboy – Porque fiz isto (apontando para o círculo).

Eu – E o que sentes ao olhar para este desenho? Ficas contente ou triste?

Catboy – Contente.

Eu – E quais foram as cores que utilizaste neste desenho?

Catboy – “Vermelho, roxo, verde”.

Eu – E consegues explicar à Carolina o que é o teu desenho?

Catboy – É a lua.

Eu – A lua? e isto aqui? (apontando para uma parte)

Catboy – Sim. É os astonatas.

Eu – Muito bem. Obrigada. A Carolina vai pôr então uma fotografia deste desenho.

...

Noutra seleção de desenhos...

Catboy – Quero este (apontando para o desenho)

Eu – Porquê?

Catboy – Porque eu fiz este animal, este, este, este (apontando).



*Figura 78 – Catboy a fazer um desenho*

*Excerto Nota de campo 265 (10/01/2017)*

Eu – O que estavas a fazer aqui? Lembras-te?

Catboy – A fazer uma casa do Halloween.



*Figura 79 – Catboy a participar na realização do doce de abóbora*

*Excerto Nota de campo 265 (10/01/2017)*

Eu – E aqui? (mostrando outra fotografia).  
Catboy – A fazer abóboras.  
Eu – Abóboras??  
Catboy – Doces.  
Eu – Doce de abóbora, não foi?  
Catboy – Sim.  
Eu – E o que estavas a deitar na panela?  
Catboy – “çucar”.



*Figura 80 – Catboy a explorar o foguetão do Homem Aranha*

*Excerto Nota de campo 265 (10/01/2017)*

Eu – Ah, muito bem. E aqui lembraste o que estavas a fazer?  
Catboy – Estava a mexer no foguetão do Homem Aranha. Ele fez com a mãe.

## IV. MOVIMENTO

### N. Movimentar partes do corpo

13/10/2016

O Catboy consegue subir sozinho um degrau de cada vez. Se for com auxílio ou apoio do corrimão consegue alternar os dois pés.

*Nota de campo 285 (13/01/2017)*

Quando regressamos à sala da ginástica, as crianças calçaram os seus sapatos e vestiram a bata.

Catboy – Caroina podes ajudar-me?

Eu – Vai para o comboio das batas com os outros amigos (e foi tentar abotoar a bata do Spyderman).

Catboy – Caroina não consigo.

Eu – Então como é que a Carolina já te ensinou? ( e estive a ajudá-lo)

Posteriormente apresentei-lhe o livro das cores que eu tinha realizado no estágio de creche, uma vez que promovia a aquisição desta competência – abotoar – e de facto o Catboy revelou muitas dificuldades, só conseguindo abotoar um botão sem ajuda.

Eu – O que achaste deste livro?

Catboy – Boa ideia.



*Figura 81 – Catboy a explorar a competência de “abotoar”*

16/01/2017

O Catboy já consegue manipular o “quantos queres”



*Figura 82 – A jogar o “quantos queres”*

## O. Movimentar o corpo todo

11/10/2016

O Catboy corre aos saltinhos.

*Nota de campo 102 (20/10/2016)*

Mal cheguei ao recreio o Catboy veio ter comigo.  
Catboy – Caroina vais bincar à apanhada comigo?  
Eu – Queres brincar à apanhada?  
Outra criança aproximou-me para fazer-me queixas...  
O Catboy vem dar-me a mão: - ela vai bincar comigo.  
Começamos então a brincar à apanhada e em seguida juntaram-se a nós o Homem de Ferro, o Leão e a Anna.

18/11/2016

O Catboy consegue atravessar um banco sueco, mantendo o equilíbrio.



*Figura 83 – Catboy a atravessar o banco sueco*

06/01/2017

O Catboy já consegue correr coordenando os braços com as pernas.

20/01/2017

O Catboy conseguiu *andar à carangueijo* para a frente e para trás e passar por cima dos pares que estavam de “gatas” no chão.



*Figura 84 – Catboy a transpor a Minie*



*Figura 85 – Catboy a transportar a Elsa*

### **P. Movimentar-se com objetos**

14/10/2016

O Catboy consegue jogar a bola para o chão e voltar a apanhá-la com as duas mãos.

06/01/2017

O Catboy ainda não consegue driblar a bola com êxito. Porém consegue conduzir a bola com os dois pés.

20/01/2016

Verifiquei que o Catboy anda muito bem de triciclo.



*Figura 86 –  
Catboy a andar  
de triciclo*

## **Q. Movimentar-se ao som da música**

09/11/2016

O Catboy realizou movimentos ao som de música clássica.

*Nota de campo 178 (21/11/2016)*

Fomos à festa do Agrupamento foi muito interessante ver algumas crianças (Corujinha, Homem Aranha, Passarinho, Elsa, Gekko, Homem de Ferro, Nancy e Catboy) a movimentarem-se ao som da música e a bater palmas.

## **V. COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM**

### **R. Ouvir e responder**

*Nota de campo 137 (03/11/2016)*

Quando cheguei à sala depois de ter ido à biblioteca, o Catboy veio dar-me um abraço.

Eu – Então que estiveste a fazer?

Catboy – Beber o leite.

Eu – Ah muito bem. Agora vais comer a maçã.

Catboy – Sim para ir bincá.

*Excerto Nota de campo 254 (05/01/2017)*

Eu – Então não fomos à lua porque?

Catboy e Nancy – É a fingir.

(...)

Eu – Então e qual foi a parte que gostaram mais desta brincadeira?

Catboy, Mickey, Gekko e Patrulha Pata – Do foguetão.

### **T. Participar na comunicação bilateral**

*Nota de campo 139 (03/11/2016)*

Quando cheguei à sala depois de ter ido à biblioteca, o Catboy veio dar-me um abraço.

Eu – Então que estiveste a fazer?

Catboy – Beber o leite.

Eu – Ah muito bem. Agora vais comer a maçã.

Catboy – Sim para ir bincá.

*Nota de campo 251 (04/01/2017)*

Eu – Destes desenhos escolhe um para a Carolina pôr no trabalho que está a fazer para a escola dos crescidos (dando-lhe 4 desenhos a escolher).  
Catboy – É este (apontando para o desenho).  
Eu – E porque é que escolheste esse?  
Catboy – Porque fiz isto (apontando para o círculo).  
Eu – E o que sentes ao olhar para este desenho? Ficas contente ou triste?  
Catboy – Contente.  
Eu – E quais foram as cores que utilizaste neste desenho?  
Catboy – “Vermelho, roxo, verde”.  
Eu – E consegues explicar à Carolina o que é o teu desenho?  
Catboy – É a lua.  
Eu – A lua? e isto aqui? (apontando para uma parte)  
Catboy – Sim. É os astonatas.  
Eu – Muito bem. Obrigada. A Carolina vai pôr então uma fotografia deste desenho.  
...

Noutra seleção de desenhos...

Catboy – Quero este (apontando para o desenho)  
Eu – Porquê?  
Catboy – Porque eu fiz este animal, este, este, este (apontando).

*Nota de campo 265 (10/01/2017)*

Eu – O que estavas a fazer aqui? Lembras-te?  
Catboy – A fazer uma casa do Halloween.  
Eu – E aqui? (mostrando outra fotografia).  
Catboy – A fazer abóboras.  
Eu – Abóboras??  
Catboy – Doces.  
Eu – Doce de abóbora, não foi?  
Catboy – Sim.  
Eu – E o que estavas a deitar na panela?  
Catboy – “çucar”.  
Eu – Ah, muito bem. E aqui lembraste o que estavas a fazer?  
Catboy – Estava a mexer no foguetão do Homem Aranha.

## **V. Explorar livros com imagens**

07/11/2016

O Catboy esteve a explorar enciclopédias sobre o espaço.

*Nota de campo 142 (07/11/2016)*

A M.R, o Patrulha Pata, o Spyderman, o Homem de Ferro e o Catboy quiseram pesquisar nos livros que estavam na sala e ficaram imenso tempo a vê-los.



*Figura 87 – Catboy a consultar livros*

## **W. Demonstrar interesse em histórias, rimas e canções**

23/11/2016

O Catboy participa sempre nas discussões realizadas sobre a leitura de histórias.

*Nota de campo 183 (23/11/2016)*

Depois de ler o livro *Somos Amigos?* questionei as crianças sobre o que este falava...

Hulk – Dos amigos.

...

Patrulha Pata – O urso estava a pegar no menino para ir para casa.

Catboy – E pediu para empurrar mais alto.

Eu – Pois foi no baloiço. Por isso estiveram-se a ajudar um ao outro.

06/01/2017

O Catboy esteve a sugerir canções ao grande grupo para cantar.

13/01/2017

Quando a Mafalda disse que era para arrumar o Catboy começou a cantar “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar”.

## **VI. EXPLORAÇÃO E LÓGICA**

### **X. Explorar objetos**

*Nota de campo 20 (29/09/2016)*

Educadora – Catboy vai procurar na casinha uma peça redonda verde.

O Catboy foi procurar e encontrou.

Educadora – Acham que o Catboy acertou?

Meninos – Simmm.

Educadora – Muito bem Catboy. Palmas para o Catboy

*Nota de campo 58 (10/10/2016)*

Educadora – Então conta-me lá o teu fim de semana.

Catboy – Binquei em casa dos bichos. Ligamos à televisão e depois co comando fazemos “assim assim” (fazendo gestos com as mãos).

03/11/2016

O Catboy utilizou a faca e o garfo no almoço.

*Excerto Nota de campo 195 (28/11/2016)*

Trouxe uns puzzles sobre o projeto para as crianças e o Catboy, a Elsa, a Anna, o Homem Aranha e a Corujinha estiveram a fazê-los.



*Figura 88 –  
Catboy a fazer  
puzzles com o  
Homem Aranha*

## Y. Explorar categorias

*Nota de campo 60 (10/10/2016)*

Catboy – O Faísta tá a pintá.

Eu – Pois está.

Catboy – Mas os moangos são vemelhos na Botelha.

Eu – Sim e é de vermelho que ele está a pintar os morangos.

07/12/2016

Ao realizar pinturas o Catboy identificou o verde, o roxo, o laranja, o azul e o preto.



*Figura 89 – Catboy a pintar*

04/01/2017

O Catboy identificou o vermelho, o roxo e o verde num dos seus desenhos.

*Excerto Nota de campo 251 (04/01/2017)*

Eu – E quais foram as cores que utilizaste neste desenho?

Catboy – “Vemelho, roxo, vede”.

13/01/2017

O Catboy identificou o amarelo, o verde, o laranja, o rosa, o roxo, o vermelho, o azul, o preto e o branco ao explorar o livro das cores que eu tinha levado.

## **Z. Desenvolver a compreensão do conceito número**

*Nota de campo 30 (03/10/2016)*

A educadora começou a explicar às crianças como iríamos preencher o mapa das presenças e que todos os dias iria haver o responsável do grupo que iria contar o número de meninos e meninas na sala.

O Catboy foi o primeiro e não conseguia apontar para os meninos ao mesmo tempo que contava. Contudo na contagem dos papelinhos para colocar na régua conseguiu realizar a correspondência de 1:1 até 11.

*Nota de campo 128 (31/10/2016)*

Como era o último dia do mês as crianças estiveram a contar as presenças no mapa para fazermos análise da tabela. Todos os meses repete-se o mesmo processo.

O Catboy foi o primeiro e conseguiu contar muito bem os dias em que tinha vindo ao JI e os dias que tinha ficado em casa.

*Excerto Nota de campo 275 (11/01/2017)*

O Catboy, o Spyderman, o Transformer e o Mickey estiveram a jogar o jogo da lua. Conforme jogavam o dado, andavam com a sua peça o número que lhes tinha saído e respondiam às questões, tal como eu tinha jogado com eles inicialmente.

## **AA. Explorar o tempo**

*Nota de campo 65 (12/10/2016)*

Catboy – Eu vi-te ontem.

Eu – Foi?

Catboy – A sair da sala, a passar pá cozia. Pois pois eu vi (todo orgulhoso).

Eu – Pois foi quando a Carolina ia para a escola.

*Nota de campo 79 (17/10/2016)*

O Catboy preencheu sozinho o mapa das presenças.

Educadora – Boa. Muito bem

## **BB. Explorar o espaço**

*Nota de campo 67 (12/10/2016)*

No recreio o Catboy encontrava-se junto à porta.

Eu – Não queres brincar?

Catboy – Sim (apontando para a casa).

Eu – Pois mas está molhado da chuva não podes ir para lá.

Catboy – Mas eu tenho chapéu.

Eu – O teu chapéu é para proteger do sol.

Catboy – Chapéu da chuva.

Eu – Mas não se pode brincar com o chapéu de chuva porque é perigoso, podemos nos magoar.

O Catboy não ficou muito satisfeito com a conversa e continuou a andar junto ao vidro. Eu entrei para o corredor e coloquei-me à sua frente (do outro lado do vidro). O Catboy começou a rir e a andar de um lado para o outro para brincar comigo. Rapidamente dirigi-me novamente para a rua e começamos a brincar à apanhada.

*Excerto Nota de campo 298 (20/01/2017)*

Na parte da tarde depois do lanche estive a brincar com o Catboy, o Thor, o Leão, o Spyderman, o Patrulha Pata, duas meninas da sala 2 e uma da sala 1, às escondidas, no recreio.

### **“Mas os moangos são vermelhos na Botelha” (Catboy, 3 anos) – Marcos do desenvolvimento e aprendizagens do Catboy**

A realização deste portefólio permitiu-me refletir sobre a evolução das competências e aquisições que o Catboy experienciou. Ao longo do tempo em que decorreu a PPS-II verificou-se um desenvolvimento muito significativo a nível motor, socio emocional e cognitivo.

O portefólio constituiu uma importante forma de avaliar o progresso que o Catboy realizou através de observações cuidadas, registos fotográficos e de vídeo e, efetivamente, de notas de campo. Tal como Morris (2011) refere, através da observação é possível chegar-se “a conclusões muito precisas e pormenorizadas sobre as interações sociais das crianças e as alterações que acontecem ao longo dos meses” (p.10). Assim, avaliar implica recolher informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança para os poder ampliar através da diversidade de experiências proporcionadas (Portugal, 2012). A mesma autora refere que a avaliação “deve ser vista como um processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utilizando procedimentos de natureza descritiva e

narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói o conhecimento ou resolve problemas” (p. 234).

Ao analisar os dados recolhidos constata-se que o Catboy é uma criança *ativa* e *curiosa*. Foi recetivo a todas as brincadeiras propostas, como se verifica nas notas de campo anteriores. Mostrou muita energia e predisposição para o desenvolvimento de atividades motoras e fazia muitas questões sobre os materiais introduzidos, o que elucida a sua capacidade de raciocínio e problematização. Registou-se um desenvolvimento gradual de diversas competências, sendo a integração no grupo de pares e no contexto de JI, e o desenvolvimento da autonomia as mais significativas.

Sendo o primeiro contato do Catboy com o JI, revelou possuir uma grande capacidade de adaptação, pelas relações e interações que foi estabelecendo com os pares e com os adultos. O conceito de “amizade” foi muitas vezes utilizado nos seus diálogos, e curiosamente designou de *melhor amigo* uma criança com quem não brincava habitualmente. Porém, é de referir que essa era uma das crianças mais velhas do grupo e isto poderá estar associado ao *desejo do Catboy de “ser grande”*. A sua relação era positiva com o grupo todo em geral, não se envolvendo em conflitos com os outros. No entanto, observei alguma dificuldade em reconhecer os sentimentos das outras crianças (cf. *NC 277* na p. 456).

Por outro lado, o Catboy demonstrou ser *carinhoso*, tendo comportamentos afetuosos para comigo, com outros adultos e com alguns pares. O estabelecimento desta relação de afeto e confiança foi muito significativa para mim, uma vez que revela a minha aceitação no grupo e a interação que consegui desenvolver com a maioria das crianças (cf. *NC 115* na p. 451 e *NC 252* na p. 452) De facto as ligações emocionais que se estabelecem são muito importantes no desenvolvimento das crianças e a reciprocidade das mesmas é fundamental para o bem-estar quer da criança, quer do adulto (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016; Hausser-Cram, Nugent, Thies & Travers, 2014).

Em contrapartida constatei alguma falta de autoestima, uma vez que era frequente o Catboy pedir ajuda para realizar “trabalhos” mais estruturados e, diversas vezes, referia que não conseguia ou não sabia (cf. *NC 10* na p. 456). Esta resiliência transpareceu também algum *receio* no que concerne à aprovação da educadora (cf. *NC 257* na p. 453), levando-me a refletir sobre a necessidade de valorizar-se o que a criança faz.

Relativamente à relação com as outras crianças, como refere Koerich (2012) é normal existirem conflitos nas brincadeiras entre pares e alguma disputa de objetos. É nesse sentido que o adulto tem um papel importante para que, aos poucos, a necessidade da sua intervenção se vá diluindo e as crianças sejam capazes de se autorregular, resolvendo sozinhas os seus conflitos. Porém, o Catboy comprovou ser compreensivo, partilhando materiais com frequência e mostrando-se disponível para ajudar os adultos e/ou pares (cf. *NC 5* na p. 454 e *Expressar iniciativa* na p. 448).

Em conformidade com Serrano (2016) “com o aumento da consciência sensorial do corpo e espaço, o controlo motor vai-se tornando mais coordenado” (p. 103). Nesta perspetiva, ao nível da motricidade grossa a grande aquisição realizada pelo Catboy foi a corrida coordenando os braços e os pés (cf. *Movimentar o corpo todo* na p. 469). Verificou-se, ainda, a capacidade de dar pontapés, saltar a pés juntos, subir e descer escadas, rastejar e equilibrar-se numa superfície reduzida (cf. *Figura 83* na p. 469). Foi claro que o Catboy possuía autonomia suficiente para deslocar-se até onde pretendia, revelando competências para resolver problemas.

Já em relação à motricidade fina constatou-se a capacidade de realizar a pinça fina, pegar corretamente no lápis e na colher/garfo. Efetivamente, registei uma grande evolução nos desenhos do Catboy que passaram de pequenos traços para formas mais definidas e algumas evidências de “girinos” (cf. *Figura 71* na p. 463). Desta forma, concordo com Morris (2011) quando este afirma que, aos 3 anos os rabiscos ainda fazem parte dos desenhos realizados pelas crianças, sendo a partir dos 4 que surgem as primeiras figuras humanas muito primitivas. Atestei também um progresso significativo na escrita do seu nome. No início da PPS o Catboy reproduzia pequenos riscos e pontos nessa reprodução, o que é natural na sua idade, mas curiosamente, ao fim de três meses, conseguia identificar-se muito bem o seu nome quando este o escrevia. Isto esteve associado ao facto de as crianças terem um cartão identificador com o seu nome escrito em caixa alta, que era utilizado para escrever o nome nos “trabalhos” realizados. É de destacar que o Catboy revelou algumas dificuldades em abotoar os botões do bibe (cf. *NC 285* na p. 468) e, também, no recorte. No entanto, a capacidade de pegar corretamente na tesoura foi adquirida (cf. *Figura 77* na p. 465).

Relativamente à linguagem, é de referir que o Catboy utilizava o discurso para se exprimir, revelar acontecimentos ou realizar pedidos, indo ao encontro do que é referido por Morris (2011) que entre os 2 os 5 anos, as crianças utilizam a linguagem para descrever as suas brincadeiras, compreendendo melhor conceitos e tendo um

repertório vocabular diversificado. Progressivamente, a busca de sentidos aumentou significativamente, começando a construir frases mais complexas e foi capaz de explicar melhor as suas ideias. A maior dificuldade relacionava-se com a articulação de palavras, principalmente dos verbos em que era frequente o uso da frase “*eu já faz*” (Catboy) quando queria dizer “eu já fiz”.

Uma vez que, quando iniciei a PPS, o Catboy tinha 3 anos, e fez os 4 no final do estágio, é pertinente *referir* que este se encontra na idade dos porquês (Roque, 2013). Realizou frequentemente perguntas e demonstrou ter interesse e curiosidade para descobrir o mundo. Isto foi verificado no envolvimento significativo que teve ao longo do projeto *Será que conseguimos ir à lua?* (cf. *NC 201 e 214* na p. 464 e *Figuras 73, 74 e 75* nas p. 463-464). Inevitavelmente, o seu discurso era perceptível, visto que, de acordo com Rombert (2013), é exetável nesta idade existir um aumento do vocabulário utilizado (entre 800 a 1500 palavras) e do número de palavras ditas em frases (3 a 4).

A nível cognitivo, a falta de concentração foi uma das dificuldades mais observadas. Constatei que na realização de tarefas orientadas distraía-se com mais facilidade do que quando estava a brincar (cf. *NC 130* na p. 459 e *NC 270* na p. 461). Observei uma melhoria considerável na atenção aquando a leitura de histórias que revelou ser um dos interesses do Catboy. Ao longo do tempo, foi tendo uma maior intervenção no diálogo sobre estas. Tal como Hausser-Cram, Nugent, Thies e Travers (2014) afirmam, a partir dos 3 anos a criança começa a selecionar a sua atenção e a ser capaz de se concentrar por maiores períodos de tempo. A criança nesta fase pré-escolar (3-6) encontra-se a desenvolver esta competência. Portanto, não é esperável que a adquira, mas sim que esta seja estimulada.

Foi também possível observar que o Catboy reconhece muitas cores, entre elas o azul, o vermelho, o amarelo, o rosa, o roxo, o verde, o castanho, o preto, o laranja, o cinzento e o branco. (cf. *Explorar categorias* na p. 475). Também ao nível matemático constatou-se a capacidade de contar até quinze e a realizar correspondência termo-a-termo até onze objetos (cf. *NC 30* na p. 476). Além disso, rapidamente mostrou facilidade em preencher o mapa das presenças (tabela de dupla entrada) e o mapa do tempo.

Demonstrou grande interesse pelos jogos e pela área da casa, onde as suas brincadeiras revelavam a sua capacidade de imaginar e fantasiar o real (Sarmiento, 2003), assim como representar o quotidiano e experiências vividas (*reprodução*

*interpretativa* – Corsaro, 2002). É de referir que “a criança não vive o brincar apenas de maneira subjetiva, mas o interpreta e significa tendo como base as experiências anteriores que vivenciou com outras pessoas ou outros objetos” (Monteiro & Delgado, 2014, p. 113).

Em última instância, considero que neste período não consegui reunir evidências que revelassem o desenvolvimento da empatia pelos outros e/ou expressão verbal de alguns sentimentos (ex: raiva, medo, tristeza).

## REFERÊNCIAS

- Amado, J., Freire, I., Carvalho, E. & André, M. J. (2009). O lugar da afectividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores. *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, 8, 75-86.
- Bae, B. (2015). O direito das crianças a participar – desafios nas interações do quotidiano. *Da Investigação às práticas*, 6(1), 7-30.
- Barbosa, M. C.; Delgado, A. C. & Tomás, C. A. (2016). Estudos da infância, estudos da criança: Quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos?. *Inter-Ação*, 41(1), 103-122.
- Barbosa, M. C.; Richter, S. R. & Delgado, A. C. (2015). Educação infantil: tempo integral ou educação integral? *Educação em revista*, 31(4), 95-119.
- Capela, P. R. C. & Júnior, E. M. (2012). Crianças lutadoras: Memórias pedagógicas das práticas corporais em assentamentos do MST de Santa Catarina. In M. G. Arroyo & M. R. da Silva (Orgs.), *Corpo-Infância: Exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos (s/p)*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Corsaro, W. A. (2002). A Reprodução Interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. *Educação, Sociedade & Culturas*, (17), 113-134.
- Denardim, M. F. (2007). *O encontro de crianças com uma língua estrangeira: “Se eu fosse mágico eu queria passar tudo de novo”* (Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas). Consultada em <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/6>.
- Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!». *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- Goldschmied, E. & Jackson, S. (2007). *Educação 0 a 3 anos: O atendimento em creche*, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- González-Pérez, J. & del Pozo, M. J. C. (2014). *Educar para a não-violência. Perspetivas e estratégias de intervenção*. Lisboa: Bookout.
- Guimarães, C. & Cardona, M. J. (2013). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicossoma.

- Hauser-Cram, P., Nugent, J.K., Thies, K., Travers, J. (2014). *Development of Children and Adolescents*. Estados Unidos da América: John Wiley & Sons, Inc.
- Heal, C. & Cook, J. (2004). Humanidades: Desenvolvendo uma Noção de Lugar e de Tempo nas Crianças mais Pequenas. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*, (pp.114-129). Lisboa: Texto Editores.
- Katz, L. G. & Chard, S. C. (2009). *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, T. M. (2016). Pesquisas sobre brinquedo no início do século. In T. M. Kishimoto & M. W. Santos (Orgs). *Jogos e brincadeiras tempos, espaços e diversidade* (pp. 15-42). São Pedro: Cortez editora.
- Koerich, A. C. (2012). A formação do sujeito autônomo na perspectiva histórico-cultural: muito além do “fazer sozinho”. In A. S. Coutinho; G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 27-41). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Kramer, S., Nunes, M. F. & Corsino, P. (2011). Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. *Educação e Pesquisa*, 37 (1), 69-85.
- Ladd, G. W. & Coleman, C. C. (2002). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. In B. Spodek (Org.) *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 119-166). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Laevers, F. (2005). *Deep-level-learning and the Experiential Approach in Early Childhood and Primary Education*. Consultado a 29 de dezembro de 2016 em [https://vorming.cego.be/images/downloads/BO\\_DP\\_Deep-levelLearning.pdf](https://vorming.cego.be/images/downloads/BO_DP_Deep-levelLearning.pdf).
- Löfdahl, A. (2014). Play in Peer Cultures. In L. Brooker, M. Blaise & S. Eddwards (Orgs.), *The SAGE Handbook of Play and Learning in Early Childhood* (pp.342-353). Los Angeles: SAGE.
- Machado, M. L. (2001). Educação infantil e Sócio-Interacionismo. In Z. M. Oliveira (Org.). *Educação infantil: muitos olhares*, 5ª ed. (pp. 25-68). São Paulo: Cortez Editora.

- Maihack, D. (2012). A importância da participação do professor durante as atividades de brincadeira na Educação Infantil. In A. S. Coutinho; G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 211-231). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Magalhães, G. M. (2007). *Modelo de colaboração Jardim-de-Infância/Família*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Marchão, A. J. (2016). Ativar a construção do pensamento crítico desde o jardim-de-infância. *Revista Lusófona de Educação*, 32, 47-58.
- Monteiro, C. R. & Delgado, A.C. (2014). Crianças, Brincar, Culturas da Infância e Cultura Lúdica: Uma análise dos estudos da Infância. *Saber e Educar*, 19, 106-114.
- Morris, D. (2011). *O desenvolvimento da criança. Como pensa, aprende e cresce nos primeiros anos*. Lisboa: Arteplural e Círculo de Leitores.
- Nehls, M. (2012). Diversificar e brincar com espaços e tempos na Educação Infantil. In A. S. Coutinho; G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 197-210). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Oliveira-Formosinho, J. & de Andrade, F. F. (2011). O Espaço na Pedagogia-em-Participação. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação* (9-70). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Lino, D. (2008). Os papéis das educadoras: as perspectivas das crianças. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A Escola Vista pelas Crianças* (pp. 55-74). Porto: Porto Editora.
- Oliveira, C. B. & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 99-108.
- Onofre, P.S. (2004). *A Criança... e a sua Psicomotricidade... Uma pedagogia livre e aberta em intervenção motora educacional*. Lisboa: Trilhos Editora.
- Parente, M. C. (2014). Avaliação na educação de infância: itinerários de uma viagem de educadores de infância na formação inicial. *Interacções*, (32), 168-182.
- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche: para aprender sobre a criança*. Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade: Porto.

- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Picanço, M. B.(2009). Planejamento: uma forma de aprimorar o nosso olhar. In J. J. Lopes & M. B. de Mello (Orgs.), “*O jeito de que nós crianças pensamos sobre certas coisas*” *Dialogando com lógicas infantis*. Rio de Janeiro: Editora Rovellet.
- Portugal, G. (2012). Avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças – Desafios e possibilidades. In M. J. Cardona & C. M. Guimarães (Coord.), *Avaliação na Educação de Infância* (pp. 234-543). Viseu: Psicosoma.
- Raizer & Souza (2012). O portfólio sob o olhar da criança. In M. J. Cardona & C. M. Guimarães (Coord). *Avaliação na educação de infância* (pp. 320-332). Viseu: Psicosoma.
- Rocha, C. & Ferreira, M. (2016). “... Porque agora as crianças são bebés!”: Mudanças percebidas na educação familiar e no jardim de infância por educadoras de infância em Portugal – O caso da alimentação. *Trama Interdisciplinar*, 7(2), 125-145.
- Rombert, J. (2013). *O gato comeu-te a língua? Estratégias, técnicas e conselhos para pais e educadores ajudarem as crianças no desenvolvimento da fala, da linguagem, da leitura e da escrita*. Lisboa: A Esfera dos livros.
- Sanches, I. (2011). Do ‘aprender para fazer’ ao ‘aprender fazendo’: as práticas de Educação inclusiva na escola. *Revista Lusófona de Educação*, 19, 135-156.
- Sanhces, E. O. & Silva, D. J. (2016). Eu vo lá ontem, papai! – Experiência e culturas infantis: Reflexões sobre infância e temporalidade recursiva. *Educ. Soc.*, 37(135), 497-516.
- Santos, B. S., Antunes, D. D. & Bernardi, J. (2008). O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. *Educação*, 31(1), 46-53.
- Sarmiento, T. (2009). As identidades profissionais em educação de infância. *Locus Social*, 2, 46-64.
- Sarmiento, T. (2009). As crianças e a cidadania: abordagens participativas em projectos educativos. In T. Sarmiento (Org.), *Infância, Família e Comunidade As crianças como actores sociais* (pp. 43-68). Porto: Porto Editora.

- Sarmiento, T & Marques, J. (2007). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. In P. Silva, *Escolas, Famílias e Lares. Um caleidoscópio de olhares* (pp.67-90) Porto: Profedições.
- Sarmiento, M. (2003). As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da 2ª Modernidade. In M. Sarmiento & A. Cerisara (Org.), *Crianças e Miúdos. Perspetivas Sócio Pedagógicas da Infância e Educação*. Porto: ASA.
- Sarmiento, M. J. (2013). A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In R. T. Ens & M. C. Garanhan (Orgs.), *Sociologia da infância e a formação de professores* (13-46). Curitiba: Champagnat.
- Serrano, P. (2016). *A Integração Sensorial, no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança*. Lisboa: Papa-Letras.
- Silva, I. L. (2011). Das Voltas que o projeto dá... Da investigação às práticas I(3): 118-132.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Direção-Geral da Educação-Ministério da Educação.
- Sumsion, J. & Harrison, L. J. (2014). Infant and Toddler Play. In L. Brooker, M. Blaise & S. Eddwards (Orgs.), *The SAGE Handbook of Play and Learning in Early Childhood* (pp. 306-318). Los Angeles: SAGE.
- Tomás, C. (2016, abril). *Para além de uma visão dominante sobre os bebés: teorias, práticas e saberes emancipadores*. Comunicação apresentada no encontro Ser Bebê IX – Educação na Primeira Infância: Conceções, Modelos e Perspetivas da Associação de Profissionais de Educação de Infância, Lisboa.
- Tomás, C. (2007). “Participação não tem idade” Participação das Crianças e Cidadania da Infância. *Contexto & Educação*, (78), 45-68.
- Vieira, F. (2014). *Quando os professores investigam a pedagogia. Em busca de uma educação mais democrática*. Ramada: Edições Pedagogo.
- Vasconcelos, T. & De Oliveira, Z. M. (2012). Prefácio. In M. J. Cardona & C. M. Guimarães. *Avaliação na Educação de Infância* (pp. 8-19). Viseu: Psicossoma.

- Vasconcelos, T. (Coord.). (2011). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens Integrar Metodologias*. Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (2009). Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, 1 (3), 8-20.
- Wood, E. (2014). The Play-pedagogy Interface in Contemporary Debates. In L. Brooker, M. Blaise & S. Eddwards (Orgs.), *The SAGE Handbook of Play and Learning in Early Childhood* (pp.145-156). Los Angeles: SAGE.

## **Anexo C. Entrevista semiestruturada à educadora cooperante**

### **Entrevista Semiestruturada à Educadora**

**Tema:** Intencionalidade educativa

**Objetivos:**

- Conhecer as intencionalidades educativas da educadora cooperante para o grupo

1. Que intencionalidades educativas definiu para o grupo de crianças da sala 4? Em que momento foram definidas e como decorre esse processo?

“Defini as minhas intencionalidades educativas enquanto fazia o diagnóstico do grupo e o meu PTT. Nesta perspetiva detetei algumas tais como:

- Défice de atenção com um período curto de concentração
- Pouco interessado no que rodeia
- Cumprimento das regras e dificuldade de respeitar regras
- Pouca autoestima
- Falta de sentido estético nos trabalhos realizados
- Despertar o grupo para a leitura e escrita, fomentando as competências”

2. Que estratégias/instrumentos utilizou para delinear essas intenções?

“Utilizei uma ficha de diagnóstico criada por mim de acordo com as novas OCEPE e registos diários informais”.

3. Como avalia e quando as intencionalidades que definiu?

“Promoverei momentos de comunicação com a criança, com a equipa multidisciplinar, com a família e outros parceiros que surjam no processo educativo, refletindo sobre as práticas e reformulando objetivos e atividades sempre que necessário.

Planificação de um plano de visitas de estudo diversificadas e enriquecedoras que permitam a todas as crianças o acesso a arte e a cultura, promovendo a sua criatividade e interesse pelo que as rodeiam.

Realizarei reuniões de estabelecimento, de equipa de sala, de pais, com parceiros, que permitam avaliar e reavaliar situações e atividades, planificando tendo em conta os interesses e necessidades das crianças”.

4. De um modo geral, como caracteriza o grupo?

“È um grupo constituído por 20 crianças, 14 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. É um grupo heterogéneo dos 3 aos 6 anos, com 2 crianças com necessidades educativas especiais. Apenas 2 crianças já frequentavam o jardim as restantes vieram de fora. São crianças muito diversificadas, com um período curto de atenção, com dificuldade de respeitar as regras. Na realização dos trabalhos demonstram muita falta de sentido estético e autoestima”.

5. Que intencionalidades traçou para o trabalho com as famílias? E com a comunidade?

“As famílias serão chamadas para participarem nos projetos que as crianças estão a trabalhar.

Farei reuniões formais e informais sempre que necessário”.

## Anexo D. Unidades de contexto da Árvore categorial

### **Categoria:** Relação educadora-estagiária com o grupo de crianças

#### Subcategoria – Heterogeneidade das relações estabelecidas

*Nota de campo 1 (26/09/2016)*

Eu – Olá. Tens uma camisola muito bonita.  
Elsa – Olha assim fica poucos e para cima parece que tem mais.  
Eu – Pois é. Tantos brilhantes.  
Elsa – É da Elsa.  
Eu – Tu gostas do frozen?  
Elsa - Sim. Eu tenho tudo da frozen. Eu tenho o filme em casa também.  
Nancy - A “Esa”, eu também vi.  
Eu – Eu também vi o filme da frozen. É muito giro.  
Elsa – Depois vais um dia à minha casa para vermos o filme.

*Excerto Nota de campo 7 (27/09/2016)*

Eu – Então Nancy, estás triste? O que se passou?  
A Nancy abanou que sim com a cabeça.  
Eu – Queres vir ao colo da Carolina?  
Ela volta a abanar que sim com a cabeça e vem sentar-se no meu colo.

*Nota de campo 12 (28/09/2016)*

Quando íamos para o recreio o Gekko perguntou-me se queria brincar com ele. Logo a seguir o Thor pergunta o mesmo. Mal chegamos ao recreio começamos a brincar às escondidas. A nós juntaram-se o Leão, o Mickey e o Homem aranha.

*Nota de campo 38 (04/10/2016)*

O Passarinho, o Homem aranha, o Thor e a Nancy deram-me abraços.

*Nota de campo 52 (07/10/2016)*

Quando vinha a passar no corredor para ir para o recreio, a Minie bateu no vidro para acenar-me. Fiquei muito satisfeita e retribui-lhe, esboçando um grande sorriso, ao qual ela me respondeu com outro.

*Nota de campo 57 (10/10/2016)*

Hoje o Catboy quando chegou veio dar-me um beijinho.

*Nota de campo 69 (12/10/2016)*

Thor – Caroina gosto ti.

Eu – Ai é gostas de mim?

Thor – Sim gosto.

Eu – Eu também gosto de ti (e o Thor deu-me um abraço).

*Nota de campo 92 (19/10/2016)*

Quando cheguei à sala...

Catboy – Caroinaaaa.

Elsa – Carolinaaa já tinha tantas saudades tuas.

Eu – Ai é?

Elsa – Eu fiz um desenho para ti.

Eu – Foi?? (esboçando um sorriso)

Elsa – Sim. Só que me esqueci em casa (baixando os olhos).

Eu – Não faz mal trazes outro dia.

*Nota de campo 102 (20/10/2016)*

Mal cheguei ao recreio o Catboy veio ter comigo.

Catboy – Caroina vais bincar à apanhada comigo?  
Eu – Queres brincar à apanhada?  
Outra criança aproximou-me para fazer-me queixas...  
O Catboy vem dar-me a mão: - ela vai bincar comigo.  
Começamos então a brincar à apanhada e em seguida juntaram-se a nós o Homem de Ferro, o Leão e a Anna.

*Excerto Nota de campo 110 (21/10/2016)*

Thor – Caroina senta-te aqui.  
Eu – Então que vais fazer?  
Thor – Vou secar o teu cabelo.  
Catboy – E eu também.  
Homem de Ferro – Come a açã.  
Eu – Hmmm está muito boa obrigada.

*Nota de campo 115 (25/10/2016)*

Quando cheguei à sala a Nancy veio abraçar-me:  
- Caroinaaaaa.  
Rapidamente o Catboy, o Kion, o Patrulha Pata, o Spydermen, o Mickey, o Leão, o Transformer e a Corujinha se juntaram.  
Corujinha – Vamos fazer uma tenda! (toda eufórica)  
E assim ficamos todos juntinhos a dar um abraço gigante.



*Figura 1 – Eu e o Thor na festa de Halloween*

*Excerto Nota de campo 127 (31/10/2016)*

O Patrulha Pata não estava a conseguir preencher a tabela das presenças do mês de Outubro e começou a chorar.

Passado um bocado ele ainda não tinha acalmado e sentei-me ao seu lado.

Eu – Patrulha Pata calma. Não é preciso chorar está bem? Vai assoar o nariz. O Patrulha Pata voltou mais calmo... Vá agora vamos contar quantas bolinhas temos aqui.

Patrulha Pata – Uma, duas, três...



*Figura 2 – A brincar com o Kion e o Catboy*

*Nota de campo 150 (09/11/2016)*

Antes do almoço, a Anna veio ter comigo a chorar...

Anna – Tenho saudades dos pais (soluçando).

Eu – Oh minha princesa não é preciso chorar. Daqui a pouco já vais estar com os pais. Não estiveste a brincar no recreio?

Anna – Sim (ainda soluçando).

Eu – Então, agora vamos almoçar e brincar mais um pedacinho e depois já é a hora de ires com os pais outra vez. Está bem? (dei-lhe um beijinho e esta abanou com a cabeça que sim e rapidamente recompôs-se).

*Excerto Nota de campo 186 (23/11/2016)*

Eu – Pois é. Muitas coisas e vocês sabem a Carolina gosta de vocês. E vocês gostam de mim? (todos responderam que sim) Há alguém que não gosta de mim? (a Nancy levantou o dedo) Não gostas de mim? Porquê? (ela abanou a cabeça que não) Não gostas porquê?

Nancy – Nãoo. Eu gosto.

Eu – Ah mas puseste o dedo no ar.

Nancy – Enganei-me.  
Eu – E porque é que gostam de mim?  
Gekko – Porque és nossa amiga.  
Eu – Ai é? E mais?  
Catboy – Ajudas.  
Homem Aranha – Lês histórias.  
Mickey – Brincas connosco.  
Thor – Dás abraços.  
Eu – Oh que bom, ainda bem.

*Nota de campo 199 (28/11/2016)*

Na hora do almoço eu vinha a passar no corredor...

Thor – Caroinaaa (e vem abraçar-me). A M.R. fez o mesmo e em seguida, deram-me cada um um beijo de cada lado que retribui deixando-os com um grande sorriso).

*Nota de campo 216 (06/12/2016)*

Quando o Patrulha Pata e o Spyderman chegaram vieram dar-me um beijinho.

*Nota de campo 221 (06/12/2016)*

Anna – Carolina quero um abracinho.  
Dirigi-me a ela e dei-lhe um abraço e um beijinho.

*Nota de campo 253 (05/01/2017)*

Depois do almoço a Nancy veio abraçar-me. Seguiram-se a Corujinha, o Catboy e a M.R. que frequentemente me vêm dar mimosinhos.

*Nota de campo 256 (06/01/2017)*

Corujinha – Carolina gosto de ti (agarrando-se ao meu pescoço para me dar um beijo).  
Eu – Eu também gosto de ti.  
Corujinha – Cheiras bem.

Eu – Ainda bem, obrigada.

Corujinha – A minha tia também cheira bem. A irmã da mãe.



*Figura 3 – Com várias crianças do grupo*

*Nota de campo 267 (10/01/2017)*

Eu – Até amanhã meninos, hoje a Carolina vai para a escola.

Elsa – Já não vens?

Eu – A Carolina hoje vai à escola dos crescidos.

Elsa – Mas é aqui?

Eu – Não. Na escola da Carolina.

Elsa – Oh (*ficando com um ar triste e agarrou-se à minha mão*).

Eu – Não precisas de ficar triste. Depois brincas com os teus amigos e amanhã eu estou aqui outra vez (mas a Elsa *não pareceu* muito satisfeita com a resposta).

*Nota de campo 287 (13/01/2017)*

Informei as crianças que na semana seguinte era a minha última semana com elas e o Gekko que estava ao meu lado: “Vou ter muitas saudades tuas”.

Eu – Eu também vou.

Entretanto o Homem Aranha veio dar-me um grande abraço e a Corujinha disse “gosto muito de ti”.

*Nota de campo 289 (16/01/2017)*

De manhã quando o Catboy chegou à sala parou, olhou para mim e de repente desatou a correr para dar-me um beijo e um abraço antes de sentar-se no tapete.

*Nota de campo 292 (16/01/2017)*

Na hora do almoço a Elsa olhou para mim um pouco triste e disse: Carolina vou ter saudades tuas quando fores para a Madeira.

Eu – eu também vou ter saudades tuas.

Elsa – Quando é que voltas?

Eu – A Carolina não volta. Só para fazer uma visita.

Elsa – Oh. Então vais ter saudades dos meninos?

Eu – Sim. Eu vou ter saudades de vocês todos.

Passarinho – Oh Carolina quantos dias faltam para ires embora?

Eu – 4

Passarinho – Ohh.



*Figura 4 – Thor, M.R e Nancy*



*Figura 5 – M.R. e Thor*

## Subcategoria – Mediação de conflitos entre as crianças

### *Nota de campo 4 (26/09/2016)*

Na área da casa, algumas crianças brincavam junto da “loja” e da “cozinha”.

Kion – Carolina queres comparar fruta?

Eu – Sim pode ser.

Thor – Queres melância?

Eu – Sim pode ser. Melância e laranja.

O Kion começa a trazer outras frutas e o Thor não fica nada satisfeito, tentando alcançar todos os objetos.

Eu – Calma. Estamos a brincar juntos.

Em seguida o Kion ofereceu-se para fazer um chá e um bolo.

### *Nota de campo 5 (26/09/2016)*

Na área da casa, o Thor e o Spyderman estavam a brincar com os computadores, quando chega o Catboy.

Catboy – Eu precisava do computador

Eu – Mas agora os amigos estão a utilizar. Tens de esperar que eles acabem de brincar, está bem?

O Catboy abanou que sim com a cabeça e foi brincar com outra coisa.

Entretanto o Thor foi preparar um bolo e o Catboy viu que o computador ficou desocupado.

Eu – Thor empresta o computador ao Catboy enquanto preparas o bolo?

Thor – Sim. Ele é meu amigo. Aliás, somos todos.

### *Nota de campo 9 (27/09/2016)*

O Thor tinha encontrado uns binóculos e depois pediu para ir à casa de banho. Entretanto o Faísca pega nos binóculos e o Thor pede para eu “cuidar” deles.

Eu – Mas o Faísca quer brincar com eles.

Thor – Mas eu é que tinha e já venho.

Eu – Enquanto vais à casa de banho o Faísca fica a brincar com os binóculos e quando voltares depois brincas, está bem? Sabes, os materiais da sala são de todos e por isso temos de partilhá-los.

E o Thor lá aceitou a minha proposta.

### *Nota de campo 15 (28/09/2016)*

O Homem aranha estava no tapete a construir uma “cobra” com o Leão.

Gekko – Também quero brincar com vocês.  
Homem aranha – Não. Nós estamos a fazer isto.  
Eu – Então Homem aranha, o Gekko queria brincar com vocês. Vocês não querem brincar com ele?  
Homem aranha – Mas não quero aquele jogo.  
Eu – Mas ele queria brincar este. Então deixas ele brincar?  
Homem aranha – (mormurou entre dentes)  
Eu – É sim ou não.  
Homem aranha – Sim.  
Eu – Gekko, ainda queres brincar este jogo com o Homem aranha e o Leão?  
Gekko – Sim.  
Eu – Então anda.  
Homem aranha – Tem cuidado para não estragar.

*Nota de campo 19 (29/09/2016)*

O Homem de ferro tirou uma das peças com que o Thor estava a brincar e este começou a empurrá-lo.  
Eu – Então Thor não se pode fazer essas coisas aos amigos. Se ele te tirou alguma coisa tens de falar com ele.

*Nota de campo 25 (30/09/2016)*

Faísca – Caroina ele não gosta de mim (apontando para o Hulk).  
Eu – Não gosta de ti?  
Faísca – Ele tá a dizêê.  
Eu – Estás a fazer-lhe maldades. Não podes bater nos amigos não é?  
Mickey – A rega é não batere.

*Nota de campo 68 (12/10/2016)*

O Faísca começou a chorar e perguntei-lhe o que tinha acontecido.  
Faísca – Ele bateu.  
Eu – Então Hulk bateste no Faísca?  
Hulk – Ele bateu pimeiro.  
Eu – Mas isso não interessa, não se pode bater nos amigos, então?  
Ambos olharam para mim...  
Eu – Vá. Têm de conversar os dois para resolver o problema.  
Continuaram a olhar para mim sem perceber...  
Eu – Vá Faísca olha para o Hulk não é para mim. Têm de conversar para que essas coisas não voltem a acontecer.

Os dois olharam um para o outro e depois para mim. Decidi afastar-me um pouco e aos poucos ouvi-os começar a falar e brincaram juntos novamente.

*Nota de campo 85 (17/10/2016)*

Quando as crianças estavam a fazer o registo do bolo...

Fáisca – Ele riscou o meu desenho.

Transformer – Ele riscou pimeiro.

Eu – Então, não interessa quem começou. Não podemos riscar o trabalho dos outros. Vá têm de conversar para resolverem.

Eles ficaram a olhar um para o outro...

Eu – Então Fáisca o que queres dizer ao Transformer?

Fáisca – Não se risca os tabalhos.

Eu – E tu Transformer queres dizer alguma coisa ao Fáisca?

Transformer – Descupa.

Eu – Pronto. Aceitas as desculpas dele?

Fáisca – Sim.

Eu – Então pronto, não quero ver mais estas coisas.

*Nota de campo 87 (17/10/2016)*

Quando foi para arrumar. O Passarinho e o Homem Aranha estavam a brincar com umas peças e o Kion com outras. Porém o Passarinho pensou que as suas peças eram na caixa que o Kion tinha na mão e começou a jogar as peças deste para fora da caixa.

Eu – Então Passarinho o que é isso?

Passarinho – Isto não é daqui.

Kion – É preciso por nesta caixa pimeiro.

Eu – De qualquer maneira não podes jogar as peças do amigo. Vamos lá ver afinal onde são as peças.

O Passarinho apercebeu-se que afinal as suas peças eram noutra caixa...

Eu – Ah pois já viste Passarinho? E tinhas estado a empurrar o Kion e ele tinha razão.

Passarinho – Desculpa.

*Nota de campo 118 (25/10/2016)*

O Homem Aranha entra na sala a chorar...

Homem Aranha – O Fáisca deu-me um soco.

Chamei o Fáisca à sala.

Eu – Oh Fáisca o que fizeste ao Homem Aranha?

Ele ficou calado a olhar para os lados.

Eu – Já viste como o teu amigo está? Ele está muito triste porque o magoaste. Gostavas que ele te tivesse magoado? O Faísca abanou que não com a cabeça. Então porque lhe bateste?

Faísca – Foi uma vez.

Eu – Mas não pode ser vez nenhuma. Não podes bater nos amigos. O que é que tens a dizer ao Homem Aranha? Tens de resolver as coisas com ele.

Faísca – Nada.

Eu – Não tens nada para dizer ao Homem Aranha? Então á viste se ele te tivesse feito o mesmo tu também ias chorar porque não ias gostar. Não pedes desculpa?

Faísca – Deculpa.

Eu – Estas coisas não podem acontecer. Vocês têm de conversar. Vá vão lá.

Chegaram ambos à porta dizendo que conseguiam abrir.

Homem Aranha – Abimos os dois (e assim foi).

*Nota de campo 129 (31/10/2016)*

O Homem de Ferro veio “queixar-se” de que o Faísca lhe tinha batido.

Faísca – Eu não fiz.

Eu – Então o que se passa? Têm de conversar os dois.

Faísca – Ele também fez.

Eu – Homem de Ferro tens de falar com o Faísca. Ficaste triste? (O Homem de Ferro abanou que sim com a cabeça) E tu Faísca o que queres dizer ao Homem de Ferro?

Faísca – Que não se bate nos amigos.

Eu – Então pronto. Já conversaram? (eles abanaram que sim com a cabeça). Então não quero ouvir mais reclamações. Têm de conversar para resolver a situação.

*Nota de campo 152 (09/11/2016)*

Na hora do almoço o Thor começou a chorar.

Eu – O que foi? O que se passa?

Thor – A M.R. não é mais minha amiga.

Eu – Não é tua amiga? Claro que é!

Thor – Mas ela disse (soluçando).

Eu – É verdade M.R.?

M.R. – Não. Eu sou amiga dele.

Eu – Então Thor olha para mim. Não é preciso chorar, a M.R. diz que é tua amiga. Fala lá com ela. (Mas o Thor continuava a chorar e a M.R. a olhar para ele e para mim muito espantada)

Eu – Oh Thor vira-te lá para a M.R que ela quer conversar contigo.

M.R. – Eu sou tua amiga.  
E o Thor limpou as lágrimas e começou a comer a sopa.  
Thor – Depois vais brincar comigo?  
M.R. – Sim.

*Excerto Nota de campo 264 (10/01/2017)*

Faísca – Caroina o Kion está a gozar comigo.  
Eu – Então??  
Kion – Mas é a brincar.  
Eu – Mas isso não é bonito de se fazer pois não. Têm de resolver, o que vão fazer?

### **Categoria: Relação criança-criança**

#### **Subcategoria – Resolução dos conflitos**

*Nota de campo 146 (08/11/2016)*

Faísca – Caína o Hulk não me deixa brincar com o oneco.  
Eu – Mas ontem estivemos a ver como resolver o problema com o amigo. Então o que tens de fazer?  
Faísca – Não lembo.  
Eu – Podes ver na cartolina que fizemos que está na parede da casinha.  
Faísca – Mas a casinha está fechada.  
Eu – Mas podes ir lá ver (e o Faísca foi até lá) Então já sabes o que fazer?  
Faísca – Falar.  
Eu – Então vai lá conversar com o Hulk porque têm de brincar os dois com o jogo.

*Nota de campo 172 (17/11/2016)*

Faísca – Caroina o Hulk empurrou.  
Eu – E então o que tens de fazer?  
Faísca – Resolver.  
Eu – Então como é que vais fazer?  
Faísca – Conversar.  
Eu – Então pronto vai lá conversar com o Hulk.

*Nota de campo 175 (18/11/2016)*

Hulk – Carolina o Faísca bateu no meu olho.

Eu – Então Faísca? O que vão fazer para resolver o problema?

Faísca – Dar um abraço.

Eu – Dar um abraço? (o Faísca abanou que sim com a cabeça) Queres dar um abraço ao Faísca Hulk para resolverem as coisas? (o Hulk abanou que sim com a cabeça e os dois deram um abraço e foram para o comboio) Agora não é para se zangarem outra vez ou baterem um no outro.

*Nota de campo 215 (05/12/2016)*

Faísca – Caroina o Hulk não para de chatear-me.

Hulk – Não, não ele é que começou.

Eu – Aiii, então o que têm de fazer para resolver?

Faísca – Dar um abraço.

Eu – Hulk queres dar um abraço ao Faísca?

O Hulk abanou que sim com a cabeça e deram um abraço um ao outro.

Eu – Agora não quero ouvir outra vez queixinhas.

*Nota de campo 264 (10/01/2017)*

Faísca – Caroina o Kion está a gozar comigo.

Eu – Então??

Kion – Mas é a brincar.

Eu – Mas isso não é bonito de se fazer pois não. Têm de resolver, o que vão fazer?

Kion – Falar ou dar um abraço.

Eu – Então pronto.

**Subcategoria – Brincar**

*Nota de campo 130 (31/10/2016)*

O Catboy esteve a brincar na área da garagem com o Patrulha Pata e o Spyderman. Estavam com o carro dos bombeiros e o helicóptero e o Catboy disse que ia utilizar a mangueira do carro para apagar o incêndio.

*Nota de campo 133 (02/11/2016)*

A Corujinha e o Homem de Ferro estenderam uma toalha no chão, pousaram o cesto e começaram a tirar as frutas para fazer um piquenique. Começaram a “comer” e quando acabaram voltaram a arrumar tudo.

*Excerto Nota de campo 144 (07/11/2016)*

Eu – Posso vir para aqui?

Catboy – Sim. Agoia tamos 3.

Eu – Então o que vais fazer?

Catboy – Vou fazer espaguete.

Kion – Eu vou fazer um bolo.

Eu – Boa. Então eu vou pondo a mesa, ok?

Kion – Está bem. (e começaram a trazer comida para mim)

Entretanto o Thor entra na casinha.

Thor – Eu vou ser o menino que trata dos outros.

Kion – Vais ser o médico.

Thor – Sim eu sou o médico.

Eu – Aii sr.doutor ainda bem que chegou eu tenho muitas dores de barriga.

Thor – Eu já vou ver. Primeiro vou dá-te o remédio. Vou ouvir o coração (e pega no estetoscópio) Que estranho.

*Nota de campo 151 (09/11/2016)*

Na hora do almoço...

Kion – Não tenho ninguém para brincar (com um ar muito triste)

Eu – Não tens ninguém para brincar?

Kion – Eles nunca querem brincar comigo à bola.

Eu – Mas eu vi-te hoje a jogar à bola não foi?

Kion – Sim. Mas o Faísca às vezes agarra na bola e não deixa.

Eu – Mas ele brinca contigo.

Faísca – Eu jogo contigo à bola.

Eu – Então não é verdade isso Kion. Tens sempre amigos para brincar.

Kion – Oh, sim (envergonhado).

*Nota de campo 164 (15/11/2016)*

As crianças estiveram a realizar jogos de construção aos pares. Estiveram muito envolvidos nas atividades que estavam a desenvolver.

*Nota de campo 171 (17/11/2016)*

Elsa – Isto é tão divertido.

Nancy – Pois é.

Eu – Então estão a gostar de pintar?

Nancy, Elsa e Anna – Simmmm.

*Nota de campo 174 (18/11/2016)*

A brincar na casa da Quinta pedagógica...

Eu – Ahhh o que é isto?

M.R – É uma casa. Tá escura.

Eu – Uauuu. De quem é esta casa?

Mickey – É nossa.

M.R – É minha.

Eu – É da M.R?

Catboy – E minha.

Eu – E como fizeram a casa?

Catboy – É palha. Feita de tijolos como os poquinhos.

Transformer – Mas o lobo não consegue deitar no chão.

Catboy – E ele não vai “rubar” esta casa.



*Figura 6 – Brincadeiras na Quinta Pedagógica*



*Figura 7 – Mais brincadeiras  
na Quinta Pedagógica*

*Nota de campo 179 (21/11/2016)*

Transformer – Ah yeah está aqui um bicho.

O Homem Aranha, a Corujinha, o Faísca e o Leão estavam muito entretidos a ver.

Catboy – Oh Corujinha oia (apontando para debaixo do seu pé)

Corujinha – ahhh. Um bicho, um bicho.

Faísca – Tá aqui outo.

Homem Aranha – Aqui também.

Corujinha – Ohh o Faísca virou.

Faísca – Tá aqui bichos da natuieza.

Eu – Natureza.

Homem Aranha e Passarinho – Oiem aqui. Tem mais.

A estes juntou-se ainda o Mickey e estiveram todos muito divertidos a ver os bichinhos.

*Nota de campo 194 (25/11/2016)*

A Anna, a Elsa e a Nancy estavam a construir uma “cobra” com umas peças na área das construções...

Elsa – Vamos juntar isto (acrescentando outras peças)

Passarinho – Querem que eu junte a minha?

Elsa e Anna – Simmmm (muito contentes).

Passarinho – Vamos ter uma cobra muitooo grande!

Enquanto isso o Catboy e o Homem de Ferro estavam a dar-me “picas” e a ver que doenças eu tinha.

Catboy – vou ver o teu joelho.

E do outro lado...

Thor – Caroina tens de ver o espetáculo.

Eu – Está bem, está bem.

Thor – Minha senhora o espetáculo já vai começar. A minha amiga Margarida foi trocar de peluche.

Eu – Fantoche.

Thor – Fantoche. Vamos começar. “Olá. Vou fazer magia e vai apalecer um macaco” (e apareceu).

Homem de Ferro – Caina toma iso (entregando-me a máscara de oxigénio).

Entretanto a Nancy, a Elsa, a Anna e o Passarinho começaram a andar as voltas com a cobra e o Catboy decide ir atrás deles.

Passarinho – Toma veneno. Não apanhas.

O Catboy começa a “fazer cara de mau” e vai atrás deles.

A certa altura a “cobra” passou a ser o pau do jogo do limbo e juntaram-se à brincadeira o Homem Aranha e o Mickey. Estavam todos muito divertidos.



*Figura 8 – Crianças a brincar ao jogo do limbo*



*Figura 9 – Leão, Homem de Ferro, Passarinho e Corujinha a brincar ao Quantos Queres?*

*Nota de campo 235 (12/12/2016)*

A M.R. e o Faísca foram buscar um “quantos queres”.

M.R. – Carolina vais brincar connosco?

Eu – Sim. Claro que sim.

E começamos a brincar os três.

*Nota de campo 242 (13/12/2016)*

No recreio dirigi-me à rua para perto do Thor, da M.R., do Passarinho e duma menina de outra sala.

Thor – O que estás aqui a fazer?

Eu – Então, vim brincar com vocês. De quem é esta máquina?

Passarinho – É da M.R. Estamos a brincar às compras.

Eu – Uauu.

Thor – Podes ser a nossa mãe e dizer o que temos de comprar.

Eu – Está bem. O que têm para vender?

Outra menina – chocolate, bananas.

M.R. – Leite.

Eu – Pode ser leite então (o Thor tirou uma folha do saco e dobrou-a ao meio entregando-me com o pé virado para cima) Hmmm que bom, tem uma palhinha e tudo e “comecei a beber o leite” (a M.R. ria-se entretanto).

*Nota de campo 248 (04/01/2017)*

A Nancy e a Elsa encontravam-se a brincar debaixo da mesa na área das construções. Rapidamente, juntou-se a elas o Catboy que entrou na brincadeira.



*Figura 10 – A brincar com o jogo  
Vamos à lua*

*Nota de campo 270 (11/01/2017)*

O Faísca e o Hulk estavam a brincar no foguetão e quando o Catboy se apercebeu, veio logo a correr dizendo: “Também queeo”

Catboy – “Caroina também vou”

Eu –Também vais para a descolagem?

Catboy – Sim.

Hulk – Têm de fazer uma fila (e começa a organizar os pares).

Em seguida entrou no foguetão e gritou “descolagem”.

*Nota de campo 271 (11/01/2017)*

Leão – É uma selva.

Spyderman – Estou a fazer um celeiro.

Eu – E ele celeiro está na selva?

Patrulha Pata – À quinta.

Eu – Ai é? E a quinta está na selva é isso?

Spyderman e Patrulha Pata – Sim.

Spyderman – Tenho de dar comida aos animais.



*Figura 11 – Spyderman, Patrulha Pata e Leão a construir um celeiro*

*Excerto Nota de campo 272 (11/01/2017)*

Kion - É para eu e o Catboy. É picante.

Eu – A melância também é picante?

Kion – Eu adoro picante ( e ambos começaram a “comer a melância”)

Catboy – Isto é pa ti picante (trazendo-me uma banana).

Eu – Obrigada. Ai água, água, preciso de água (parecendo muito aflita com o picante; o Catboy e o Kion correram rapidamente para o lava-loiça para trazerem-me “um copo com água”).

*Nota de campo 273 (11/01/2017)*

Junto ao foguetão encontravam-se o Hulk, o Faísca, o Gekko, o Leão, o Mickey, o Spyderman e o Patrulha Pata. Estavam todos num grande reboliço com instrumentos musicais e cantorias.

Eu – Olha não há instrumentos na lua?!

Leão – É uma canção do foguetão.

Eu – Ai é? Está bem.

Quando o Spyderman saiu de dentro do foguetão...

Hulk – Então, conseguiu ir à lua? (com um microfone na mão para entrevista-lo)

*Nota de campo 280 (12/01/2017)*

A Nancy e o Kion encontravam-se na casinha a dar comida aos bebés com os novos biberões que a Ana trouxe.

Nancy – Eu sou a mãe e o Rodigo é o pai.

Homem Aranha – Eu sou o gato (colocando-se de gatas)

Um pouco depois o Homem Aranha começa a dar comida ao bebé que estava em cima da mesa.

Passarinho – Os gatos não dão comida aos bebés.

Nancy – Pois. Só as mães ou os pais (mostrando-se muito indignada) Gato, gato! (mas este não lhe ligava) Ai vocês vão ter um castigo (cruzando os braços e olhando seriamente para o Homem Aranha e para o Passarinho)

E a brincadeira prosseguiu.



*Figura 12 – Elsa e Anna a jogar ao dominó*

*Nota de campo 281 (12/01/2017)*

A M.R., o Thor e o Transformer encontravam-se a brincar no foguetão. Quando a M.R. saiu do foguetão o Transformer aproxima-se com um microfone na mão e começa a fazer-lhe questões.

Transformer – Conseguiste ir à lua?

M.R. – Sim.

Entretanto o Thor já se encontrava dentro do foguetão.

Thor – 5, 4, 3, 2, 1.

E quando foi a vez do Transformer ouvia-se: “vai despenhar-se, vai despenhar”

Eu – Ohh então vais cair.

Em seguida o Thor começou a questionar a M.R. sobre coisas relacionadas com o projeto após a sua saída do foguetão.



*Figura 13 – Brincadeiras no Foguetão*



*Figura 14 – Brincadeiras no recreio*

*Excerto Nota de campo 284 (13/01/2017)*

As crianças tinham calçado as sapatilhas para a ginástica e entretanto as que tinham sapatilhas pretas (Homem Aranha, Corujinha, Passarinho, Catboy, Transformer, Anna, Spyderman e Patrulha Pata) juntaram-se e começaram a jogar um jogo. Homem Aranha – Um dó li tá cara de amendoá. Um segredo colorido quem tá livre livre está... (e a sapatilha que ele tocasse saía do jogo).

Entretanto uma criança com sapatilhas brancas queria juntar-se...

Eu – Podem brincar todos juntos.

Corujinha – Mas isto é só para pretos (e nisto as restantes crianças que tinham sapatilhas brancas – Elsa, Faísca, Minie, Kion, Nancy, Leão e M.R.- juntaram-se noutra roda para jogar igualmente este jogo. O Hulk apesar de não ter sapatilhas nem de uma cor nem de outra foi integrado na roda das sapatilhas brancas).



*Figura 15* – Hulk e Faísca a brincar



*Figura 16* – Homem Aranha, Corujinha e Passarinho a fazerem construções com leggo

*Nota de campo 289 (16/01/2017)*

Eu, o Transformer e o Kion estivemos a brincar nos leggos e fizemos uma torre muito grande que os deixou muito orgulhosos. O Kion foi logo mostrar à Ana e pedir-lhe para deixarmos a torre na mesa até o dia seguinte.



*Figura 17 – Crianças a brincar ao jogo da Pesca*

*Excerto Nota de campo 292 (19/01/2017)*

Depois estivemos todos em roda a brincar, ao som das ondas, com um plástico que eu trouxe para “fingir” que era o mar e alguns balões que eram golfinhos e *ficaram todos eufóricos* com esta brincadeira.

*Nota de campo 293 (19/01/2017)*

O Homem Aranha, a Corujinha e o Passarinho quiseram brincar com o plástico que eu tinha trazido para “fingir” o mar. Mickey – Também quero.

E estiveram a rodopiar com o plástico e a jogar os balões.

Homem Aranha – Quem é que quer fazer uma gruta? (e logo todos concordaram e começaram a prender o plástico por cima da mesa para se esconderem na “gruta”)



*Figura 18 – A construir uma tenda com o plástico*

*Nota de campo 295 (19/01/2017)*

A Anna pediu-me o livro que eu tinha estado a projetar Onda, e foi para a área da biblioteca “lê-lo” à Nancy. Reparei que começou a criar uma história e depois fazia questões à amiga. Em seguida inverteram os papéis e utilizaram outra história.



*Figura 19 – Brincadeiras na área da casa*



*Figura 20 – Brincadeiras na área dos fantoches*



*Figura 21 – Brincadeiras na área da biblioteca*

Subcategoria – Amizade

*Excerto Nota de campo 5 (26/09/2016)*

Eu – Thor emprestas o computador ao Catboy enquanto preparas o bolo?  
Thor – Sim. Ele é meu amigo. Aliás, somos todos.

*Nota de campo 13 (28/09/2016)*

Encontrávamo-nos no tapete.  
Homem de ferro – “Mael és meu migo”?  
Thor – Sou amigo todos. O Faísca é que é mau.  
Homem de ferro – “Sou migo. Ael não”

*Nota de campo 134 (02/11/2016)*

Na hora do lanche...  
Catboy – A M.R é minha amiga.  
M.R. – Vamos brincar. O Thor não bebe o leite, já não sou amiga dele.  
Catboy – Eu tou beber.

*Nota de campo 152 (09/11/2016)*

Na hora do almoço o Thor começou a chorar.  
Eu – O que foi? O que se passa?  
Thor – A M.R. não é mais minha amiga.  
Eu – Não é tua amiga? Claro que é!  
Thor – Mas ela disse (soluçando).  
Eu – É verdade M.R?  
M.R. – Não. Eu sou amiga dele.  
Eu – Então Thor olha para mim. Não é preciso chorar, a M.R. diz que é tua amiga. Fala lá com ela. (Mas o Thor continuava a chorar e a M.R. a olhar para ele e para mim muito espantada)  
Eu – Oh Thor vira-te lá para a M.R que ela quer conversar contigo.  
M.R. – Eu sou tua amiga.  
E o Thor limpou as lágrimas e começou a comer a sopa.  
Thor – Depois vais bincar comigo?  
M.R. – Sim.

*Nota de campo 176 (18/11/2016)*

Enquanto as crianças trocavam as sapatilhas da ginástica...

Leão – És meu amigo?

Catboy – Sim.

Leão – Quando cheguei à sala não era mas agora já somos não é?

Catboy – Sim. E os gémeos também.

Leão – Eu também sou amigo deles.

*Nota de campo 180 (22/11/2016)*

Catboy – “Caroína o Homem Aranha não é meu amigo”.

Homem Aranha – Sou sim.

Eu – Então?

Catboy – “Ele não quer bincar comigo ao PJ mask”

Homem Aranha – “Ele quer bincar aos PJ masq mas eu não quero. Quero outro jogo”

Eu – Então se calhar têm de escolher um jogo que ambos queiram não é?

Corujinha – Pois. Eu quero bincar com o Homem Aranha.

Leão – E eu quero bincar com o Catboy.

*Nota de campo 185 (23/11/2016)*

Corujinha – Sabes quem é a minha melhor amiga?

Nancy – Não.

Corujinha – A Anna.

Homem Aranha – É?

Corujinha – sim. Eu disse à Carolina que era a Anna.

*Nota de campo 197 (28/11/2016)*

Catboy – Amigo senta-te aqui (dirigindo-se para o Hulk).

Hulk – Aí não amigo. Aqui. Anda (e os dois sentaram-se perto um do outro).



*Figura 22 – Meninas a conversar*

*Nota de campo 250 (04/01/2017)*

O Faisca e o Hulk estavam no tapete e levantaram-se para realizar a atividade proposta pela educadora.

Faisca – Amigo vamos sentar aqui.

O Hulk sorriu e sentaram-se um ao lado do outro.



*Figura 23 – Elsa, Nancy e Anna a darem um abraço*

*Nota de campo 281 (12/01/2017)*

A M.R., o Thor e o Transformer encontravam-se a brincar no foguetão. Quando a M.R. saiu do foguetão o Transformer aproxima-se com

um microfone na mão e começa a fazer-lhe questões.  
Transformer – Conseguieste ir à lua?  
M.R. – Sim.  
Entretanto o Thor já se encontrava dentro do foguetão.  
Thor – 5, 4, 3, 2, 1.  
E quando foi a vez do Transformer ouvia-se: “vai despenhar-se, vai despenhar”  
Eu – Ohh então vais cair.  
Em seguida o Thor começou a questionar a M.R. sobre coisas relacionadas com o projeto após a sua saída do foguetão.

### Subcategoria – Entreajuda

*Nota de campo 46 (06/10/2016)*

Depois das crianças estarem a brincar nas áreas o Kion não conseguia arrumar um dos jogos e pediu ajuda a um amigo.  
Kion – Obrigada Transformer por me teres ajudado a arrumar o jogo.

*Nota de campo 74 (13/10/2016)*

O Catboy precisava do afia-lápis e levantou-se para o ir buscar. Como estava a demorar, o Patrulha pata levantou-se e disse:  
- Eu vou ajudar.

*Nota de campo 121 (26/10/2016)*

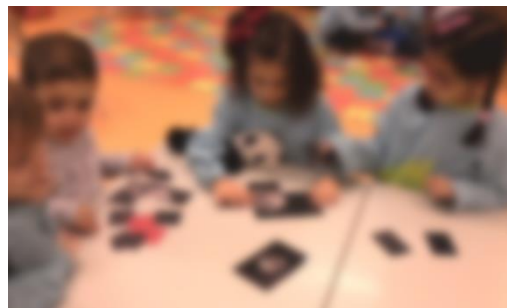
No autocarro observei um diálogo entre o Faísca e o Catboy. Estavam a conversar sobre a casa deles, onde ficava e como chegavam lá.  
Quando foi para sair o Catboy não conseguia tirar o cinto.  
Faísca – Eu aiudo (e lá ajudou o Catboy a tirar o cinto. Depois deram a mão para descer o degrau e o Catboy desequilibrou-se e rapidamente o Faísca disse-lhe “cuidado não caias”)

*Nota de campo 147 (08/11/2016)*

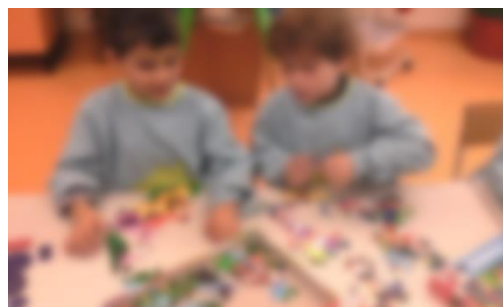
Quando a Anna chegou de manhã começou a chorar porque não queria deixar o pai ir embora. Depois de se acalmar um pouco sentou-se na roda ao lado da Elsa que rapidamente lhe deu a mão para “tentar” que ela não ficasse tão triste.

*Excerto Nota de campo 195 (28/11/2016)*

Trouxe uns puzzles sobre o projeto para as crianças e o Catboy, a Elsa, a Anna, o Homem Aranha e a Corujinha estiveram a fazê-los.  
Anna – Eu quero fazer aquele que é mais difícil.  
Eu – E podes fazer.  
Elsa – Eu ajudo-te.



*Figura 24* – Realização dos puzzles da lua aos pares



*Figura 25* – Passarinho e Homem Aranha a fazerem um puzzle

*Nota de campo 209 (30/11/2016)*

Ao longo do dia sempre que a Anna vinha dizer-me que tinha saudades dos pais tentava acalmá-la dizendo-lhe para respirar fundo e não pensar nisso que ia ficar tudo bem e esboçava-lhe um grande sorriso. A percebi-me também que quando esta estava mais triste a Elsa ia dar-lhe um abraço. Este dia correu muito melhor e até quando a Anna esteve a fazer a árvore da amizade esteve muito divertida com a Elsa e a Nancy.

*Excerto Nota de campo 234 (12/12/2016)*

Eu – A Carolina vai tirar aqui.

Homem de Ferro – As catas.

A Nancy foi a primeira a lançar o dado e não estava a andar com a sua peça do jogo, então a Corujinha pegou na mão dela e começou a mostrar-lhe como tinha de fazer, contando o número de casas que tinha andado... 1, 2, 3, 4, 5, 6.

*Nota de campo 237 (13/12/2016)*

Hoje era o Leão o chefe e demonstrou algumas dificuldades em dizer o dia porque não identificou o número 13.

Eu – Quem é que ajuda o Leão? (o Kion, a Corujinha e o Homem de Ferro levantaram logo o braço e como este último foi o primeiro ...)  
Anda lá Homem de Ferro, consegues dizer ao Leão onde está o número 13? (apesar das dificuldades de aprendizagem do Homem de Ferro é importante dar-lhe oportunidade para participar e “tentar” ajudar um amigo e realmente ele conseguiu e eu fiquei mesmo muito orgulhosa dele). Boa Homem de Ferro é mesmo esse o 13. Obrigada.

*Excerto Nota de campo 239 (13/12/2016)*

Eu – Quais são as fases da lua?

Thor - Lua Nova, lua quarto minguante, lua quarto crescente eeee...

Homem Aranha – É uma gorda.

Kion – E é cinzenta.

Thor – Lua quarto minguante.

Eu – Não. Essa já disseste. Lua nova, quarto minguante e quarto crescente, qual a que falta? (e apontamos para a lua cheia que estava pendurada na sala)

Homem de Ferro – Lua cheia.

Eu – Oh Homem de Ferro era o Thor.

*Excerto Nota de campo 243 (14/12/2016)*

A Anna estava triste porque se tinha despedido do pai para entrar no autocarro.

Elsa – Queres um beijinho na mão? (a Anna abanou que sim com a cabeça) Anna já viste aquela pastelaria? Está tão natalícia.

*Nota de campo 249 (04/01/2017)*

A Corujinha e o Passarinho estavam a ajudar-me a fazer bolas com jornal...

Passarinho – Fazes as bolas e eu ponho no saco.

Corujinha – Sim. Trabalho em equipa.

A nós juntou-se o Homem Aranha.

Corujinha – Estamos a trabalhar em equipa, também queres?



*Figura 26 – Passarinho, Corujinha e Homem Aranha a fazerem bolas de papel*

*Excerto Nota de campo 259 (09/01/2017)*

O Gekko estava com dificuldades para marcar a sua presença e a Corujinha prontificou-se a ajudá-lo.

Corujinha – Dá-me a tua mão. Tens de fazer assim (e foi dando indicações ao Gekko).

Gekko – Obrigada Corujinha.

*Nota de campo 262 (10/01/2017)*

A Nancy começou a tirar os papelinhos das contagens da régua.

Catboy – Eu também quero.

Homem Aranha – Eu ajudo o Catboy.



*Figura 27 – Entreatajuda na  
marcação das presenças*

*Nota de campo 277 (12/01/2017)*

Logo de manhã no tapete...

Catboy – Mas eu fico aqui ao pé da Carolina (empurrando o Transformer que ficou à sua frente um pouco triste).

Eu - Então Catboy o que aconteceu para o Transformer estar triste?

Catboy – Era eu que estava ao pé de ti.

Eu – Mas já viste como ele está triste. Tens de resolver com ele. O que tens de fazer?

Faísca – Pedir desculpa.

E após um pouco o Catboy pediu desculpa ao Transformer e arranjou-lhe um espaço para se sentar.

Catboy – Senta aqui (deixando-o ficar entre mim e ele).

*Nota de campo 283 (12/01/2017)*

As crianças estavam a pintar um desenho que a educadora distribuiu.

Minie – Gekko não. É assim (pegando no lápis corretamente para ajudar o Rodrigo F. a pintar).



*Figura 28 – Crianças a ajudarem-se entre si a abotoar os bibes*

*Nota de campo 291 (16/01/2017)*

Quando o Homem de Ferro estava a levantar os lápis da mesa, deitou-os no chão e o Faísca prontificou-se a ajudá-lo. Estiveram ambos a colocar os lápis dentro da caixa.



*Figura 29 – Entreajuda nas sessões de ginástica*

**Categoria:** Intervenção da educadora-estagiária com o grupo de crianças

Subcategoria – O que foi feito?

*Excerto Nota de campo 85 (17/10/2016)*

Eu – Então, não interessa quem começou. Não podemos riscar o trabalho dos outros. Vá têm de conversar para resolverem. Eles ficaram a olhar um para o outro...  
Eu – Então Faísca o que queres dizer ao Transformer?  
Faísca – Não se risca os tabalhos.  
Eu – E tu Transformer queres dizer alguma coisa ao Faísca?  
Transformer – Descupa.  
Eu – Pronto. Aceitas as desculpas dele?  
Faísca – Sim.  
Eu – Então pronto, não quero ver mais estas coisas.

*Excerto Nota de campo 87 (17/10/2016)*

Eu – De qualquer maneira não podes jogar as peças do amigo. Vamos lá ver afinal onde são as peças. O Passarinho apercebeu-se que afinal as suas peças eram noutra caixa...  
Eu – Ah pois já viste Passarinho? E tinhas estado a empurrar o Kion e ele tinha razão.  
Passarinho – Desculpa.

*Excerto Nota de campo 101 (20/10/2016)*

Eu – Acham que o Matteo tem razão?  
Os restantes elementos do grupo disseram que sim.  
Eu – Então vamos lá. Podes tirar a parte preta.  
....  
Eu – Catboy e agora o que fazemos à bolacha para fazer o quarto minguante? (ele ficou a pensar) Alguém consegue ajudar o Catboy?  
Corujinha – Tens de tirar a pate peta e fica metade.  
Eu – Então ajuda lá o Catboy Corujinha.



*Figura 30 – Experiência em pequenos grupos*



*Figura 31 – Cooperação na pintura do foguetão*

*Nota de campo 135 (02/11/2016)*

Quando vocês se zangam com um amigo costumam pedir ajuda a um crescido para resolver a situação. Vamos então todos pensar o que podemos fazer para resolver sozinhos a situação. O que devemos fazer quando nos zangarmos com o amigo?

Kion – Devemos falar.

Eu – Muito bem, temos de conversar para resolver o problema. E mais?

Catboy – Não podemos bater.

Educadora – Sim claro que não se pode bater. Mas neste momento estamos a ver formas de conseguirmos resolver o problema com o amigo quando não existem adultos por perto. Como vocês iam fazer?



*Figura 32 – Discussão em grande grupo sobre ser amigo*

*Excerto Nota de campo 167 (16/11/2016)*

Eu – Gostaram do vídeo? (As crianças responderam que sim) Então e o que é que acontece neste vídeo?

Mickey – O cão desmaiou.

Corujinha – E o senhor levou para casa.

*Excerto Nota de campo 183 (23/11/2016)*

Depois de ler o livro *Somos Amigos?* questionei as crianças sobre o que este falava...

Hulk – Dos amigos.

*Excerto Nota de campo 186 (23/11/2016)*

Eu – Então esta história fala do sentimento que é gostar. Mas sabem não é o facto de sermos grandes ou pequenos que gostamos mais ou menos. No nosso coração cabem muitos sentimentos e eles podem ser mesmo muito grandes apesar de sermos pequeninos, está bem?

*Excerto Nota de campo 187 (23/11/2016)*

Eu – Ahhhh. Estavam distraídos. A Carolina tem aqui as vossas respostas e esta cartolina para nós escrevermos o que pensamos que é ser amigos, pode ser? (e muitos responderam que sim; Coloquei-me no centro do tapete com a cartolina)

*Excerto Nota de campo 207 (30/11/2016)*

Eu - Lembram-se da Carolina ter-vos perguntado se queriam fazer a árvore da amizade com flores ou como árvore de natal? (as crianças responderam que sim) A Carolina trouxe as coisas para fazermos a árvore.

*Excerto Nota de campo 208 (30/11/2016)*

Eu - Bem para continuarmos na nossa árvore da amizade, vamos fazer um jogo. A Carolina trouxe aqui a gravação das vossas vozes sobre os amigos aqui da sala e têm de tentar adivinhar quem está a falar.

...

Revelei também o melhor amigo de cada um e dei-lhes a escolher entre uma bola ou uma estrela para fazerem o desenho do amigo e colocarmos na árvore.

*Nota de campo 222 (07/12/2016)*

Eu – Porque é que está tanto barulho? Não pode ser. O Patrulha Pata está a contar quantos meninos e meninas vieram hoje e vocês estão todos a falar e a brincar, não pode ser! (estavam todos muito sérios a olhar para mim) Temos falado tanto sobre ser amigo e respeitar o amigo e vocês não estão a respeitar o Patrulha Pata. A Carolina fica muito triste quando vocês faltam ao respeito aos amigos. Gostavam que o Patrulha Pata estivesse a falar quando vocês estão a fazer as contagens?

Kion – Não (com uma *expressão de culpa* no rosto)

Eu – Então não podem fazê-lo. Há momentos para falar, momentos para brincar e momentos em que temos de ouvir e respeitar os amigos!

*Excerto Nota de campo 223 (07/12/2016)*

Eu – Então foi o quê?

Kion – Um presente.

Eu – Pois foi. O lenço foi um presente que ele deu ao amigo no aniversário. Então como estamos no Natal e é uma altura em que há muitas prendas, vamos fazer um jogo do Amigo Secreto. Já ouviram falar? (várias crianças disseram que não)

*Excerto Nota de campo 225 (07/12/2016)*

Eu – Agora que o nosso cartaz do Amigo Secreto já está pronto vamos fazer o sorteio.

*Excerto Nota de campo 232 (12/12/2016)*

Expliquei às crianças como se jogava ao “quantos queres?” e depois organizei-as em grupos de 4, entregando um “quantos queres?” a cada um dos grupos.

*Excerto Nota de campo 292 (19/01/2017)*

Eu – Esta história é muito especial. Não tem texto o que significa que vamos ter de criar a história. Vamos lá começar. O que estão a ver?

### Subcategoria – Como foi feito?

*Excerto Nota de campo 143 (07/11/2016)*

(Depois das crianças realizarem desenhos para ilustrar as estratégias que definimos estive a recortar e a colar alguns desenhos com o Catboy na cartolina)

Eu – Então é assim... A nossa cartolina já está pronta. Agora quando nos zangarmos com um amigo temos de fazer estas coisas que dissemos, ok? Eu vou ver se vocês vão ser capazes de fazer sozinhos e vou escrever sobre isso no meu trabalho na Universidade.

Educadora – A Carolina vai à escola dos crescidos e vai ver se vocês vão conseguir resolver sozinhos as zangas com os amigos.

Eu – Vou então colocar a cartolina ali na parede da casinha pode ser?

Kion – Acho muito boa ideia.

Eu – Assim, se por acaso se esquecerem do que devem fazer podem sempre ir ver na cartolina, boa?

As crianças responderam que sim.

*Excerto Nota de campo 167 (16/11/2016)*

Eu – Pois foi. O cão caiu e o senhor foi buscá-lo e levou para casa para ver se ele ao ficar mais quente acordava. E o que o cão queria fazer com o senhor?

Kion – Queria brincar.

Eu – E o senhor queria brincar com ele?

Homem aranha – Não.

Eu – Então vocês acham que o senhor era amigo do cão?

Elsa – Primeiro não mas depois sim.

Eu – Pois ele primeiro não gostou muito do cão querer brincar com ele mas depois foi à procura dele porquê?

Mickey – Ficou preocupado.

Eu – Muito bem, o senhor ficou preocupado com o cão por isso foi procura-lo.

Corujinha – Foi ajudar.

Eu – Exato e ajudou o cão a melhorar. E depois?

Passarinho – E depois enquanto estava a fazer os exercícios jogava a bola para o cão.

Eu – Pois é. Ele depois brincava com o cão. Então eles tornaram-se grandes amigos e os amigos preocupam-se e ajudam-se uns aos outros. É muito bom ter amigos. E esta semana nós temos falado de quê?

Homem Aranha – Dos direitos da criança.

Eu – Pois é. E há um direito que fala da amizade e da solidariedade. Sabem o que é? (as crianças disseram todas que não) Solidariedade é ajudar o outro, ser solidário com alguém.

*Nota de campo 183 (23/11/2016)*

Depois de ler o livro *Somos Amigos?* questionei as crianças sobre o que este falava...

Hulk – Dos amigos.

Faísca – Eles eram amigos.

M.R – Estava a chover.

Eu – E depois?

M.R. – O urso levou o menino ao colo.

Homem de Ferro – O urso tinha uma ferida.

Eu – E o que ele pediu ao menino?

Homem de Ferro – Para ajudar.

Eu – Então e tu Spyderman, de que falava esta história?

Spyderman – Eram amigos.

Eu – Porquê?

Spyderman – Eles disseram que eram amigos.

Eu – E mais?

Spyderman – Ajudou.

Patrulha Pata – O urso estava a pegar no menino para ir para casa.

Catboy – E pediu para empurrar mais alto.

Eu – Pois foi no baloiço. Por isso estiveram-se a ajudar um ao outro.

Corujinha – O urso estava um bocadinho molhado e o menino ajudou a secá-lo.

Leão – Ele tinha uma coisa no pé e o menino ajudou a tirar.

Mickey – Eu ia dizer isso. Que ele tinha uma coisa na pata.

Passarinho – O menino pediu ao urso para empurrar a bicicleta mais depressa porque ele não conseguia chegar aos pedais.

Anna – O urso ajudou o menino a arrumar os brinquedos.

Eu – Exatamente. Então significa que temos de fazer o quê aos amigos?

Faísca, Homem Aranha, Passarinho, Corujinha, Anna e Mickey – Ajudar.

*Nota de campo 187 (23/11/2016)*

Eu – Lembram-se de manhã do que falamos? (várias crianças responderam que sim) Foi de quê?

Faísca – Foguetão.

Eu – Não. Eu não estive a fazer-vos perguntas?

Passarinho – Sim. Dos amigos.

Eu – Ahhhh. Estavam distraídos. A Carolina tem aqui as vossas respostas e esta cartolina para nós escrevermos o que pensamos que é ser amigos, pode ser? (e muitos responderam que sim; Coloquei-me no centro do tapete com a cartolina) Então vários meninos disseram que ser amigo era brincar. Todos concordam? (disseram que sim) Acham que devemos colocar brincar na nossa cartolina?

Todos – Simmm.

(...)

Eu – E o que pode ser mais ser amigo? O que vimos agora nesta história?

Homem Aranha – É gostar.

Eu – Pois ser amigo é gostar do outro também, não acham? (responderam que sim) Então e porquê?

Passarinho – Porque quando gostamos do amigo brincamos com ele.

Eu – E acham que podemos dizer palavras feias aos amigos e ser maus?

Mickey – Não. Porque o amigo fica triste.

Eu – Então o que temos de dizer?

Homem Aranha – Coisas bonitas.

Eu – Boa. E se um amigo se magoar o que fazemos?

Faísca – Ajudamos.

Eu – E mais? (as crianças começaram a pensar...) Não temos de cuidar dele?

Thor – Simmm. Preocupar-nos com o amigo.

*Nota de campo 188 (23/11/2016)*

Eu – Agora para pormos o título na nossa cartolina a Carolina tem aqui estas letras para vocês colarem (escrevi ser amigo é... numa folha e comecei a questioná-los sobre as letras; em seguida escolhi aleatoriamente uma criança para encontrar cada uma das letras e colocar sobre a cartolina; depois outras colaram; enquanto íamos descobrindo as letras...) Esta palavra é SER, tem um s, um e e um r. Tem três letras. Uma, duas três (enquanto apontava para as letras e algumas crianças repetiram) E esta letra qual é? (apontando para o M)

Passarinho – M.

Eu – Sim. M de Miguel.

Passarinho – No meu nome também tem essa letra.

Eu – Pois é.

Depois algumas crianças ficaram no tapete a fazer desenhos na cartolina e outras fizeram um desenho em folhas A4.



*Figura 33 – Realização de desenhos para ilustrar a cartolina*

*Excerto Nota de campo 207 (30/11/2016)*

Eu - Lembram-se da Carolina ter-vos perguntado se queriam fazer a árvore da amizade com flores ou como árvore de natal? (as crianças responderam que sim) A Carolina trouxe as coisas para fazermos a árvore. Digam-me lá como acham que vamos fazer?

Passarinho – Podemos cortar uma árvore de natal.

Eu – Mas temos de desenhar a árvore.

Corujinha – Pois.

Eu – Trouxe aqui estas cartolinas que são o quê?

Kion – Triângulos.

Eu – E este?

Homem Aranha – Retângulo.

Eu – Pois é e com estas formas geométricas vamos delinear a nossa árvore.

Passarinho – O que é isso?

Eu – É passar com o lápis à volta das formas para desenhar na folha em baixo.

Chamei cada criança para fazer um pedacinho da árvore e quando retirei os moldes ficaram completamente perplexos.

Passarinho – Uauuuu.

Kion – Ficou mesmo fixe.

Corujinha – ahhhh ficou a árvore.



*Figura 34 – Desenho da árvore*

*Nota de campo 208 (30/11/2016)*

Eu - Bem para continuarmos na nossa árvore da amizade, vamos fazer um jogo. A Carolina trouxe aqui a gravação das vossas vozes sobre os amigos aqui da sala e têm de tentar adivinhar quem está a falar.

Houve muita agitação e as crianças começaram a dizer “eu disse primeiro”, “eu é que disse”...

Eu – Vá, se continuar este barulho paramos com o jogo. Não interessa quem adivinha primeiro ou depois, interessa é ouvir e respeitar o colega que está a falar (acalmaram-se mais um pouco e prosseguimos).

Ficavam muito satisfeitos a ouvir as vozes e identificar os amigos.

Mickey – Eu não sou amigo do Faísca.

Eu – Também mas o Faísca é teu amigo por isso disse o teu nome.

Kion – Eu sou de todos.

Eu – Pois é.

Revelei também o melhor amigo de cada um e dei-lhes a escolher entre uma bola ou uma estrela para fazerem o desenho do amigo e colocarmos na árvore. Depois de fazerem o desenho estivemos a pintar a árvore com plástico bolha, canudinhos e uma escova.

Eu – A Carolina trouxe aqui umas coisas com texturas para pintarmos a árvore.

Passarinho – Yeeee

Thor – O que é isto?

Eu – É aquele plástico com bolinhas e assim quando pintamos fica bolas.

Faísca – eu quero esse.

Leão – Eu também.

As crianças escolheram fazer o tronco castanho e o pinheiro verde. As letras “árvore da amizade” foram feitas com carimbos em amarelo e vermelho e alguns apontamentos dourados nas letras amarelas.



*Figura 35 – Pintura da árvore com texturas*



*Figura 36 – Carimbagem de letras*



*Figura 37 – Finalização da árvore*



*Figura 38 – Brincadeiras entre pares com lenços*

*Excerto Nota de campo 223 (07/12/2016)*

Eu – Pois foi. O lenço foi um presente que ele deu ao amigo no aniversário. Então como estamos no Natal e é uma altura em que há muitas prendas, vamos fazer um jogo do Amigo Secreto. Já ouviram falar? (várias crianças disseram que não) Então a Carolina vai explicar. Naquele cartão grande que vocês pintaram no outro dia cada menino vai colocar o seu envelope que a Carolina tem ali, mas antes têm de fazer um desenho para identificar e a Carolina trouxe também a fotografia para vocês colarem. Depois vamos fazer um sorteio para saber quem é o nosso amigo secreto e ninguém pode dizer quem é para ser surpresa. Por isso não podem dizer nada aos amigos da sala e têm de colocar prendinhas na “casinha” do vosso amigo secreto às escondidas. Podem pôr um desenho, uma flor, um bombom, um autocolante, aquilo que vocês quiserem dar ao amigo.

Em seguida, as crianças sentaram-se na mesa a colar a sua fotografia na sua “casinha” e fizeram um desenho. Quando terminavam vinham ter comigo ao tapete «Carolina já fiz», «Carolina já acabei».



*Figura 39 – Realização de desenhos para o Painel do Amigo Secreto*

*Nota de campo 225 (07/12/2016)*

Eu – Agora que o nosso cartaz do Amigo Secreto já está pronto vamos fazer o sorteio. Já sabem que não podem contar aos amigos, é segredo que é para o amigo não descobrir. Por isso têm de colocar os presentes às escondidas para ninguém ver.

Passarinho – Sorrateiramente, como um rato.

Eu – Isso mesmo Passarinho. Que é para ser surpresa quando depois descobrirmos quem era o nosso amigo secreto.

Em seguida realizámos o sorteio e as crianças guardaram o papelinho do seu amigo secreto.



*Figura 40– Sorteio para o Amigo Secreto*

*Excerto Nota de campo 232 (12/12/2016)*

Expliquei às crianças como se jogava ao “quantos queres?” e depois organizei-as em grupos de 4, entregando um “quantos queres?” a cada um dos grupos.

Rapidamente começaram a jogar uns com os outros e até “discutiam” para ver quem ia fazer a seguir. Com algum apoio para manusear o “quantos queres?” todos conseguiram jogar e incentivava-os a rodar todos os meninos/as do grupo. Foi interessante observar as interações que foram surgindo entre eles que conseguiam identificar todos os símbolos que saíam e faziam a respetiva ação.



*Figura 41 – Thor e Nancy a jogar ao Quantos queres?*

*Nota de campo 245 (15/12/2016)*

Eu – Bem vamos lá descobrir então os nossos amigos secretos. Catboy vai lá ver se tens alguma coisa na tua “casinha” (e veio todo contente com os seus chocolates) Sabes quem é o teu amigo secreto?

Catboy – O Hugo.

Eu – Não. Alguém consegue adivinhar quem era o amigo secreto do Catboy?

Kion – A Elsa.

Eu – Não.

Elsa – A Anna.

Eu – Boaaaa. Era a Anna.



*Figura 42 – Catboy a preencher a rede dos amigos secretos*



*Figura 43 – Brincadeiras com plástico e balões*

## Subcategoria – Como foi avaliado?

### *Nota de campo 168 (16/11/2016)*

Eu – Então e amizade sabem o que é? O que é a amizade?

Homem Aranha – Ser amigo do outo.

Corujinha – Gostar do amigo.

Elsa – Bincar com os amigos todos.

Passarinho – Não esquecer o amigo que gostamos muito.

Anna – Gostar muito do amigo.

Kion – É carinho.

Leão – É ser amigo dos outos.

Faísca – Ajudar o outo.

Gekko – Quando namoramos.

Eu – Os namorados também devem ser amigos mas não é só quando namoramos pois não? (e várias crianças disseram que não) Mais alguém tem alguma ideia do que é a amizade?

Spyderman – Dar um abraço ao amigo.

Homem de Ferro – Não bater.

Patrulha Pata – Sermos amigos.

Thor – Dar um abraço.

Elsa – Ter carinho pelo amigo.

Corujinha – Não podemos estragar as coisas do amigo.

Passarinho – Não podemos desistir do amigo.

Eu – Boa Passarinho. Ouviram o que o Passarinho disse? Não podemos desistir dos amigos. Mesmo que às vezes nos zanguemos, temos de resolver os problemas e não deixar de ser amigos.

### *Nota de campo 209 (30/11/2016)*

Ao longo do dia sempre que a Anna vinha dizer-me que tinha saudades dos pais tentava acalmá-la dizendo-lhe para respirar fundo e não pensar nisso que ia ficar tudo bem e esboçava-lhe um grande sorriso.

Apercebi-me também que quando esta estava mais triste a Elsa ia dar-lhe um abraço. Este dia correu muito melhor e até quando a Anna esteve a fazer a árvore da amizade esteve muito divertida com a Elsa e a Nancy.

### *Nota de campo 211 (02/12/2016)*

As crianças estiveram a colar as suas bolas e estrelas na árvore da amizade.

Elsa – Está mesmo linda.

Passarinho – Ficou muito gira.  
Homem Aranha – O meu está aqui (apontando). Desenhei o Passarinho.  
Passarinho – Eu pus a minha bola quase ao pé da tua Homem Aranha.  
Homem Aranha – Está perto da da Corujinha.  
Elsa – A Anna desenhou o meu.  
Hulk – Eu fiz o Transformer.  
Nancy – Está bonita.

*Nota de campo 215 (05/12/2016)*

Faísca – Caroina o Hulk não para de chatear-me.  
Hulk – Não, não ele é que começou.  
Eu – Aiii, então o que têm de fazer para resolver?  
Faísca – Dar um abraço.  
Eu – Hulk queres dar um abraço ao Faísca?  
O Hulk abanou que sim com a cabeça e deram um abraço um ao outro.  
Eu – Agora não quero ouvir outra vez queixinhas.

*Nota de campo 227 (09/12/2016)*

Passarinho – Oh Carolina quero dizer-te uma coisa.  
Eu – Diz.  
Passarinho – (aproximou-se do meu ouvido) Eu não posso pôr o presente para o Thor porque o envelope dele ainda não está!  
Eu – Pois é. O Thor tem faltado mas para a semana ele deve vir e depois quando estiver lá o envelope tu pões. Até lá tens de guardar a prenda.

*Nota de campo 229 (12/12/2016)*

O Thor já não vinha há muitos dias porque esteve doente...  
M.R. – Já tinha saudades do Thor (e virou as costas muito envergonhada).  
Thor – Eu também.

*Nota de campo 230 (12/12/2016)*

Na área da casa estava a decorrer uma grande festa...  
Passarinho – É carnaval  
Homem Aranha – Estamos numa festa!!!  
Corujinha – O Passarinho é um leão (e riam-se imenso).

O Passarinho tinha vestido um fato de leão o que revela a grande euforia das crianças nesta brincadeira.

*Excerto Nota de campo 232 (12/12/2016)*

Corujinha – Qual é?  
Passarinho – Massagem.  
Corujinha – Massagem, massagem (fazendo ao amigo).  
Homem de Ferro – Quem é agora?  
Passarinho – É o leão.  
Transformer – Quantos queres?  
Nancy – “Tês”  
M.R. – Ele não tá a fazer!  
Eu – Está sim. Tens de segurar assim Hulk.  
M.R. – Agora sou eu. Cóciguinhas (hahahahah e *toda feliz fez cócegas ao amigo*)

*Nota de campo 233 (12/12/2016)*

Elsa – Foi muito giro Carolina. Adorei.  
Passarinho – Foi muito divertido.  
Thor – Eu gostei muito.  
M. R. – Eu também gostei muito.  
Eu – E o que foi que gostaram mais de fazer?  
M.R. – Dar beijinho.  
Nancy – Dar um abraço  
Minie – beijinho.  
Leão – Eu gostei das cócegas.  
Spyderman – Dar abracinho.  
Thor – De piscar o olho.  
Fáisca – Dar o beijinho.  
Eu – Ainda bem que gostaram. A Carolina vai deixar este jogo na área dos jogos e sempre que quiserem jogar podem fazê-lo.  
Nancy e Homem Aranha - éééé

*Nota de campo 235 (12/12/2016)*

A M.R. e o Faísca foram buscar um “quantos queres”.

M.R. – Carolina vais brincar connosco?

Eu – Sim. Claro que sim.

E começamos a brincar os três.

*Nota de campo 242 (13/12/2016)*

No recreio dirigi-me à rua para perto do Thor, da M.R., do Passarinho e duma menina de outra sala.

Thor – O que estás aqui a fazer?

Eu – Então, vim brincar com vocês. De quem é esta máquina?

Passarinho – É da M.R. Estamos a brincar às compras.

Eu – Uauu.

Thor – Podes ser a nossa mãe e dizer o que temos de comprar.

Eu – Está bem. O que têm para vender?

Outra menina – chocolate, bananas.

M.R. – Leite.

Eu – Pode ser leite então (o Thor tirou uma folha do saco e dobrou-a ao meio entregando-me com o pé virado para cima) Hmmm que bom, tem uma palhinha e tudo e “comecei a beber o leite” (a M.R. ria-se entretanto).

*Excerto Nota de campo 243 (14/12/2016)*

A Anna estava triste porque se tinha despedido do pai para entrar no autocarro.

Elsa – Queres um beijinho na mão? (a Anna abanou que sim com a cabeça) Anna já viste aquela pastelaria? Está tão natalícia.

*Nota de campo 249 (04/01/2017)*

A Corujinha e o Passarinho estavam a ajudar-me a fazer bolas com jornal...

Passarinho – Fazes as bolas e eu ponho no saco.

Corujinha – Sim. Trabalho em equipa.

A nós juntou-se o Homem Aranha.

Corujinha – Estamos a trabalhar em equipa, também queres?

*Nota de campo 250 (04/01/2017)*

O Faisca e o Hulk estavam no tapete e levantaram-se para realizar a atividade proposta pela educadora.  
Faisca – Amigo vamos sentar aqui.  
O Hulk sorriu e sentaram-se um ao lado do outro.

*Nota de campo 258 (06/01/2017)*

Hoje no recreio, como apenas estava a minha sala na rua pude verificar os pequenos grupinhos que começaram a desenvolver brincadeiras em conjunto. Constatei que há uma grande evolução ao nível da cooperação e partilha de brinquedos. As crianças *mostravam-se felizes* e quando me aproximava, informavam-me logo o que estavam a fazer.



*Figura 44 – Hulk, Faisca, Spyderman e Patrulha Pata a brincar no recreio*

*Excerto Nota de campo 259 (09/01/2017)*

O Gekko estava com dificuldades para marcar a sua presença e a Corujinha prontificou-se a ajudá-lo.  
Corujinha – Dá-me a tua mãe. Tens de fazer assim (e foi dando indicações ao Gekko).  
Gekko – Obrigada Corujinha.

*Nota de campo 270 (11/01/2017)*

O Faisca e o Hulk estavam a brincar no foguetão e quando o Catboy se apercebeu, veio logo a correr dizendo: “Também queoo”  
Catboy – “Caroina também vou”  
Eu –Também vais para a descolagem?  
Catboy – Sim.  
Hulk – Têm de fazer uma fila (e começa a organizar os pares).

Em seguida entrou no foguetão e gritou “descolagem”.

*Nota de campo 281 (12/01/2017)*

A M.R., o Thor e o Transformer encontravam-se a brincar no foguetão. Quando a M.R. saiu do foguetão o Transformer aproxima-se com um microfone na mão e começa a fazer-lhe questões.

Transformer – Conseguiste ir à lua?

M.R. – Sim.

Entretanto o Thor já se encontrava dentro do foguetão.

Thor – 5, 4, 3, 2, 1.

E quando foi a vez do Transformer ouvia-se: “vai despenhar-se, vai despenhar”

Eu – Ohh então vais cair.

Em seguida o Thor começou a questionar a M.R. sobre coisas relacionadas com o projeto após a sua saída do foguetão.



*Figura 45 – M.R. e Patrulha Pata a brincar no foguetão*

*Excerto Nota de campo 284 (13/01/2017)*

As crianças tinham calçado as sapatilhas para a ginástica e entretanto as que tinham sapatilhas pretas (Homem Aranha, Corujinha, Passarinho, Catboy, Transformer, Anna, Spyderman e Patrulha Pata) juntaram-se e começaram a jogar um jogo.

Homem Aranha – Um dó li tá cara de amendoá. Um segredo colorido quem tá livre livre está... (e a sapatilha que ele tocasse saía do jogo).

Entretanto uma criança com sapatilhas brancas queria juntar-se...

Eu – Podem brincar todos juntos.

Corujinha – Mas isto é só para pretos (e nisto as restantes crianças que tinham sapatilhas brancas – Elsa, Faísca, Minie, Kion, Nancy, Leão e M.R.- juntaram-se noutra roda para jogar igualmente este jogo. O Hulk apesar de não ter sapatilhas nem de uma cor nem de outra foi integrado na roda das sapatilhas brancas).

E assim o Kion dizia a lengalenga na roda das sapatilhas brancas e o Homem Aranha dizia na roda das sapatilhas pretas.

“Um dó li tá cara de amendoá. Um segredo colorido, quem está livre, livre está. Quem vai-se embora desta roda vais ser tu. Moranguinho, morangão. Ficas tu e eu não, um dois três”



*Figura 46 – Crianças com sapatilhas pretas a jogar um jogo em conjunto*

*Nota de campo 286 (13/01/2017)*

Kion – Oh Carolina, o Faísca diz que eu sou feio.

Eu – Então isso diz-se Faísca? Faz favor de resolverem o problema.

Faísca – Descupa.

E em seguida começaram a conversar.

*Excerto Nota de campo 292 (19/01/2017)*

Depois estivemos todos em roda a brincar, ao som das ondas, com um plástico que eu trouxe para “fingir” que era o mar e alguns balões que eram golfinhos e ficaram todos eufóricos com esta brincadeira.

*Nota de campo 293 (19/01/2017)*

O Homem Aranha, a Corujinha e o Passarinho quiseram brincar com o plástico que eu tinha trazido para “fingir” o mar. Mickey – Também quero.

E estiveram a rodopiar com o plástico e a jogar os balões.

Homem Aranha – Quem é que quer fazer uma gruta? (e logo todos concordaram e começaram a prender o plástico por cima da mesa para se esconderem na “gruta”)



*Figura 47 – Homem Aranha, Passarinho, Corujinha e Mickey a brincar com o plástico*